Hernandes Dias Lopes



GOTAS *de consolo* PARA A ALMA

UNITED PRESS
um selo editorial hagnos

Hernandes Dias Lopes



GOTAS *de consolo* PARA A ALMA

UNITED PRESS
um selo editorial hagnos

©2012 por Hernandes Dias Lopes

Revisão
Andrea Filatro
Raquel Fleischner

Capa
Maquinaria Studio

Diagramação
Catia Soderi

1ª edição - Agosto de 2012

Editor
Juan Carlos Martinez

Coordenador de produção
Mauro W. Terrengui

Produção de ebook
FS eBooks
Rosane Abel

E-ISBN: 978-85-243-0463-7
ISBN 978-85-63563-44-6

Todos os direitos
desta edição reservados para:
Editora Hagnos
Av. Jacinto Júlio, 27
04815-160 - São Paulo - SP
Tel (11) 5668-5668
hagnos@hagnos.com.br
www.hagnos.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Lopes, Hernandes Dias
Gotas de consolo para a alma/
Hernandes Dias Lopes. -- São Paulo: Editora Hagnos, 2014.
2Mb ; ePUB

ISBN 978-85-243-0463-7

1. Bíblia - Meditações I. Título.

12-06595 CDD-242.5

Índices para catálogo sistemático:
1. Meditações bíblicas:
Cristianismo 242.5



DEDICATÓRIA

Dedico este livro ao dr. Josimar Henrique da Silva, homem de Deus, servo do Altíssimo, amigo precioso, companheiro de jornada, encorajador dos santos. Josimar é presidente do Laboratório Farmacêutico Hebron e da Associação dos Laboratórios Farmacêuticos Nacionais (FarmaBrasil) e vice-presidente do Conselho de Curadores da Universidade Presbiteriana Mackenzie.



APRESENTAÇÃO

Há pessoas cansadas e desconsoladas, feridas no corpo e na alma, que vivem sem direção na vida, sem paz na alma, sem sorriso nos lábios, sem amor no coração e sem Deus no mundo. Muitas delas já tentaram buscar algo que lhes preenchesse ou lhes trouxesse alívio. Mas não encontraram. Embrenharam-se nos prazeres da vida, na construção de relacionamentos, na aquisição de bens e até na satisfação de seus próprios desejos. O resultado, porém, foi o aprofundamento do vazio, do desespero, da desorientação e da desagregação familiar. Parece que tudo piorou. O vazio e a desesperança continuam a dominar o coração.

A estas pessoas, Jesus faz um convite: *Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma* (Mt 11.28,29).

O nosso Senhor, diz o apóstolo Paulo, é o *Deus de toda consolação* (2Co 1.3).

O Espírito Santo enviado da parte do Pai e do Filho é o Consolador que estará para sempre conosco (Jo 14.16).

Deus pode fazer uma linda obra de restauração na sua vida. Só ele pode consolar o seu coração, dar descanso à sua alma, enxugar as suas lágrimas e colocar em seus lábios um cântico novo. O consolo de Deus é estranhamente motivador, pois alcança o âmago do problema, a raiz da questão. O bálsamo divino tem poder para reconstruir toda sua vida e dar a você uma nova perspectiva nos anos de vida que lhe restam nesta sua existência.

O reverendo Hernandes Dias Lopes tem sido levantado como voz de Deus para a nossa geração. Com erudição ímpar e unção do céu, ele coloca em suas mãos o **Gotas de consolo para a alma**, que certamente será um instrumento eficaz para sua consolação. Aceite o convite feito por Jesus e receba o alívio que só o Trino Deus pode conceder.

Reverendo Milton Ribeiro
Diretor administrativo - LPC



INTRODUÇÃO

Escrevi estas mensagens com muito carinho pensando em você. É uma porção diária, como o maná que caia do céu para alimentar o povo de Israel no deserto. Essas mensagens são curtas, mas não vazias; são breves, mas não superficiais; são extraídas da Palavra de Deus e não fruto da mera imaginação humana. São gotas diárias como o orvalho que cai todas as noites. O orvalho cai sem fazer alarde. O orvalho cai nas horas mais escuras da noite. O orvalho cai depois do calor sufocante do dia. O orvalho cai para trazer vida à terra. Minha ardente expectativa é que essas mensagens diárias sejam como orvalho do céu para a sua alma, trazendo cura, consolo e entusiasmo para sua vida.

A nossa caminhada é marcada por muitas lutas. Nessa trajetória por vales escuros e montes escarpados, desertos áridos e mares revoltos, rios caudalosos e fornalhas acesas, muitas vezes, sentimo-nos desanimados. Há momentos que dá um nó na garganta, uma dor no estômago e seus olhos ficam inchados de tanto chorar. Há momentos que o caminho é forrado de espinhos e inimigos maiores do que nossas forças conspiram contra nós. Há momentos que as circunstâncias se voltam contra nós mostrando sua carranca. Há momentos que somos assaltados pelo medo e a ansiedade enfia em nós seus tentáculos. Nessas horas, precisamos do consolo que vem de Deus! Os prazeres desta vida e as aventuras deste mundo não podem aquietar nossa alma desassossegada. Precisamos do bálsamo que vem do céu.

Comece seu dia lendo uma palavra de consolo!

Hernandes Dias Lopes

01 de janeiro



UM PROFUNDO CONTRASTE

Pois o SENHOR conhece o caminho dos justos, mas o caminho do ímpio perecerá (Sl 1.6).

O rei Davi faz um profundo contraste entre o ímpio e o justo. Enquanto o ímpio é como uma palha que o vento dispersa, o justo é como uma árvore plantada junto à fonte. Enquanto o ímpio está seco espiritualmente, o justo mostra verdor mesmo nos tempos de sequidão. Enquanto o ímpio não produz frutos que agradam a Deus, o justo produz frutos na estação certa. Enquanto o ímpio não tem estabilidade e é jogado de um lado para o outro pelo vendaval, o justo tem suas raízes firmadas no solo da fidelidade de Deus. Enquanto as obras do ímpio são reprovadas por Deus, em tudo quanto faz o justo alcança sucesso. Enquanto o ímpio busca a roda dos escarnecedores, o justo se deleita na lei do Senhor. Enquanto o ímpio não terá assento na assembleia dos santos nem prevalecerá no juízo, o justo será conduzido por Deus na história e recebido na glória. Enquanto o caminho do ímpio perecerá, o caminho do justo é conhecido por Deus. É tempo de você refletir sobre a sua vida. Quem é você? Onde está o seu prazer? Onde está o seu tesouro? Em qual dessas duas molduras você pode colocar sua fotografia? Lembre-se: o ímpio pode parecer feliz, mas seu fim é trágico. O justo, porém, mesmo passando por provas na vida, é bem-aventurado!

02 de janeiro



VOCÊ É ALGUÉM MUITO ESPECIAL

Graças te dou, visto que por modo assombrosamente maravilhoso me formaste (Sl 139.14).

Você não é fruto do acaso. Sua vida foi planejada por Deus. Ele pensou em você antes da fundação do mundo. Mesmo que seus pais não tenham planejado seu nascimento, Deus planejou. Sua concepção foi um acontecimento extraordinário. Milhões de espermatozoides fizeram a corrida da vida, mas só um ganhou a corrida para fertilizar o óvulo, e por isso você é essa pessoa singular. Não existe ninguém igual a você. Deus o teceu de forma assombrosamente maravilhosa no ventre da sua mãe. Deus viu sua substância ainda informe. Antes de seus ossos serem formados, Deus já conhecia você. Ele viu seu coração bater pela primeira vez. Assistiu sua gestação e alegrou-se com seu nascimento. O amor de Deus sempre esteve sobre sua vida. Ele jamais desistiu de amar e atrair você para ele com cordas de amor. O amor de Deus por você não foi escrito com letras de fogo nas nuvens, mas demonstrado na cruz, quando Deus entregou seu Filho Unigênito para morrer pelos seus pecados. Deus não poupou seu próprio Filho, antes o entregou para que você pudesse ter vida, e vida em abundância. Ainda que o mundo inteiro o despreze, saiba que Deus ama você e provou esse amor de forma superlativa.

03 de janeiro



UMA FAMÍLIA EM CRISE

Então, disse o homem: A mulher que me deste por esposa, ela me deu da árvore, e eu comi (Gn 3.12).

O pecado entrou na família e adoeceu os relacionamentos. Os nossos primeiros pais perderam a comunhão com Deus e, tomados de medo, se esconderam. Perderam a comunhão conjugal; e, em vez de harmonia no casamento, brotaram acusações. Perderam a paz interior e, por isso, foram atormentados pela culpa. O casamento deixou de ser um jardim e tornou-se um deserto cheio de espinhos. Os filhos nasceram, cresceram e se tornaram prósperos, mas o relacionamento estava enfermo. Caim sentiu inveja do irmão Abel. Em vez de imitar suas virtudes, matou-o com requintes de crueldade. Ainda hoje, há muitas famílias em crise. Os cônjuges não se entendem mais. As palavras de carinho se transformam em acusações impiedosas ou em silêncio gelado. Os filhos, em vez de serem amigos, entregam-se a uma competição cheia de ciúmes. A família que foi criada por Deus para ser um reduto de segurança e amor, transformou-se na arena das disputas mais acirradas, das mágoas mais profundas e do desprezo mais cruel. A família tem sido bombardeada com rigor excessivo tanto nas casas de leis como nas ruas. Torpedos mortíferos têm sido lançados sobre a família para desconstruí-la. A única solução para uma família que está em crise é voltar-se para Deus!

04 de janeiro



NÃO TENHA MEDO, TENHA FÉ!

Por que sois assim tímidos?! Como é que não tendes fé? (Mc 4.40).

Os discípulos de Jesus atravessavam o mar da Galileia por ordem de Jesus. O Mestre, cansado da luta do dia, dormia sobre um travesseiro, na popa do barco. De repente, uma tempestade sobreveio, e o barco começou a ser lançado de um lado para o outro, ao sabor do vendaval. Os discípulos tentaram resolver o problema com as próprias forças, mas o mar ficava cada vez mais agitado e o barco não obedecia a nenhum comando. Enquanto a embarcação se enchia de água, os discípulos se enchiam de medo. Assaltados pelo fantasma do medo, não viram alternativa senão acordar Jesus e gritar: *Mestre, não te importa que pereçamos?*. Jesus despertou, repreendeu o vento, acalmou o mar e perguntou aos discípulos: *Por que sois assim tímidos?! Como é que não tendes fé?* Por que eles deveriam ter fé, e não medo? Primeiro, por causa da palavra de Jesus: *Passemos para a outra margem*. Segundo, por causa da presença de Jesus com eles. Terceiro, por causa da paz de Jesus, que embora soubesse da tempestade dormia serenamente. Quarto, por causa do poder de Jesus, o criador da terra e do mar. Na jornada da vida, também somos surpreendidos por tempestades. Nem sempre conseguimos administrar essas crises. Mas, se Jesus vai conosco, não precisamos ter medo; devemos ter fé!

05 de janeiro



O CÉU É O NOSSO LAR

Vi novo céu e nova terra (Ap 21.1a).

O céu é um lugar de bem-aventurança e um estado de felicidade eterna. É um lugar preparado para pessoas preparadas. No céu não haverá pranto nem dor. No céu Deus enxugará dos nossos olhos toda lágrima. Não haverá gemidos nem morte. Lá o pecado não entrará. Coisa nenhuma contaminada cruzará os umbrais do céu. Lá é a Casa do Pai, o paraíso, o seio de Abraão, a Nova Jerusalém. No céu não haverá despedida nem adeus. Não haverá doença nem solidão, ócio nem cansaço, pobreza nem soberba. No céu só entrarão os que lavaram suas vestiduras no sangue do Cordeiro. Para o céu só há um caminho. Esse caminho é Jesus. No céu só há uma porta de entrada. Essa porta é Jesus. No céu só haverá uma luz. Essa luz é Jesus. Nenhum sacrifício que eu faça pode garantir-me um lugar no céu, ao mesmo tempo que nenhum pecado que eu cometa pode afastar-me do céu. O sangue de Jesus me limpa de todo o pecado. O sangue de Jesus abre para mim um novo e vivo caminho para o céu. O sangue de Jesus me assegura vestes alvas para entrar no banquete do céu. O céu é nossa herança, nosso lugar de descanso, nosso lar, nossa pátria!

06 de janeiro



O DRAMA DO CIÚME

Então, lhe disseram seus irmãos: Reinarás, com efeito, sobre nós? E sobre nós dominarás realmente? E com isso tanto mais o odiavam, por causa dos seus sonhos e de suas palavras (Gn 37.8).

O ciúme é irmão gêmeo da inveja. Nasceu do mesmo ventre, tem a mesma natureza e produz os mesmos frutos amargos. A família de Jacó era um caldeirão em ebulição. Seus filhos não eram flor que se cheira. José passou maus bocados nas mãos de seus irmãos, que tinham ciúme dele, pois era o filho predileto do pai. Um dia resolveram matá-lo. Mas, por intervenção de Rúben, acabaram tomando uma decisão menos radical. Venderam-no como escravo para o Egito. Por divina providência, esse expediente acabou sendo usado por Deus para salvar a própria família de Jacó. Porém, a soberania de Deus não anula a responsabilidade humana. Muitas famílias ainda sofrem por causa do ciúme. Há pais que cometem esse erro de amar mais um filho do que outro. Há pais que semeiam discórdia entre os filhos, demonstrando favoritismo por um filho em detrimento de outro. Há irmãos que, em vez de viverem como amigos, se comportam como competidores. Em vez de se alegrarem com o sucesso do outro, não medem esforços para derrotá-lo e destruí-lo. O ciúme é uma atitude mesquinha. O ciúme é um pecado que ofende a Deus, atormenta a alma, adoece a família e ameaça o próximo.

07 de janeiro



JESUS É A NOSSA PAZ

Porque ele [Jesus] é a nossa paz (Ef 2.14).

A paz não é ausência de problema, é confiança no meio da tempestade. É o triunfo da fé sobre a ansiedade. É a confiança plena de que Deus está no controle da situação, mesmo que as rédeas da nossa história não estejam em nossas mãos. A paz não é um porto seguro aonde se chega, mas a maneira como navegamos nos mares revoltos da vida. A paz não é apenas um sentimento, mas sobretudo uma pessoa, uma pessoa divina. Nossa paz é Jesus. Por meio de Cristo temos paz com Deus, pois nele fomos reconciliados com Deus. Em Cristo temos a paz de Deus, a paz que excede todo o entendimento. Paz com Deus tem a ver com relacionamento. Paz de Deus tem a ver com sentimento. A paz *de* Deus é resultado da paz *com* Deus. Quando nosso relacionamento está certo com Deus, então experimentamos a paz de Deus. Essa paz coexiste com a dor, mistura-se às lágrimas e sobrevive diante da morte. Essa é a paz que excede todo o entendimento. É a paz que o mundo não conhece, não pode dar nem pode tirar. É a paz vinda do céu, a paz que emana do trono de Deus, fruto do Espírito Santo. Você conhece essa paz e dela desfruta? Tem sido inundado por ela? Essa paz está à sua disposição agora mesmo. Basta entregar sua vida ao Senhor Jesus!



A FELICIDADE DE SERMOS CUIDADOS POR DEUS

Não temas, pois, porque sou contigo (Is 43.5).

Uma das verdades mais consoladoras para a nossa vida é a providência de Deus. O Todo-Poderoso, ele mesmo cuida de nós. O Deus que nos criou é também o que nos sustenta. Nele vivemos, nos movemos e existimos. Ele é quem nos dá a vida, a respiração e tudo mais. É quem dá vida à semente e multiplica a nossa sementeira. É quem nos dá o pão de cada dia e saúde para saboreá-lo. É quem dá sabor aos alimentos e o paladar para os saborearmos. É quem nos preserva a vida e nos livra do mal. Deus é o nosso criador, provedor, protetor, redentor e consolador. O apóstolo Paulo, de forma eloquente, nos pergunta: *Aquele que não poupou o seu próprio Filho..., porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas?* (Rm 8.32). Nossa vida não está solta, ao léu, ao sabor das circunstâncias. Está nas mãos daquele que se assenta na sala de comando do universo. As mesmas mãos que governam o mundo têm o controle da nossa vida. O cuidado de Deus não significa, obviamente, ausência de lutas e provas. Deus jamais nos prometeu ausência de aflição. Prometeu-nos presença consoladora no vale da dor, companhia segura nas fornalhas ardentes e vitória retumbante nos combates renhidos.

09 de janeiro



O ESPÍRITO SANTO, O NOSSO CONSOLADOR

E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, a fim de que esteja para sempre convosco (Jo 14.16).

A vida é uma jornada cheia de tempestades. É uma viagem por mares revoltos. Nessa aventura singramos as águas turbulentas do mar da vida, cruzamos desertos tórridos, subimos montanhas íngremes, descemos vales escuros e atravessamos pinguelas estreitas. São muitos os perigos, enormes as aflições, dramáticos os problemas enfrentados nessa caminhada. A vida não é indolor. Mas, nessa estrada juncada de espinhos, não caminhamos sozinhos. Temos um consolador. Jesus, nosso Redentor, morreu na cruz pelos nossos pecados e ressuscitou para a nossa justificação. Venceu o diabo e desbaratou o inferno. Triunfou sobre a morte e deu-nos vitória sobre o pecado. Voltou ao céu e enviou o Espírito Santo para estar para sempre conosco. Ele é o Espírito de Cristo, que veio para exaltar o Filho de Deus. Ele é o Espírito da verdade, que veio para nos ensinar e nos fazer lembrar tudo o que Cristo nos ensinou. Ele é o outro consolador, aquele que nos refrigera a alma, nos alegra o coração e nos faz cantar mesmo no vale do sofrimento. O consolo não vem de dentro, vem de cima. Não vem do homem, vem de Deus. Não vem da terra, vem do céu. Não é resultado de autoajuda, mas da ajuda do alto!

10 de janeiro



O SIGNIFICADO DA PÁSCOA

Quando vossos filhos vos perguntarem: Que rito é este? Respondereis: É o sacrifício da Páscoa do SENHOR (Êx 12.26,27).

A Páscoa é uma festa judaico-cristã. Seu significado é "passagem". A Páscoa marcou a saída do povo de Israel do cativeiro no Egito. Depois de 430 anos na terra dos faraós, Israel estava subjugado pelos egípcios, num amargo cativeiro. Sob o chicote dos carrascos e submetido a trabalhos forçados, o povo gemia e clamava a Deus por libertação. Deus viu o sofrimento do povo, ouviu o seu clamor e desceu para libertá-lo. Moisés estava em Midiã, apascentando os rebanhos de seu sogro, quando Deus o convocou para retornar ao Egito a fim de libertar seu povo. A ordem de Deus a Faraó era urgente: *Deixa ir o meu povo*. O coração de Faraó endureceu, e Deus julgou a terra do Egito, destronando suas divindades e enviando dez pragas para assolar aquela terra e quebrar o orgulho de Faraó. A última praga foi a morte dos primogênitos. Todas as famílias israelitas deveriam matar um cordeiro e passar o seu sangue nos batentes das portas. Naquela noite, o anjo de Deus viria e, ao ver o sangue no batente das portas, passaria por sobre eles. Em todas as outras casas, a espada da morte ceifaria os primogênitos. Nem mesmo o filho de Faraó escapou. Nessa noite, Israel foi liberto pelo sangue do cordeiro e saiu da escravidão rumo à terra prometida.



GEMIDOS INEXPRIMÍVEIS

... mas o mesmo Espírito intercede por nós sobremaneira, com gemidos inexprimíveis (Rm 8.26b).

O apóstolo Paulo fala sobre três gemidos presentes no mundo: os gemidos da natureza, os gemidos da igreja e os gemidos do Espírito Santo. A natureza geme aguardando a redenção. Agora ela está debaixo do cativeiro da corrupção, pois o pecado do homem atingiu em cheio a natureza. Ela sofre contorções intestinais e cólicas severas. A igreja também geme aguardando a plena redenção, quando teremos um corpo de glória, uma recompensa eterna. Mas Paulo fala ainda sobre os gemidos inexprimíveis do Espírito. Um gemido é uma expressão de dor tão profunda que não pode ser descrita com palavras. O Espírito Santo é Deus e intercede por nós de forma tão intensa e agônica, que, mesmo conhecendo todos os idiomas e dialetos de todos os povos, de todos os tempos, não encontra uma única língua para interceder por nós, em nós, ao Deus que está sobre nós. Então, geme! Os gemidos do Espírito nos falam sobre seu compromisso de nos consolar em nossa dor, nos fortalecer em nossas fraquezas, e nos encorajar em nossas angústias. Os gemidos do Espírito abrem para nós o caminho de uma felicidade verdadeira e eterna. Uma vez que ele intercede por nós e em nós, com gemidos inexprimíveis, podemos cantar agora e eternamente!



SOMOS A MORADA DE DEUS

E me farão um santuário, para que eu possa habitar no meio deles (Êx 25.8).

Moisés recebeu uma ordem de Deus para construir um santuário porque havia decidido vir morar com seu povo. Esse tabernáculo deveria ser feito de madeira de acácia, uma madeira dura, retorcida e cheia de nós, símbolo da nossa natureza pecaminosa. Moisés deveria cerrar tábuas iguais, unir umas às outras por meio de engastes e colocá-las de pé sobre uma base de prata. Depois, deveria revesti-las de ouro puro, símbolo da glória de Deus. Quem olhasse para o tabernáculo não veria acácia, mas ouro. Isso é um símbolo do que Deus fez por nós, quando nos cobriu com a justiça de Cristo. Deus não nos vê segundo nossos pecados, mas nos vê como revestidos com a perfeita justiça de seu Filho. A acácia do nosso pecado foi tragada pelo ouro da justiça de Cristo. Se o santuário é o símbolo da igreja, a arca da aliança que estava dentro do santuário é símbolo de Cristo. Somos a morada de Deus. Cristo habita em nós. Somos o santuário do Espírito Santo. Nem os céus, na sua vastidão, podem conter Deus, mas ele resolveu descer e habitar entre nós e em nós. Que verdade gloriosa! Que notícia alvissareira! Que privilégio bendito!



NÃO CONSTRUA MONUMENTOS À SUA DOR

Porém ela lhes dizia: Não me chameis Noemi; chamai-me Mara, porque grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso (Rt 1.20).

A família de Noemi morava em Belém, a casa do pão. Mas houve um dia em que faltou pão na casa do pão, e essa família mudou-se para Moabe em busca de sobrevivência. Em Moabe encontraram a morte, não a vida. Ali Noemi sepultou sua família. Agora, ela está velha, viúva e pobre em uma terra estranha. Noemi volta à sua terra, por saber que Deus visitara Belém com pão. Rute, sua nora, devota-lhe admirável afeição e acompanha a sogra. Ao chegarem a Belém, Noemi ergue um monumento à sua dor, trocando de nome. Ela diz às mulheres de Belém: *Não me chameis Noemi; chamai-me Mara, porque grande amargura tem me dado o Todo-Poderoso*. Noemi significa feliz, e Mara, amargura. Contrariando o significado do seu nome original, Noemi veste o manto da tristeza e finca no solo de sua terra natal um monumento à sua desventura. Atribui a Deus todo aquele caudal de sofrimento, dizendo: *Ditosa eu parti, porém o SENHOR me fez voltar pobre... o Senhor se manifestou contra mim e o Todo-Poderoso me tem afligido* (v. 21) Noemi não sabia, mas, na sua dor, Deus estava escrevendo um dos mais belos capítulos da história.

Deus ainda está trabalhando em sua vida. Não construa monumentos à sua dor.

14 de janeiro



A LEI DO SENHOR RESTAURA A ALMA

A lei do SENHOR é perfeita e restaura a alma... (Sl 19.7a).

Os céus manifestam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras de suas mãos. Vemos no esplendor do universo seu poder e na obra da criação sua majestade. Deus deixou suas digitais impressas na criação. A vastidão dos mundos estelares, as galáxias com seus múltiplos sóis e estrelas, tudo é prova da grandeza insondável do Criador. Se a natureza, porém, proclama uma mensagem aos olhos, a lei do Senhor anuncia uma mensagem aos ouvidos. Se a criação anuncia o poder de Deus, sua lei fala a respeito de sua graça. A lei do Senhor é fonte de consolo, porque é perfeita e restaura a alma. Os corações mais atribulados encontram na Palavra de Deus uma fonte de refrigério. Os que andam errantes veem nela uma luz a lhes clarear o caminho. Os que jazem nas sombras espessas da confusão mental recebem da Palavra verdadeira sabedoria. Por intermédio da Palavra encontramos vida, pois ela é espírito e vida. Encontramos libertação, pois Jesus disse: *Conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará* (Jo 8.32). Por intermédio da Palavra somos sondados por Deus, pois, à medida que a lemos, ela nos investiga. Pela Palavra somos santificados, pois Jesus afirmou em sua oração: *Santifica-os na verdade; a tua palavra é a verdade* (Jo 17.17). Dwight L. Moody disse com razão: "A Palavra afastará você do pecado, ou o pecado afastará você da Palavra".

15 de janeiro



A FELICIDADE, UM APRENDIZADO CONSTANTE

... porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação (Fp 4.11b).

O apóstolo Paulo se encontrava preso em Roma. Estava no corredor da morte, na antessala do martírio, com os pés na sepultura e a cabeça na guilhotina romana. Velho, trazia no corpo as marcas de Cristo. Passava por provações e privações. Mas, longe de viver amargurado com a vida, declarou: *Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação*. A felicidade não é uma realidade que está fora de nós, mas uma atitude interior. Há pessoas que têm tudo, mas não possuem nada. Há ricos pobres e pobres ricos. Há indivíduos que estão encerrados em cadeias, mas seu coração vive no paraíso. Outros pisam tapetes aveludados, mas sua alma vive no tormento do inferno. A felicidade não é uma coisa automática. É um aprendizado. Somos felizes quando nossa fonte de prazer está em Deus, e não nas coisas; quando nossa alma encontra deleite no provedor, e não na provisão. Deus, e não as coisas, é o manancial da nossa felicidade. Você já se matriculou nessa escola do contentamento? Já aprendeu o dever de casa? A escola da vida é diferente da escola convencional. A primeira dá a lição e depois a prova; a escola da vida dá primeiro a prova e depois ensina a lição.

16 de janeiro



DEUS ENXUGARÁ DOS SEUS OLHOS TODA LÁGRIMA

E lhes enxugará dos olhos toda lágrima (Ap 21.4a).

A vida não é indolor. Nossa caminhada neste mundo é marcada por dissabores, decepções, fraquezas, angústias, sofrimento e morte. Aqui cruzamos desertos tórridos, descemos a vales profundos, atravessamos pântanos perigosos. Nossos pés são feridos, nosso coração é afligido e nossa alma geme de dor. Não caminhamos, porém, rumo a um entardecer cheio de incertezas. O fim da nossa jornada não é um túmulo gelado, mas a bem-aventurança eterna. Entraremos na cidade celestial com vestes alvas e com palmas nas mãos. Celebraremos um cântico de vitória e daremos glória pelos séculos sem fim, ao Cordeiro de Deus que morreu por nós, ressuscitou, retornou ao céu e voltará em glória para buscar sua igreja. Teremos um corpo imortal, incorruptível, poderoso, glorioso e celestial, semelhante ao corpo da glória de Cristo. Deus enxugará dos nossos olhos toda lágrima. As lembranças do sofrimento ficarão para trás. Na Nova Jerusalém, na Cidade Santa, no Paraíso, na Casa do Pai, não haverá dor, nem luto nem pranto. Ali reinaremos com Cristo e desfrutaremos das venturas benditas que ele preparou para nós. Nossa tribulação aqui, por mais severa, será apenas leve e momentânea, se comparada com as glórias por vir a serem reveladas em nós. O nosso choro pode durar uma noite inteira, mas a alegria virá pela manhã!

17 de janeiro



O DRAMA DO LUTO

Então, Jó se levantou, rasgou o seu manto, rapou a cabeça e lançou-se em terra e adorou (Jó 1.20).

O luto é a dor mais aguda que assola a nossa alma. Não existe nenhuma família que escape desse drama. Não é fácil ser privado do convívio de alguém que amamos. Não é fácil enterrar um ente querido ou um amigo do peito. Não é fácil lidar com o luto. Já passei várias vezes por esse vale de dor e sombras. Perdi meus pais, três irmãos e sobrinhos. Sofri amargamente. Passei noites sem dormir e madrugadas insones. Molhei meu travesseiro e solucei na solidão do meu quarto. A dor do luto ecoa na alma, aperta o peito, esmaga o coração, arranca lágrimas dos olhos. Jesus chorou no túmulo de Lázaro, e os servos de Deus pranteavam seus mortos. Há, porém, consolo para os que choram. Aqueles que estão em Cristo têm uma viva esperança, pois sabem que Jesus já venceu a morte. Ele matou a morte e arrancou seu aguilhão. Agora a morte não tem mais a última palavra. Jesus é a ressurreição e a vida. Aqueles que nele creem nunca morrerão eternamente. Agora, choramos a dor da saudade, mas não o sentimento da perda. Só perdemos quem não sabemos onde está. Quando enterramos nossos mortos, sabemos onde eles estão. Eles estão no céu com Jesus. Para os filhos de Deus, morrer é deixar o corpo e habitar com o Senhor. É partir para estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor. Os que morrem no Senhor são bem-aventurados!



A OVELHA PROCURADA

Qual, dentre vós, é o homem que... não deixa no deserto as noventa e nove [ovelhas] e sai em busca da que se perdeu, até encontrá-la? (Lc 15.4).

Na parábola que Jesus contou sobre a centésima ovelha, o pastor não desistiu pelo fato de ela ter-se afastado do rebanho. O pastor poderia ter encontrado justificativas plausíveis para abandonar essa ovelha perdida à própria sorte. Talvez ele já tivesse alertado aquela ovelha sobre os perigos da solidão. Talvez o pastor já tivesse flagrado aquela ovelha se distanciando do rebanho e caminhando em direção a lugares perigosos. Talvez o pastor pudesse alegrar-se com o fato de que ainda tinha em segurança 99 ovelhas que estavam sob seu cuidado e proteção. O pastor não discutiu as razões da queda da ovelha. Ele foi buscá-la. Enfrentou riscos para resgatá-la. Não retornou ao aprisco até trazê-la em seus braços.

Jesus não desiste de você, mesmo quando você tropeça e cai. O amor de Cristo por você é incondicional. Ele não abdica do direito de ter você em seus braços. Ele desceu da glória para buscar e salvar o perdido. Para resgatar você da morte, ele suportou a morte, e morte de cruz. Para dar a você a vida eterna, ele bebeu o cálice amargo da ira de Deus. Sofreu o castigo que os seus pecados merecem. Você já foi encontrado pelo divino pastor?



A OVELHA ENCONTRADA

Achando-a, põe-na sobre os ombros, cheio de júbilo (Lc 15.5).

Na parábola da centésima ovelha, o pastor procurou, encontrou e festejou a recuperação da ovelha perdida. Ao encontrar a ovelha, não a esmagou com seu cajado, mas a tomou em seus braços. Não a mandou embora por ter criado problemas, mas a carregou no colo. Não se aborreceu com o preço do resgate, mas festejou com os amigos a recuperação da ovelha perdida. Precisamos não apenas ir buscar a centésima ovelha, mas também nos alegrar com sua restauração. Há festa nos céus por um pecador que se arrepende. A igreja é lugar de vida e restauração. A igreja é lugar de cura e perdão. A igreja é lugar de aceitação e reconciliação. Não basta nos alegrarmos com as ovelhas que estão em segurança no aprisco; devemos buscar a centésima ovelha que se dispersou. Jesus foi ao encontro de Pedro depois de sua queda para lhe restaurar a alma. Nós, de igual modo, devemos ir buscar aqueles que outrora estiveram conosco e hoje estão distantes. Essas pessoas devem ser alvo da nossa oração e do nosso cuidado pastoral. Não devemos descansar até vê-las restauradas por Deus e integradas ao seu rebanho.



A FELICIDADE COMO RESULTADO DO QUE EVITAMOS

Pois quem quer amar a vida e ver dias felizes refreie a língua do mal e evite que os seus lábios falem dolosamente (1Pe 3.10).

A felicidade é resultado daquilo que evitamos e não apenas daquilo que fazemos. O Salmo 1 assim inicia o saltério: *Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios, não se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores*. Há três progressões neste versículo. A primeira é: andar, deter-se e assentar-se. A segunda é: conselho, caminho e roda. A terceira é: ímpios, pecadores e escarnecedores. Somos felizes na proporção em que fugimos de determinados lugares, recusamos determinadas propostas e nos afastamos de determinadas pessoas. Frequentar lugares errados, viver de acordo com padrões errados e andar na companhia de pessoas erradas formam o caminho mais rápido para a infelicidade. A felicidade consiste na coragem de rompermos com determinadas amizades, dizermos um sonoro não a determinadas propostas e fugirmos de determinados lugares. Quando deixamos de fazer essas coisas, somos felizes, muito felizes. Esse conceito está na contramão do hedonismo contemporâneo. A mídia tenta influenciar-nos dizendo que a felicidade é a iguaria mais deliciosa servida no banquete do pecado, mas esses aperitivos, embora doces ao paladar, são amargos no estômago; embora proporcionem instantes de prazer, acarretam tormentos eternos.

21 de janeiro



UM HOMEM CHAMADO POR JESUS

Disse-lhes Jesus: Vinde após mim, e eu vos farei pescadores de homens (Mc 1.17).

Pedro é considerado, com justa razão, um dos maiores líderes do cristianismo. Foi indiscutivelmente o grande porta-voz do colégio apostólico. Sempre estava à frente das grandes discussões. Até mesmo nas crises mais medonhas, ocupava a dianteira do grupo. Pedro sempre encabeça todas as listas dos apóstolos de Jesus encontradas nos evangelhos. O livro de Atos dedica os doze primeiros capítulos para destacar seu ministério. Nascido e criado às margens do mar da Galileia, tornou-se um pescador. A despeito de ser um homem de atitudes rudes e iletrado, Jesus vê nele um grande líder e o chama para compor seu seleto grupo de apóstolos. Pedro deixou as redes para seguir a Jesus. Andou com Jesus três anos, perlustrando as poeirentas estradas da Galileia e subindo as encostas da Judeia. Ouviu dos lábios do Mestre as maiores verdades e viu por intermédio de suas onipotentes mãos os maiores milagres. Mesmo fora da academia, cursou o maior de todos os seminários, com o maior de todos os mestres, ouvindo e vendo as maiores maravilhas. Pedro foi salvo por Jesus e escolhido para proclamar essa salvação a milhares de pessoas. Hoje, Jesus também chama você para a salvação. Não espere mais, corra para seus braços e encontre nele perdão, salvação e paz.



JOVENS SEM NENHUM DEFEITO

Jovens sem nenhum defeito, de boa aparência, instruídos em toda a sabedoria... (Dn 1.4a).

Daniel e seus três amigos foram levados cativos para a Babilônia depois de uma invasão truculenta à cidade de Jerusalém. Esses jovens hebreus perderam suas famílias, seus bens e sua independência política. Tornaram-se escravos em terra estranha. Porém, no meio de tanta tragédia, uma oportunidade descortinou-se diante deles. Entre os cativos, Nabucodonosor buscou jovens sem nenhum defeito e selecionou-os para irem ao palácio aprender a língua e a cultura dos caldeus, garantindo-lhes depois emprego no primeiro escalão do governo. Esses jovens comeriam na mesa do rei e beberiam do seu vinho Mas por trás dessa oportunidade escondia-se uma armadilha mortal. Esses moços precisariam passar por uma aculturação e teriam de banir de sua mente a fé em Deus. Daniel resolveu firmemente no seu coração não se contaminar. Ele não negociou seus valores. Não transigiu com sua consciência. Manteve-se fiel tanto na adversidade quanto na prosperidade. Deus o honrou e tanto ele como seus amigos foram aprovados e distinguidos entre os demais jovens. Você tem sido fiel a Deus na adversidade e na prosperidade? Tem influenciado o meio em que vive? Tem resistido às pressões e seduções? Tem-se mantido fiel mesmo diante dos riscos e das oportunidades? Lembre-se: Deus honra aqueles que o honram!

23 de janeiro



UM HOMEM RESTAURADO POR JESUS

Depois de terem comido, perguntou Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de João, amas-me mais do que estes outros? (Jo 21.15a).

Pedro desfrutou de especial comunhão com Jesus. Em três momentos especiais (transfiguração, ressurreição da filha de Jairo e a vigília no Getsêmani), Pedro fez parte, ao lado de Tiago e João, do grupo mais íntimo de Jesus. Porém, essa estreita relação não impediu Pedro de cair vergonhosamente e negar covardemente a Jesus por três vezes. Pedro chegou a praguejar, afirmando com todas as letras que não conhecia Jesus de Nazaré. O Senhor, então, olhou para Pedro que, arrependido, desatou a chorar. Enquanto Jesus era levado na calada da noite ao Sinédrio para ser julgado, Pedro com o rosto empapuçado de lágrimas saiu correndo pelo meio dos olivais, com a alma coberta de dor. Na manhã seguinte, Jesus foi colocado diante do pretório, julgado e condenado à morte. O Filho de Deus foi levado ao Gólgota e crucificado, mas Pedro nem sequer apareceu por lá. Sentia-se arrasado. Pensou em desistir de tudo. No terceiro dia, Jesus ressuscitou e mandou um recado a Pedro: queria encontrá-lo na Galileia. Pedro retornou à sua terra com o coração apreensivo. Jesus foi ao seu encontro e, longe de humilhá-lo, perguntou-lhe: *Simão, filho de João, tu me amas?* Pedro responde: *Sim, Senhor, tu sabes que te amo* (v. 16). Pedro é perdoado, restaurado e reconduzido ao ministério. Raiava um tempo novo em sua vida. Hoje, também, Jesus pode restaurar você. Volte-se para Cristo, arrependido, e encontre nele uma fonte de cura, alegria e liberdade.

24 de janeiro



JESUS CURA A MULHER ENCURVADA

Vendo-a Jesus, chamou-a e disse-lhe: Mulher, estás livre da tua enfermidade (Lc 13.12).

Há muitas pessoas encurvadas nas estradas da vida. Andam olhando para o chão com imenso peso nas costas. Estão com a esperança morta. Jesus ensinava numa sinagoga quando chegou ali uma mulher possessa de um espírito de enfermidade havia já dezoito anos. Ela andava encurvada, sem poder endireitar-se. Quando Jesus a viu, chamou-a e disse-lhe: *Mulher, estás livre da tua enfermidade*. Jesus impôs as mãos sobre ela. Imediatamente a mulher se endireitou e dava glória a Deus. Aquela senhora estava corcunda sem poder olhar para o céu havia muito tempo. Era vítima de humilhação pública. O maligno envergara sua coluna e colocara grande peso sobre suas costas. Sua enfermidade era crônica e nenhum remédio natural ou intervenção cirúrgica poderia trazer-lhe cura. A mulher estava possessa de um espírito de enfermidade e somente uma intervenção divina poderia trazer-lhe libertação e cura. Jesus a libertou, a curou e ela passou a viver para a glória de Deus. Talvez você ande encurvado por muitos anos. Talvez seja oprimido por espíritos malignos e viva sem paz, como um prisioneiro. Jesus também pode libertar você, curar você e dar a você vida abundante.

25 de janeiro



UM HOMEM USADO POR JESUS

Apascenta os meus cordeiros (Jo 11.15b).

Pedro foi não apenas restaurado por Jesus, mas também comissionado a pastorear o rebanho de Jesus. Revestido com o poder do Espírito Santo, esse pusilânime pescador tornou-se um intrépido pregador. Aquele que negara a Jesus diante de uma servente na casa do sumo sacerdote agora enfrenta as autoridades de Jerusalém com coragem desassombrada. Aquele que fugira na escuridão da noite agora peita a multidão e a acusa de ter matado o autor da vida. Aquele que estava trancado no cenáculo com medo dos judeus agora proclama com ousadia a ressurreição de Jesus e vê milhares de pessoas rendendo-se aos pés do Salvador. Pedro foi chamado por Jesus, restaurado por Jesus e instrumentalizado por Jesus. Tornou-se um grande pregador. Abriu a porta do reino com a chave do evangelho tanto para os judeus como para os gentios. Pregou aos ouvidos e aos olhos. Pregou as grandes doutrinas da graça e fez grandes maravilhas. As pessoas ouviram sua voz e viram suas obras. Ele se tornou um grande líder, uma das colunas da igreja de Jerusalém, além de um grande escritor. Suas duas cartas são verdadeiros memoriais da graça de Deus, encorajando o povo de Deus disperso pelo mundo a enfrentar o sofrimento com inabalável confiança em Cristo.



O JUÍZO DE DEUS E O JUÍZO DOS HOMENS

... volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar (Is 55.7b).

Uma mulher foi apanhada em flagrante adultério e jogada aos pés de Jesus pelos escribas e fariseus. Aqueles homens impiedosos queriam apanhar Jesus num ato falho e usaram a mulher como arma para seus intentos malignos. Evocaram a lei para pedirem seu apedrejamento. Queriam, entretanto, que ela fosse apedrejada por ordem de Jesus. Mas Jesus desafiou os acusadores: *Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra* (Jo 8.7b). Aquela mulher estava condenada no tribunal dos homens, mas foi perdoada no tribunal de Deus. Jesus lhe disse: *Vai e não peques mais* (v. 11b). O juízo dos homens é mais severo do que o juízo de Deus. No tribunal dos homens, os inocentes são condenados; no tribunal de Deus, até os culpados encontram perdão. No tribunal dos homens. a lei é usada para matar; no tribunal de Deus, a misericórdia é usada para salvar. No tribunal dos homens, os fariseus antigos e modernos escondem-se atrás da religião para destilar seu veneno contra Jesus e sua impiedade contra o próximo; no tribunal de Deus, a máscara dos santarrões e a culpa dos arrependidos são removidas. No tribunal dos homens, os mais fracos são tripudiados sem clemência; no tribunal de Deus, aqueles que se humilham são restaurados com misericórdia.



O CORDEIRO SUBSTITUTO

... Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto (Gn 22.8b).

Abraão já havia passado por várias provas. Mas agora enfrenta a maior de todas. Depois de esperar 25 anos para receber o filho da promessa, depois de ver Isaque nascer como resultado de um milagre e depois de vê-lo crescer como a consumação de seus sonhos, Deus lhe aparece e pede Isaque em sacrifício. Abraão, sem duvidar do poder divino para ressuscitar seu filho, partiu para o monte Moriá, em resoluta obediência. Abraão amava a Isaque mais do que a si mesmo, porém amava a Deus mais do que a Isaque. Quando chegaram ao monte do sacrifício, Isaque lhe perguntou: *Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?* (v. 7). O velho patriarca respondeu: *Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro*. Abraão preparou o altar e ali ofereceu seu filho. No entanto, Deus não queria o sacrifício de Isaque, mas o amor de Abraão. O propósito de Deus era mostrar, de forma eloquente, o que ele mesmo faria no Calvário. Para Isaque, houve um cordeiro substituto, mas Deus não poupou a seu próprio Filho; antes, por todos nós o entregou. Não há maior prova de amor do que esta. O apóstolo Paulo diz que Deus prova seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda fracos, ímpios, pecadores e inimigos. Que grande amor! Que eterno amor!



CONDENADA PELOS HOMENS, PERDOADA POR JESUS

... lhe disse Jesus: Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais (Jo 8.11b).

Jesus revela o amor de Deus à mulher apanhada em flagrante adultério (Jo 8.1-11). Os acusadores santarrões, mesmo torcendo a lei, falavam em nome da lei para condenar. A mulher nada tinha a seu favor que lhe pudesse trazer esperança. A única coisa que ela podia esperar daquela vergonhosa cena era a morte inevitável e dolorosa. Jesus, porém, não age por pressão da multidão sedenta de sangue nem se deixa enganar pelas artimanhas humanas. O reto Juiz discerniu os propósitos malignos que governavam os acusadores. Em vez de expor a pecadora a uma situação ainda mais humilhante, Jesus levantou a ponta do véu e alfinetou a consciência dos acusadores, dizendo que aqueles que estavam isentos de pecado poderiam começar o apedrejamento. Nesse ínterim, Jesus escreveu com o dedo algo no chão. Talvez pontuasse em letras garrafais os pecados ocultos dos acusadores implacáveis. Talvez trouxesse à plena luz da manhã as iniquidades ocultas daqueles que estavam prontos a condenar. Depois que todos os acusadores se afastaram, envergonhados pelos seus próprios pecados, Jesus, sem desculpar o adultério da mulher, mas abrindo-lhe uma fonte de esperança, perguntou-lhe: *Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?... Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais* (v. 10,11). Agora mesmo Jesus também pode perdoar os seus pecados.

29 de janeiro



A GRAÇA É MAIOR DO QUE O PECADO

... mas onde abundou o pecado, superabundou a graça (Rm 5.20b).

Jesus não disse à mulher apanhada em adultério que o seu pecado era coisa de somenos. Não passou por alto seu delito, subestimando a gravidade da sua culpa. Jesus mostrou a necessidade imediata do rompimento radical com a prática do pecado. Entretanto, em vez de condená-la, ofereceu-lhe perdão. Naquele tribunal, o único que tinha autoridade para condenar aquela mulher era Jesus, mas ele a perdoou. Deus não tem prazer na morte do ímpio; pelo contrário, deseja que ele se arrependa e viva. O autor aos Hebreus nos fala desse perdão cheio de misericórdia: *Pois, para com as suas iniquidades, usarei de misericórdia e dos seus pecados jamais me lembrarei* (8.12). A mulher arrastada aos pés de Jesus não profere nenhuma palavra em sua defesa. Ela se vê humilhada, acusada, indefesa, à mercê do julgamento. Mas recebe graça em vez de juízo; perdão em vez de condenação; misericórdia em vez de justiça. Muitas pessoas tentam driblar sua consciência e inocentar a si mesmas. Essa mulher não se desculpou. Seu silêncio diante das acusações foi uma confissão contrita. Então, Jesus lhe perdoou o pecado imediatamente, completamente, cabalmente. De igual forma, Jesus também pode perdoar os seus pecados e dar a você a segurança da salvação.

30 de janeiro



O DRAMA DA INFIDELIDADE

Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula; porque Deus julgará os impuros e adúlteros (Hb 13.4).

Os fundamentos da nossa sociedade estão sendo destruídos. Os valores morais estão sendo invertidos. Aplaudimos hoje o que deveria merecer a mais contundente reprovação. A infidelidade conjugal deixou de ser uma exceção nesta sociedade decadente. Hoje, mais de 50% dos casais são infiéis ao cônjuge até a idade dos 40 anos. Isso é um atentado contra o casamento e sinaliza um colapso na família. Os valores morais absolutos estão sendo tripudiados na mídia e nas cortes judiciais. As verdades que sustentaram, como coluna, a sociedade ao longo dos séculos, estão sendo escarnecidas nas ruas e ridicularizadas em nossas casas de leis. O casamento tornou-se uma experiência passageira. Troca-se de cônjuge como se troca de roupa. A sociedade aplaude o conceito equivocado de que "o amor é eterno enquanto dura". A infidelidade conjugal é vista como uma conquista, não como um sinal de decadência. É incentivada, em vez de ser combatida. Os frutos da infidelidade conjugal, porém, são desastrosos. O fim dessa linha é a vergonha e a morte. Os adúlteros não herdarão o reino de Deus. Quem comete adultério está fora de si, e somente aqueles que querem destruir-se cometem tal loucura.



O TRIBUNAL DE DEUS E O TRIBUNAL DOS HOMENS

O SENHOR é misericordioso e compassivo; longânimo e assaz benigno (Sl 103.8).

Qual é o tribunal mais austero: o tribunal de Deus ou o tribunal dos homens? O tribunal dos homens é mais difícil de ser enfrentado do que o tribunal de Deus. Foi por esta razão que, quando Davi precisou escolher entre o juízo de Deus e o juízo dos homens, preferiu cair nas mãos de Deus, e não nas mãos dos homens. Disse Davi: *Caiamos nas mãos do SENHOR, porque muitas são as suas misericórdias; mas, nas mãos dos homens, não caia eu* (2Sm 24.14b). No tribunal dos homens, um João Batista vai parar na prisão e é decapitado, enquanto um Herodes adúltero e assassino ocupa o trono. No tribunal de Deus, um ladrão condenado à morte, encontra perdão e é salvo na hora da sua execução; mas, no tribunal dos homens, o próprio Filho de Deus, inculpado e santo, é condenado à morte. No tribunal dos homens, José do Egito, mesmo inocente, é levado para a prisão, e a mulher de Potifar, que tentou seduzi-lo, é considerada molestada e inocente. No tribunal dos homens, Jesus vai para a cruz e Barrabás toma as asas da liberdade. No tribunal de Deus, a justiça se assenta no trono, mas no tribunal dos homens, muitas vezes, a injustiça desbanca a justiça. No tribunal de Deus até o culpado arrependido encontra perdão; no tribunal dos homens até os inocentes são tidos como culpados.



A FELICIDADE DO CHORO

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados (Mt 5.4).

Isso parece contraditório e paradoxal. Jesus está dizendo que felizes são os infelizes; felizes são os que choram, e não os que rasgam a cara em sonoras gargalhadas. É claro que Jesus não está exaltando o espírito amargo, crítico, abatido, murmurador. Você é feliz quando chora por seus pecados, quando se aflige por suas fraquezas, quando bate no peito e lamenta seus próprios erros em vez de apontar os erros dos outros. Não são felizes aqueles que fazem os outros chorar. Não são felizes aqueles que abrem feridas na vida dos outros. Felizes são os que choram por si mesmos, lamentam suas próprias mazelas e se entristecem por suas próprias falhas. Jesus disse que os que choram são muito felizes, porque serão consolados. O consolo de quem chora pelos próprios pecados vem de Deus. Quando confessamos nossos pecados, Deus nos perdoa, nos purifica, nos restaura e nos oferece uma nova chance de recomeçar. Você tem chorado por seus pecados? Tem derramado suas lágrimas aos pés do Salvador? Tem encontrado no Senhor Jesus a fonte do perdão e do consolo? Faça isso agora mesmo, e você será feliz, muito feliz.

02 de fevereiro



ARREPENDIMENTO E FRUTOS DE ARREPENDIMENTO

Os preceitos do SENHOR são retos e alegram o coração (Sl 19.8a).

Jesus perdoa o pecado da mulher apanhada em adultério e a despede em paz, mas com uma condição: *Vai e não peques mais* (Jo 8.11). Não é arrependimento e novamente arrependimento, mas arrependimento e frutos de arrependimento. Arrependimento implica mudança de vida, significa não voltar às mesmas práticas de pecado. Cristo nos perdoa, mas temos de trilhar o caminho estreito da nova vida e abandonar a estrada larga do pecado. Não se iluda: o pecado parece doce ao paladar, mas é amargo ao estômago. O pecado parece atraente e apetitoso, mas o seu fim é a escravidão e a morte. O pecado é uma fraude, e o diabo, um estelionatário. Ele doura a pílula e mostra o pecado como algo apetitoso, mas por trás dessa isca esconde-se o anzol da morte. O pecado promete prazer e paga com tormento; promete liberdade e escraviza; promete vida e mata. O prazer é momentâneo, mas seu tormento não tem pausa. O pecado é uma farsa, pois deságua na solidão e depois conduz à condenação eterna. O pecado é o maior de todos os males. É pior que a solidão, a dor, a pobreza e a morte. Todos esses males, embora sejam cruéis, não podem afastar você de Deus, mas o pecado o afasta de Deus agora e eternamente. Não fuja de Deus por causa do pecado; fuja do pecado para Deus. Nele há perdão, salvação e paz!

03 de fevereiro



A FELICIDADE COMO RESULTADO DO QUE FAZEMOS

Antes, o seu prazer está na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite (Sl 1.2).

A felicidade não tem apenas uma dimensão negativa, mas sobretudo um aspecto positivo. Já vimos que somos felizes pelo que evitamos. Agora, veremos que somos felizes pelo que fazemos. O portal do saltério ainda diz: *Terei prazer nos teus mandamentos, os quais amo*. A Palavra de Deus é a nossa fonte de prazer e alegria. Nela devemos meditar de dia e de noite. A Palavra de Deus é viva e eficaz. Quando a lemos, ela nos lê; quando a examinamos, ela nos investiga; quando nos nutrimos dela, ela nos alimenta. Devemos abastecer nossa mente com a verdade de Deus. Devemos alimentar nosso coração com as promessas que emanam da Palavra de Deus e afastar da nossa vida suas restrições. A Palavra de Deus é o mapa do caminhante, a bússola do navegante, a espada do soldado. A Palavra de Deus é melhor que o ouro depurado e mais doce que o mel e o destilar dos favos. A Palavra de Deus é o deleite da nossa alma. Nela devemos meditar de dia e de noite. Ela restaura a alma e dá sabedoria aos símplices. É pão que alimenta e água que purifica. É leite que nutre e mel que deleita. Por ela guardamos puro o coração e com ela triunfamos sobre o inimigo. Guardá-la no coração é melhor que guardar tesouros. Ela é a fonte da nossa felicidade!

04 de fevereiro



JESUS CURA O PARALÍTICO

Eu te mando: Levanta-te, toma o teu leito e vai para tua casa (Mc 2.11).

Onde Jesus chegava, as multidões concorriam. Jesus acabara de chegar a Cafarnaum, e uma multidão se ajuntou para ouvi-lo. Na casa onde Jesus estava, não havia espaço para mais ninguém. Ali se encontrava um paralítico precisando de um milagre. Quatro amigos saem carregando o coxo rua afora. Chegam à casa onde Jesus estava, mas a multidão não arreda o pé. Determinados a ajudar o paralítico, sobem com ele para o telhado, descobrem o eirado e descem o leito em que jazia o doente no ponto exato onde Jesus estava. Vendo-lhes a fé, disse Jesus ao paralítico: *Filho, os teus pecados estão perdoados* (v. 5). Os escribas pensaram: Jesus blasfema, pois só Deus tem poder para perdoar pecados. Eles estavam certos em sua teologia. Só Deus pode perdoar pecados. Mas Jesus prova sua divindade, ordenando ao paralítico: *Levanta-te, toma teu leito e vai para tua casa*. Imediatamente, o homem se vê curado, levanta-se e sai à vista de todos. Esse homem foi cativo e voltou liberto, foi carregado e voltou carregando, foi buscar uma bênção e voltou trazendo duas. Além de receber a cura física, recebeu também o perdão dos seus pecados e a salvação da sua vida. Jesus também pode perdoar os seus pecados e fazer um milagre na sua vida.

05 de fevereiro



A ALEGRIA É UM SANTO REMÉDIO

O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos (Pv 17.22).

Os sentimentos que você abriga em seu coração refletem diretamente em sua saúde. O bom humor é um santo remédio. Um coração feliz aformoseia o rosto, fortalece o corpo e balsamiza a alma com o óleo da alegria. A paz interior é a melhor espécie de medicina preventiva. O nosso corpo é o painel da nossa alma. Quando estamos angustiados, refletimos isso em nosso semblante. Um coração triste acaba produzindo um corpo doente, ao passo que um coração alegre é remédio eficaz que cura os grandes males da vida. Se a alegria previne contra muitas doenças, o espírito abatido é a causa de muitos males. O espírito abatido faz secar os ossos. Faz murchar sua vida de dentro para fora. Destrói seu vigor, sua paz e sua vontade de viver. Muitas pessoas perderam a motivação para viver. Vegetam. Passam pela vida sem viço, sem poesia, sem entusiasmo. Olham para a vida com lentes escuras. O tempo todo entoam o cântico fúnebre de suas desventuras. Choram com profundo pesar, suas mágoas. Curtem com total desalento suas dores. Capitulam ao pessimismo incorrigível. Por terem um espírito abatido, veem seus ossos secando, seu vigor estiolando e sua alegria desvanecendo. O caminho da cura não é o abatimento de alma, mas a alegria do coração.



O CORDEIRO SUFICIENTE

... eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo (Jo 1.29b).

Jesus é o Cordeiro de Deus. Há quatro textos da Bíblia que falam sobre o cordeiro substituto. O primeiro deles é Gênesis 22. Abraão estava a caminho do monte Moriá com seu filho Isaque. O propósito era sacrificar seu filho em holocausto ao Senhor, quando Isaque lhe perguntou: *Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?* (v. 7). Seu pai lhe respondeu: *Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro* (v. 8). Deus não queria o sacrifício de Isaque, mas o amor e a obediência de Abraão, por isso providenciou um cordeiro substituto, que foi suficiente para salvar Isaque. O segundo texto é Êxodo 12, e ali o cordeiro foi suficiente para uma família. O terceiro texto é Isaías 53, e ali o cordeiro foi suficiente para substituir uma nação. Mas em João 1.29 o Cordeiro de Deus é suficiente para o mundo inteiro. O Cordeiro substituto é Jesus. Ele é poderoso para salvar uma pessoa, uma família, uma nação e o mundo inteiro. Jesus morreu para comprar com o seu sangue aqueles que procedem de toda tribo, língua, povo e nação. Sua morte é a garantia da nossa vida. Seu sangue é o preço da nossa redenção. Sua ressurreição é o penhor da nossa vitória sobre a morte. Não somos salvos pelo nosso merecimento nem pela nossa religiosidade. O Cordeiro de Deus é suficiente para nos salvar totalmente!

07 de fevereiro



O DRAMA DA AMARGURA

... porque todos estavam em amargura, cada um por causa de seus filhos e de suas filhas... (1Sm 30.6b).

A vida não é um mar de rosas. Nem sempre cruzamos campos marchetados de flores. Atravessamos desertos causticantes, vales profundos e caminhos crivados de espinhos. Muitas pessoas tornam-se amargas em virtude das tempestades da vida. A Bíblia fala sobre Noemi, cujo nome significa "alegria". Essa mulher saiu de Belém, a casa do pão, num tempo de fome, e foi para Moabe. Ali perdeu seu marido e seus dois filhos. Procurando sobrevivência, encontrou a morte. Ficou só num país estrangeiro. Quando voltou para sua terra, sua alma estava ensopada de amargura. Mudou de nome. Chamou a si mesma de Mara, cujo significado é "amargura". Levantou um monumento permanente à sua dor. Atribuiu a Deus toda sua desventura. Noemi não sabia que, com essa providência carrancuda, Deus estava escrevendo um dos mais belos episódios da história. Quando as circunstâncias da sua vida estiverem sombrias, lembre-se de que o último capítulo ainda não foi escrito. Deus ainda está trabalhando em você. Você é o poema de Deus. Deus está esculpindo em você a beleza de Cristo. Está cinzelando e transformando você em alguém semelhante ao Rei da glória. Não deixe seu coração azedar. A vida é bela, é dádiva de Deus. Alegre-se nele!



A MAIOR TRAGÉDIA DA HISTÓRIA

Portanto, assim como por um só homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado, a morte... (Rm 5.12a).

De todas as tragédias da história, a queda dos nossos primeiros pais foi a mais desastrosa. Seus efeitos foram devastadores para a humanidade e para toda a criação. O homem perdeu a inocência, a liberdade e a paz. O pecado rompeu o seu relacionamento com Deus, com o próximo, consigo mesmo e até mesmo com a natureza. Por sua livre vontade, o homem se afastou do Criador, dando ouvidos à voz do tentador. Com a queda dos nossos primeiros pais, tornamo-nos escravos do pecado. Agora nossa inclinação é contrária à vontade Deus. Os impulsos da nossa carne são inimizade contra Deus. O pecado atingiu todas as áreas da nossa vida. Não há parte sã em nossa carne nem há área da nossa vida que não tenha sido maculada pelo pecado. Na gênese da história humana, o homem vivia na plenitude da comunhão com o Senhor. Com a queda, porém, veio o afastamento e a perda da comunhão. Agora, em vez de deleitar-se em Deus, o homem foge de Deus. Em vez de ter prazer na santidade, refestela-se no lodo sujo do pecado. Em vez de alegrar-se no Senhor, cede ao apelo do tentador. Em vez de viver no Espírito, torna-se escravo da carne, do mundo e do diabo. Essa tragédia foi revertida com a vinda de Cristo ao mundo para buscar e salvar o perdido e nos trazer redenção. Nele temos perdão e vida eterna.

09 de fevereiro



JESUS NÃO DESISTE DE VOCÊ

Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro que ele vai adiante de vós para a Galileia (Mc 16.7a).

O apóstolo Pedro é um símbolo do homem inconstante. Como o pêndulo de um relógio, oscilava entre as alturas da fé e as profundezas da covardia. Sempre explosivo, falava sem pensar e agia sem refletir. Era capaz das afirmações mais sublimes acerca de Jesus para depois capitular às fraquezas mais vergonhosas. Num momento expressava uma fé robusta e noutro soçobrava diante da incredulidade. Pedro chegou a ponto de negar seu nome, suas convicções, sua fé e seu Senhor. Ele desceu os degraus da queda ao julgar-se melhor do que seus condiscípulos, ao seguir a Jesus de longe, ao se inserir no meio daqueles que zombavam do Filho de Deus e ao negar repetidamente e até com impropérios que não o conhecia. Pedro chegou a ponto de desistir de tudo. Abriu mão de ser discípulo. A única coisa que sabia fazer era chorar amargamente e alagar o seu leito com grossas lágrimas. Mesmo Pedro tendo desistido de si mesmo, Jesus não desistiu de Pedro. Jesus não abdicou do direito de ter Pedro ao seu lado. Por isso, mandou-lhe um recado pessoal (cf. Mc 16.7). Jesus não desiste nunca dos seus. Ele é o pastor que procura a ovelha perdida. Ele vai ao encontro daqueles que caíram, para por seu amor restaurá-los.



O ALTO PREÇO DA REDENÇÃO

... fostes resgatados... pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo (1Pe 1.18,19).

A nossa redenção não foi uma decisão de última hora. Antes mesmo de lançar os fundamentos da terra, espalhar as estrelas no firmamento e criar o vasto universo, Deus já havia colocado o seu coração em você. O amor de Deus por você é eterno, imutável e sacrificial. O preço por seu resgate foi o sangue de Cristo, o Cordeiro imaculado de Deus. A morte de Cristo na cruz foi a maior missão resgate do mundo. Esse resgate não foi pago ao diabo, mas ao próprio Deus. O Senhor vindicou sua própria justiça violada e providenciou o sacrifício substituto para que pudéssemos ser libertos do cativeiro da escravidão. Deus nos redimiu não mediante ouro e prata (metais nobres). Ele nos resgatou pelo precioso sangue de Cristo, o Cordeiro sem defeito e sem mácula. Deus deu tudo para nos resgatar. Deu seu Filho. Deu a si mesmo. Normalmente pensamos em Deus primeiro como Criador e depois como Redentor. Mas Pedro nos apresenta Deus primeiro como Redentor, depois como Criador: *conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo, porém manifestado no fim dos tempos, por amor de vós* (v. 20). Deus pagou o mais alto preço por você, o preço de sangue, sangue do seu Filho. Portanto, você tem um alto valor para Deus. Ele investiu tudo para ter você, a fim de que você nele se deleite.



A TERNURA DO RESTAURADOR

... tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim (Jo 13.1b).

Jesus foi ao encontro de Pedro no mar da Galileia. O mesmo cenário da chamada desse pescador foi a cena de sua restauração. Em vez de confrontar Pedro, fazendo-o lembrar de suas vergonhosas quedas, Jesus toca de forma sensível no âmago do problema, perguntando a Pedro: *Simão, filho de João, tu me amas?* (21.16,17). Quando Pedro caiu, seu *eu* estava assentado no trono de sua vida. Para Pedro se levantar, *Jesus* precisava estar no trono do seu coração. O amor é o maior dos mandamentos. O amor é o cumprimento da lei. O amor é a prova insofismável de que somos verdadeiramente discípulos de Jesus. A única condição exigida para que Pedro voltasse para Jesus e reingressasse no ministério era demonstrar seu amor a Cristo. O Senhor também toma a decisão de curar as memórias de Pedro, preparando a cena para conversar com ele. A queda do apóstolo havia sido ao redor de uma fogueira. Jesus, então, arma a mesma cena na praia. Pedro havia negado Jesus três vezes, em grau ascendente. Pedro negou, jurou e praguejou. Jesus, então, lhe fez três perguntas em grau ascendente. Jesus quer não apenas restaurar o coração de Pedro, mas também curar suas memórias amargas. O Senhor se interessa não apenas por nossas convicções, mas igualmente por nossos sentimentos.



O DRAMA DA DOR

Se eu falar, a minha dor não cessa; se me calar, qual é o meu alívio? (Jó 16.6).

A dor é a experiência mais comum da vida. Há dor física e dor emocional. Há dor que atinge o corpo e dor que assola a alma. Um dos retratos mais dramáticos dessa amarga experiência é a família do patriarca Jó, que passou pelo terrível drama da dor. Jó era homem rico e pai exemplar. Sua vida estava certa com Deus e com os homens. Deus testificou de sua integridade, mas Satanás questionou suas motivações. Deus permite a Satanás tocar nos bens, na família e na saúde de Jó. Deus, então, constitui Jó seu advogado, e Satanás tira do servo do Senhor seus bens, seus filhos e sua saúde. Jó vai à falência. Perde seus dez filhos num único acidente e enterra todos eles no mesmo dia. Assolado por uma dor indescritível, prostra-se, adora a Deus e diz: *O SENHOR o deu e o SENHOR tomou; bendito seja o nome do SENHOR!* (1.21). O sofrimento de Jó não parava aí. Ele foi afligido também por uma doença terrível. Seu corpo ficou tomado por chagas. Sua pele necrosou sobre os ossos pontiagudos. Ele perdeu o apoio da mulher e ainda recebeu injustas acusações dos amigos. Nesse mar revolto de dor, Jó não blasfemou contra Deus. Ao fim, o Senhor lhe restaurou a sorte e lhe devolveu o dobro de tudo quanto possuíra. O Deus de Jó é também o seu Deus. Espere nele, e sua restauração brotará sem detença!



COISAS VISÍVEIS TEMPORAIS E INVISÍVEIS ETERNAS

Sabemos que, se a nossa casa terrestre deste tabernáculo se desfizer, temos da parte de Deus um edifício, casa não feita por mãos, eterna nos céus (2Co 5.1).

O apóstolo Paulo mostra o aspecto aparentemente contraditório e paradoxal da vida cristã. O que vemos é temporal e passageiro, mas o que não vemos é o que existe para sempre. Ele escreve: *Não atentando nós nas coisas que se veem, mas nas que se não veem; porque as que se veem são temporais, e as que se não veem são eternas* (4.18). O visível e tangível que enche nossos olhos e tenta seduzir nosso coração não permanecerá. Tem prazo de validade e não durará para sempre. Mas as coisas que não vemos são as que têm valor e permanecerão para sempre. Investir apenas naquilo que é terreno e temporal é fazer um investimento insensato, pois é investir naquilo que não permanece. Investir, porém, nas coisas invisíveis e espirituais é investir para a eternidade. Jesus diz que devemos ajuntar tesouros lá no céu, pois o céu é nossa origem e nosso destino. O céu é nosso lar e nossa pátria. Lá está o nosso Senhor. Lá está o nosso tesouro. Lá está a nossa herança. É lá que devemos investir o melhor do nosso tempo e dos nossos recursos. Atentar apenas às coisas que se veem e são temporais é viver sem esperança no mundo; mas buscar as coisas que os olhos não veem nem as mãos apalpam é viver na dimensão da eternidade, com os pés na terra, mas com o coração no céu.

14 de fevereiro



JESUS PURIFICA O LEPROSO

Jesus profundamente compadecido, estendeu a mão, tocou-o e disse-lhe: Quero, fica limpo! (Mc 1.41).

A lepra era a doença mais temida na Antiguidade. Apodrecia a carne e destruía os sonhos. A lepra jogava as pessoas na vala da morte. Houve um dia em que um pobre homem percebeu algumas manchas esbranquiçadas espalhando-se pelo corpo. A pele começou a ficar escamosa. O homem correu ao sacerdote e este deu o fatídico diagnóstico: "Você está leproso". O horror tomou conta de sua alma. Ele não podia mais voltar para casa e abraçar a esposa nem podia pegar os filhos no colo. Dali mesmo, cobriu a face com um trapo e entrou para um leprosário. Os anos se passaram, e seu corpo foi tomado pela lepra. Seu destino era a morte na solidão de uma colônia de leprosos. Até o dia que esse homem ouviu falar de Jesus. Sem que ninguém o visse, esgueirou-se pelas ruas e aproximou-se de Jesus, prostrando-se a seus pés. Então, clamou: *Senhor, se quiseres, podes purificar-me* (Mt 8.2). Jesus, compadecido dele, tocou-o e disse-lhe: *Quero, fica limpo!* Imediatamente, a lepra o deixou, e ele ficou curado. Esse homem revelou humildade e confiança, ao passo que Jesus lhe demonstrou compaixão e poder. Para Jesus, não há nada demasiadamente difícil. Aquilo que é impossível aos homens é possível para ele. Entregue agora mesmo sua vida, sua família e seus temores a Jesus!

15 de fevereiro



OS SINAIS DA SEGUNDA VINDA DE CRISTO

Mas vós, irmãos, não estais em trevas, para que esse Dia como ladrão vos apanhe de surpresa (1Ts 5.4).

Não podemos marcar datas, mas podemos observar os sinais da segunda vinda de Cristo. Ele não nos deixou sem claros sinalizadores enquanto caminhamos rumo à glória. A segunda vinda de Cristo é precedida por sinais naturais. Jesus disse que o tempo do fim seria marcado por epidemias, pestes e terremotos. As epidemias sempre assolaram a humanidade ao longo da História, como a peste negra que matou 1/3 da população da Europa no século 13. Nestes últimos tempos, contudo, as epidemias têm-se multiplicado com consequências devastadoras. Doenças epidêmicas e pandêmicas desafiam a ciência. A aids e a gripe suína são apenas alguns exemplos mais recentes. Isso sem mencionar as pestes que devastam campos e lavouras e assolam a terra. Destacamos outrossim os terremotos. Apenas no século 20 aconteceram mais terremotos e maremotos do que em todos os séculos anteriores. Ainda guardamos na memória a devastação do *tsunami* que engoliu cidades inteiras na costa da Ásia. O mundo está ainda perplexo com o devastador terremoto em Porto Príncipe, capital do Haiti, em 12 de janeiro de 2010, quando a cidade foi arrasada e cerca de cem mil pessoas pereceram debaixo dos escombros. Precisamos estar atentos para o fato de que é mais tarde do que jamais imaginamos. Você está preparado para a volta de Jesus?



LAR, LUGAR DE RESTAURAÇÃO

Acima de tudo, porém, tende amor intenso uns para com os outros, porque o amor cobre multidão de pecados (1Pe 4.8).

O lar não deve ser um campo de batalha que mata seus feridos, mas um hospital que cura seus enfermos. A família é o lugar no qual aqueles que caíram podem levantar-se. É o cenário no qual o perdão triunfa sobre a mágoa e a reconciliação prevalece sobre a hostilidade. Vemos hoje com tristeza muitas famílias em crise, muitos casamentos desfeitos, muitos lares destroçados. Assistimos, com lágrimas nos olhos, a pais se revoltando contra os filhos e a filhos matando seus pais. Constatamos com profunda dor uma inversão de valores na família: as coisas substituindo os relacionamentos e a avareza destronando o amor. Não podemos concordar com essa marcha inglória. Precisamos colocar o pé no freio e impedir essa corrida galopante rumo ao desastre. O lar não pode ser o território da mágoa e da indiferença, das brigas raivosas ou do silêncio gelado. O lar precisa ser um paraíso na terra, um jardim no deserto e uma antessala do céu. O lar precisa ser um canteiro fértil onde floresça o amor que cura e restaura, que perdoa e esquece, que abençoa e celebra. O lar é o lugar onde os perdidos são encontrados e os que estavam mortos em seus delitos e pecados recebem vida e restauração. O lar é o lugar onde choramos nossas dores e celebramos nossas vitórias. O lar é o lugar onde somos amados não apenas por causa das nossas vitórias, mas apesar dos nossos fracassos.



A MULTIPLICAÇÃO DA INIQUIDADE

E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos (Mt 24.12).

A segunda vinda de Cristo será precedida não apenas por sinais religiosos e naturais, mas também por sinais relacionais. Jesus disse que o amor e a fé estariam em baixa por ocasião da sua segunda vinda. Tanto a relação do homem com seu semelhante quanto sua relação com Deus estarão em declínio. Jesus afirmou que, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos se esfriaria. Disse mais: *... quando vier o Filho do Homem, achará, porventura, fé na terra?* (Lc 18.8b). O tempo do fim será marcado por insensibilidade nos relacionamentos interpessoais e apatia espiritual. Esse é o retrato da nossa sociedade. Os conflitos se multiplicam entre as nações e chegam às famílias. O crescimento das seitas é explosivo em todo o mundo. O cristianismo foi assaltado pelo liberalismo de um lado e pelo misticismo de outro. Ambos esvaziam o cristianismo da fé verdadeira e abrem avenidas para a apostasia. Com respeito ao tempo do fim, precisamos evitar dois extremos: o primeiro vem daqueles que escarnecem da promessa da volta de Cristo e passam a viver descuidadamente; o segundo, procede daqueles que vivem com um mapa profético nas mãos alarmando as pessoas com datas, como se pudessem agendar o dia da segunda vinda. A atitude sensata que devemos adotar é a de vigilância. Jesus voltará em breve, e os sinais nos mostram que já é mais tarde do que imaginamos!



ÊXTASE SEM ENTENDIMENTO

... Mestre, bom é estarmos aqui; então façamos três tendas: uma será tua, outra, de Moisés, e outra, de Elias, não sabendo, porém, o que dizia (Lc 9.33b).

O texto de Lucas 9.28-36 relata a experiência de Jesus subindo o monte da Transfiguração a fim de orar. Levou consigo Pedro, Tiago e João, mas eles se entregaram ao sono em vez de orar. Os três viram milagres extraordinários: Moisés e Elias glorificados, Jesus transfigurado, uma nuvem luminosa e uma voz divina reafirmando a filiação de Jesus. Eles pisaram o terreno do sobrenatural, mas estavam desprovidos de entendimento. Ao mesmo tempo que viam coisas maravilhosas, tinham a mente vazia de discernimento. Eles não discerniram a centralidade da pessoa de Jesus. Não discerniram a centralidade da missão de Jesus. Não discerniram a centralidade da missão deles mesmos. A ausência de oração roubou-lhes o discernimento e a falta de discernimento os levou a ficar com medo de Deus, em vez de se deleitarem no Senhor. Muitos ainda hoje buscam as coisas sobrenaturais, mas carecem de percepção espiritual. Correm atrás de milagres, mas não entendem as verdades essenciais da fé cristã. Experimentam êxtases arrebatadores, mas não compreendem nem mesmo os fundamentos da fé cristã. Essa é uma espiritualidade fora de foco, deficiente, trôpega, que produz sono, e não intimidade com Deus.



JESUS, O INTÉRPRETE DE DEUS

Ele, que é o resplendor da glória e a expressão exata do seu Ser (Hb 1.3a).

O Filho de Deus vestiu-se de pele humana. Em Jesus o mistério da encarnação trouxe Deus para dentro da nossa história. Jesus é o intérprete de Deus, a exegese de Deus, o Verbo de Deus. Ele mesmo é Deus. Ele e o Pai são um. Quem vê a Jesus, vê ao Pai. O apóstolo João escreve: *No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus* (Jo 1.1). Disse mais: *Ninguém jamais viu a Deus; o Deus unigênito, que está no seio do Pai, é quem o revelou* (v. 18). Jesus é o intérprete de Deus porque possui os mesmos atributos da divindade. No princípio o Verbo já existia. O Verbo não teve início. Ele é antes do início. Ele é o Pai da eternidade. Na verdade todas as coisas vieram a existir por intermédio dele. *Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez* (v. 3). O Verbo de Deus é eterno. Ele está fora do tempo e além do tempo. Ele é transcendente sem deixar de ser imanente. Possui não apenas o atributo de eternidade, mas também de onipotência, uma vez que foi o agente da criação. Do nada, tudo criou. Criou os mundos estelares, o vastíssimo e insondável universo com seus bilhões de estrelas. Aquela criança deitada na manjedoura em Belém é o maior mistério da História, a própria encarnação da divindade. Jesus é Deus entre nós. É o Emanuel!



NÃO É O AMBIENTE QUE FAZ VOCÊ

Disse o povo a Josué: Ao SENHOR, nosso Deus, serviremos e obedeceremos à sua voz (Js 24.24).

Josué foi um dos espias de Israel que avistou a terra prometida e confiou que Deus a entregaria em suas mãos. Dentre aquela vasta multidão que saiu do Egito, apenas Josué e Calebe entraram na terra da promessa. Josué foi o sucessor de Moisés e foi ele quem teve o privilégio de introduzir o povo na terra prometida. Aquela terra era habitada por povos pagãos, que adoravam a muitos deuses. Esses deuses eram uma ameaça para Israel. Nesse momento, Josué disse ao povo: *Escolhei, hoje, a quem sirvais: se aos deuses a quem serviram vossos pais... ou aos deuses dos amorreus em cuja terra habitais. Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR* (v. 15). Não é o ambiente que faz você; é você quem faz o ambiente. Josué tomou a decisão de servir a Deus com sua família num reduto politeísta. Você também pode servir a Deus ainda que em sua escola você seja o único aluno cristão; mesmo que em sua empresa você seja a única pessoa temente a Deus. Você não precisa conformar-se ao ambiente à sua volta; você pode transformá-lo! John Locke estava equivocado quando disse que o homem é produto do meio. O povo de Deus é sal da terra e luz do mundo. Em vez de ser influenciado, é influenciador!



A BONDADE DE DEUS

Rendei graças ao SENHOR, porque ele é bom... (Sl 107.1a).

O profeta Naum viveu muitos séculos antes de Cristo. Ele ergueu sua voz para anunciar três verdades consoladoras: a bondade de Deus, o socorro de Deus e o conhecimento de Deus: *O SENHOR é bom, é fortaleza no dia da angústia e conhece os que nele se refugiam* (Na 1.7). A bondade de Deus é a âncora da nossa esperança. *O SENHOR é bom...* Deus é bom, essencialmente bom. Em sua bondade ele nos dá o que não merecemos. Nada merecemos, e ele tudo nos dá. Faz o sol brilhar sobre os maus e cair sua chuva até mesmo sobre os que zombam da sua providência. Sua graça comum estende-se sobre ímpios e pios, arrogantes e humildes, ricos e pobres. A terra está cheia da sua bondade. As obras da criação e as ações da sua providência refletem sua generosa bondade. Ele nos dá vida e preserva nossa saúde. Ele nos dá o pão de cada dia e nos dá prazer para saboreá-lo. Ele nos dá a família e nos alegra o coração com o banquete do amor. Mas a bondade de Deus pode ser vista em seu pleno fulgor por intermédio de sua graça especial. Jesus é o dom supremo da bondade de Deus e a salvação que ele nos trouxe, sua dádiva mais excelente. Porque Deus é bom podemos navegar em segurança, mesmo pelos mares encapelados da vida.

22 de fevereiro



O DRAMA DO VÍCIO VIRTUAL

... Portas a dentro, em minha casa, terei coração sincero. Não porei coisa injusta diante dos meus olhos... (Sl 101.2b,3a).

O pecado pode transformar uma coisa boa em algo pernicioso. Exemplo disso é o vício virtual. Milhões de pessoas vivem prisioneiras do computador e dependentes da internet. Mergulham num mundo fantasioso e perdem todas as conexões com a vida real. Conversam horas a fio com desconhecidos numa sala virtual, mas não conseguem sentar à mesa com a família para tomar uma refeição. A internet é uma bênção; abre-nos largas avenidas de conhecimento. Mas é também uma maldição, pois todo o esgoto da iniquidade está disponível aos internautas. Muitos navegam pelas águas turvas da pornografia e naufragam nesse pântano lodacento. As redes sociais são uma bênção, abrindo-nos ricos canais de comunicação e de proclamação das mensagens do reino de Deus. Mas são também uma maldição, pois o mau uso desse instrumento tem levado milhões de pessoas à infidelidade conjugal e às aventuras mais perniciosas. O vício virtual é um drama para a família contemporânea. Conheço famílias que se comunicam dentro de casa pelo telefone celular ou por mensageiros instantâneos. Acabou o diálogo. Morreu a comunicação. Transformamos um veículo de comunicação para sepultar o diálogo dentro da família. Precisamos usar esses recursos da tecnologia com discernimento e bom senso.

23 de fevereiro



DEUS CONHECE OS QUE NELE SE REFUGIAM

... O Senhor conhece os que lhe pertencem... (2Tm 2.19b).

O profeta Naum conclui sua mensagem dizendo que Deus *conhece os que nele se refugiam* (1.7b). Nossa segurança está no fato de Deus nos conhecer. O conhecimento de Deus não é apenas um assentimento intelectual, mas sobretudo um afeto relacional. Quando o profeta diz que Deus nos conhece, quer dizer que Deus nos ama e nos ama com amor eterno. Nossa segurança não está simplesmente no fato de que conhecemos a Deus, mas no fato de que ele nos conhece (Gl 4.9). O apóstolo Paulo nessa mesma linha de pensamento diz: *Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo: O Senhor conhece os que lhe pertencem* (2Tm 2.19a). Deus também conhece aqueles que nele se refugiam. Jesus conhece suas ovelhas, dá-lhes a vida eterna, e ninguém as arrebata de suas mãos. Em Deus encontramos segurança inabalável. Nele temos salvação eterna, pois ele é refúgio seguro no dia da angústia; é torre forte que nos abriga do temporal; é a cidade de refúgio que nos livra dos vingadores de sangue. A tempestade pode estar devastadora lá fora, mas, refugiados nos braços de Deus, dentro da arca da salvação, temos uma âncora firme e inabalável de esperança; temos paz e segurança!



O HOMEM, A IMAGEM DE DEUS

Criou Deus, pois, o homem à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou (Gn 1.27).

Deus criou o homem à sua imagem e semelhança. O pecado, porém, desfigurou essa imagem. O pecado atingiu todo o nosso ser: corpo e alma; razão, emoção e vontade. O pecado não destruiu por completo a imagem de Deus em nós, mas a deformou. Somos como uma poça de água turva. A lua com toda a sua beleza ainda está refletindo, mas não conseguimos ver essa imagem refletida; não porque a lua não esteja brilhando, mas porque a água está suja. O homem criado por Deus e caído em pecado é agora restaurado. Essa restauração, porém, não é autoproduzida. Não vem do próprio homem, vem de Deus. Deus mesmo tomou a iniciativa de restaurar sua imagem em nós. E como fez isso? Enviando seu Filho ao mundo! Ele é a imagem expressa de Deus. Nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade. Em Cristo, temos perdão, redenção e restauração. Por meio de Cristo, somos feitos filhos de Deus e herdeiros de Deus. A imagem de Deus criada, e deformada pelo pecado, é restaurada por Cristo. Pela operação da graça, nascemos de novo, nascemos de cima, nascemos do Espírito e somos coparticipantes da natureza divina. A glória e a honra perdidas na queda são agora restauradas na redenção!



UMA FAMÍLIA SALVA DA TRAGÉDIA

Disse o SENHOR a Noé: Entra na arca, tu e toda a tua casa... (Gn 7.1a).

Noé foi um homem justo no meio de uma geração perversa. As pessoas do seu tempo comiam e bebiam, casavam-se e davam-se em casamento, até o dia em que o dilúvio veio e engoliu a todos. Noé creu em Deus quando as pessoas à sua volta simplesmente seguiam a vida sem levar Deus em conta. Não há nenhum mal em comer e beber, casar-se e dar-se em casamento, mas, quando fazemos essas coisas sem pensar em Deus, estamos em sério perigo. A geração de Noé só pensava nas coisas terrenas. Não fazia provisão para as coisas espirituais. Por isso, não ouviu a mensagem de Noé nem se preparou para o encontro com Deus. Noé, ao contrário dessa geração ímpia, levou toda a sua família para a arca. O dilúvio veio e como torrente arrastou a todos para a morte irremediável. A família de Noé estava segura e salva. Alguém já disse, com muita propriedade, que Noé foi o maior evangelista da história; pois, embora não tenha levado nenhum de seus contemporâneos para a arca, conseguiu levar toda a família. A sua família já entrou na arca da salvação? O dinheiro, o sucesso, a fama, os prazeres e os troféus conquistados na terra não podem salvar a família de grandes tragédias. A ciência, a riqueza e a religião não podem salvar a família desse dilúvio de tragédias. Jesus é o único porto seguro para a família. Só nele encontramos refúgio!



O DRAMA DAS DROGAS

... e não sirvamos o pecado como escravos (Rm 6.6b).

A "cracolândia", na cidade de São Paulo, o maior centro urbano da América do Sul, é um retrato repulsivo da catástrofe das drogas. Homens e mulheres, jovens e adolescentes, vivem perambulando nesse espaço, destruídos por esse vício maldito e mortal. A repressão da lei e a ação da polícia não conseguem debelar esse câncer social. No século da liberdade, nossa juventude está escravizada pelas drogas. Mais de 90% dos municípios brasileiros estão assolados pela influência avassaladora do *crack*. Já existem até marchas em defesa da liberação da maconha, porta de entrada para as outras drogas mais pesadas. Milhões de lares estão desesperados por verem seus filhos rendidos à escravidão do vício. São milhões de jovens que abortaram seus sonhos e jogaram sua vida no calabouço do vício. Esses jovens são o tormento dos pais. Muitos deles acabam morrendo precocemente. Traficantes armados até os dentes controlam setores da cidade e espalham a morte por nossas ruas. Esquemas de corrupção, com interesses inconfessos, dão cobertura a essa estrutura de morte. Esses agentes do mal seduzem crianças e adolescentes nas portas das escolas e apanham muitos deles para sua rede mortífera. Precisamos ligar o sinal de alerta e mobilizar-nos para frear essa onda de morte. Família, Igreja e Estado precisam dar as mãos nessa cruzada em favor da família.



O CONSOLO DO AMPARO DIVINO

Porque, se meu pai e minha mãe me desampararem, o SENHOR me acolherá (Sl 27.10).

No plano humano, ninguém nos ama com amor mais acendrado do que pai e mãe. Aqueles que nos geraram e cuidam de nós nutrem um amor desinteressado e verdadeiro por nós. Nossos pais nos amam não apenas por causa das nossas virtudes, mas apesar dos nossos fracassos; não apenas por causa dos nossos méritos, mas apesar dos nossos deméritos. Todavia, até mesmo os pais podem fracassar no amor aos filhos. Muitos enjeitam seus filhos. Muitos deserdam seus filhos. Muitos pais matam seus filhos. Mesmo que você, porém, chegue a essa situação extrema, o salmista diz: *... se meu pai e minha mãe me desampararem, o SENHOR me acolherá* (Sl 27.10b). O amor de Deus por você é eterno e perseverante. A causa do amor de Deus por você está nele mesmo. Ele jamais abre mão de ter você, de amá-lo e de conquistar o seu amor. Ele provou seu amor por você, entregando seu Filho Unigênito para morrer pelos seus pecados. Enviou o Espírito Santo para habitar em você, para que o regenerasse e o selasse como propriedade exclusiva dele. Por meio de Jesus, você pode ser filho de Deus, herdeiro do Senhor e cidadão do céu. Mesmo que nessa caminhada rumo à glória você cruze estradas juncadas de espinhos, Deus jamais o desamparará. Quando você se sentir fraco, ele o carregará no colo.



A FONTE DA FELICIDADE

Tu me farás ver os caminhos da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente (Sl 16.11).

A felicidade é um anseio legítimo. Nós a buscamos todos os dias da vida. No entanto, a felicidade não é um lugar aonde se vai, mas uma maneira como se caminha. Salomão procurou a felicidade na bebida, na riqueza, no sexo e na fama, mas descobriu que tudo era vaidade. A felicidade que ele procurou em todas essas fontes, encontrou-a em Deus. O verdadeiro propósito da vida é a felicidade, pois o fim último da vida é Deus. O propósito principal do homem é glorificar a Deus e nele se deleitar para sempre. Deus nos criou para a maior de todas as felicidades, a felicidade de amá-lo, fruí-lo e desfrutar de sua intimidade. É na presença de Deus que existe plenitude de alegria. É na sua destra que encontramos delícias perpétuas. Muitos buscam a felicidade no dinheiro; outros na fama e no prazer; e outros ainda no sucesso. Mas descobrem que no fim dessa linha só existe uma miragem, não a verdadeira felicidade. A felicidade verdadeira não está no ter, mas no ser. A fonte da felicidade não está nas coisas, mas em Deus; não está na terra, mas no céu. Os encantos deste mundo não podem nos fazer felizes, mas Deus pode, pois ele nos criou, nos formou, nos remiu, nos chamou pelo nome e dele somos. Quando nós o conhecemos e o amamos, então somos verdadeiramente felizes.

01 de março



O HOMEM, ESSE DESCONHECIDO

Que é o homem, que dele te lembres?... (Sl 8.4a).

Alexis Carrel escreveu um livro intitulado *O homem, esse desconhecido*. O homem conhece o mundo ao seu redor, mas não conhece a si mesmo. Explora o espaço sideral, mas não viaja pelos labirintos da própria alma. Investiga os segredos da ciência, mas não ausculta o próprio coração. A pergunta do salmista ainda ecoa nos nossos ouvidos: *Que é o homem?* O rei Davi, respondeu a essa pergunta de forma magistral: *Fizeste-o... por um pouco, menor do que Deus e de glória e de honra o coroaste. Deste-lhe domínio sobre as obras da tua mão e sob seus pés tudo lhe puseste* (Sl 8.5,6). O homem foi criado por Deus para ser o gestor da criação. A origem do homem está ancorada em Deus e seu propósito é ser corregente de Deus, como mordomo da criação. O homem não veio à existência por geração espontânea nem por um processo evolutivo de milhões e milhões de anos. Nossa origem não está ligada aos símios; nossa gênese está ligada a Deus. O homem é a coroa da criação de Deus. Somos seres físicos e espirituais. Temos corpo e alma. Nenhum outro ser possui essas características. Os anjos são espíritos, mas não têm corpo. Os animais têm corpo, mas não espírito. Temos corpo e espírito. Somos a imagem de Deus criada.

02 de março



JESUS NA FESTA DE CASAMENTO

Jesus também foi convidado, com os seus discípulos, para o casamento (Jo 2.2).

O ministério de Jesus foi marcado por grandes milagres. Seu nascimento foi um fenômeno extraordinário, sua vida foi um exemplo singular, sua morte foi vicária, sua ressurreição foi a pedra de esquina do cristianismo. O primeiro milagre de Jesus foi realizado em Caná da Galileia, numa celebração de casamento. Na festa, porém, faltou vinho, símbolo da alegria. Às vezes, a alegria falta em nosso lar. Nessas horas, precisamos identificar o problema e levá-lo a Jesus. Foi o que Maria fez. Ela disse a Jesus: *Eles não têm mais vinho* (v. 3). No tempo certo, dentro de sua agenda, Jesus ordenou aos serventes: *Enchei de água as talhas* (v. 7). Eles obedeceram prontamente. Jesus, então, deu outra ordem: *Tirai agora e levai ao mestre-sala* (v. 8). Quando este provou a água transformada em vinho, chamou o noivo e disse: "Você quebrou o protocolo. O nosso costume é primeiro servir o bom vinho e depois o vinho inferior, mas você guardou o melhor vinho até agora". Quando Jesus realiza um milagre, o melhor sempre vem depois. Jesus ainda transforma água em vinho, tristeza em alegria, fraqueza em poder, fracasso em triunfo. Nesse milagre, Jesus manifestou sua glória, e os discípulos creram nele. Hoje mesmo Jesus também pode fazer um milagre em sua vida, em seu casamento e em sua família.

03 de março



AOS PÉS DO SALVADOR

Quando Maria chegou ao lugar onde estava Jesus, ao vê-lo, lançou-se-lhe aos pés... (Jo 11.32a).

Maria, irmã de Marta e Lázaro, foi uma mulher extraordinária. Teve uma vida irrepreensível e um testemunho ilibado. Ela aparece apenas em três relatos das Escrituras. Nos três, está assentada aos pés do Salvador. A primeira vez que ouvimos falar sobre Maria, ela está assentada aos pés de Jesus para aprender (Lc 10.39).

Nessa ocasião, Jesus está em sua casa e, Marta, sua irmã, está afadigada, correndo de um lado a outro, para servir Jesus. Maria, porém, permanece assentada aos pés do Mestre para ouvir seus ensinamentos. Jesus disse que Maria havia escolhido a melhor parte. Comunhão com o Senhor é melhor que trabalho para o Senhor. O Senhor vem antes de sua obra. A segunda vez que vemos Maria é no contexto da morte de Lázaro (Jo 11.32). Ela vai ao encontro de Jesus e assenta-se a seus pés para chorar. O melhor lugar para derramarmos nossas lágrimas é aos pés do Salvador. Ele conhece nossa dor e tem poder para enxugar nossas lágrimas. A última vez que Maria aparece é no contexto da presença de Jesus, num jantar em sua casa, agora com Lázaro ressurreto, à mesa (Jo 12.3). Maria surpreende a todos quando toma uma libra de bálsamo de nardo puro, muito precioso, unge os pés de Jesus e os enxuga com seus cabelos, enchendo toda a casa com o perfume do bálsamo. Maria está aos pés de Jesus para aprender, para chorar e para agradecer. Sua mente e seu coração estão abertos e sedentos. Quer receber dele a instrução e quer dar a ele a glória devida.

04 de março



FILHOS, MOTIVO DA NOSSA FELICIDADE

Feliz o homem que enche deles [filhos] a sua aljava... (Sl 127.5a).

Em 27 de fevereiro de 2012, o Brasil ficou chocado com o assassinato do grande líder cristão, escritor, cientista político e professor universitário Robinson Cavalcanti e de sua esposa, pelo próprio filho adotivo, na cidade de Olinda, Pernambuco. Infelizmente, muitos filhos têm sido os carrascos dos próprios pais. Esse, porém, não é o projeto de Deus. O salmista diz que os filhos são herança de Deus e feliz é o homem que enche deles a sua aljava. Nossa herança não é o dinheiro, mas os filhos. Nossa felicidade não está nas coisas, mas nos filhos. Os filhos são presente de Deus. São filhos da promessa. Não geramos filhos para nós mesmos, mas para Deus. Não geramos filhos para a morte, mas para a vida. Nossos filhos devem ser coroas de glória nas mãos do Senhor. Devem ser vasos de honra, colunas do santuário do Altíssimo. Nossos filhos devem viver para realizar os sonhos de Deus mais do que nossos próprios sonhos. Devem ser mais filhos de Deus do que nossos filhos. Nossos filhos são uma bênção, não um problema; são o poema de Deus, não um pesadelo para nossa alma. São como flechas na mão do guerreiro, não um estorvo na jornada da vida. Devemos amar nossos filhos e criá-los na disciplina e na admoestação do Senhor. Devemos ensiná-los no caminho em que devem andar e inculcar neles a verdade de Deus. Então, serão o deleite da nossa alma, não a amargura do nosso coração.

05 de março



CUIDADO COM A MÁGOA!

... nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe e, por meio dela, muitos sejam contaminados (Hb 12.15b).

A mágoa é a ira congelada. Há pessoas que não explodem diante das tensões da vida e dos conflitos de relacionamentos, mas armazenam os ressentimentos no porão da memória. Não jogam estilhaços nos outros, mas acomodam essas farpas no próprio coração. Com o tempo brota dentro do coração uma raiz de amargura e esses sentimentos nocivos azedam a alma, perturbam a pessoa e acabam contaminando quem está à sua volta. A mágoa é ausência de perdão. A mágoa adoece física, emocional e espiritualmente, pois quem não perdoa não tem paz. A mágoa escraviza. Quem guarda mágoa torna-se escravo da pessoa desafeta. Quem não perdoa vive no cárcere do ressentimento. A mágoa promove a autodestruição. Ferimos a nós mesmos quando nutrimos mágoa no coração. A única porta de escape para esse mal é liberar o perdão. É espremer todo o pus da ferida. É arrancar as farpas envenenadas do coração. O perdão cura, liberta e restaura. O perdão é maior do que a mágoa. É a assepsia da alma, a faxina da mente, a alforria do coração. O perdão restaura nosso relacionamento com Deus e com o próximo.

06 de março



JUSTIFICAÇÃO, ATO DE DEUS

Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo (Rm 5.1).

A doutrina da justificação pela fé é o coração da Bíblia. Quando essa verdade é proclamada com fidelidade, a igreja se mantém de pé; quando é negada ou distorcida, a igreja cai. Qual é o significado da justificação? A justificação é um ato legal de Deus, e não um processo experimental. É realizada no tribunal de Deus, e não no nosso coração. É completa e final e não possui graus. O menor crente está tão justificado quanto o crente mais piedoso. Paulo nos ensina quatro verdades importantes sobre a justificação no versículo em epígrafe: 1) o autor da justificação: é Deus quem nos justifica, e o faz não com base em nossos méritos, mas por causa dos méritos de Cristo; 2) o instrumento da justificação: somos justificados mediante a fé e não com base em nossas obras – se a obra de Cristo é causa meritória, a fé é a causa instrumental da nossa justificação; 3) o fruto da justificação: temos paz com Deus, somos reconciliados com Deus e renascemos dentro da família de Deus; 4) o agente da justificação: todas essas bênçãos espirituais nos são concedidas por meio de nosso Senhor Jesus Cristo. Cristo é a nossa justiça. Ele é a nossa paz. Nele temos copiosa redenção. Você já foi justificado? Já tem o selo do Espírito Santo em sua vida? Tem certeza de que seu nome está escrito no Livro da Vida? Já tomou posse da vida eterna? Já desfruta da alegria indizível da salvação?

07 de março



OS ENGANOS DO PECADO

Porque o pecado, prevalecendo-se do mandamento, pelo mesmo mandamento, me enganou e me matou (Rm 7.11).

O pecado é maligníssimo, carrega o vírus da morte. O pecado é um embuste: parece doce ao paladar, mas é amargo no estômago. O pecado é pior que a doença e pior que a própria morte, pois esses males, embora tão graves, não podem afastar o homem de Deus. O pecado, porém, faz separação entre nós e Deus. O pecado é enganador, e isso por três razões: Em primeiro lugar, levará você mais longe do que você gostaria de ir. Quando Davi olhou e viu uma mulher se banhando, jamais pensou que aquela cobiça se transformaria em adultério, assassinato e vergonha pública. Em segundo lugar, custará mais caro do que você quer pagar. Se Davi soubesse o alto preço daquela aventura com Bate-Seba, teria recuado. O pecado promete vida e mata. Em terceiro lugar, o pecado vai reter você mais tempo do que você gostaria de ficar retido. Davi pensou que seu adultério seria apenas um *affair* numa tarde de solidão. O pecado, porém, escraviza, tortura e mata. Tragédias e mais tragédias desabaram sobre a cabeça de Davi como consequência desse pecado. Sua família foi seriamente afetada por esse pecado. A espada não se apartou da sua casa por causa desse pecado. O pecado não compensa. É um engano fatal. O único caminho para escapar do pecado é Jesus. Nele há perdão e libertação. Nele encontramos redenção e paz!

08 de março



O DRAMA DO SECULARISMO

E não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente... (Rm 12.2a).

O secularismo é a visão de que não há espaço para Deus em nossa agenda. Colocamos Deus na lateral da vida e erguemos um monumento a nós mesmos. O secularismo é uma ameaça à família cristã. Anestesia as consciências e mundaniza a igreja. O ponto central do secularismo é a ideia de que Deus não interfere em todas as áreas da nossa vida. No domingo, somos crentes; durante a semana, vivemos a vida do nosso jeito e ao nosso gosto. O que vemos, ouvimos, falamos, fazemos ou deixamos de fazer não é mais regido pelos preceitos das Escrituras. Dicotomizamos a vida em secular e sagrado. Assim, namoro, casamento, negócios e lazer pertencem à área do secular e aí nos amoldamos aos ditames do mundo, e não aos preceitos da Palavra. Nossas festas, embora precedidas por um culto a Deus, estão-se tornando cada vez mais mundanas, e nelas não faltam bebidas alcoólicas, músicas profanas, danças sensuais e todos os apetrechos importados das boates mais especializadas no lazer mundano. O mundo está entrando na igreja, e a igreja está amoldando-se ao mundo. Ou colocamos o pé no freio ou a igreja será sal sem sabor e luz debaixo do alqueire. Ou nos voltamos para Deus ou a família perderá sua vitalidade espiritual.

09 de março



JESUS ANDA SOBRE O MAR

Na quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles, andando sobre o mar (Mt 14.25).

Jesus já havia acalmado uma tempestade no mar da Galileia quando estava com seus discípulos. Agora, depois de multiplicar pães e peixes para uma multidão faminta, compele os discípulos a entrarem no barco e atravessarem o mar, enquanto sobe ao monte para orar por eles. Em obediência à ordem de Jesus, os discípulos partem e são surpreendidos por outra avassaladora tempestade. Mesmo conhecendo aquele lago de águas doces como a palma da mão, os discípulos não logram êxito na jornada. O barco era varrido de um lado para o outro por fortes rajadas de vento. Já era alta madrugada, e eles ainda estavam no pivô da crise, no miolo da tempestade, arremessados de um lado para o outro, sem nenhuma esperança de livramento. Nesse momento, Jesus vem ao encontro deles. Jesus sempre vem ao nosso encontro para nos socorrer, ainda que na quarta vigília da noite, quando o problema já parece insolúvel. Jesus foi ao encontro dos discípulos andando sobre as ondas, para mostrar que aquilo que os ameaçava estava literalmente debaixo dos seus pés. Jesus acalma os discípulos, ordenando-os a terem bom ânimo, e também acalma o mar, subindo no barco e levando os discípulos salvos e seguros ao destino desejado. Jesus sempre vem ao nosso encontro na hora da tempestade e, com ele no barco, tudo vai muito bem.

10 de março



A PLENITUDE DE DEUS

... para que sejais tomados de toda a plenitude de Deus (Ef 3.19b).

A mais ousada oração de Paulo foi realizada quando ele estava preso em Roma. O velho apóstolo teve a ousadia de pedir ao Senhor que os crentes de Éfeso fossem tomados de toda a plenitude de Deus. Embora sejamos frágeis vasos de barro, podemos ser habitados pela plenitude do Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo. A grande pergunta é: Quem é Deus? Deus é transcendente. Nem o céu dos céus pode contê-lo. Ele é maior que tudo aquilo que ele criou. Os astrônomos dizem que o universo tem mais de dez bilhões de anos-luz de diâmetro. Isso significa que, se conseguíssemos entrar numa nave espacial, voando à velocidade da luz, demoraríamos dez bilhões de anos para ir de um extremo ao outro do universo. Pois Deus criou tudo isso, é maior que tudo isso e está além de tudo isso. Agora, Paulo ora de joelhos para que sejamos tomados de toda a plenitude de Deus. Os mais apressados poderiam pensar que Paulo estava delirando, mas ele antecipa esse questionamento, afirmando: *Ora, àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, conforme o seu poder que opera em nós, a ele seja a glória, na igreja e em Cristo Jesus, por todas as gerações, para todo o sempre. Amém!* (Ef 3.20,21). Você pode conhecer a Deus e ainda ser tomado de toda a plenitude de Deus!

11 de março



A FELICIDADE É UMA ORDEM DE DEUS

Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos (Fp 4.4).

A felicidade é o cardápio do dia na mesa da humanidade. Ansiamos por ela e a desejamos com todas as forças da nossa alma. Fomos criados para a felicidade. Fomos salvos para a maior de todas as felicidades. A felicidade não é uma opção, é uma ordem de Deus. O apóstolo Paulo, mesmo numa prisão, escreveu aos filipenses: *Alegrai-vos sempre no Senhor, outra vez digo: alegrai-vos*. A alegria não é uma emoção superficial e passageira, porém a mais profunda felicidade que coexiste com a dor. Paulo diz que devemos alegrar-nos sempre. É claro que a vida não é um parque de diversões. Enfrentamos lutas e cruzamos vales escuros. Mas nossa felicidade não é um bem-estar epidérmico e fugaz, mas uma experiência profunda e duradoura. Nossa alegria, além de imperativa, é também ultracircunstancial. Não depende de circunstâncias. Mas qual é o núcleo dessa felicidade: Dinheiro? Prazer? Sucesso? Não! Paulo diz: *Alegrai-vos sempre no Senhor*. Jesus é o cerne dessa alegria. Ele é o conteúdo da nossa felicidade. Nossa felicidade não é um sentimento. Nossa felicidade não é apenas ausência de coisas ruins nem apenas presença de coisas boas. Nossa felicidade é uma Pessoa, nossa felicidade é Jesus!

12 de março



MEL NA CAVEIRA DE UM LEÃO MORTO

Quanto aos moços, de igual modo, exorta-os para que, em todas as coisas, sejam criteriosos (Tt 2.6).

Sansão foi levantado por Deus num tempo de opressão. Seu nascimento foi um milagre. Consagrado a Deus como nazireu desde o ventre de sua mãe, tornou-se um portento. Sua força era colossal. Era um jovem prodígio, um homem imbatível, um verdadeiro gigante. Seu único problema é que ele não conseguia dominar seus impulsos. Um dia viu uma jovem filisteia e disse para seu pai: *Vi uma mulher em Timna, das filhas dos filisteus; tomai-ma, pois por esposa... porque só desta me agrado* (Jz 14.2a,3b). Seu pai tentou demovê-lo da ideia, mas Sansão não lhe ouviu. Certa feita, caminhando pelas vinhas de Timna, um leão novo, bramando, saiu ao seu encontro, mas Sansão rasgou a fera como se rasga um cabrito. Depois de alguns dias, passou pelo mesmo local e foi dar uma olhada no corpo do leão morto. Estava ali, na caveira do leão, um enxame de abelhas. Sansão pegou um favo de mel nas mãos e saiu andando e se fartando com a iguaria. Sansão era nazireu e não podia tocar em cadáver. Quebrou ali o primeiro voto de sua consagração a Deus. Procurou doçura na podridão. Comeu mel da caveira de um leão morto. Muitos ainda hoje buscam prazer no pecado e procuram doçura naquilo que é impuro. Por isso, perdem a unção, a paz e a intimidade com Deus.

13 de março



O MILAGRE DO NASCIMENTO DE JOÃO BATISTA

... Zacarias, não temas, porque a tua oração foi ouvida; e Isabel, tua mulher, te dará à luz um filho, a quem darás o nome de João (Lc 1.13b).

Zacarias era sacerdote, e Isabel, sua mulher, era prima de Maria. Esse casal sempre pedira a Deus um filho, mas os dois já estavam velhos e o filho não chegava. Quando já haviam perdido a esperança, o anjo Gabriel aparece a Zacarias no templo e o informa que sua mulher daria à luz um filho, que deveria chamar João. Este seria grande diante de Deus, cheio do Espírito Santo desde o ventre, e converteria muitos dos filhos de Israel ao Senhor, pois seria o precursor do Messias. Se Deus parece ter chegado adiantado a Maria, que não era ainda desposada, parece ter chegado atrasado a Isabel, que já estava avançada em idade. Mas o mesmo Deus que realiza o milagre do nascimento virginal de Jesus abre também o ventre de Isabel para conceber João Batista. O Deus Todo-Poderoso é quem realiza esse duplo milagre na preparação do Natal. O anjo Gabriel mui apropriadamente, diz a Maria: *Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas* (Lc 1.37). O mesmo Deus que operou maravilhas no passado pode fazer maravilhas hoje, e isso em sua vida!

14 de março



A FELICIDADE, UMA UTOPIA NO BANQUETE DO PECADO

Porque o salário do pecado é a morte... (Rm 6.23a).

As boates estão cheias de pessoas vazias. Os bares estão lotados de pessoas que sorvem cada gota de álcool na busca de preencher o vazio existencial. Os banquetes do pecado oferecem iguarias apetitosas, mas as pessoas saem deles empanturradas de angústia. O profeta Daniel registra no seu livro a festa de Belsazar, rei da Babilônia, cheia de pompa e luxo. Os convidados foram escolhidos a dedo. Era gente da nobreza. Havia muita bebida e muita diversão. Até mesmo os vasos sagrados saqueados do templo de Jerusalém foram usados naquela festa pagã. Os deuses da Babilônia eram invocados e o Deus de Israel era escarnecido naquele banquete do pecado. A alegria promovida pelo álcool e a felicidade prometida pelo pecado duram pouco. Naquela mesma noite, a cidade da Babilônia, que parecia inexpugnável, foi tomada pelos medos-persas. Naquela mesma noite, o rei com toda a sua glória estava destinado à morte. Naquela mesma noite, o julgamento de Deus caiu sobre aquelas pessoas, e a alegria da festa transformou-se em desespero fatídico. No banquete do pecado, a festa não dura para sempre, pois a felicidade verdadeira só habita nas tendas da santidade.

15 de março



SUBMISSÃO, UMA MISSÃO HONROSA

As mulheres sejam submissas ao seu próprio marido, como ao Senhor (Ef 5.22).

A palavra *submissão* provoca urticária em muita gente. Está desgastada, distorcida e em desuso na nossa geração. A Bíblia ensina a mulher a ser submissa ao marido como a igreja é submissa a Cristo. A rejeição à submissão se deve à falta de entendimento acerca do verdadeiro significado da palavra. Submissão não é ser inferior nem ser capacho. Submissão não é desonra nem privação da liberdade. Somos livres quando andamos conforme os preceitos divinos, e não quando os transgredimos. Somos livres para dirigir nosso carro quando o guiamos pelas leis do trânsito, e não quando as transgredimos. Quanto mais a igreja é submissa a Cristo, mais livre e mais honrada se torna. A mulher não é chamada a ser submissa a um déspota implacável, mas a um marido que a ama como Cristo ama a igreja. A submissão não é incondicional, pois a mulher deve ser submissa a seu marido como ao Senhor, ou seja, por causa do Senhor e em sintonia com sua submissão a Cristo. A submissão é uma missão sob a missão do marido, ou seja, uma missão compartilhada. O papel do marido é amar a esposa como Cristo amou a igreja, e o papel da esposa é dar suporte a seu marido para que se cumpra esse desiderato divino. Nenhuma mulher tem dificuldade de submeter-se a um marido que a ama como Cristo amou a igreja.

16 de março



O DEUS DA RECONCILIAÇÃO

Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo... (2Co 5.18a).

O pecado é o maior de todos os males. Abriu uma fissura no relacionamento do homem com Deus e levantou muralhas nos seus relacionamentos intrapessoais e interpessoais. O homem está em guerra com Deus, com o próximo, consigo mesmo e até com a natureza. O homem tornou-se um ser beligerante e rebelde. Por si mesmo jamais retornará a Deus. Jamais mudará seu próprio coração. Assim como um etíope não pode mudar sua pele nem um leopardo suas manchas, também o homem não pode mudar sua própria vida. A salvação não é iniciativa humana, mas divina. Deus tomou a iniciativa de nos reconciliar consigo mesmo. O inocente busca o culpado. O agente da reconciliação é Cristo. É por intermédio de Cristo que podemos voltar-nos para Deus. Ele é o novo e vivo caminho para Deus. Ele é a porta do céu. Ele é o Mediador que nos reconcilia com o Pai. Para reconciliar-nos consigo mesmo, Deus não colocou em nossa conta as transgressões por nós praticadas. Ao contrário, colocou-as sobre Jesus. Na cruz, o Filho de Deus anulou esse escrito de dívida que era contra nós e quitou completamente a nossa dívida. Deus foi além, colocando em nossa conta a perfeita justiça de Cristo, de tal maneira que não pesa mais sobre nós nenhuma condenação.

17 de março



O PODER DO EVANGELHO

Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê... (Rm 1.16a).

A carta de Paulo aos Romanos é sua mais importante epístola. Tem exercido influência na história da humanidade. A leitura desta missiva impactou de forma profunda a vida de Agostinho e Lutero, os grandes expoentes da Patrística e da Reforma, respectivamente. No preâmbulo dessa carta, Paulo fala sobre o poder do evangelho. O evangelho é o poder de Deus. Não há limitação nesse poder, pois Deus é onipotente. O evangelho é o poder de Deus para a salvação. Não é um poder destruidor, mas salvador. Não é um poder que mata, mas que dá vida – não apenas vida física e terrena, mas vida espiritual e eterna. Não há salvação fora do evangelho, pois o evangelho é a boa-nova de Cristo. O evangelho trata do que Deus fez por nós por intermédio de Cristo. Não somos salvos por aquilo que fazemos para Deus, mas pelo que Deus fez por nós em Cristo. O evangelho é o poder de Deus para a salvação de todo o que crê. Aqui Deus impõe uma limitação. Somente aqueles que creem podem ser salvos. Somente aqueles que colocam sua confiança em Cristo e o recebem como Salvador e Senhor podem receber a salvação. Grandes e pequenos, ricos e pobres, doutores e analfabetos, judeus e gentios, todos são salvos por Cristo da mesma maneira: pela fé. A fé não é meritória; é um dom de Deus!

18 de março



A FELICIDADE DE TER O SENHOR COMO PASTOR

O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará (Sl 23.1).

A ovelha de Jesus é feliz. Jesus é o bom, o grande e o supremo pastor das ovelhas. Como bom pastor, deu a vida pelas ovelhas. Como grande pastor, vive para as ovelhas. Como supremo pastor, voltará para as ovelhas. Jesus supre todas as necessidades das suas ovelhas. Ele as conduz aos pastos verdejantes e às águas tranquilas. Ele as guia pelas veredas da justiça e refrigera-lhes a alma. Jesus é o pastor que caminha com suas ovelhas pelo vale da sombra da morte e as consola com sua vara e seu cajado. As ovelhas de Jesus têm alegria e honra, pois o Senhor unge a sua cabeça com óleo e faz o seu cálice transbordar. Jesus oferece às suas ovelhas bondade e misericórdia todos os dias e depois as recebe na glória. As ovelhas de Jesus têm provisão, companhia e segurança eterna. Jesus as protege dos lobos e as protege do mal. Mesmo passando pelos vales mais escuros da vida e enfrentando até mesmo as sombras da morte, as ovelhas de Jesus não precisam temer, pois o seu pastor já venceu a morte. Ele já arrancou o aguilhão da morte e agora oferece a elas, de graça, pela fé, a vida eterna. A vida eterna é comunhão profunda e contínua com Jesus. Ele, o bom, o grande e o supremo pastor é a própria essência da vida eterna. Jesus caminha conosco aqui e nós habitaremos com ele por toda a eternidade!

19 de março



A ALEGRIA DA ESPERANÇA

Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado (Rm 5.5).

A esperança é o oxigênio da vida. Não há vida sem esperança. Só os mortos não têm esperança. O apóstolo Paulo diz que devemos regozijar-nos na esperança. A esperança é o farol que ilumina o nosso caminho, o bordão que nos dá sustentação na caminhada, o cenário mais belo que miramos no horizonte. A desesperança é marca daqueles que não conhecem a Deus. Não devemos viver como quem não têm esperança. Não devemos render-nos ao desespero, como se a vida fosse apenas o aqui e o agora. Se a nossa esperança se limitar apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens. Para muitas pessoas, a morte é o fim da vida. Para elas, o futuro é um cenário sombrio. Nosso futuro, porém, não é incerto. Não caminhamos rumo ao desconhecido. Nosso fim não é um túmulo gelado coberto de pó. Há um céu de luz. Há uma cidade celestial. Há uma recompensa eterna. Há um paraíso restaurado. O ocaso de nossa vida não é uma noite trevosa, mas uma manhã cheia de luz. Caminhamos para a glória. Caminhamos para o céu. Caminhamos para a bem-aventurança eterna. Nossa esperança não é uma ilusão, mas uma pessoa. Nossa esperança é Jesus!

20 de março



O MILAGRE DA ANUNCIAÇÃO A MARIA

... Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus (Lc 1.30b,31).

O nascimento de Jesus foi anunciado pelo anjo Gabriel à jovem Maria, em Nazaré da Galileia. Deus escolheu uma jovem pobre, de uma cidade pobre, para ser a mãe do Salvador. Deus escolhe as coisas fracas para envergonhar as fortes. Maria devia ser muito jovem e ainda não tinha sido desposada. Quando recebeu a visita do anjo Gabriel, ficou alarmada. Quando soube que havia sido agraciada por Deus para ser a mãe do Salvador de seu povo, quis saber como isso aconteceria, pois não tinha relação com homem algum. O anjo explica que a sombra do Altíssimo a envolveria e ela conceberia por obra do Espírito Santo, de tal forma que seu filho seria o Filho do Altíssimo. Maria humildemente diz: *Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra* (v. 38b). Parece que Deus chegou adiantado em Nazaré, pois escolheu uma jovem ainda não casada para ser a mãe de Jesus. Maria, porém, está disposta a enfrentar preconceito e ameaça, uma vez que poderia ser abandonada pelo noivo e até mesmo apedrejada pelo povo. Mas ela não teme. Ao contrário, crê em Deus, e o Senhor a exalta.

21 de março



O DRAMA DO LEGALISMO

Tu, ó homem, que condenas os que praticam tais coisas e fazes as mesmas, pensas que te livrarás do juízo de Deus? (Rm 2.3).

O legalismo é a ideia de que Deus está mais interessado em normas que em pessoas. Um indivíduo legalista preocupa-se mais com a aparência que com a essência, dá mais valor ao exterior que ao interior. O legalismo é um caldo mortífero que adoece e neurotiza a família e a igreja em nome da verdade. Os legalistas coam mosquito e engolem camelo. Brigam por aquilo que é secundário e transigem com aquilo que é essencial. Em nome do zelo espiritual, ferem pessoas, perturbam a paz e quebram os vínculos da comunhão. Os legalistas agem como os fariseus que acusavam Jesus de pecado por curar no sábado, mas não viam seus próprios pecados enquanto tramavam a morte de Jesus no sábado. Os legalistas são aqueles que reputam a sua interpretação das Escrituras como infalível e atacam como os escorpiões do deserto aqueles que discordam da sua visão extremada, chamando-os de hereges. O legalismo é fruto do orgulho e desemboca na intolerância. Em nome da verdade, sacrifica a própria verdade e insurge-se contra o amor. O legalismo é reducionista, pois repudia todos os que não olham para a vida através de suas lentes embaçadas. O legalismo professa uma ortodoxia morta, sem amor e sem compaixão. Acautelemo-nos desse caldo mortífero.

22 de março



DISCUSSÃO SEM PODER

Então, ele interpelou os escribas: Que é que discutíeis com eles? (Mc 9.16).

O texto de Lucas 9.28-36 mostra que os nove discípulos que ficaram no sopé do monte da Transfiguração também não oraram; antes, travaram uma infrutífera discussão com os escribas (Mc 9.16). Nesse ínterim, o pai aflito de um filho endemoninhado roga aos discípulos de Jesus que socorram seu filho, mas os discípulos não puderam ajudá-lo. Estavam desprovidos de poder. Sua espiritualidade era a espiritualidade da discussão sem poder. Em vez de orarem e jejuarem, eles discutiram. Em vez de fazerem a obra de Deus, discutiram acerca da obra. Em vez de se manterem fiéis à sua vocação, perderam o foco do ministério numa vã discussão com os opositores de Jesus. Enquanto aqueles discípulos discutiam, o diabo agia. Como não oraram nem jejuaram, estavam vazios de poder e, como estavam vazios de poder, não puderam expelir a casta de demônios que atormentava o filho único daquele pai aflito. Ainda hoje, corremos o risco de perder o foco da nossa espiritualidade. Muitas vezes deixamos de orar e de trabalhar porque estamos envolvidos em discussões intérminas e infrutíferas. Discutimos muito e trabalhamos pouco. Fazemos muito barulho com as nossas palavras, mas produzimos pouco com as nossas mãos. Se o êxtase sem discernimento é uma espiritualidade fora de foco, de igual modo é a discussão sem poder.

23 de março



COMUNICAÇÃO, O OXIGÊNIO DOS RELACIONAMENTOS

A morte e a vida estão no poder da língua... (Pv 18.21a).

A maior necessidade da família é por relacionamentos saudáveis. No século da comunicação, estamos perdendo a capacidade de nos relacionarmos saudavelmente. Matamos ou damos vida aos nossos relacionamentos, dependendo da maneira pela qual nos comunicamos. A comunicação é o oxigênio dos relacionamentos. A Palavra de Deus é categórica em dizer: *A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto* (Pv 21.8). Havia numa pequena vila um ancião muito sábio que dava respostas boas e adequadas aos grandes dilemas que lhe eram apresentados. Certo dia, um jovem espertalhão decidiu colocar o velho numa enrascada. Pensou o seguinte: "Vou pegar um pássaro pequeno, colocar na concha da minha mão e fechar a mão, perguntando ao velho: 'Esse pássaro que está na minha mão está vivo ou morto?'. O jovem imaginou: 'Se ele afirmar que o pássaro está morto, eu abro a mão e o deixo voar. Se ela afirmar que está vivo, eu aperto a mão e o entrego morto'". Na mente do jovem astuto, não havia saída para esse dilema. Com olhar altivo e peito estufado, o jovem desafiou o velho, perguntando autoconfiante: "O senhor é muito inteligente e tem resposta para tudo, então responda-me: O pássaro que está dentro de minha mão está vivo ou morto?". O velho olhou-o profundamente e respondeu: "Jovem, o pássaro está vivo ou morto, só depende de você". Assim também são os nossos relacionamentos: estão vivos ou mortos, só depende da nossa comunicação.

24 de março



JESUS NA CASA DE MISERICÓRDIA

Passadas estas coisas, havia uma festa dos judeus, e Jesus subiu para Jerusalém (Jo 5.1).

Jesus vai ao tanque de Betesda, onde havia vários enfermos. Dizia-se que, de quando, um anjo descia ao tanque e a primeira pessoa que chegasse às águas seria curada do mal que lhe afligia. Nesse cenário de dor, Jesus identifica um homem paralítico abandonado à própria sorte havia 38 anos. Jesus faz-lhe uma pergunta maravilhosa: *Queres ser curado?* (v. 6b). Essa pergunta parece óbvia demais. É natural que um doente queira ser curado. Mas por que Jesus perguntou? Para que o paralítico pudesse expor suas angústias. O homem, em vez de responder sim ou não, replica com uma evasiva: *Não tenho ninguém* (v. 7b). Jesus, então, lhe dá uma ordem poderosa: *Levanta-te, toma o teu leito e anda* (v. 8b). O mesmo Jesus que dá a ordem também dá o poder para cumpri-la. *Imediatamente, o homem se viu curado e, tomando o leito, pôs-se a andar* (v. 9a). Não há doença incurável para o Médico dos médicos. Não há vida irrecuperável para Jesus. Ele cura, liberta, perdoa e salva. Talvez você esteja vivendo o drama do abandono, com a esperança morta, amassado emocionalmente, à espera de um milagre que se adia. Hoje mesmo Jesus pode mudar a sua sorte e dar a você paz e salvação eterna.

25 de março



A NATUREZA DO CASAMENTO

Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito sem mácula... (Hb 13.4a).

O casamento foi instituído por Deus para a felicidade do homem e da mulher. O mesmo Deus que criou o homem à sua imagem e semelhança e criou macho e fêmea, também instituiu o casamento, estabelecendo sua natureza. Foi o próprio Deus quem disse: *Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne* (Gn 2.24). Há aqui três princípios básicos sobre o casamento. Primeiro, o casamento é heterossexual. O texto fala sobre um homem unindo-se à sua mulher. A tentativa de legitimar a relação homossexual está em desacordo com o propósito de Deus. Segundo, o casamento é monogâmico. O texto diz que o homem deve deixar pai e mãe para unir-se à sua mulher, e não às suas mulheres. Tanto a poliginia (um homem ter várias mulheres) como a poliandria (uma mulher ter vários homens) estão também em desacordo com o propósito de Deus para o casamento. Terceiro, o casamento é monossomático, pois os dois se tornam uma só carne, ou seja, podem desfrutar da relação sexual com alegria, santidade e fidelidade. O sexo antes do casamento é fornicação. Aqueles que praticam tais coisas estão sob o desgosto de Deus. O sexo fora do casamento é adultério, e só aqueles que querem destruir-se cometem tal loucura. O sexo no casamento, porém, é ordenança divina. Seguir esses princípios de Deus é o segredo de um casamento feliz.

26 de março



A FELICIDADE COMO RESULTADO DA GENEROSIDADE

A alma generosa prosperará, e quem dá a beber será dessedentado (Pv 11.25).

Jesus diz: *Mais bem-aventurado é dar que receber* (At 20.35b). Esse é um caminho seguro para a verdadeira felicidade. Neste mundo marcado pela ganância e nesta sociedade timbrada pela avareza, Jesus nos mostra que o caminho da felicidade não é receber, mas dar. Na ânsia de ser feliz, o ser humano sempre quer mais. Por isso, assalta, rouba, corrompe e toma o máximo do outro, e isso de forma ilícita e desonesta. Contudo, quanto mais acumula os tesouros da impiedade, mais se afunda no desespero e na infelicidade. O caminho da felicidade é o inverso da ganância. Somos felizes não quando tomamos o que é do outro, mas quando damos ao outro. Somos felizes não quando acumulamos para o nosso deleite, mas quando repartimos por amor ao próximo. Somos felizes não quando ajuntamos tesouros na terra, mas quando os entesouramos no céu. Somos felizes não quando armazenamos tudo para nós mesmos, mas quando damos o máximo para o bem do nosso próximo. A felicidade não está em quanto temos, mas em quanto repartimos. A generosidade, além de nos trazer felicidade, ainda nos assegura prosperidade. Não é o avarento que prospera, mas o generoso. Quanto mais semeamos na vida do próximo, mais Deus multiplica a nossa sementeira. A bênção que distribuímos retorna sobre a nossa própria cabeça.

27 de março



JESUS RESSUSCITA A FILHA DE JAIRO

Tomando-a pela mão, disse: Talitá cumi!, que quer dizer: Menina, eu te mando, levanta-te! (Mc 5.41).

A morte traz em sua mochila muita dor ao nosso coração. Não fomos criados para morrer. A morte sempre nos deixa atordoados. Depois de demonstrar seu poder sobre a tempestade, libertar um homem possesso e curar uma mulher enferma, Jesus revela seu poder sobre a morte, ressuscitando uma menina de 12 anos. O pai dessa menina é Jairo, o chefe da sinagoga. Era um homem religioso e de grande prestígio na comunidade. Seu dinheiro, sua popularidade e sua religião, porém, não puderam evitar aquele doloroso golpe. Jairo vê a filha única sendo ceifada pela morte precocemente. Vai a Jesus, prostra-se a seus pés e pede ao Mestre que vá com ele à sua casa para curar-lhe a filha. Estavam ainda a caminho quando o pai foi informado que a menina já estava morta. Jesus lhe diz: *Não temas, crê somente* (Lc 8.50b). Quando Jesus caminha conosco, não precisamos temer más notícias. Quando Jesus está conosco, o solo da ressurreição prevalece sobre o coral da morte. Quando Jesus manifesta seu poder, a morte não tem a última palavra. Jesus ressuscitou a menina e a devolveu a seus pais. A alegria da vida triunfou sobre a tristeza da morte. Porque Jesus venceu a morte, não precisamos mais ter medo do amanhã.

28 de março



DEUS VESTIU PELE HUMANA

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus (Jo 1.1).

O apóstolo João, no prólogo do seu evangelho, diz: *E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai* (v. 14). Esse é um mistério sublime. O Deus transcendente tornou-se imanente. Esvaziou-se aquele que nem o céu dos céus pode conter. Nasceu numa manjedoura aquele que criou todas as coisas pela palavra do seu poder. Foi enfaixado em panos como um bebê aquele que é o Senhor do universo. Tornou-se perfeitamente homem aquele que é perfeitamente Deus, sem perder sua natureza divina. Fez-se pecado aquele que é santo. Foi feito maldição aquele que é bendito eternamente. Aquele que é o autor da vida deu sua vida para nos remir do pecado. Deus vestiu pele humana e veio habitar entre nós. Os céus desceram à terra. Cheio de graça e verdade, vimos na face de Cristo a glória do Pai. Ele e o Pai são um. São da mesma essência. Quem vê o Filho vê o Pai e quem tem o Filho tem igualmente o Pai. A encarnação do Verbo é a expressão máxima da graça. Deus não nos abandonou em nosso pecado, mas desceu até nós na pessoa de seu próprio Filho para nos remir do pecado, nos arrancar do império das trevas e nos livrar da ira vindoura. Essa é uma mensagem de esperança. É o caminho aberto por Deus desde o céu, é a porta aberta da graça aos pecadores. É a oferta graciosa do perdão. Por meio de Cristo, podemos achegar-nos a Deus confiadamente, sabendo que ele nos aceita, nos recebe e nos oferece salvação e vida eterna.

29 de março



JESUS CURA A SOGRA DE PEDRO

Então, aproximando-se, tomou-a pela mão; e a febre a deixou, passando ela a servi-los (Mc 1.31).

O apóstolo Pedro era casado. Sua sogra estava ardendo em febre, prostrada numa cama. Os discípulos falaram com Jesus a respeito dela. O Mestre foi ao encontro da doente, tomou-a pela mão, e a febre a deixou, de modo que ela passou a servi-los. Devemos contar a Jesus aquilo que nos aflige. Ele é o nosso melhor amigo. É compassivo e misericordioso. Quando ficamos doentes, procuramos um médico. Quando temos problemas com a lei, procuramos um advogado. Quando precisamos de ajuda, procuramos um amigo. Mas, acima de tudo e em qualquer circunstância, devemos procurar o Senhor Jesus. A cura da sogra de Pedro foi imediata e total. Nenhuma enfermidade pode resistir ao poder de Jesus. Ele curou o homem possesso na sinagoga, um ambiente religioso; curou a sogra de Pedro em casa, um ambiente familiar; e também curou uma multidão na rua, um ambiente aberto. A doença, o vento e o mar ouvem a sua voz. Os anjos obedecem às suas ordens. Os demônios não resistem à sua autoridade. Ninguém pode resistir ao seu poder. Febre, ventos, ondas, tempestades, nada disso faz diferença para Jesus. Ele exerce completo controle no céu, na terra e debaixo da terra. Confie agora mesmo sua vida a ele!

30 de março



A FELICIDADE DE UMA NAÇÃO

Feliz a nação cujo Deus é o SENHOR, e o povo que ele escolheu para sua herança (Sl 33.12).

A Bíblia diz que feliz é a nação cujo Deus é o Senhor. A felicidade de um povo não está apenas em sua cultura ou em seu poder econômico. Uma nação é a reunião total de seus cidadãos. Pessoas felizes formam uma nação feliz; pessoas infelizes formam uma nação infeliz. Por isso, uma nação que se volta a outros deuses e se curva diante de ídolos está na rota da infelicidade. Uma nação que chafurda no pântano da imoralidade e promove toda sorte de vícios degradantes labora contra si mesma. Vivemos num mundo inclusivista, que abraça todas as religiões como verdadeiras e diz que todo caminho leva a Deus. Vivemos numa sociedade pluralista que repudia a verdade absoluta e aceita como legítimas todas as divindades criadas pelo homem. Uma sociedade em que Deus é destronado de sua majestade e os ídolos criados pela arte e pela imaginação humana são adorados como se pudessem salvar. Mas essa prática engana e oprime. A impiedade desemboca na perversão, e a idolatria deságua na imoralidade. Uma nação rendida aos ídolos não pode desfrutar da verdadeira felicidade, pois a felicidade pura e genuína está em Deus. Não é feliz a nação que tem muitos deuses, que se prostra diante de muitos altares e que rende cultos a muitos ídolos, mas feliz é a nação cujo Deus é o Senhor.

31 de março



PRESENTE DOLOROSO, FUTURO GLORIOSO

Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós (Rm 8.18).

Paulo diz que a caminhada do cristão neste mundo é uma marcha por estradas crivadas de espinhos. O caminho rumo à glória é estreito, e a porta é apertada. Temos um presente doloroso, porém um futuro glorioso. Paulo escreve: *Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória, acima de toda comparação* (2Co 4.17).

Aqui pisamos estradas juncadas de espinhos, cruzamos vales escuros e atravessamos desertos tórridos. Aqui nossos olhos ficam empapuçados de lágrimas e nosso corpo geme sob o látego da dor. Aqui enfrentamos ondas encapeladas, rios caudalosos e fornalhas ardentes. Aqui sofremos, choramos e sangramos. Porém, em comparação com a glória a ser revelada em nós, nossas tribulações são leves e passageiras. O presente é doloroso, mas o futuro é glorioso. Nosso destino final não é um corpo caquético, mas um corpo de glória. Nossa jornada não termina num túmulo gélido, mas na Jerusalém celeste. Nosso fim não é a morte, mas a vida eterna. Nosso futuro de glória deve encorajar-nos a enfrentar com alegria a presente tribulação. O que seremos deve encher-nos de esperança para arrostar as limitações de quem somos. Vivemos na dimensão da eternidade!

01 de abril



O DRAMA DO PECADO

Porque o salário do pecado é a morte... (Rm 6.23a).

O pecado é o maior de todos os males que atacam a família e a sociedade. O pecado é maligníssimo. O pecado separa, insensibiliza, deixa marcas e mata. O pecado é a causa de todos os outros males. É rebelião contra Deus, violação de sua lei e conspiração contra sua santidade. O pecado é uma fraude: promete liberdade e escraviza; promete prazer e atormenta; promete vida e mata. O pecado é sedutor: parece belo aos olhos, mas cega; parece apetitoso, mas é um veneno letal; parece suave e prazeroso, mas seu salário é a morte. O pecado é pior que a solidão, pior que a pobreza, pior que a doença, pior que a própria morte. Esses males todos, embora assaz terríveis, não podem afastar o ser humano de Deus; o pecado, porém, afasta-o de Deus no tempo e na eternidade. Nenhuma pessoa pode livrar-se do pecado por si própria, mesmo que seja por meio da religião. Somente o sangue de Jesus pode nos purificar de todo o pecado. Cristo morreu pelos nossos pecados. Ele é o suficiente Salvador. Só nele encontramos perdão e vida eterna. Somente por meio de Cristo a família pode desfrutar de uma vida abundante, paz verdadeira e uma alegria perene.

02 de abril



JESUS RESSUSCITA LÁZARO

E tendo dito isto, clamou em alta voz: Lázaro, vem para fora! (Jo 11.43).

Lázaro era amigo de Jesus, mas não tinha imunidade especial. Jesus frequentava a sua casa, e mesmo assim ele ficou doente. Suas irmãs mandaram um recado para Jesus: *Está enfermo aquele a quem amas* (v. 3b), mas, ao ser informado, Jesus permaneceu ainda dois dias onde estava. Quando chegou, Lázaro já estava morto e sepultado havia quatro dias. Os rabinos acreditavam que um morto até podia ressuscitar, mas não depois do quarto dia. Somente Deus poderia realizar tal façanha. Marta, irmã de Lázaro, em tom de censura, diz a Jesus: *Se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão* (v. 21b). Jesus, porém, não chegou atrasado, pois o tempo de Deus não é o nosso tempo. A ressurreição de um morto é um milagre maior que a cura de um enfermo, e a ressurreição de um morto sepultado por quatro dias é uma demonstração indiscutível do poder daquele que é a ressurreição e a vida. Jesus chora no túmulo de Lázaro (v. 35ss) e dá uma ordem expressa: *Tirai a pedra*. Marta ainda intervém: *Senhor já cheira mal*, mas Jesus lhe corrige: *Se creres, verás a glória de Deus*. Imediatamente, Jesus emboca sua voz para dentro do túmulo e grita: *Lázaro, vem para fora!* Lázaro se levantou vivo, a glória de Deus se manifestou, e muitos creram no Filho de Deus. Para Jesus não existe problema insolúvel nem causa perdida. Diante dele até a morte cobre de vergonha sua cara!

03 de abril



DIVÓRCIO, O NAUFRÁGIO DO CASAMENTO

Porque o SENHOR, Deus de Israel, diz que odeia o repúdio... (Ml 2.16a).

Deus instituiu o casamento, mas não o divórcio. O divórcio é permitido, mas não ordenado. O divórcio é fruto da dureza do coração, da incapacidade de perdoar. É a quebra da aliança conjugal, a apostasia do amor, o naufrágio do casamento. A Bíblia diz que Deus odeia o divórcio. O divórcio está em alta porque o casamento está em baixa. Se investíssemos mais no casamento, teríamos menos divórcios. Se compreendêssemos melhor os princípios de Deus para o casamento, seríamos menos açodados na busca do divórcio. Jesus disse que precisamos voltar-nos para as Escrituras para vermos quais são os fundamentos do casamento, antes de falarmos em repúdio (Mt 19.3-9). Só encontramos na Bíblia duas cláusulas de exceção para o divórcio: a infidelidade conjugal (Mt 19.9) e o abandono irremediável (1Co 7.15). Divorciar-se e casar-se de novo sem esse amparo da Palavra de Deus é cometer adultério. Está claro à luz da Palavra de Deus que o divórcio não é algo insignificante, pois traz dor, decepção, lágrimas e feridas. Machuca os cônjuges, os filhos, a família, a igreja, e ainda adoece a sociedade. Não há igrejas fortes com famílias fracas, nem há nação bem-aventurada sem famílias sólidas.

04 de abril



O SOCORRO DE DEUS

Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente nas tribulações (Sl 46.1).

O profeta Naum, em sua análise sobre a pessoa de Deus, diz que o socorro divino é a âncora da nossa paz. O profeta escreve: ... *O SENHOR... é fortaleza no dia da angústia* (1.7a). Deus não abandona o seu povo nas batalhas mais amargas da vida. Ele caminha conosco pelas ondas revoltas, pelos rios caudalosos e pelas fornalhas acesas. Ele inspira canções de louvor nas noites escuras e coloca em nossos lábios um cântico de vitória, mesmo quando grossas lágrimas rolam pela nossa face. Ele é nossa cidade de refúgio, nosso escudo protetor, nosso amigo mais achegado, nosso abrigo no temporal. Nem sempre ele nos livra da angústia, mas sempre é fortaleza no dia da angústia. Nem sempre nos livra do fogo ardente das provas, mas sempre nos livra nas provas. O fogo das provações só pode queimar nossas amarras, mas não pode tostar um único fio de cabelo da nossa cabeça. Nem sempre Deus nos livra *da* morte, mas sempre nos livra *na* morte e nos leva a salvo para o seu reino celestial. O futuro pode ser incerto para nós; jamais, porém, o será para Deus. Ele nos toma pela mão direita, nos guia com o seu conselho eterno e depois nos recebe na glória. Caminhamos de força em força, de fé em fé, sendo transformados de glória em glória até adentrarmos a cidade santa pelas portas. Enquanto cruzamos os vales escuros da sombra da morte nesta terra, temos dois amigos inseparáveis na caminhada: a bondade e a misericórdia. Quando terminarmos a jornada, porém, habitaremos na Casa do Senhor para todo o sempre.

05 de abril



JESUS CURA O HOMEM DA MÃO MIRRADA

... [Jesus] disse ao homem [da mão ressequida]: Estende a mão. Estendeu-a, e a mão lhe foi restaurada (Mc 3.5b).

Os lugares religiosos abrigam ovelhas e lobos. Nem sempre é fácil distingui-los. Jesus estava na sinagoga de Cafarnaum. Os fariseus também estavam ali para verificar se ele curaria no sábado a fim de acusá-lo. No meio do povo havia um homem com a mão direita ressequida, em busca de um milagre. Jesus dá a esse homem três ordens: Levanta-te, vem para o meio, estende a mão (v. 3,5, *ARC*). Antes de receber a cura, aquele homem precisava sair do anonimato e admitir publicamente seu problema. Diante da ordem expressa de Jesus para estender a mão, aquele que sempre vira a sua destra sem vigor e mirrada, observa, admirado, seus nervos e músculos se esticando e a cura acontecendo milagrosamente. Os fariseus, cegos espiritualmente, pensaram que Jesus estivesse transgredindo a lei, curando no sábado, mas nem se aperceberam que eram eles os transgressores, pois saíram dali para tramarem com os herodianos a morte de Jesus. Talvez haja em sua vida alguma área mirrada. Hoje Jesus pode fazer um milagre em sua vida e trazer restauração à sua alma. Para ele não existe causa perdida, problema insolúvel ou vida irrecuperável. Entregue seu caminho ao Senhor, confie nele e o mais ele fará!

06 de abril



RECONCILIAÇÃO, RESTAURANDO RELACIONAMENTOS

Acautelai-vos. Se teu irmão pecar contra ti, repreende-o; se ele se arrepender, perdoa-lhe (Lc 17.3).

O lar muitas vezes é palco de conflitos e tensões. Floresce nesse canteiro não apenas o amor, mas também a erva daninha do ressentimento. Feridas emocionais são abertas, batalhas inglórias são travadas, e o saldo dessas rusgas é a decepção e a quebra da comunhão. Há cônjuges magoados uns com os outros; há filhos tristes com os pais; há pais que não conversam mais com os filhos; há irmãos que parecem inimigos dentro da mesma casa. Nesse cenário cinzento de amargura, a reconciliação é uma necessidade vital. A Bíblia fala sobre Jacó e Esaú. Eram irmãos gêmeos, mas viviam em disputas e querelas. Até o dia em que Jacó traiu Esaú. Este passou a odiá-lo e decidiu matá-lo. Jacó precisou fugir de casa, e essa fuga durou mais de vinte anos. O tempo não foi suficiente para curar aquela ferida. Jacó voltou rico e com numerosa família, mas temeu encontrar o irmão. Por providência divina, Deus salvou Jacó no caminho da volta para sua terra e mudou o coração de Esaú. Aquele encontro, que poderia ser trágico, foi transformado numa festa de reconciliação. Eles se abraçaram e restauraram a relação quebrada havia mais de vinte anos. Você também pode fazer o mesmo. Hoje é tempo de perdão. Hoje é o dia da reconciliação!

07 de abril



JESUS CURA OS DEZ LEPROSOS

Ao vê-los, disse-lhes Jesus: Ide e mostrai-vos aos sacerdotes. Aconteceu que, indo eles, foram purificados (Lc 17.14).

O desespero de morrer num leprosário talvez fosse maior do que a própria lepra que devastava suas vítimas. Jesus se dirigia a Jerusalém quando passou por uma aldeia samaritana. Vieram a ele dez leprosos, que de longe gritaram: *Jesus, Mestre, compadece-te de nós!* (v. 13). Ao vê-los, Jesus lhes disse: *Ide e mostrai-vos aos sacerdotes* (v. 14). Aconteceu que, indo eles, foram purificados. A lepra era uma doença incurável e segregadora. Os leprosos eram arrancados do convívio familiar e jogados num leprosário ou numa colônia para viverem isolados até a morte. Um leproso não podia aproximar-se de ninguém. Quando alguém se aproximava, devia gritar: "Impuro, impuro!". A lepra era um símbolo de maldição. Como o pecado, separa, insensibiliza, contamina, deixa cicatrizes e mata. Jesus curou os dez leprosos dessa doença terrível, mas apenas um voltou para agradecer. Este recebeu não apenas a cura física, mas também a salvação de sua vida. A Bíblia diz que todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus (Rm 3.23). O pecado faz separação entre você e Deus. Somente Jesus pode limpar sua vida, perdoar seus pecados e reconciliar você com Deus. Jesus ainda purifica os leprosos!

08 de abril



MANDAMENTOS RELIGIOSOS E MORAIS

Então, falou Deus todas estas palavras: Eu sou o SENHOR, teu Deus, que te tirei da terra do Egito, da casa da servidão (Êx 20.1,2).

Deus deu a Moisés duas tábuas da lei, contendo dez mandamentos. Os quatro primeiros mandamentos da lei de Deus, contidos na primeira tábua, tratam dos mandamentos religiosos. Falam sobre nossa relação com Deus. Não há vários deuses. Há um só Deus, mas três Pessoas distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Não podemos ter outros deuses, não podemos fazer nem adorar imagens de escultura que representem a divindade, não podemos escarnecer de seu nome, nem nos omitir em dedicarmos um dia na semana para estreitarmos a comunhão com ele. Os seis últimos mandamentos, da segunda tábua, tratam dos mandamentos morais e falam sobre nossa relação com o próximo. Somos exortados a honrarmos pai e mãe, a respeitarmos a vida, a honra, os bens e a reputação do próximo. Além disso, somos exortados a não cobiçarmos em nosso coração o que é do próximo. Os mandamentos da lei de Deus se referem a coisas objetivas e também subjetivas. Deus vê não apenas nossas obras, mas também ouve nossas palavras. Deus conhece não apenas nossas ações, mas também sonda nossas motivações. A lei de Deus é como uma tomografia computadorizada que faz uma leitura do nosso interior. Embora não possamos ser salvos pelos mandamentos, não estamos dispensados de observá-los. Essa lei deve reger nossa vida, nossa conduta e nossa postura tanto diante de Deus quanto diante dos homens. Jesus sintetizou toda a lei num único mandamento: amar a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

09 de abril



É MAIS TARDE DO QUE VOCÊ IMAGINA

... Dize-nos quando sucederão estas coisas e que sinal haverá da tua vinda e da consumação do século (Mt 24.3b).

O futuro chegou. Os prognósticos feitos ontem sobre o futuro são a realidade do nosso hoje. O amanhã é um tempo desconhecido pelo homem, mas conhecido por Deus. O Senhor não só conhece o amanhã, como disseca suas entranhas. Em seu sermão profético, Jesus apontou para os sinais que precederão a segunda vinda e o fim do mundo. O primeiro sinal da segunda vinda de Cristo é a proliferação do engano religioso. Jesus disse que o tempo do fim seria caracterizado pelo engano religioso. Multiplicar-se-iam os falsos mestres e as falsas doutrinas. Os falsos mestres, inspirados pelo espírito da iniquidade, que já opera no mundo, realizariam milagres e com isso enganariam aqueles que não têm o selo de Deus. O tempo do fim seria não apenas caracterizado pela disseminação do erro, mas também pela intolerância com a verdade. As pessoas não suportarão a sã doutrina; ao contrário, sentirão comichões nos ouvidos, buscando avidamente as falsas promessas de um falso evangelho. Esse prognóstico futuro é o nosso presente. Essa é a realidade indisfarçável dos nossos dias. É mais tarde do que podemos imaginar. Você já está preparado para aquele glorioso dia? Já entregou seu coração a Jesus? Hoje é o dia oportuno. Hoje é o dia da salvação!

10 de abril



JESUS VOLTA PARA O CÉU

Aconteceu que, enquanto os abençoava, ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu (Lc 24.51).

Jesus veio do céu e ao céu retornou. Ele desceu da glória, vestiu pele humana e habitou entre nós. O Deus transcendente tornou-se Emanuel, Deus conosco. Viveu em santidade, morreu pelos nossos pecados e ressuscitou para a nossa justificação. Ascendeu ao céu e está assentado à destra de Deus, de onde intercede por nós, governa sua igreja e reina soberano sobre todo o universo. A ascensão de Jesus é a prova de que sua missão foi plenamente cumprida e de que a nossa redenção foi cabalmente realizada. O menino que nasceu numa manjedoura e foi enfaixado em panos é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores. Ele está assentado na sala de comando do universo e tem nas mãos as chaves da morte e do inferno. Ele é o Cordeiro digno de abrir o livro da história e conduzi-la à sua consumação gloriosa. A ascensão de Jesus é a garantia de que ele voltará para buscar sua igreja e reinar para sempre com ela. Jesus virá em majestade e glória para julgar vivos e mortos, galardoar o seu povo e entrar com ele para a grande festa das bodas do Cordeiro. Você quer fazer parte desta festa? Renda-se, então, a Jesus. Ele é o caminho para Deus, a única porta do céu. Não há salvação em nenhum outro nome. Ele é o Salvador do mundo, o único mediador que nos reconcilia com Deus.

11 de abril



QUAL É A ORIGEM DO UNIVERSO?

No princípio, criou Deus os céus e a terra (Gn 1.1).

Três teorias tentam explicar a origem do universo: a geração espontânea, a explosão cósmica e a evolução das espécies. As três são fruto da visão mecanicista, e nenhuma delas pressupõe a existência de Deus. Hoje sabemos que o universo, com suas inúmeras galáxias e mundos estelares, têm mais de dez bilhões de anos-luz de diâmetro. Isso significa que, se conseguíssemos entrar numa nave espacial, voando à velocidade da luz, 300 mil km/seg, demoraríamos dez bilhões de anos para ir de uma extremidade à outra. Teria esse universo tão vasto e complexo nascido espontaneamente? Teria o universo dado à luz a si mesmo? Poderia uma colossal explosão originar um universo tão harmonioso, com leis tão precisas e exatas? Será que o caos produziria o cosmo? A desordem produziria a ordem? Hoje sabemos que o universo é composto por matéria e energia. Sabemos também que o universo é governado por leis. E sabemos ainda que matéria e energia não criam leis. Logo, alguém fora do universo criou essas leis. Quem as criou, já que leis não criam a si mesmas? A única resposta plausível que temos está na Bíblia, a eterna, inerrante e infalível Palavra de Deus: *No princípio criou Deus os céus e a terra.* O universo não surgiu por acaso. Deus o criou conforme a sua vontade, pela palavra do seu poder e para a sua própria glória.

12 de abril



QUAL É A ORIGEM DO HOMEM?

Então, formou o SENHOR Deus ao homem do pó da terra e lhe soprou nas narinas o fôlego de vida, e o homem passou a ser alma vivente (Gn 2.7).

Os evolucionistas dizem que o ser humano veio do macaco e que os símios são os nossos ancestrais mais próximos. Será isso verdade? Onde estão as provas? Onde estão os elos comprobatórios dessa teoria? As supostas provas levantadas até hoje são inconsistentes e incongruentes. O próprio livro de Charles Darwin, *As origens das espécies,* publicado em Londres em 1859, tem mais de oitocentos verbos no futuro do subjuntivo: "suponhamos". A teoria da evolução não passa de um punhado de conjecturas sem amparo da verdade. A verdade incontroversa dos fatos é que fomos criados. Somos seres geneticamente programados. Marshall Nirenberg, prêmio Nobel de biologia, descobriu que um ser humano adulto tem 60 trilhões de células vivas e em cada uma delas 1,70m de fita de DNA. Se conseguíssemos estender a fita DNA do nosso corpo, chegaríamos a 102 trilhões de metros. Em cada célula estão registrados os nossos dados genéticos: a cor da nossa pele, a cor dos nossos olhos e o nosso temperamento. Códigos de vida não surgem espontaneamente. Códigos de vida não são produzidos por uma explosão cósmica. Códigos de vida não se desenvolvem por intermédio de uma evolução de milhões e milhões de anos. Esses códigos foram plantados em nós pelo criador. Que nós somos seres criados, isso a ciência prova. Que fomos criados por Deus, à sua imagem e semelhança, isso aceitamos pela fé.

13 de abril



QUAL É A NATUREZA DO CASAMENTO

Eis por que deixará o homem a seu pai e a sua mãe e se unirá à sua mulher, e se tornarão os dois uma só carne (Ef 5.31).

A sociedade contemporânea perdeu o senso de valores. Está confusa acerca das coisas mais simples da vida. Desde que o mundo é mundo, sabe-se que o casamento é a união de um homem e uma mulher. Hoje, questiona-se o gênero. Fala-se em casamento entre homem e homem, entre mulher e mulher. Isso é um desatino, um erro, uma torpeza, uma disposição mental reprovável, uma abominação. Quais são os pilares de um casamento? Busquemos na Palavra de Deus essa resposta: *Por isso, deixa o homem pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne* (Gn 2.24). O casamento tem três pilares. Primeiro, o casamento é heterossexual. O casamento é a união entre um homem e uma mulher e não a união entre dois homens ou entre duas mulheres. Ainda que nossas cortes supremas legitimem a relação homossexual, ela estará sempre em desacordo com os princípios divinos. Segundo, o casamento é monogâmico. A poligamia está em desacordo com o projeto de Deus. Terceiro, o casamento é monossomático, ou seja, marido e mulher tornam-se uma só carne. Sexo antes do casamento é fornicação e fora dele é adultério. As duas práticas são contrárias à santidade. Mas sexo no casamento é ordenança divina e uma dádiva a ser desfrutada com alegria, prazer e santidade.

14 de abril



LANÇAI FORA O VELHO FERMENTO

Lançai fora o velho fermento, para que sejais nova massa... (1Co 5.7a).

A Páscoa judaica foi instituída na noite da libertação. O cordeiro foi imolado e seu sangue aspergido no batente das portas. De igual modo, Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado. Isso tem a ver com nossa redenção. Nessa festa, o fermento deveria ser removido de todas as casas, e isso se relaciona à santificação. O fermento que leveda a massa é um símbolo do pecado que se infiltra na nossa vida e nos contamina. Não podemos participar da Páscoa com coração impuro, mente poluída e vida contaminada. Palavras sujas, atitudes grosseiras e pensamentos maus precisam ser banidos da nossa vida. Como vestes sujas, precisam ser despojados. Precisamos lançar fora o velho fermento, uma vez que somos nova massa. Recebemos um novo coração, uma nova mente, uma nova vida. Fazemos parte de uma nova família e temos uma nova pátria. Somos o povo de Deus, separado do mundo para sermos luz no mundo. Não podemos imitar o mundo, ser amigos do mundo nem amar o mundo. Não podemos conformar-nos com o mundo, para não sermos com ele condenados. Somos um povo santo, sem fermento, sem contaminação. Fomos salvos do pecado, e não no pecado. Fomos salvos para a santidade. Por isso, devemos andar em novidade de vida, de modo digno do evangelho, lançando fora o velho fermento.

15 de abril



QUANDO O PARAÍSO PARECIA UMA PRISÃO

Então, a serpente disse à mulher: É certo que não morrereis. Porque Deus sabe que no dia em que dele [do fruto da árvore que está no meio jardim] comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal (Gn 3.4,5).

Satanás, com sua astúcia, enganou Eva e levou nossos pais à queda, quando eles estavam no jardim do Éden. Usando as armas do disfarce, da sutileza e da mentira, a serpente levou Eva a acreditar que o paraíso era uma prisão e que o Criador escondia deles privilégios aos quais tinham direito. Mesmo tendo tudo, Eva se sentiu insatisfeita. Mesmo desfrutando de todos os privilégios, Eva desejou apenas o que Deus havia proibido. Mesmo tendo provas da bondade de Deus, Eva preferiu acreditar no tentador a obedecer ao mandamento divino. O fruto proibido tornou-se atraente aos seus olhos e apetitoso ao seu paladar. Eva comeu do fruto proibido e ainda o deu ao marido. Ambos caíram. Seus olhos foram abertos não para ver as glórias desse novo estado, mas para ver sua nudez e vergonha. Eles passaram a ter medo de Deus. A culpa começou a atormentar-lhes a consciência. Usando de mecanismos de defesa, Adão tentou encobrir seu erro, acusando a mulher, a mulher acusou a serpente, e ambos acusaram Deus. Por causa do pecado, Adão e Eva foram expulsos do paraíso. A dor do parto e o suor do rosto se tornaram experiências inevitáveis. Satanás é um enganador. Promete alegria, mas paga com a tristeza; promete liberdade, mas escraviza; promete vida exuberante, mas mata. O pecado é uma fraude, uma ilusão, um engodo fatal. Promete prazeres, mas dá desgosto. Promete aventuras, mas escraviza e mata. Nesse cenário de desespero, o apóstolo Paulo escreveu: *Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor* (Rm 6.23).

16 de abril



SENTIMENTOS PERIGOSOS

Então, lhe disse o SENHOR: Por que andas irado, e por que descaiu o teu semblante? (Gn 4.6).

As atitudes são geradas no ventre dos sentimentos. O que sentimos determina o que fazemos, pois como o homem pensa no coração, assim ele é. Uma prova incontestável dessa realidade é a vida de Caim. O primeiro filho de Adão e Eva dedicou-se ao trabalho do campo como lavrador. Seu irmão Abel era pastor de ovelhas. Ambos receberam as mesmas instruções e ambos levaram uma oferta ao altar de Deus. Caim levou do fruto da terra, e Abel ofertou as primícias de seu rebanho. Deus se agradou de Abel e de sua oferta, mas rejeitou Caim e sua oferta. Por que Deus rejeitou Caim e sua oferta? Primeiro, porque Caim era um falso adorador. Era do maligno. Tentava encobrir seu pecado trazendo ofertas a Deus. A religião era apenas uma fachada para esconder sua vida mundana. Segundo, porque Caim era um falso irmão. Em vez de imitar as virtudes do irmão Abel, passou a odiá-lo. Mesmo repreendido por Deus por causa de seu destempero emocional, recusou-se a emendar seus caminhos. Terceiro, porque Caim era um falso amigo. Mesmo nutrindo sentimentos de morte no coração, dissimulou e armou uma emboscada para atrair seu irmão até o campo, onde o matou com requintes de crueldade. Quarto, porque Caim era um falso confessor. Depois de seu crime fratricida, negou diante do próprio Deus a autoria do delito. Sua consciência estava calcificada antes e depois do crime. Mesmo apanhado em seu erro, não deu provas de arrependimento. Cuidado com seus sentimentos, pois eles podem levar você também às ações perigosas!

17 de abril



O SACRIFÍCIO DO AMOR

Acrescentou Deus: Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto... (Gn 22.2a).

Abraão, o pai da fé, passou por muitas provas, mas agora enfrenta a maior de todas. Depois de esperar 25 anos para ver nascer Isaque, o filho da promessa, recebe de Deus, uma dura e quase incompreensível ordem: *Toma teu filho, teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; oferece-o ali em holocausto* (v. 2). Abraão não discute com Deus nem protela a ação. Naquela mesma madrugada, levanta-se, albarda seu animal, racha lenha e, levando consigo dois moços, sai com Isaque em direção ao monte apontado por Deus. Aquela deve ter sido uma dura jornada. Abraão está levando seu filho para o holocausto. Após três dias de caminhada, avistam o monte. Abraão, então, diz aos seus moços: *Esperai aqui, com o jumento; eu e o rapaz iremos até lá e, havendo adorado, voltaremos para junto de vós* (v. 5b). Abraão colocou a lenha sobre os ombros de Isaque e ambos partiram rumo a Moriá. No caminho, o menino pergunta ao pai: *Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?* (v. 7b). Abraão respira fundo e responde: *Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto* (v. 8). No monte Moriá Deus proveu um cordeiro substituto e Isaque foi poupado. Dois mil anos depois, o Filho de Deus também foi colocado no altar do sacrifício, mas Deus não o poupou, antes por todos nós o entregou. Como Cordeiro que tira o pecado do mundo, Jesus morreu na cruz, em nosso lugar, para nos dar eterna redenção. Esse foi o sacrifício do amor: *Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores* (Rm 5.8).

18 de abril



DEUS NÃO DESISTE DE VOCÊ

... Com amor eterno eu te amei; por isso, com benignidade te atraí (Jr 31.3b).

O amor de Deus é incansável. Deus não desiste de amar você. A causa do amor de Deus, entretanto, não está em você, mas no próprio Deus. É um amor incondicional. Essa verdade pode ser vista na experiência de Jacó, filho de Isaque, neto de Abraão. Embora escolhido por Deus antes mesmo de nascer, Jacó viveu longos anos de sua vida numa estrada sinuosa de pecado, preso por uma rede de mentiras. Certa feita, entrou no quarto do pai, trajando as vestes do irmão Esaú, para arrancar uma bênção paterna. Quando o pai lhe perguntou: *Quem és tu?* Jacó respondeu: *Sou Esaú* (Gn 27.32). Nesse tempo, Jacó tinha 73 anos. Como resultado desse conflito familiar, Jacó precisou fugir de casa para não ser morto por seu irmão. Passaram-se mais vinte anos. Agora, ele está de volta com numerosa família, mas com a consciência ainda atribulada. No vau de Jaboque, o próprio Deus travou uma luta com Jacó. Este não queria ceder, mas Deus o feriu na articulação da coxa. Então, Jacó agarrou-se ao Senhor e com lágrimas de arrependimento pediu sua bênção. Deus lhe perguntou: *Como te chamas?* Ele respondeu: *Jacó* (32.27). Aquilo não foi apenas uma resposta, mas sobretudo uma confissão, pois Jacó significa "suplantador", "enganador". Ali no vau de Jaboque, Deus lhe deu um novo nome, uma nova vida e um novo futuro. O amor de Deus por você também é perseverante, incondicional e eterno. Deus não desiste de você!

19 de abril



AS TUAS MÃOS DIRIGEM MEU DESTINO

Vós, na verdade, intentastes o mal contra mim; porém Deus o tornou em bem (Gn 50.20a).

A vida de José é uma prova incontestável de que a mão de Deus dirige o nosso destino. Mesmo quando enfrentamos revezes e somos golpeados pelas maiores injustiças, ainda assim somos o alvo da generosa providência divina. José, mesmo sendo amado pelo pai, foi odiado pelos irmãos, vendido como escravo para uma terra estranha, traído pela patroa e esquecido pelo amigo de prisão. Passou treze anos de sua vida navegando por mares revoltos, caminhando por desertos tórridos, cruzando vales escuros. Parecia que os melhores anos de sua vida estavam sendo desperdiçados num amontoado de problemas sem solução. Contudo, no meio desse denso nevoeiro estava a mão providente de Deus. A vida de José não estava à deriva, como uma lasca de lenha jogada de um lado para o outro ao sabor das ondas no mar da vida. As rédeas de seu destino estavam sob o controle daquele que se assenta na sala de comando do universo. O sofrimento não veio a José para destruir-lhe a vida, mas para fortalecer a musculatura de sua alma. Deus tirou José do calabouço e o colocou no trono. Deus levantou José como salvador de seus irmãos e provedor do mundo. Enquanto tudo parecia perdido aos olhos humanos, Deus estava escrevendo uma linda história. Não se desespere, não perca a esperança. O último capítulo da sua vida ainda não foi escrito. Confie em Deus. Ele está no controle. As onipotentes mãos do Senhor dirigem o seu destino!

20 de abril



MORRER SE PRECISO FOR, PECAR NUNCA

Se o nosso Deus, a quem servimos, quer livrar-nos, ele nos livrará da fornalha de fogo ardente... (Dn 3.17a).

O pecado é o pior de todos os males. O pecado é pior que a própria morte. O pecado é filho da cobiça e mãe da morte. A morte não pode separar-nos do amor de Deus, mas o pecado pode lançar o homem no inferno. O pecado é maligníssimo e enganador. Apresenta-se vestido com roupagens finas, mas seus trajes verdadeiros não passam de um trapo nojento. Sua voz é macia e sedutora, mas ele esconde atrás dessa fala sedosa o anzol da morte. Promete mundos e fundos, mas quem se rende a seus encantos acaba arruinado. Oferece taças transbordantes de prazeres, mas em seu banquete só existe o licor da morte. Felizes são aqueles que preferem a morte ao pecado, pois é melhor morrer em santidade que viver como escravo do pecado. José preferiu ir para a cadeia a deitar-se na cama do adultério. Preferiu a liberdade de consciência na prisão a viver na cama de sua patroa com a consciência prisioneira da culpa. Preferiu deixar sua defesa nas mãos de Deus a tentar arrancar sua túnica das mãos de uma adúltera. Nesse mundo em que os valores morais são tão vilipendiados, o adultério é incentivado e a fidelidade conjugal é ridicularizada, precisamos aprender com o exemplo de José do Egito. Não vale a pena curtir um momento de prazer e ter nosso testemunho manchado pelas gerações pósteras. Não vale a pena ceder à pressão ou à sedução do pecado e depois viver prisioneiro da culpa. Nosso lema deve ser: Morrer se preciso for, pecar nunca!

21 de abril



NÃO DEIXE DE SONHAR, MESMO NO CATIVEIRO

E a mulher concebeu e deu à luz um filho... (Êx 2.2a).

Joquebede nasceu no cativeiro e sua família estava debaixo de opressão. Seu povo amassava barro, debaixo da chibata dos soldados de Faraó. Não bastasse a escassez de pão, o trabalho forçado e os rigores do castigo físico, agora Faraó ordena que todos os meninos hebreus, nascidos no Egito, sejam passados ao fio da espada ou jogados no Nilo para alimentarem os crocodilos. É nesse cenário de opressão que Joquebede fica grávida. Mesmo no cativeiro, Joquebede não deixa de sonhar. Nos nove meses de gravidez, traça um plano para salvar seu filho. Sua convicção é que não havia gerado um filho para a morte. Deus honrou a atitude de Joquebede. O Nilo, que deveria ser a sepultura de seu filho, tornou-se o instrumento do seu livramento. Em vez de ser devorado pelos crocodilos, foi adotado pela filha de Faraó. Em vez de cair sob a espada do adversário, foi parar nos braços de sua mãe. Em vez de ser oprimido pelos seus inimigos, tornou-se o libertador de seu povo. O nascimento de Moisés não estava apenas nos planos de seus pais, mas sobretudo nos propósitos de Deus. Aquele menino cresceu e se fortaleceu. Aprendeu todas as ciências do Egito. Depois vivenciou todas as agruras do deserto. Finalmente, enfrentou com um cajado na mão todo o poder do Egito e dali libertou o povo hebreu da dura escravidão. Deus ainda opera maravilhas na vida daqueles que ousam sonhar, mesmo que o mundo à sua volta lhes mostre a carranca da opressão.

22 de abril



NÓS SOMOS A MORADA DE DEUS

... porque o santuário de Deus, que sois vós, é sagrado (1Co 3.17b).

Quando o povo de Israel saiu do Egito, o próprio Deus o conduziu pelo deserto, dando-lhe, durante o dia, uma coluna de nuvem para protegê-lo do calor e, durante a noite, uma coluna de fogo para guiá-lo e aquecê-lo. Mais tarde, porém, Deus disse a Moisés: *E me farão um santuário para que eu possa habitar no meio deles* (Êx 25.8). Moisés deveria construir o santuário de acordo com a prescrição divina. Aquele santuário seria um símbolo da igreja. Dentro do santuário, no santo dos santos, ficava a arca da aliança, símbolo de Cristo. Cristo está na igreja, e a igreja é a morada do Altíssimo. Deus escolheu habitar na igreja. Mesmo frágeis vasos de barro, somos o tabernáculo da morada de Deus. Nosso corpo é o templo do Espírito Santo. Deus habita em nós. Na verdade, devemos ser tomados de toda a plenitude de Deus Pai, devemos ser cheios da plenitude de Deus Filho e devemos ser cheios da plenitude do Espírito Santo. Em nós habita a própria Trindade Excelsa. O Deus transcendente que não habita em casas feitas por mãos e que nem o céu dos céus pode conter, esse Deus escolheu habitar em nós. Na consumação dos séculos, quando todas as coisas forem restauradas e estivermos na presença do Pai, com um corpo glorificado, ouviremos uma voz: *Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus mesmo habitará com eles* (Ap 21.3b). Aqui, Deus habita em nós; lá nós habitaremos com Deus, por toda a eternidade.

23 de abril



SÊ FORTE E CORAJOSO

Sê forte e corajoso, porque tu farás este povo herdar a terra que, sob juramento, prometi dar a seus pais (Js 1.6).

A peregrinação no deserto durou quarenta anos. O que poderia ser feito em quarenta dias estendeu-se por todo esse tempo. Aquela geração que saiu do cativeiro egípcio tombou no deserto, vítima da incredulidade. O próprio líder Moisés estava morto. A nova geração estava ainda no deserto, mas no limiar da terra prometida. Nesse momento, Deus levanta o jovem Josué para conduzir o povo à terra da promessa. Era uma tarefa gigantesca, humanamente impossível. Mas Deus encorajou Josué dizendo-lhe: *Não to mandei eu? Sê forte e corajoso* (v. 6). Quando Deus nos comissiona, também nos capacita. Fazemos sua obra não estribados em nosso próprio entendimento nem fiados em nossa própria força, mas confiantes em seu poder. Não somos fortes quando confiamos em nós mesmos; somos fortes quando confiamos em Deus, seguimos seus preceitos e andamos pela fé. Somos fortes quando Deus é a nossa força. Somos fortes quando o braço do Onipotente luta nossas guerras. Somos fortes quando Deus vai à nossa frente, abrindo caminhos e desbaratando nossos inimigos. Nossa coragem não decorre da autoconfiança, mas da fé no Deus vivo. Porque Deus está conosco, podemos ser alimentados pela coragem, e não pelo medo. Porque Deus nos conduz em triunfo, podemos avançar com desassombro, a despeito dos gigantes que se interpõem em nosso caminho. Porque é Deus quem nos dá a vitória, podemos empunhar as armas de combate, certos de que sairemos dessa batalha mais que vencedores.

24 de abril



A FELICIDADE DE SERMOS CRIADOS POR DEUS

Mas agora, assim diz o SENHOR, que te criou... (Is 43.1a).

O centro do universo não é o homem; é Deus. O universo gira em torno de Deus, e não do homem. Encontramos a razão da nossa vida quando conhecemos a Deus. Ao longo dos séculos, várias perguntas inquietaram a alma humana: Qual é a origem da vida? De onde viemos? Quem somos? Por que estamos aqui? Para onde estamos indo? Estas são as grandes questões filosóficas que intrigam o homem. Afirmamos, com convicção, que viemos de Deus. Somos feitura de Deus. Fomos criados à imagem e semelhança de Deus. Estamos aqui para glorificarmos a Deus. Nossa vida só encontra sentido e propósito em Deus. Estamos indo para a bem-aventurança preparada por Deus. Encontramos a verdadeira felicidade pelo fato de termos sido criados por Deus para um propósito sublime. Não somos uma lasca flutuante no mar da vida. Não somos como uma folha arrebatada pelo vento. A vida tem um propósito, um propósito sublime. Viemos de Deus. Somos de Deus. Vivemos para o deleite de Deus. E voltaremos para Deus. Ele é a fonte e o destino da existência. Nele vivemos e existimos. Dele fruímos o verdadeiro sentido da vida. O sentido da própria vida eterna é conhecer a Deus e a seu Filho Jesus Cristo. Nisso consiste nossa maior e mais completa felicidade.

25 de abril



AMANHÃ O SENHOR FARÁ MARAVILHAS NO MEIO DE VÓS

... Santificai-vos, porque amanhã o SENHOR fará maravilhas no meio de vós (Js 3.5b).

O povo de Israel acabara de entrar na terra prometida. O deserto havia ficado para trás, mas ainda havia inimigos à frente. Diante deles estavam cidades fortificadas e gigantes experimentados na guerra. Não lograriam êxito senão por intermédio de uma ação sobrenatural de Deus. Então, o Senhor lhes diz: *Santificai-vos, porque amanhã o SENHOR fará maravilhas no meio de vós.* Este texto nos ensina três verdades: 1) A santidade é a causa da vitória. O pecado levou a geração que saiu do Egito a perecer no deserto, mas a santificação levaria a nova geração a conquistar a terra prometida. Quando nos consagramos a Deus, ele toma em suas mãos a nossa causa. A vitória vem de Deus! 2) A santidade precede a vitória. Primeiro o povo se santifica, depois vem a vitória. Primeiro, colocamos nossa vida no altar, depois Deus se manifesta em nosso favor. 3) A santidade abre o caminho para as maravilhas divinas. Se o pecado provoca a ira de Deus, a santidade abre o caminho para sua intervenção sobrenatural. Quando buscamos a Deus e santificamos nossa vida, os céus se manifestam em nosso favor. Deus desalojou os adversários e conduziu seu povo à terra da promessa. Deus lhes deu fartura e os fez prosperar. É assim ainda hoje. Se quisermos ver as maravilhas divinas, precisaremos buscar a Deus e santificar nossa vida. A santidade é o portal das maravilhas divinas!



O QUE FAZER QUANDO NÃO SABEMOS O QUE FAZER

... e não sabemos nós o que fazer; porém os nossos olhos estão postos em ti (2Cr 20.12c).

Josafá, rei de Judá, estava encurralado por uma confederação de inimigos. A cidade de Jerusalém estava cercada por numeroso exército pronto para atacá-la. Não havia tempo para esboçar reação. A derrota esmagadora parecia iminente e inevitável. Nesse momento, Josafá teve medo e caiu de joelhos em oração e jejum. Conclamou toda a nação a buscar a Deus. Confessou não ter forças nem estratégias para enfrentar o adversário, mas reafirmou sua confiança em Deus, a despeito das circunstâncias adversas. Sua oração foi ouvida. Deus lhe disse que pelejaria pelo povo e, que em vez de empunhar armas, deveriam formar um coral para exaltá-lo. Tendo eles começado a cantar e a dar louvores em alta voz, Deus emboscou os inimigos e os desbaratou. O louvor é arma de guerra e brado de vitória. Não é o resultado, mas a causa da vitória. Devemos louvar para triunfar sobre o inimigo. Quando louvamos a Deus, ele mesmo desbarata nossos inimigos. Quando louvamos a Deus, ele mesmo luta nossas guerras. Quando louvamos a Deus, ele mesmo transforma nossas arenas de conflito em vales de bênçãos. Na jornada da vida, quando chegarmos aos momentos difíceis sem saber o que fazer, devemos louvar a Deus, e ele nos abrirá uma porta de escape e nos conduzirá pelos caminhos do triunfo. A vitória não vem pela força do nosso braço; a vitória vem de Deus, por intermédio do louvor!



UM CLAMOR PELA RESTAURAÇÃO ESPIRITUAL

Restaura, SENHOR, a nossa sorte, como as torrentes no Neguebe (Sl 126.4).

O Salmo 126 retrata a alegria do povo de Israel pelo retorno do cativeiro babilônico. Os três primeiros versículos olham para o passado com gratidão pelo livramento de Deus. Os dois últimos olham para o futuro, entendendo que precisamos semear, ainda que com lágrimas, para voltarmos com júbilo trazendo abundantes feixes. Mas o v. 4 olha para o presente e faz um forte clamor: *Restaura, SENHOR, a nossa sorte como as torrentes do Neguebe*. Três verdades são destacadas aqui: 1) As vitórias do passado não são garantias de sucesso hoje. O povo se alegrara com o livramento do cativeiro, mas agora, mesmo de volta à sua terra, estava vivendo um tempo de sequidão e marasmo. 2) Em tempos de crise, precisamos buscar a Deus em oração. A crise nunca impediu que a mão de Deus agisse. Os grandes avivamentos nasceram do ventre da crise. É quando reconhecemos nossa sequidão que clamamos pelas torrentes restauradoras de Deus. 3) Precisamos saber que somente Deus pode mudar a nossa sorte. Muitos buscam novos métodos, embarcam em novas doutrinas e correm atrás de novidades no mercado da fé para revitalizarem a igreja. Mas somente Deus pode restaurar a sorte do seu povo. Somente Deus pode trazer vida num cenário em que a morte mostra sua carranca. Assim como Deus faz brotar torrentes de águas no deserto do Neguebe, também irrompe com vida abundante na sequidão da nossa alma.

28 de abril



TEMPERATURA ESPIRITUAL

... Quem dera fosses frio ou quente! Assim, porque és morno e nem és quente nem frio, estou a ponto de vomitar-te da minha boca (Ap 3.15b,16).

Jesus deu ordens ao apóstolo João para enviar cartas às sete igrejas da Ásia. Duas dessas igrejas – Esmirna e Filadélfia – só receberam elogios. Quatro igrejas – Éfeso, Pérgamo, Tiatira e Sardes – receberam elogios e censuras. Mas a igreja de Laodiceia recebeu apenas censuras e nenhum elogio. Jesus acusou Laodiceia de ser uma igreja morna. Por isso, estava a ponto de vomitá-la de sua boca. A igreja de Laodiceia tinha um alto conceito de si mesma e se considerava rica e abastada. A cidade de Laodiceia era um grande centro bancário da Ásia Menor, mas a igreja era espiritualmente pobre. A cidade era o maior centro oftalmológico da Ásia, mas a igreja estava espiritualmente cega. A cidade era um dos maiores polos têxteis do mundo, mas a igreja estava espiritualmente nua. Aos olhos de um observador desatento, Laodiceia era um portento. Não havia naquela igreja falsas doutrinas nem perseguição. Não havia pobreza material nem imoralidade. Mas Jesus, que anda no meio da igreja e conhece suas obras, observou que ela era como água morna, que provoca náuseas. Em vez de rejeitar essa igreja, Jesus oferece vestes alvas para cobrir sua nudez, colírio para ungir seus olhos e ouro depurado para enriquecê-la. Jesus está do lado de fora dessa igreja, mas bate à porta para entrar e cear com ela. Depois da comunhão íntima, Jesus promete aos vencedores reinado público. Aqueles que se assentarem com Jesus à mesa assentar-se-ão com ele no trono.

29 de abril



AJUNTE OS SEUS GRAVETOS

Tendo Paulo ajuntado e atirado à fogueira um feixe de gravetos, uma víbora, fugindo do calor, prendeu-se-lhe à mão (At 28.3).

Paulo estava de viagem para Roma. Esse era o seu sonho, depois de plantar igrejas nas províncias da Galácia, Macedônia, Acaia e Ásia Menor. Deus também queria Paulo em Roma. Mas sua viagem à capital do império foi marcada por muitas tensões e um traumático naufrágio. Depois de perder toda a carga da embarcação e ver o próprio navio ser destruído pela fúria das ondas, Paulo e os demais passageiros chegaram à ilha de Malta, onde foram recebidos com urbanidade pelos bárbaros. Molhados e transidos de frio, encontraram uma fogueira acesa e calor para se aquecerem. Além do capitão, do mestre do navio, dos marinheiros e da tripulação, havia naquele navio alexandrino mais duzentos passageiros. Todos chegaram à Malta como náufragos. Mas somente Paulo tomou a iniciativa para manter a fogueira acesa. Apenas Paulo ajuntou gravetos para lançá-los no fogo. Talvez alguém argumente: O que é um punhado de gravetos numa fogueira? O que é uma gota d'água no oceano? O que é um gesto de amor num mundo de tanta indiferença? A lição que Paulo nos ensina é que você precisa fazer a sua parte. Mesmo que ninguém o acompanhe nessa nobre atitude, faça a sua parte. Mesmo que ninguém colabore, faça a sua parte. Mesmo que todos ao seu redor estejam desanimados, faça a sua parte. Mesmo que todos o acusem por ter sido mordido por uma víbora, faça a sua parte. Mesmo que todos à sua volta estejam entrando no esquema do mundo e retrocedendo na fé, faça a sua parte. Ajunte os seus gravetos!

30 de abril



REVESTIMENTO DE PODER

Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo... (At 1.8a).

Depois da Ressurreição e antes da Ascensão, Jesus deu uma ordem aos discípulos: ... *permanecei na cidade até que do alto sejais revestidos de poder* (Lc 24.49a). A capacitação precede a ação. Antes de sairmos a campo para realizarmos a obra, precisamos ser revestidos com o poder do Espírito Santo. Essa capacitação não vem de técnicas engendradas pelo homem. Não encontramos esse poder nos reservatórios humanos. Ele não vem do homem, vem de Deus; não vem da terra, vem do céu. Há três verdades que precisam ser aqui destacadas: 1) O lugar do fracasso precisa ser o palco da restauração. Os discípulos se acovardaram em Jerusalém. Fugiram quando Jesus foi preso. Dispersaram quando o Pastor foi ferido. Seria mais cômodo reiniciar o ministério noutras plagas, mas Jesus os ordena a recomeçar exatamente ali, onde haviam fracassado. 2) A busca pelo poder precisaria ser feita com senso de perseverança. Os discípulos deveriam permanecer na cidade *até que.* Não tinham autorização para interromperem essa busca até que fossem capacitados de forma sobrenatural. Eles não aguardaram inativos esse revestimento, mas em unânime e perseverante oração. 3) Eles deveriam ter expectativa de algo grandioso, a capacitação de poder, capaz de superar seus fracassos. Ainda hoje, precisamos desse revestimento. Nossas fraquezas não podem ser superadas por nossos próprios recursos. Precisamos do poder que vem do alto!



A PROVA DO AMOR DE DEUS

Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores (Rm 5.8).

O amor de Deus por você é eterno, imutável e incondicional. Deus não escreveu em letras de fogo, nas nuvens, seu amor por você, mas esculpiu esse amor na cruz de seu Filho. Deus amou você a ponto de dar seu Filho Unigênito para morrer em seu lugar. Deus prova seu próprio amor por você pelo fato de ter Cristo morrido em seu lugar, sendo você ímpio, fraco, pecador e inimigo. O amor não consiste em você amar a Deus, mas em Deus ter amado você e enviado seu Filho como propiciação pelos seus pecados. Deus não poupou seu próprio Filho; antes, por você o entregou. Entregou-o para esvaziar-se. Entregou-o para ser humilhado. Entregou-o para ser cuspido pelos homens e pregado numa rude cruz. Não foi a cruz que gerou o amor de Deus; foi o amor de Deus que providenciou a cruz. Jesus morreu na cruz não para despertar o amor de Deus por você, mas para revelar o amor de Deus por você. A cruz não é a causa do amor de Deus por você; é o resultado desse amor. É a prova mais vívida de que Deus se importa com você e está determinado a salvar sua vida. Você não precisa buscar mais evidências do amor de Deus por você. Ele já provou esse amor, em grau superlativo. O amor de Deus por você é abundante, maiúsculo e eterno.

02 de maio



BATISMO COM FOGO

... ele [Jesus] vos batizará com o Espírito Santo e com fogo (Lc 3.16b).

João Batista, o precursor do Messias, abriu-lhe caminho, dizendo que batizava com água, mas Jesus, que era mais poderoso do que ele, viria batizando com o Espírito Santo e com fogo (Mt 3.11). Alguns estudiosos entendem o batismo com fogo como um batismo de juízo, em oposição ao batismo com o Espírito Santo. No entanto, essa interpretação não tem amparo no texto. Jesus não está falando sobre duas experiências antagônicas. Jesus não fala sobre batismo com o Espírito ou com fogo, mas sobre batismo com o Espírito e com fogo. O fogo é um símbolo do Espírito. Quando Deus entregou a lei no Sinai, manifestou-se através do fogo. Quando Salomão consagrou o templo em Jerusalém, a casa se encheu de fumaça. Quando Elias clamou no Carmelo pela intervenção divina, Deus desceu através do fogo. No dia de Pentecostes, o Espírito desceu em línguas como de fogo. O batismo com fogo sugere-nos quatro verdades: 1) o fogo ilumina: aqueles que são batizados com fogo andam na luz, sabem aonde vão e não tropeçam; 2) o fogo purifica: o fogo queima a escória e depura o ouro; limpa o grão e devora a palha; 3) o fogo aquece: precisamos de um batismo de fogo para sairmos da letargia espiritual; precisamos ser aquecidos pelo fogo divino; 4) o fogo alastra: o fogo apaga ou propaga – em havendo combustível, o fogo se espalha. Uma igreja batizada com fogo, inflamada pelo poder do Espírito Santo, alarga suas fronteiras e espalha sua bendita influência pela pregação fiel e ungida do evangelho.

03 de maio



ATAQUES PERIGOSOS À IGREJA

Porque a nossa luta não é contra o sangue e a carne, e sim contra os principados e potestades... (Ef 6.12a).

O livro de Atos mostra três armas usadas pelo inimigo para atingir a igreja apostólica. A primeira, descrita em Atos 4, foi a perseguição, o ataque de fora para dentro. O Sinédrio tentou intimidar a igreja encerrando no cárcere seus líderes e castigando-os com flagelos físicos. A igreja, porém, responde a esse ataque com oração e pregação ainda mais ousada. A segunda arma, descrita em Atos 5, foi a infiltração. Agora, Satanás muda de tática e, em vez de atacar a igreja de fora para dentro, tenta destruí-la de dentro para fora, colocando Ananias e Safira, um casal hipócrita dentro da igreja. Esse casal queria glória para si mesmo e, por isso, mentiu ao Espírito Santo. Se a credibilidade espiritual da igreja fosse arranhada, a igreja perderia sua reputação e seu poder. A terceira arma, descrita em Atos 6, foi a distração. A igreja estava crescendo e também os seus problemas. Não tardou para que as viúvas dos helenistas começassem a murmurar por causa da falta de assistência social promovida pelos apóstolos. Estes, em vez de ignorarem o problema ou se desdobrarem ainda mais para resolvê-los por si mesmos, decidiram consagrar-se exclusivamente à oração e ao ministério da Palavra, constituindo sete homens cheios do Espírito Santo para aquela importante tarefa. Com isso, a igreja apostólica saiu vitoriosa de todos esses ataques e prosseguiu firme e sobranceira para levar o evangelho até os confins da terra. Os ataques contra a igreja continuam. Precisamos acautelar-nos!

04 de maio



DEUS NÃO DESPERDIÇA SOFRIMENTO NA VIDA DE SEUS FILHOS

... alegrai-vos na medida em que sois coparticipantes dos sofrimentos de Cristo... (1Pe 4.13b).

O rei Davi foi um homem forjado na bigorna do sofrimento. Por isso, declarou: *Foi-me bom ter eu passado pela aflição, para que aprendesse os teus decretos* (Sl 119.71). O sofrimento na vida dos filhos de Deus não é despropositado. Deus não permite que sejamos provados além de nossas forças nem que sejamos afligidos sem um bendito desígnio. Podemos afirmar com inabalável certeza: *Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito* (Rm 8.28). O sofrimento não vem para nos destruir, mas para fortalecer as fibras da nossa alma. O sofrimento do presente redunda em glória no futuro. O sofrimento é pedagógico, pois o próprio Filho de Deus aprendeu pelas coisas que sofreu. Logo, quando Deus nos permite passar pelo vale da dor, ele está esculpindo em nós o caráter de Cristo e nos capacitando para sermos consoladores daqueles que estiverem passando pelas mesmas aflições. O sofrimento é a academia de Deus, na qual somos treinados para os grandes embates da vida. Com o sofrimento vem o aprendizado, o aprendizado dos decretos divinos. Os tolos buscam apenas o alívio da dor. Querem apenas os prazeres. Estão atrás apenas das diversões frívolas. Não querem refletir. Tapam os ouvidos ao aprendizado. Mas os sábios, ao passarem pelo Getsêmani da dor, alegram-se não porque têm prazer no sofrimento, mas porque o sofrimento é o portal do aprendizado!

05 de maio



JESUS FAZ A FIGUEIRA SECAR

Então, lhe disse Jesus: Nunca jamais coma alguém fruto de ti! E seus discípulos ouviram isto (Mc 11.14).

Viver de aparências é um perigo mortal. Folhas sem frutos são um convite ao desastre. Foi isso que aconteceu com uma figueira nas proximidades de Jerusalém. De todos os milagres de Jesus este é o único com aspecto negativo. Jesus sempre realizou milagres para demonstrar sua misericórdia. Neste episódio, porém, revela seu juízo. A grande questão é, por que Jesus ordenou a figueira a não dar mais frutos e secar? Qual é a mensagem deste milagre? Jesus passava pelo caminho e sentiu fome. Então viu a figueira e foi atraído por ela. Procurou algum figo no meio da folhagem e não encontrou. Então amaldiçoou a figueira e a condenou a nunca mais produzir fruto. No dia seguinte a árvore estava seca. É que a figueira primeiro produz fruto e só depois aparecem as folhas. Consequentemente, aquela figueira estava fazendo uma propaganda enganosa. Prometia o que não entregava. Jesus estava condenando a hipocrisia daqueles que têm folhas, mas não frutos; têm palavras, mas não obras; têm aparência, mas não vida. Folhas não satisfazem Jesus: ele tem fome de encontrar frutos em nós. Aqueles que vivem de aparências e alardeiam frutos que não possuem, esses serão condenados à sequidão, ou seja, a viverem sem frutos para sempre.

06 de maio



TEM CUIDADO DE TI MESMO E DA DOUTRINA

Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina. Continua nestes deveres... (1Tm 4.16a).

A teologia e a vida andam de mãos dadas. Doutrina e ética não podem ser separadas. É impossível ter uma teologia torta e uma vida reta. A vida decorre da doutrina. A ética procede da teologia. Infelizmente, temos visto muitas pessoas se perderem no cipoal das paixões porque são governadas por falsas doutrinas. Os falsos ensinos desembocam numa vida desregrada. Mas é também extremamente deplorável que alguém professe a sã doutrina e viva uma vida rendida ao pecado. Esses pecam não porque lhes falte o conhecimento, mas pecam contra o conhecimento. São duplamente culpados e enfrentarão juízo ainda mais rigoroso. O conselho do veterano apóstolo Paulo a seu filho Timóteo continua oportuno e atual: *Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina*. Os perigos estão à nossa volta. São constantes as vozes sedutoras que nos chamam a abraçarmos novas doutrinas e adotarmos novos padrões morais. Precisamos de cuidado e cautela. Muitas vezes, a sã doutrina nos faz remar contra a maré, como fez o profeta Elias nos dias do ímpio rei Acabe. Muitas vezes, o compromisso com uma vida santa nos torna impopulares no meio de uma geração que se corrompe. Não podemos, porém, ser como Sansão, que, mesmo nazireu, deu um banquete porque esse era o costume dos moços de sua época. Precisamos ter coragem para sermos e agirmos de forma diferente, ainda que isso nos custe a popularidade e a própria vida. Nosso chamado não é para sermos populares, mas para sermos fiéis!

07 de maio



CUIDADO COM O MEDO

Porque Deus não nos tem dado espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação (2Tm 1.7).

O medo é mais que um sentimento, é um espírito. Paulo diz que Deus não nos deu espírito de medo, mas de poder, amor e moderação. O medo nos paralisa, congela o sangue em nossas veias e nos impede de viver vitoriosamente. O medo tira nossos olhos de Deus para colocá-los na enormidade dos problemas. O medo embaça nossa visão, atordoa nossa mente, acelera nosso coração e rouba nossa confiança em Deus. É comum sermos assaltados pelo medo quando nuvens escuras de tempestades borrascosas se acumulam sobre a nossa cabeça. Sentimos medo daquilo que não conhecemos nem administramos. Sempre que enfrentamos circunstâncias desconhecidas e adversas, somos encurralados pelo medo. Nessas horas nós nos encolhemos assustados, aceitando precocemente a decretação da derrota. Muitas vezes somos derrotados não pelas circunstâncias, mas pelos sentimentos. Jesus disse aos discípulos que enfrentavam severa tempestade no mar da Galileia: *Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!* (Mt 14.27). Antes de acalmar o mar revolto, Jesus acalmou o coração atribulado dos discípulos. Antes de sanar circunstâncias, serenou corações. Antes de pôr fim à tempestade, pôs fim ao medo que os atormentava. A tempestade que vinha de dentro era maior que a tempestade que assolava do lado de fora. Jesus pode fazer o mesmo por você. Ainda que você desça às cavernas mais escuras da terra, como o vale da sombra da morte, pode encontrar paz nos braços do Bom Pastor.

08 de maio



A MAIOR PROVA DE AMOR

Mas Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores (Rm 5.8).

Quando Abraão saiu do meio de sua parentela, provou que amava a Deus mais que a seus pais; contudo, quando foi ao monte Moriá para oferecer Isaque como sacrifício, provou que amava a Deus mais que ao próprio filho. Depois de fazer Abraão passar pelas mais diversas provas, Deus testou Abraão da forma mais profunda. Pediu-lhe Isaque, o filho da promessa, em holocausto. Abraão poderia questionar tão estranha ordem. Poderia protelar a decisão de obedecer. Poderia oferecer outros substitutos para poupar Isaque. Mas o pai da fé obedece prontamente, incondicionalmente, completamente. Em vez de tomar a estrada da fuga como fez Jonas, Abraão levanta de madrugada e caminha na direção do monte do sacrifício. Aquela viagem de três dias representava tempo suficiente para Abraão refletir. Sua obediência a Deus não foi algo momentâneo, irrefletido. Abraão descansava não em seus sentimentos, mas na fidelidade do Altíssimo, o Jeová Jiré. Quando Isaque, seu filho, lhe perguntou: *Eis o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto?,* Abraão, respondeu: *Deus proverá para si, meu filho, o cordeiro para o holocausto* (Gn 22.7,8). De fato Deus proveu o cordeiro substituto para Isaque, pois não queria a morte do filho e sim a obediência do pai. Dois mil anos depois, porém, o Filho de Deus, foi levado ao monte Gólgota e ali não houve substituto para Jesus. Ele morreu em nosso lugar e em nosso favor. Deus não poupou ao próprio Filho; antes, por todos nós o entregou. Essa é a maior prova de amor.

09 de maio



JESUS LIBERTA À DISTÂNCIA

Então, lhe disse Jesus: Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo como queres. E, desde aquele momento, sua filha ficou sã (Mt 15.28).

Jesus retirou-se para as bandas de Tiro e Sidom, fora dos limites de Israel. Uma mulher estrangeira, profundamente aflita, clamou a Jesus: *Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de mim! Minha filha está horrivelmente endemoninhada* (v. 22). Espíritos malignos atormentavam sua filha, e o sofrimento da filha era o seu próprio sofrimento. A mulher não disse: "Senhor, tem compaixão da minha filha, mas tem compaixão de mim". A dor de sua filha era a sua dor. O drama de sua filha era o seu drama. Diante do silêncio de Jesus ao clamor da mulher, os discípulos intervieram, rogando a Jesus que a despedisse. Jesus rompeu o silêncio, mostrando que fora enviado às ovelhas perdidas de Israel. A mulher, porém, em vez de desistir, adorou a Jesus, dizendo: *Senhor, socorre-me!* (v. 25). Mas Jesus respondeu: *Não é bom tomar o pão dos filhos e lançá-los aos cachorrinhos. Ela, contudo, replicou: Sim, Senhor, porém os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa dos seus donos. Então, Jesus lhe disse*: *Ó mulher, grande é a tua fé! Faça-se contigo, como queres. E, desde aquele momento, sua filha ficou sã* (v. 26-28). Essa mãe não desistiu de ver a filha liberta. Não abriu mão de ver um milagre em sua casa. Buscou Jesus, clamou, adorou e triunfou pela fé. Essa é a sua experiência?

10 de maio



FUGIR NEM SEMPRE É A MELHOR OPÇÃO

Nos dias em que julgavam os juízes, houve fome na terra; e um homem de Belém de Judá saiu a habitar na terra de Moabe... (Rt 1.1a).

Elimeleque e Noemi, com seus dois filhos Malom e Quiliom moravam em Belém no período dos juízes. Belém significa "a casa do pão". Mas naquele tempo houve fome em Belém. Provavelmente em virtude de uma seca severa ou da opressão de um algum inimigo. Nesse tempo de crise, a família belemita resolveu sair da cidade para ir para Moabe, uma região dominada pela idolatria. Partiram em busca de sobrevivência, mas encontraram doença e morte. Naquela terra estrangeira Elimeleque adoeceu e morreu. Mais tarde, os dois jovens Malom e Quiliom, após terem desposado jovens moabitas, também adoeceram e morreram. Queriam fugir da crise, mas caminharam ainda mais rapidamente em sua direção. Buscavam pão e encontraram doença. Queriam a vida e tiveram de enfrentar a morte. Nem sempre é prudente fugir. É verdadeiro o ditado: "No fragor da tempestade, não é prudente mudar de barco". A solução não é abandonar a casa do pão quando está faltando pão, mas recorrer àquele que tem pão com fartura. A igreja é a casa do pão. Na igreja, os famintos podem fartar-se com o Pão vivo que desceu do céu. Há momentos, porém, em que falta pão na casa do pão. Nesse caso não é seguro sair da igreja para buscar respostas em Moabe. Em vez de fugir, devemos voltar-nos a Deus e rogar que ele visite novamente a casa do pão, trazendo pão a seu povo. A solução para aqueles que estão em crise não é abandonar a igreja, mas buscar profunda e sinceramente o verdadeiro avivamento!

11 de maio



REMORSO OU ARREPENDIMENTO?

Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo, os seus pensamentos; converta-se ao SENHOR, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar (Is 55.7).

O remorso é um arrependimento incompleto e ineficaz. O arrependimento envolve três tipos de mudança: de mente, de emoção e de vontade. Arrepender-se é mudar de mente, é sentir tristeza pelo pecado, dar meia-volta e retornar para os braços de Deus. O remorso envolve as duas primeiras mudanças, mas não a última. Vamos ilustrar essa verdade fazendo um contraste entre Judas Iscariotes e Pedro. Ambos pecaram. Judas traiu Jesus, e Pedro o negou. Pedro arrependeu-se e foi restaurado; Judas, porém, tomado de remorso, suicidou-se. Judas reconheceu seu erro. Disse ao sumo sacerdote que havia traído sangue inocente. Judas também sentiu tristeza por seu pecado, confessou-o e, ainda, devolveu as trinta moedas de prata que recebera para trair Jesus. Mas não deu o último passo para completar o ciclo do arrependimento. Não deu meia-volta para retornar a Jesus. Por isso, saiu e foi enforcar-se. A diferença entre Pedro e Judas é que o primeiro completou os três elementos do ciclo do arrependimento. Pedro reconheceu seu pecado, sentiu tristeza por ele, a ponto de chorar amargamente e, por fim, retornou ao Senhor, para encontrar nele perdão e restauração. O remorso é um arrependimento incompleto e ineficaz; um falso arrependimento. Leva as pessoas ao desespero e não à esperança, à prisão e não à liberdade, à morte e não à vida. Não é prudente ficarmos presos no cipoal do remorso; podemos encontrar o livramento do perdão!

12 de maio



PERDÃO, A ASSEPSIA DA ALMA

Se, por sete vezes no dia, pecar contra ti e, sete vezes, vier ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe (Lc 17.4).

O perdão é a cura das emoções, a alforria da mente, a assepsia da alma. O perdão é maior que o ódio, é mais poderoso que a sede de vingança. O perdão cura, restaura e transforma. Guardar mágoa é uma atitude insensata. É a mesma coisa que beber um copo de veneno pensando que é o outro quem vai morrer. Nutrir ressentimento é viver num calabouço emocional, é andar atrelado com quem menos se gostaria de conviver na vida. Quando seu coração está cheio de mágoa, você se torna prisioneiro de seu desafeto. Essa pessoa domina e escraviza você. Quando você senta para tomar uma refeição, seu desafeto assenta-se com você à mesa e tira seu apetite. Quando você volta para casa, cansado da labuta do dia, essa pessoa deita-se com você e transforma-se em seu pesadelo. Quando você sai de férias com a família, seu desafeto pega carona e estraga suas férias. A única maneira de libertar-se é exercendo o perdão. O perdão não é fácil, mas é necessário. Quem não perdoa não pode orar nem ofertar. Quem não perdoa não pode ser perdoado. A falta de perdão produz doença física e emocional. Quem não perdoa é entregue aos flageladores da alma e aos verdugos da consciência. O perdão, porém, liberta a alma, acalma o coração e transforma a vida. O perdão não é fruto de uma personalidade dócil, mas expressão da graça de Deus. É quando Deus age em nós que nos tornamos instrumentos em suas mãos para perdoarmos assim como ele, em Cristo, nos perdoou.

13 de maio



DESERTO, O GINÁSIO DE DEUS

Recordar-te-ás de todo o caminho pelo qual o SENHOR, teu Deus, te guiou no deserto estes quarenta anos, para te humilhar, para te provar... (Dt 8.2a).

O deserto é a escola de Deus, onde ele treina seus mais importantes líderes. O deserto não é um acidente de percurso, mas uma agenda divina. O deserto é o ginásio de Deus, a escola superior do Espírito Santo, onde Deus nos treina e nos capacita para os grandes embates da vida. O deserto não nos promove; ao contrário, nos humilha. Na escola do deserto, aprendemos que nada somos, mas Deus é tudo. No deserto Deus trabalha *em* nós para depois trabalhar através de nós. Isso porque Deus está mais interessado em quem nós somos do que naquilo que fazemos. Vida com Deus precede trabalho para Deus. A maior prioridade da nossa vida não é fazer a obra de Deus, mas conhecer o Deus da obra. O Deus da obra é mais importante que a obra de Deus. Vida com Deus precede trabalho para Deus. Na escola do deserto, aprendemos a depender mais do provedor que da provisão. Depender da provisão é fácil, pois nós a temos e a administramos. O desafio é confiar no provedor, mesmo quando a provisão acaba. Quando nossa provisão escasseia, podemos confiar no provedor. A nossa fonte pode secar, mas os mananciais de Deus continuam jorrando. A nossa despensa pode ficar vazia, mas os celeiros de Deus continuam abarrotados. Quando os nossos recursos acabam, Deus abre para nós o cofre de seus tesouros. Nossa confiança precisa estar no provedor, e não na provisão!

14 de maio



CONVICÇÃO INABALÁVEL NA VIDA E NA MORTE

Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro (Fp 1.21).

Muitas pessoas andam desesperadas, com medo de viver e sem esperança na hora da morte. Caminham trôpegas pela vida e cambaleiam apavoradas ao chegarem ao vale da sombra da morte. O apóstolo Paulo, preso em Roma, tinha uma atitude diferente. Mesmo algemado, no corredor da morte e na antessala do martírio, com nuvens escuras preanunciando a chegada de uma grande tempestade sobre sua vida, escreveu: *Para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro.* Duas verdades benditas são proclamadas aqui, por esse valente apóstolo. A primeira é que Cristo é a razão da própria vida. Muitos tentam encontrar sentido para a vida na beleza, na fama, no dinheiro ou no sucesso profissional. Mesmo conquistando todos esses troféus, descobrem que no topo da pirâmide a felicidade permanece ausente. Nada deste mundo pode satisfazer a alma humana. Coisa e experiência nenhuma pode preencher o vazio do coração humano. Somente Cristo pode dar sentido à nossa vida. A segunda verdade proclamada por Paulo é que, quando Cristo é a razão da nossa vida, o morrer para nós é lucro. A morte não é ponto final da vida. Não é a cessação da existência. Morrer é deixar o corpo para habitar com o Senhor. É partir para estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor. Os que morrem no Senhor são bem-aventurados, pois preciosa é aos olhos do Senhor a morte dos seus santos. Aqueles que creem no Senhor Jesus têm convicção inabalável tanto na vida como na morte.

15 de maio



A CURA DA ANSIEDADE

Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós (1Pe 5.7).

A ansiedade é uma doença e um pecado. É um pecado porque envolve incredulidade; é uma doença porque pode tornar-se mórbida. Os psicólogos consideram a ansiedade a mãe das neuroses e a doença mais comum de nossa geração. Jesus disse que não devemos viver ansiosos com respeito ao dia de amanhã, quanto ao que havemos de comer, beber ou vestir. Disse que os pássaros do céu e os lírios do campo reprovam nossa ansiedade, pois, mesmo não semeando nem ajuntando em celeiros, confiam na provisão divina dia após dia. O apóstolo Paulo, nessa mesma linha, afirma: *Não andeis ansiosos de coisa alguma; em tudo, porém, sejam conhecidas, diante de Deus, as vossas petições, pela oração e pela súplica, com ações de graça. E a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará o vosso coração e a vossa mente em Cristo Jesus* (Fp 4.6,7). Três remédios são oferecidos para a cura da ansiedade: adoração, petição e ações de graças. A palavra "oração" é a mesma para "adoração". Adoramos a Deus por quem ele é e damos graças a Deus por aquilo que ele faz. Quando focamos nossa atenção nos atributos exclusivos de Deus – sua autoexistência, infinitude, imensidão, eternidade, imutabilidade, onipotência, onipresença, onisciência e transcendência –, nossos problemas se apequenam. Quando nos aproximamos de Deus como nosso Pai, depositando aos seus pés os nossos cuidados, podemos render graças a ele pela cura da ansiedade.

16 de maio



O SALMO DO BOM PASTOR

Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as [minhas ovelhas] arrebatará da minha mão (Jo 10.28).

O Salmo 23 é mundialmente conhecido como um dos textos mais amados e consoladores de toda a literatura universal. Davi, o pastor de ovelhas, escreveu-o inspirado pelo Espírito Santo. Esse Salmo fala sobre os privilégios da ovelha do Bom Pastor. Jesus é esse Bom Pastor. Ele deu sua vida pelas ovelhas. Ele vive para as ovelhas e para elas voltará. Que bênçãos especiais as ovelhas do Bom Pastor recebem? Em primeiro lugar, provisão em todas as circunstâncias: *O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará*. Em segundo lugar, fartura mesmo em tempos de sequidão: *Ele me faz repousar em pastos verdejantes*. Em terceiro lugar, paz e descanso apesar das aflições: *Leva-me para junto das águas de descanso*. Em quarto lugar, direção apesar de todos os perigos: *Guia-me pelas veredas da justiça por amor do seu nome*. Em quinto lugar, refrigério espiritual a despeito das pressões da vida: *Refrigera-me a alma*. Em sexto lugar, presença divina nos vales escuros da vida: *Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal algum, porque tu estás comigo; o teu bordão e o teu cajado me consolam*. Em sétimo lugar, triunfo e alegria apesar do ataque dos inimigos: *Preparas-me uma mesa na presença dos meus adversários, unges-me a cabeça com óleo; o meu cálice transborda.* Em oitavo lugar, boa companhia no presente e bem-aventurada habitação por toda a eternidade: *Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do SENHOR para todo o sempre*. Você já é ovelha de Jesus, o Bom Pastor?

17 de maio



QUE FAREI PARA HERDAR A VIDA ETERNA?

... Senhores, que devo fazer para que seja salvo? (At 16.30b).

Paulo e Silas estavam presos em Filipos, depois de terem sido açoitados em praça pública. Com os pés amarrados no tronco e o corpo ensanguentado, esses dois obreiros de Deus, foram jogados no interior de uma prisão imunda, entre criminosos de alta periculosidade, por terem sido instrumentos de Deus na libertação de uma jovem endemoninhada. Longe de lamentarem aquela injusta situação ou reivindicarem seus direitos como cidadãos romanos, resolveram orar e cantar louvores a Deus à meia-noite. Esse fato incomum chamou a atenção dos outros prisioneiros. Todos ouviam atentos esse testemunho extraordinário. Deus atendeu às suas orações e agradou-se do seu louvor, enviando um terremoto para abrir as portas da prisão e abalar o carcereiro. Responsável pelos prisioneiros e temeroso de que tivessem fugido, puxou a espada para se matar. Nesse momento, Paulo gritou, ordenando-lhe que não fizesse nenhum mal a si mesmo. O homem trêmulo, arrastando-os para fora da prisão, dobrou-se diante dos mensageiros de Deus e perguntou: *Que devo fazer para ser salvo?*. Paulo prontamente respondeu: *Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa*. A salvação não é resultado das obras, mas da fé. Não é consequência do mérito, mas expressão da graça. A salvação pode ser recebida agora, e não apenas no futuro. Mesmo sendo individual, pode ser desfrutada por toda a família. Você já foi salvo por Jesus?

18 de maio



CORRUPÇÃO, A CULTURA DA EXPLORAÇÃO

... porque os juízes vendem o justo por dinheiro... (Am 2.6b).

Desde que o Brasil foi descoberto pelos nautas portugueses, instalou-se nesta terra uma cultura da exploração. Nossos colonizadores não vieram para investir sua inteligência na construção de uma grande nação, mas para extrair nossas riquezas e enviá-las à Europa. A atitude de levar vantagem em tudo e tirar proveito de toda e qualquer situação tornou-se endêmica. Embora o Brasil seja a sexta economia do planeta, ainda há grandes bolsões de miséria tanto nas regiões suburbanas como nas regiões rurais. Somos uma nação rica de recursos naturais. Temos a maior reserva florestal do mundo e o maior potencial hidrográfico do planeta. Temos um solo fértil e um clima favorável. Contudo, a despeito de tantas vantagens, temos uma classe política que, com raras exceções, se empoleira no poder apenas para desfrutar do erário público. Homens de colarinho branco, com muito poder nas mãos, mas sem nenhum compromisso com a ética. Homens que amam o poder, mas não o povo. Homens que amam o lucro desonesto, mas não o trabalho honrado. Homens que exploram a nação em vez de servi-la com patriotismo. Os escândalos financeiros se multiplicam nos altos escalões dos governos federal, estadual e municipal. Mudam-se os governantes e trocam-se os partidos políticos, mas a corrupção continua. A única solução para a nação brasileira é uma volta para Deus e uma conversão de seus maus caminhos!

19 de maio



JESUS, A PORTA DAS OVELHAS

Eu sou a porta. Se alguém entrar por mim, será salvo; entrará, e sairá, e achará pastagens (Jo 10.9).

Os pastores orientais guardavam seus rebanhos em apriscos, lugares seguros em tempos de frio. Mas nas noites quentes de verão ficavam nas campinas protegendo seus rebanhos dos animais predadores. As ovelhas eram reunidas em apriscos improvisados e os próprios pastores funcionavam como a porta de entrada para as ovelhas nesse redil. É nesse contexto que Jesus afirma ser a porta das ovelhas. Essa metáfora sugere-nos três verdades: Primeira, Jesus é a porta da salvação. *Se alguém entrar por mim será salvo...* Não há salvação fora de Jesus. Ele é o caminho para Deus, a porta da salvação. Ninguém pode chegar a Deus por suas obras, nem mesmo por sua religiosidade. Somente Cristo é a porta. A segunda verdade: Jesus é a porta da liberdade. Ele disse: *... [por mim]... entrará, e sairá...* Muitas portas conduzem ao cativeiro e à escravidão. São portas largas e espaçosas, mas desembocam em becos estreitos e escuros que levam a masmorras insalubres. Aqueles que entram por essas portas não conseguem sair. Tornam-se prisioneiros do pecado, dos vícios, das muitas paixões mundanas. Jesus, porém, é a porta da liberdade. A terceira verdade: Jesus é a porta da provisão. *... e achará pastagens*. Jesus é a própria provisão das ovelhas. Ele veio para que suas ovelhas tenham vida, e vida em abundância. Nele você encontra paz, descanso, direção, proteção, vitória e companhia eterna.

20 de maio



MAIOR CRIME OU MAIOR PROVA DE AMOR?

Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? (Rm 8.32).

A morte de Cristo foi o maior crime da história e também o maior gesto de amor. O apóstolo Pedro sintetiza essas duas verdades num único versículo: *Sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos* (At 2.23). Primeiro, a morte de Cristo foi o maior crime da história. Seus juízes contrataram testemunhas falsas para acusá-lo. Acusaram-no de blasfêmia e sedição, pecado contra Deus e contra César. A motivação dos acusadores era inveja, e o governador que o condenou à morte de cruz estava convencido de sua inocência. Então, por que Cristo morreu? Ele não foi para a cruz porque os sacerdotes o entregaram por inveja. Não foi condenado à morte porque Judas o traiu por ganância e Pilatos o condenou covardemente. Jesus foi à cruz porque o Pai o entregou por amor e porque ele se ofereceu voluntariamente para morrer em nosso lugar. Deus não poupou o seu próprio Filho. Entregou-o como sacrifício pelo nosso pecado. Ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades. Deus provou seu amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores. A cruz é o palco da mais aviltante maldade humana e a expressão mais eloquente do amor de Deus. Na cruz a justiça e a paz se beijaram. Na cruz resplandece, como o sol em seu fulgor, o amor eterno, incondicional e incompreensível de Deus.

21 de maio



UMA LUTA DE SANGRENTO SUOR

E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou como gotas de sangue caindo por terra (Lc 22.44).

O Getsêmani foi o palco da mais renhida batalha do mundo. Ali no sopé do monte das Oliveiras, o Filho de Deus suou sangue e sentiu os horrores do inferno bafejando sua alma. No mesmo lugar onde havia uma prensa de azeite, Jesus foi esmagado sob o peso crudelíssimo dos nossos pecados. Ali naquele palco de horror, Jesus chorou copiosamente e clamou ao Pai por livramento. Cinco verdades devem ser aqui destacadas: 1) o Getsêmani é o lugar da oração agônica: Jesus orou intensamente mesmo quando seus amigos mais próximos estavam dominados pelo sono; 2) o Getsêmani é o lugar da rendição absoluta à soberana vontade do Pai: Jesus dispôs-se a obedecer, mesmo que essa obediência passasse pela cruz; 3) o Getsêmani é o lugar da solidão mais cruel: Jesus ficou só na hora mais agônica da sua vida; 4) o Getsêmani é o lugar do choro e do forte clamor regado de lágrimas: Jesus chorou copiosamente no Getsêmani não para fugir da vontade do Pai, mas para realizá-la; 5) o Getsêmani é o palco do consolo celestial e do triunfo sobre os inimigos: Jesus orou, chorou e sangrou sozinho no Getsêmani; não recebeu nenhuma ajuda da terra nem consolo algum de seus amigos, mas também ali o anjo de Deus desceu para consolá-lo e dali ele saiu vitorioso para triunfar sobre seus inimigos. Sua morte na cruz não foi uma derrota, mas sua mais retumbante vitória, pois foi na cruz que ele esmagou a cabeça da serpente e adquiriu para nós eterna redenção.

22 de maio



O DRAMA DA PAIXÃO

Angustiou-se Amnom por Tamar, sua irmã, a ponto de adoecer... (2Sm 13.2a).

A paixão é um sentimento avassalador. Crepita como o fogo, alastra-se como uma chama e devasta como um incêndio. A paixão não é amor; é egoísmo patológico. O amor busca a felicidade contínua do outro; a paixão busca a satisfação imediata de si mesmo. Todos os dias os jornais estampam manchetes de crimes passionais. Pessoas que matam em nome do amor. Matam porque foram traídas. Matam porque foram violentadas. Matam por ciúme doentio. A família de Davi também enfrentou esse drama. Amnom, filho mais velho de Davi, apaixonou-se perdidamente por sua irmã Tamar, a ponto de descair-lhe o semblante. Davi, como pai, nada percebeu, mas Jonadabe, primo de Amnom, sendo mui sagaz, não apenas arrancou de Amnom o segredo, mas lhe deu conselhos insensatos que o empurraram para a morte. Amnom acabou violentando a própria irmã para sentir náuseas por ela imediatamente. Isso levou Absalão, irmão de Tamar, a arquitetar e executar a morte de Amnom, dois anos depois. Muitas pessoas ainda perecem por causa da paixão doentia. Muitos jovens tiram a própria vida por esse sentimento avassalador. Paixão não é amor. Este é benigno e não arde em ciúmes, mas aquela é um vulcão que cospe lavas de fogo e produz tormento e morte. É uma avalanche que arrasta a vida para o abismo da perdição.

23 de maio



VITÓRIA SOBRE A MORTE

... Tragada foi a morte pela vitória (1Co 15.54c).

A morte entrou no mundo por causa do pecado e colocará suas mãos gélidas sobre todos: reis e vassalos, servos e chefes, doutores e analfabetos, religiosos e agnósticos, velhos e crianças. A morte é o rei dos terrores. Entra nos palácios e choupanas, nos templos religiosos e nos redutos mais escuros da iniquidade, nos hospitais mais sofisticados e nas praças mais movimentadas. Nascemos com o vírus da morte e caminhamos em direção a ela, inevitavelmente. Até que Jesus volte, a morte continuará a agir implacável. Mas a morte foi vencida. Jesus quebrou a espinha dorsal da morte e arrancou seu aguilhão. Jesus matou a morte ao ressurgir dentre os mortos. Agora, a morte não tem mais a última palavra. Não precisamos mais temê-la. Seu poder foi destruído. Jesus se apresenta como a ressurreição e a vida. Quem nele crê nunca morrerá eternamente, mas passou da morte para a vida. No glorioso dia do retorno triunfante de nosso bendito Deus e Salvador, os que estiverem mortos ressuscitarão com um corpo imortal, incorruptível, poderoso, glorioso e celestial, semelhante ao corpo da glória de Cristo; e os que estiverem vivos serão transformados e arrebatados para estarem com Cristo para sempre. A própria morte, que espalhou tanto terror e provocou tantas lágrimas, será lançada no lago de fogo, e nós habitaremos os novos céus e a nova terra, onde Deus enxugará dos nossos olhos toda lágrima.

24 de maio



A CURA PRODUZIDA PELA CONFISSÃO

Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros, para serdes curados (Tg 5.16a).

Há doenças físicas e doenças emocionais. Há doenças do corpo e doenças da alma. Guardar mágoas e esconder pecados adoece. Chamamos essa situação deplorável de doenças hamartiagênicas, ou seja, doenças geradas pelo pecado. Tiago fala desse assunto, quando diz: *Confessai, pois, os vossos pecados uns aos outros, para serdes curados.*

O rei Davi adulterou com Bate-Seba e mandou matar seu marido. Depois casou-se com a viúva e continuou sua vida como se nada tivesse acontecido. A mão de Deus, porém, pesou sobre ele, e o rei adoeceu. Seu vigor tornou-se como sequidão de estio. Seus ossos ardiam, suas lágrimas inundavam seu leito e sua alma estava de luto. Até o dia em que o rei foi confrontado pelo profeta Natã e, caindo em si, confessou seu pecado. A confissão trouxe-lhe cura e libertação, perdão e restauração. Pecado escondido é como uma algema invisível. A pior prisão é o cárcere da consciência culpada. A Palavra de Deus nos aponta o caminho da cura, quando afirma: *O que encobre as suas transgressões jamais prosperará; mas o que as confessa e deixa alcançará misericórdia* (Pv 28.13). A confissão é o fruto do arrependimento, e o arrependimento é a porta de entrada do perdão e da cura. Há muitas pessoas doentes que precisam ser tratadas não com remédios e cirurgias, nas clínicas e hospitais, mas com a terapia da confissão. O pecado gera doença, mas a confissão traz cura. O pecado escraviza e atormenta, mas a confissão liberta e restaura.

25 de maio



AS PROVAÇÕES DA VIDA SÃO MULTICOLORIDAS

Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações (1Pe 1.6).

Ninguém passa pela vida sem beber o cálice do sofrimento. Entramos no mundo chorando, lavamos o rosto com nossas próprias lágrimas ao longo da jornada e, não raro, fechamos as cortinas da vida com lágrimas nos olhos. A vida não é indolor. Enfrentamos diversas provações. Tiago diz: *Meus irmãos, tende por motivo de toda alegria o passardes por diversas provações* (Tg 1.2). A palavra grega *poikilos,* traduzida aqui, por "diversas", significa "policromática" ou "multicoloridas". Há provações leves e provações pesadas. Provações rosa-claro e provações rosa-choque. Provações vermelho-carmesim e provações escuras como breu. Apesar disso, Tiago nos ensina aqui algumas verdades importantes. Primeiro, as provações são compatíveis com a fé cristã. Tiago se dirige a irmãos e não a pagãos. A vida cristã não é uma estufa espiritual, mas uma arena de luta; não é um parque de diversões, mas um campo de batalha. Segundo, as provações são compatíveis com a alegria. Tiago diz que, em vez de nos rendermos à tristeza e à murmuração, devemos ter uma atitude de imensa alegria ao passarmos por essas diversas provações. Terceiro, as provações são compatíveis com a esperança, pois são passageiras e não permanentes. Vamos passar por elas, em vez de ficarmos presos em suas garras. Se as provações são multicoloridas, também o é a multiforme (*poikilos)* graça de Deus. Para cada provação, temos graça suficiente para enfrentá-la!

26 de maio



O REMÉDIO PARA O CORAÇÃO AFLITO

Converteste o meu pranto em folguedos... (Sl 30.11a).

Jesus estava despedindo-se de seus discípulos e dando-lhes suas últimas instruções. Era quinta-feira, o dia fatídico da traição de Judas, do abandono dos discípulos, da luta de sangrento suor, da prisão humilhante e do julgamento ilegal no Sinédrio. Os discípulos estavam com seus corações aflitos e turbados. Jesus, então, lhes diz: *Não se turbe o coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também* (Jo 14.1-3). Jesus oferece três remédios para a cura de um coração aflito. Primeiro, a fé em Cristo. A fé é uma âncora firme quando singramos os mares revoltos da vida. Não devemos olhar a fúria das ondas nem nos amedrontar com o rugido dos ventos. Devemos olhar para Jesus! Segundo, a certeza do céu. O céu é a casa do Pai, onde há muitas moradas. É o lugar preparado para pessoas preparadas. A vida não é só o aqui e o agora. Há um futuro de glória para aqueles que creem no Senhor Jesus. O fim da nossa caminhada não desemboca num túmulo gelado, mas no céu de glória. Terceiro, a segunda vinda de Cristo. Jesus voltará para nos buscar. Subiremos com ele, reinaremos com ele e desfrutaremos com ele das venturas benditas do Paraíso. A aflição não precisa ser nosso cálice, nem nosso coração precisa ser sobressaltado pela angústia. Podemos levantar nossos olhos e contemplar, pela fé, as glórias do futuro.

27 de maio



A ESPERANÇA QUE NÃO SE DESESPERA

Abraão, esperando contra a esperança, creu... (Rm 4.18a).

Uma coisa é esperar aquilo que é possível, plausível e exequível; outra bem diferente é esperar aquilo que só faz desesperar. Abraão não apenas esperou com paciência, mas esperou contra a esperança. Deus lhe prometeu o filho da promessa. Prometeu que Abraão seria o pai de uma numerosa multidão e, que por meio dele, todas as famílias da terra seriam abençoadas. Os anos se passaram, mas a promessa não se cumpria. Abraão já estava com o corpo amortecido, e Sara, sua mulher, além de estéril, já não tinha mais chance de conceber. O cenário era de desânimo para o maior dos otimistas, mas não para o pai da fé. Esperando contra a esperança, Abraão creu, para vir a ser pai de muitas nações. Ele sabia que Deus era poderoso para vivificar os mortos e chamar à existência as coisas que não existiam. Mesmo estando com 100 anos de idade e sua mulher, com 90 anos, não duvidou da promessa. O milagre crido tornou-se o milagre acontecido. Promessa de Deus e realidade são a mesma coisa. Nenhuma das promessas de Deus cai por terra. Em todas elas temos o sim e o amém. Ele vela pelo cumprimento da sua Palavra. O cristão não vive segundo as emoções nem conforme os ditames do entendimento. Vive pela fé, e fé não é mero sugestionamento, mas a certeza de fatos e convicção de coisas. A fé descansa não nas evidências da lógica humana, mas na promessa divina. Olha não para as circunstâncias, mas para o Deus vivo que está no controle de todas as situações.

28 de maio



CONSOLO PARA O LUTO

Vendo-a, o Senhor se compadeceu dela e lhe disse: Não chores! (Lc 7.13).

O luto é uma das aflições mais profundas da vida. Ninguém passa por esse vale com sorriso nos lábios ou festas na alma. É um cálice amargo, e não uma iguaria fina. A morte é o rei dos terrores. Arranca de nossos braços aqueles a quem amamos. O apóstolo Paulo, porém, nos diz: *Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, o Pai de misericórdias e Deus de toda consolação! É ele quem nos conforta em toda a nossa tribulação, para podermos consolar os que estiverem em qualquer angústia, com a consolação com que nós mesmos somos contemplados por Deus* (2Co 1.3,4). Há três verdades consoladoras aqui. Em primeiro lugar, Deus é a fonte do consolo. Podemos receber seu socorro nas horas mais amargas da vida. O vale do luto é escuro e profundo, mas não o atravessamos sozinhos. Deus caminha conosco, acolhendo-nos em seus braços eternos, pois ele é o Deus e Pai de toda consolação. Em segundo lugar, Deus não desperdiça sofrimento na vida de seus filhos. Ninguém é consolado a menos que esteja passando por um sofrimento. Deus nos conforta para sermos consoladores. Quando enfrentamos a dor do luto, Deus nos equipa para sermos instrumentos de consolo na vida de outros enlutados. Em terceiro lugar, Deus nos capacita para sermos consoladores e consoladores com as mesmas consolações com que somos consolados. Repartimos aquilo que recebemos. Repartimos na mesma proporção que recebemos. Tornamo-nos não apenas receptáculos do sofrimento, mas sobretudo instrumentos do consolo.

29 de maio



A FELICIDADE DE TER UM CORAÇÃO PURO

Bem-aventurados os limpos de coração, porque verão a Deus (Mt 5.8).

Jesus disse que felizes são os puros de coração, porque estes verão a Deus. Enganam-se aqueles que pensam que a felicidade está nas iguarias do mundo. A felicidade está exatamente em abster-se desse banquete. Os licores do pecado podem ser doces ao paladar, mas são amargos no estômago. Podem dar prazer por um momento, mas não satisfazem o coração para sempre. Não são aqueles que curtem as aventuras da vida que são felizes, mas os que se mantêm castos. Não são aqueles que se entregam à volúpia que encontram a felicidade, mas os que guardam puro o coração. A felicidade não está no banquete do pecado, mas na festa da santidade. A felicidade não está nas aventuras crepitantes do sexo ilícito, mas na vida regida pela pureza. Só os puros de coração verão a Deus. Só os puros de coração se deleitam em Deus e se sentirão em casa na Casa do Pai. Uma pessoa impura não se sentiria bem no céu, pois lá não entra nada contaminado. Aqueles que se alimentam de impureza passarão toda a eternidade recebendo o que sempre desejaram: a impureza. Aqueles que semearam a impureza no tempo colherão a impureza na eternidade. Aqueles que buscaram a santidade, porém, verão a Deus e se deleitarão nele pelo desdobrar dos séculos sem fim.

30 de maio



SALVOS PELO SANGUE

O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; quando eu vir o sangue, passarei por vós... (Êx 12.13a).

A Páscoa foi celebrada na noite em que Deus libertou os hebreus da escravidão no Egito. A resistência de Faraó chegou ao fim, quando a morte visitou todos os primogênitos daquela terra milenar. Um cordeiro sem defeito foi morto para cada família, e seu sangue foi passado nos batentes das portas. Quando o anjo passou naquela noite fatídica e viu o sangue aspergido nas portas, não feriu ali o primogênito. O que salvou os hebreus da morte não foi o cordeiro, mas o sangue do cordeiro aspergido nas vergas das portas. O que livrou os hebreus não foi alguma virtude que eles pudessem ostentar, nem mesmo o sofrimento e as injustiças por eles sofridas na escravidão. A única diferença entre os hebreus e os egípcios naquela noite foi o sangue do cordeiro. É assim ainda hoje. Só há dois grupos de pessoas: os que estão debaixo do sangue de Cristo e os que ainda não estão. Não se trata de pertencer a essa ou àquela igreja. Não se trata de obras ou méritos. A única coisa que conta aos olhos de Deus é se estamos debaixo do sangue do Cordeiro imaculado ou não. Quando Deus vê o sangue, não aplica ali o juízo. Aquele sangue do Cordeiro nos batentes das portas era um símbolo do sangue de Cristo vertido na cruz. Somente o sangue de Cristo pode purificar-nos de todo o pecado. Somente pelo sangue de Cristo somos remidos dos nossos pecados. Somente pelo sangue de Cristo temos paz com Deus. Somente pelo sangue de Cristo somos salvos da morte eterna e do juízo vindouro.

31 de maio



ÁGUAS AMARGAS SE TORNAM DOCES

Então, Moisés clamou ao SENHOR, e o SENHOR lhe mostrou uma árvore; lançou-a Moisés nas águas e as águas se tornaram doces (Êx 15.25a).

O povo de Israel acabara de atravessar o mar Vermelho de forma milagrosa. O mar tornou-se caminho aberto para os hebreus e sepultura para seus inimigos. Agora, o povo tem pela frente o deserto de Sur. Depois de três dias de caminhada, eles não encontraram água. Enfim, chegaram a Mara, mas ali não puderam beber as águas, porque eram amargas. O povo murmura contra Moisés, e Moisés clama a Deus, que lhe aponta uma solução: lançar uma árvore sobre as águas de Mara. Ali Deus provou o povo e lhe deu estatutos. Deus prometeu ao povo que, se eles andassem em obediência, as enfermidades que vieram sobre os egípcios não os alcançariam. Ali Deus se revela ao povo com um novo nome, Jeová Rafá, *o SENHOR que te sara* (v. 26). Ao saíram de Mara, chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras. Ali acamparam junto às águas. As águas amargas de Mara são um símbolo da vida antes da conversão. Não há nada neste mundo que nos possa satisfazer. Porém, quando a cruz de Cristo é colocada nessas águas amargas, elas se tornam doces. Quando Cristo entra em nossa vida, somos transformados, restaurados e transformados em instrumentos de vida e não de morte, de deleite e não de tormento, de alívio e não de pesar. É pela cruz de Cristo que essa transformação acontece. Nenhum poder na terra nem no céu pode mudar a nossa vida, a nossa sorte e o nosso futuro a não ser Cristo, e este crucificado. Temos vida pela sua morte, temos cura pela sua cruz!

01 de junho



CUIDADO COM AS PAIXÕES INFAMES

Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; é abominação (Lv 18.22).

O homem e a mulher foram criados por Deus, à sua imagem e semelhança. Deus os uniu numa relação de amor e fidelidade. Homem e mulher, pelo casamento, tornam-se uma só carne. O casamento estabelecido por Deus, em Gênesis 2.24, como uma relação heterossexual, monogâmica e monossomática. O casamento não é a relação de um homem com outro homem, nem de uma mulher com outra mulher. Não é a relação de um homem com mais de uma mulher, nem de uma mulher com mais de um homem. O perverso coração humano, porém, rebelado contra Deus, recusa-se a obedecer aos preceitos divinos. Por isso, relações ilícitas são inventadas e uniões abomináveis são firmadas para substituir o que Deus estabeleceu desde o princípio. Uma dessas relações abomináveis é a prática sexual com pessoas do mesmo gênero. A Palavra de Deus diz: *Com homem não te deitarás, como se fosse mulher; é abominação*. O apóstolo Paulo afirma que o homossexualismo, ou seja, a relação entre homem e homem, ou entre mulher e mulher, é uma expressão do juízo divino a uma geração que rejeitou o conhecimento de Deus. Essa relação homossexual é tratada pelo apóstolo como uma disposição mental reprovável, um erro, uma imundícia, uma desonra, uma torpeza, algo contrário à natureza (Rm 1.24-28). Por mais que a sociedade contemporânea aprove e torne legal o "casamento homossexual", aos olhos de Deus continua sendo abominação. Devemos, portanto, ter muito cuidado com as paixões infames!

02 de junho



MEDO DA MORTE

Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra (Jó 19.25).

O apóstolo Paulo estava no corredor da morte, na antessala do martírio, preso numa masmorra romana. Convencido de que a hora do seu martírio havia chegado, em vez de ficar desesperado, escreve para Timóteo com singular lucidez: *... estou sendo oferecido por libação, e o tempo da minha partida é chegado* (2Tm 4.6b). No entendimento de Paulo, não era Roma que iria matá-lo; era ele mesmo quem iria se oferecer a Deus em sacrifício. Isso porque, em seu entendimento, a morte tinha três importantes significados, de acordo com o sentido da palavra "partida" em grego: 1) remover o fardo das costas de uma pessoa: para o cristão, morrer é descansar de suas fadigas; 2) desatar um bote, singrar as águas do rio e navegar para a outra margem: para o cristão, morrer é fazer a última viagem da vida, rumo ao porto divinal; 3) afrouxar as estacas de uma barraca, levantar acampamento e ir para sua casa permanente: para o cristão, morrer é mudar de endereço, é ir para a Casa do Pai. Paulo não tinha medo de morrer, porque sabia em quem havia crido e para onde estava indo. Não precisamos, de igual modo, temer a morte. Ela já foi vencida. Jesus já tirou o aguilhão da morte. Jesus já matou a morte por sua própria morte e ressurreição. Agora, a morte, o último inimigo a ser vencido, o rei dos terrores, não tem mais poder sobre nós. A morte não tem mais a última palavra. Tragada foi a morte pela vitória!

03 de junho



O PODER DO EVANGELHO

... o evangelho é o poder de Deus para a salvação... (Rm 1.16b).

O apóstolo Paulo, na carta aos Romanos, seu maior tratado teológico, fala sobre o poder do evangelho: *Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego*. Por que Paulo se envergonharia do evangelho na capital do império? Porque o evangelho fala sobre o Messias que foi crucificado e morto numa cruz! Isso era uma vergonha para os romanos. Paulo, porém, diz que o evangelho é a boa-nova sobre a vida, a morte, a ressurreição, a ascensão e o senhorio de Cristo. O evangelho não é sinal de fraqueza; é sinal do poder de Deus. O evangelho é tão poderoso quanto seu autor. O evangelho não é um poder qualquer nem um poder destruidor; é o poder de Deus para a salvação. Nenhum outro poder no céu ou na terra pode salvar o homem da ira vindoura senão o evangelho. Mas o evangelho estabelece um limite: é o poder de Deus para a salvação somente dos que creem. O evangelho não traz salvação para os incrédulos, mas somente para aqueles que confiam em Cristo. Esse evangelho não faz acepção de pessoas. A salvação está disponível a todos, judeus e gregos, de igual forma. A condição para a salvação de ambos, porém, é a mesma: a fé em Cristo. O evangelho é universal: alcança a todos sem acepção, mas não a todos sem exceção, uma vez que somente os que creem é que são salvos.

04 de junho



PACIÊNCIA, UMA VIRTUDE NECESSÁRIA

... sede pacientes na tribulação... (Rm 12.12b).

A paciência não é uma atitude natural, fruto de uma personalidade amável. Naturalmente não somos pacientes. A paciência é fruto do Espírito; é uma virtude cristã que se desenvolve à medida que entregamos nossas ações e reações ao controle do Espírito Santo. Jó foi um homem paciente. Ele sofreu duros e severos golpes na vida. Perdeu seus bens, seus filhos e sua saúde. Além dessas perdas radicais, perdeu também o apoio de sua mulher e a solidariedade de seus amigos. Nesse vale escuro de dor, ele espremeu o pus da ferida e gritou aos céus, expondo sua queixa. Não sofreu calado como um estoico. Não se encolheu amargurado contra Deus nem ergueu os punhos contra os céus. Nutriu a esperança na intervenção divina, ainda que seu corpo estivesse encarquilhado e a sepultura parecesse ser sua única recompensa. Mesmo nos portais da morte, sabia que seu Redentor estava vivo. Mesmo com o pé na sepultura, sabia que um tempo de restauração poderia raiar em sua vida. Mesmo acusado de muitos pecados, sabia que Deus sairia em sua defesa. Jó foi paciente para ver o tempo da restauração. Foi paciente para ver seus amigos sendo perdoados por Deus e sua descendência prosperando na terra. Tenha paciência. O último capítulo da sua vida ainda não foi escrito. O melhor de Deus ainda está por vir. Deus ainda está trabalhando em você. Depois, ele trabalhará *através* de você!

05 de junho



MAIOR CRIME OU MAIOR AMOR?

Sendo este entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus, vós o matastes... (At 2.23a).

A morte de Cristo foi o maior crime da história. Ele foi morto por um motivo torpe, a inveja. As testemunhas que o acusaram eram falsas. Seu julgamento foi um gritante erro jurídico. Judas o entregou aos sacerdotes por ganância e depois confessou ter traído sangue inocente. Os sacerdotes prenderam Jesus por inveja. Pilatos o condenou por covardia, porque, como juiz que o sentenciou à morte, estava convencido de sua inocência. O maior crime da história, entretanto, não foi um acidente, mas fazia parte da agenda de Deus. Jesus foi entregue pelo determinado desígnio e presciência de Deus. Esse auspicioso fato, porém, não isentou seus executores de responsabilidade, pois o apóstolo Pedro afirmou: ... *vós o matastes, crucificando-o por mãos de iníquos* (v. 23b). Esta foi a faceta sombria da morte de Cristo. Há outra gloriosa: a morte de Cristo foi a maior expressão de amor. Jesus não foi para a cruz porque Judas o traiu, nem porque os judeus o entregaram, nem mesmo porque Pilatos o sentenciou. Jesus foi para a cruz porque o Pai o entregou por amor. Ele foi para a cruz porque se deu, voluntariamente, como sacrifício pelo nosso pecado. Ao mesmo tempo, a morte de Cristo foi o maior crime da história e também o maior gesto de amor do mundo; a maior expressão de maldade dos homens e a maior expressão da bondade de Deus.



O AMOR CONJUGAL, UM TESOURO PRECIOSO

As muitas águas não poderiam apagar o amor... (Ct 8.7a).

O livro de Cântico dos Cânticos exalta o amor conjugal, um símbolo do amor de Cristo pela sua igreja. No capítulo 8, encontramos quatro características do amor conjugal. Primeiro, é um amor inviolável: *Põe-me como selo sobre o teu coração...* (v. 6a). O selo é um símbolo de inviolabilidade. O amor conjugal precisa ser íntegro, puro, confiável, fiel. Segundo, é um amor sacrificial: ... *porque o amor é forte como a morte* (v. 6b). O amor verdadeiro se entrega sem reservas à pessoa amada. Cristo amou a igreja e se entregou por ela. O marido deve amar a esposa como Cristo amou a igreja, entregando-se e estando disposto a morrer por ela. Terceiro, é um amor indestrutível: *As muitas águas não poderiam apagar o amor, nem os rios, afogá-lo* (v. 7a). As crises e as tempestades da vida não podem destruir o amor verdadeiro. Nenhuma turbulência pode abalar as estruturas do amor. O amor navega sobranceiro pelos mares revoltos e cruza os rios caudalosos com inabalável segurança. Quarto, é um amor incorruptível: ... *ainda que alguém desse todos os bens da sua casa pelo amor, seria de todo desprezado* (v. 7b). O amor não é um produto barato que se compra no mercado, nem uma moeda de troca que se barganha para alcançar vantagens imediatas. O amor não se corrompe nem se vende. É sincero, puro e confiável. Esse amor é o oxigênio do casamento, é o vetor que governa o relacionamento, é a recompensa maior da relação conjugal.

07 de junho



GETSÊMANI, A BATALHA DECISIVA

Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca (Mt 26.41).

O Getsêmani é um jardim que fica no sopé do monte das Oliveiras. Significa "prensa de azeite". Era um lugar conhecido e frequentado por Cristo. Na noite em que foi traído, Jesus se dirigiu a esse jardim com os discípulos e ali enfrentou uma luta de sangrento suor. Foi a mais decisiva batalha que se travou na história. Ali os destinos da humanidade estavam em jogo. A alma do Filho de Deus estava angustiada até a morte. Os horrores do inferno bafejavam sobre ele. A cruz e seu suplício indescritível estavam à sua frente. O Criador do universo estava prestes a ser entregue nas mãos dos pecadores. Aquele que é bendito estava prestes a ser escarnecido e cuspido pelos homens. Nesse momento, Jesus avança pelo interior do jardim para orar ao Pai. Sua oração foi intensa, agônica e regada de lágrimas. No Getsêmani, Jesus enfrentou o drama da solidão. Algumas coisas Jesus disse à multidão; outras apenas aos discípulos. Mas, quando suou sangue, estava inteiramente só. No Getsêmani, Jesus enfrentou o drama da tristeza. Jesus não ficou angustiado apenas por causa do sofrimento físico, mas sobretudo porque, sendo santo, se fez pecado; e, sendo bendito, foi feito maldição. No Getsêmani, Jesus lidou com a rendição. Jesus suou sangue não para fugir da vontade do Pai, mas para fazer a vontade do Pai. Finalmente, no Getsêmani, Jesus recebeu o consolo do Pai, por meio de um anjo. Por isso, saiu vitorioso dessa batalha e caminhou para a cruz como um rei caminha para a coroação.



UM SINAL DO FAVOR DE DEUS

Mostra-me um sinal do teu favor... (Sl 86.17a).

Davi está passando por um vale profundo. Aflito e necessitado, encharcado de tristeza, era dominado por grande angústia. Sua alma estava cercada pelos poderes da morte. Os soberbos levantavam-se contra ele. Um bando de violentos, que desprezava a Deus, atentava contra sua vida. Nessa situação de opressão e perseguição, Davi se volta para Deus em oração, proclamando misericórdia. Davi pede livramento e socorro. É nesse contexto que Davi roga ao Senhor: *Mostra-me um sinal do teu favor*. Há momentos na vida em que as circunstâncias conspiram contra a nossa fé. Mesmo cientes de que Deus é poderoso para nos livrar, não vemos nenhuma evidência desse livramento. É como se estivéssemos dentro de um nevoeiro escuro. Os inimigos se fortalecem e sentimo-nos ameaçados por perigos que vêm de fora e por angústias que vêm de dentro. Nessas horas, precisamos também de um sinal do favor de Deus. Precisamos de uma prova de que Deus está no controle da situação, e em tempo oportuno, nos dará o livramento. Talvez você também já tenha feito essa oração de Davi. Talvez você também já tenha passado ou até esteja passando por essa noite tenebrosa de dor e medo. Saiba que seu Deus é compassivo. Ele é grande em força e poder e jamais irá desamparar ou entregar você ao alvitre de seus inimigos. Não se desespere, espere em Deus! Não se entregue ao desespero, ore a Deus! Não se renda à incredulidade, peça a Deus um sinal do seu favor!

09 de junho



TERAPIA POR MEIO DA PALAVRA

A lei do SENHOR é perfeita e restaura a alma (Sl 19.7a).

Depois de falar acerca da revelação natural, Davi passa a tratar da revelação especial. A criação revela o poder de Deus, enquanto a Palavra fala sobre seu amor. A criação é uma revelação dirigida aos olhos, enquanto a Palavra é a revelação dirigida aos ouvidos. Depois de declarar que a lei do Senhor é perfeita, fiel, reta, pura, límpida e verdadeira, Davi acrescenta que a Palavra é mais desejável que o ouro e mais doce que o mel. Há grande recompensa em obedecer à Palavra. Ela tem predicados excelentes e uma ação eficaz. Restaura a alma, dá sabedoria aos símplices, alegra o coração, ilumina os olhos e permanece para sempre. Quando examinamos a Palavra, a Palavra nos examina. Quando mergulhamos em sua mensagem, ela nos diagnostica. A Palavra nos traz entendimento, pois ilumina nossos olhos. A Palavra nos traz cura, pois restaura nossa alma. A Palavra nos traz discernimento, pois dá sabedoria aos símplices. A Palavra nos traz contentamento, pois alegra o coração. A Palavra nos traz segurança, pois permanece para sempre. Encontramos na Palavra de Deus uma fonte de vida, pois as palavras de Deus são espírito e vida. Encontramos na Palavra de Deus um tesouro inesgotável, pois ela é melhor que muito ouro depurado. Encontramos na Palavra de Deus uma mesa farta com finas iguarias, pois o seu sabor é melhor do que o mel e o destilar dos favos. Você tem-se alimentado da Palavra?

10 de junho



FILHOS, FLECHAS NAS MÃOS DO GUERREIRO

Como flechas na mão do guerreiro, assim [são] os filhos da mocidade (Sl 127.4).

Não criamos nossos filhos para nós mesmos. Nós os criamos para Deus. Nós os preparamos para a vida. O Salmo 127 apresenta uma sugestiva figura dos filhos: são flechas nas mãos do guerreiro. Feliz aquele que enche deles a sua aljava. Quando se pensa numa flecha, três ideias vêm à nossa mente. A primeira é que um guerreiro, antes de usar suas flechas, precisa carregá-las nos ombros. As mães carregam os filhos no ventre e os pais os carregam nos braços. Nossos filhos precisam de cuidado, proteção e amor. Precisamos temperar disciplina com encorajamento; exortação com consolo. A segunda ideia é que um guerreiro carrega suas flechas para lançá-las ao longe. Os pais não criam os filhos para si mesmos. Eles preparam os filhos para a vida. E, muitas vezes, os pais lançam os filhos para longe, a fim de responderem aos projetos de Deus. Os nossos filhos não são nossos: são de Deus e devem estar a serviço de Deus. A terceira ideia é que um guerreiro não desperdiça suas flechas. Ele as lança num alvo certo. Também os pais devem preparar os filhos para serem vasos de honra, instrumentos de bênção nas mãos de Deus. Os pais não desperdiçam os filhos. Os filhos devem ser criados com sabedoria para serem bênçãos na família, na igreja e na sociedade.



NEM SEMPRE DEUS NOS POUPA DOS PROBLEMAS

Quando passares pelas águas, eu serei contigo... (Is 43.2a).

A vida é como uma viagem. Nem sempre é calma e tranquila. Nessa jornada singramos águas revoltas, escalamos montanhas escarpadas, descemos a vales profundos, cruzamos desertos inóspitos. Deus nunca nos prometeu ausência de problemas. A vida não é indolor. Não poucas vezes, nosso corpo é surrado pela dor. As lágrimas quentes, com frequência, desabotoam dos nossos olhos como torrentes caudalosas. A doença sorrateira ou agressiva mina nosso vigor. Nessas horas, nossos joelhos ficam bambos; nossos braços, descaídos; e nossos olhos, embaçados. Muitos, movidos por uma teologia errada, se revoltam contra Deus. Não conseguem conjugar o sofrimento com o amor divino. Cobram de Deus uma intervenção e amarguram-se contra ele quando a resposta não vem. Precisamos entender que Deus nunca nos prometeu ausência de aflição. Neste mundo teremos aflição, pois nos importa entrar no reino de Deus através de muitas tribulações. Aqui há choro e dor, lágrimas e sofrimento. Aqui não é o céu. Mas aqui temos a presença consoladora de Deus. Aqui temos a promessa de que Deus nunca nos provará além de nossas forças. Aqui temos a convicção de que nossa tristeza se converterá em alegria, e nosso sofrimento, em recompensa gloriosa. Na perspectiva da eternidade, nossas tribulações aqui são leves e momentâneas. Não estamos a caminho de uma noite escura, mas de um amanhecer glorioso.

12 de junho



O PLANO DE DEUS É PERFEITO

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus... (Rm 8.28a).

O apóstolo Paulo escreveu seu maior tratado teológico e o enviou como uma carta à igreja de Roma. Os estudiosos dizem que essa carta é como a cordilheira do Himalaia da revelação bíblica, seu pico culminante. No versículo em tela, Paulo diz que Deus tem um propósito estabelecido na eternidade. Esse propósito é eterno, perfeito e vitorioso. O soberano Deus não improvisou as coisas. Fez tudo de acordo com um plano que não pode ser frustrado. A sua vida está incluída nesse plano. Você, que ama a Deus, tem a sua vida nas mãos daquele que também tem as rédeas do universo sob controle. Não há acaso nem coincidência. Não há sorte nem azar. Não há determinismo nem desastre. A história não está à deriva como um caminhão desenfreado, nem está volteando em círculos como pensavam os gregos. A história caminha para uma consumação gloriosa. Paulo diz que todas as coisas cooperam para o nosso bem. Não algumas coisas nem as melhores coisas, mas todas as coisas. Essas coisas não se encaixam por si mesmas como num jogo de coincidência. Elas não são governadas por um destino aleatório. A verdade insofismável é que Deus está trabalhando as circunstâncias da nossa vida, como se tecesse uma tapeçaria, como se montasse um mosaico, para que o resultado seja o nosso bem. Obviamente Paulo não está dizendo que todas as coisas que acontecem conosco são boas; está dizendo é que Deus age nessas circunstâncias, convertendo-as para o nosso bem.

13 de junho



JESUS RESSUSCITOU DENTRE OS MORTOS

Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver onde ele jazia (Mt 28.6).

A ressurreição de Cristo é o seu brado de triunfo. É o amém de Deus à agonia da cruz. O túmulo vazio de Cristo é o berço da igreja. Jesus nasceu numa manjedoura, cresceu numa carpintaria e morreu numa cruz. Aquele que andou por toda a parte, fazendo o bem e libertando os oprimidos do diabo, foi preso, condenado, pregado numa cruz e sepultado, mas ressuscitou ao terceiro dia. Seu túmulo foi aberto de dentro para fora. Os grilhões da morte não puderam retê-lo. Ele arrancou o aguilhão da morte e matou a morte com a sua própria morte, pois ressuscitou dentre os mortos como primícias daqueles que dormem. Agora a morte não tem mais a última palavra. A morte foi vencida e tragada pela vitória de Cristo. Jesus é a ressurreição e a vida. Aquele que nele crê não está mais debaixo do jugo da morte, o rei dos terrores, mas passou da morte para a vida. Não precisamos mais ter medo do amanhã, pois a morte não é o ponto final da existência. Caminhamos não para uma sepultura coberta de pó, mas para a gloriosa ressurreição. Nosso destino não é uma noite eterna de escuridão, mas a cidade santa, o paraíso de Deus, onde o Cordeiro será a sua lâmpada. Receberemos um corpo imortal, incorruptível, poderoso, glorioso, celestial, semelhante ao corpo da glória de Cristo. Podemos, então, dizer como Paulo: *Porquanto, para mim, o viver é Cristo e o morrer é lucro* (Fp 1.21).

14 de junho



ALEGRIA INDIZÍVEL E CHEIA DE GLÓRIA

A quem não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória (1Pe 1.8).

O apóstolo Pedro escreveu aos crentes dispersos e forasteiros da Ásia Menor. Era um tempo de grande sofrimento. As perseguições patrocinadas pelo imperador Nero já haviam começado. Os crentes enfrentavam variadas perseguições. Porém, no meio desse fogo de prova, os crentes deveriam regozijar-se na salvação com alegria indizível e cheia de glória. O mundo anseia por alegria. As pessoas investem dinheiro procurando comprar a alegria. Mas onde está a alegria? Nas aventuras sexuais? Nas bebidas requintadas? Nos banquetes fartos? Nas vestes caras? Nas riquezas deste mundo? No luxo extremado? Muitas pessoas experimentam todas essas coisas e continuam infelizes. Outras, entretanto, mesmo desprovidas dessas coisas, experimentam uma alegria indizível e cheia de glória. A verdadeira alegria é mais que um sentimento. É mais que uma emoção. A verdadeira alegria é uma pessoa, é Jesus. Aqueles que o conhecem e desfrutam de sua salvação experimentam uma felicidade maiúscula e superlativa. Aqueles que tomam posse da salvação e nutrem na alma uma esperança viva desfrutam da alegria que não pode ser comunicada com palavras, uma alegria gloriosa. Você é uma pessoa feliz? Conhece essa alegria indizível e cheia de glória? Tem usufruído dessa alegria? Tem-se fartado desse banquete de Deus? Agora mesmo você pode tomar posse dessa alegria. Ela é uma iguaria deliciosa no lauto banquete da graça.

15 de junho



A FELICIDADE DE UMA FAMÍLIA UNIDA

Eis como será abençoado o homem que teme ao Senhor! (Sl 128.4).

Não há felicidade verdadeira sem a bem-aventurança da família. Não podemos construir nossa felicidade pessoal sobre os escombros da nossa casa. Não podemos nutrir nossa alegria com a tristeza do nosso lar. Os Salmos 127 e 128 falam dos quatro estágios da família: a família que se fundamenta em Deus; a família que recebe os filhos como herança de Deus; a família que continua unida ao redor de uma mesa, desfrutando do fruto do seu trabalho; e a família que se multiplica, deixando para as gerações pósteras uma descendência santa. Não podemos construir nossa felicidade sobre as ruínas de um lar fracassado. Nenhum sucesso compensa o fracasso da família. O maior patrimônio que possuímos é a nossa família. Um casamento feliz vale mais que fortunas. Uma família unida vale mais que riquezas. A herança do Senhor não são as coisas, mas os filhos. Por isso, o maior investimento que podemos fazer para o futuro é valorizar nossa família. O homem feliz é aquele que dedica o melhor do seu tempo para sua família. É aquele que tem espaço na sua agenda para cultivar relacionamentos profundos dentro do lar. É aquele que vê sua esposa como uma oliveira frutífera, e seus filhos, como rebentos ao redor da mesa.

16 de junho



UM RAMO FRUTÍFERO JUNTO À FONTE

José é um ramo frutífero, ramo frutífero junto à fonte; seus galhos se estendem sobre o muro (Gn 49.22).

José era filho de Jacó e neto de Abraão, tipo de Cristo. Foi íntegro na adversidade e na prosperidade. Andou com Deus nas sombras espessas do sofrimento e na luz aurifulgente da notoriedade. Sua vida foi resumida de forma magistral: *José é um... ramo frutífero junto à fonte; seus galhos se estendem sobre os muros*. Três verdades são destacadas aqui. Em primeiro lugar, José tinha uma vida abençoadora. Ele era um ramo frutífero. Sua vida não era estéril; dava frutos com abundância. Sua presença era abençoadora como escravo e como príncipe. Segundo, José tinha uma vida de intimidade com Deus. Ele era um ramo frutífero junto à fonte. O poder que impactava as pessoas não vinha dele próprio, mas de Deus. Era um homem influenciador, porque se abastecia da fonte, que é Deus. Era um abençoador, porque vivia em comunhão com Deus, a fonte de toda bênção. Finalmente, José tinha uma vida de larga influência. Ele era um ramo frutífero que estendia seus ramos para além dos muros. Era bênção dentro e fora de casa, em seu país e no estrangeiro, como escravo e como governador. Não eram as circunstâncias que determinavam sua vida. Não era influenciado pelo meio, mas influenciava o meio. Mesmo sendo alvo de injustiças e perseguições, ele se manteve íntegro. Mesmo passando treze anos de sua juventude como escravo e prisioneiro, conservou-se fiel. Mesmo quando elevado à posição de governador do Egito, persistiu em humildade.

17 de junho



O CORDEIRO VENCEDOR

... estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos... (Ap 1.18b).

O apóstolo João era o único sobrevivente do colégio apostólico. Todos os demais apóstolos já haviam sido martirizados. O imperador Domiciano o deportou para a ilha de Patmos, numa tentativa de calar sua voz. No entanto, quando todas as portas da terra estavam fechadas para João, o Senhor abriu-lhe uma porta no céu. Revelou-se a ele. João teve uma visão do Cristo glorificado, cujos cabelos eram brancos como a neve e cujo rosto brilhava como o sol em seu fulgor. Seus olhos eram como chamas de fogo, e seus pés, como de bronze polido. Sua voz era como a voz de muitas águas e de sua boca saía uma afiada espada de dois gumes. João caiu como morto aos pés de Cristo, mas ouviu: *Não temas; eu sou o primeiro e o último e aquele que vive; estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos* (Ap 1.17b,18a). O Cristo vencedor é o Cordeiro que foi morto, mas ressuscitou. Ele matou a morte com sua própria morte e triunfou sobre ela em sua ressurreição. O Cordeiro vencedor está assentado no trono do universo e governa céus e terra. Não adoramos o Cristo que esteve vivo e está morto, mas o Cristo que esteve morto e está vivo pelos séculos dos séculos. O Cordeiro de Deus venceu para abrir o livro da história e conduzi-la à consumação. Não precisamos temer o futuro, pois aquele que se assenta no trono do universo tem as rédeas da história nas mãos!



ANSIEDADE, O FANTASMA DA ALMA

Não andeis ansiosos pela vossa vida (Mt 6.38b).

A palavra "ansiedade" no grego significa "estrangulamento" e se relaciona a tirar o oxigênio, apertar o pescoço, sufocar. Muitas pessoas vivem com a respiração ofegante, atormentadas pelo fantasma da ansiedade. Jesus disse que a ansiedade é inútil, pois não podemos acrescentar um único côvado à nossa existência. Disse também que a ansiedade é prejudicial, pois basta ao dia o seu próprio mal. Ansiedade é ocupar-se no presente de um problema futuro. É afligir-se por algo que ainda não está acontecendo. Está provado que mais de 70% das questões que nos deixam ansiosos nunca se concretizarão. Sofremos desnecessariamente. Ficar ansioso hoje não nos ajudará de forma alguma a resolver os problemas de amanhã. Finalmente, Jesus disse que a ansiedade é um sinal de incredulidade, pois os gentios que não conhecem a Deus é que se preocupam com o dia de amanhã, acerca do que vão comer, beber ou vestir. Nós, porém, devemos buscar em primeiro lugar o reino de Deus e sua justiça, sabendo que as demais coisas nos serão acrescentadas. O fantasma da ansiedade é afastado do nosso caminho quando confiamos em Deus e entregamos nossos cuidados a ele. Vencemos a ansiedade quando adoramos a Deus, fazendo-lhe petições e súplicas, com ações de graças. O resultado dessa atitude é que a ansiedade vai embora e a paz de Deus, que excede todo o entendimento, vem habitar em nossa mente e em nosso coração.

19 de junho



O DRAMA DA MALEDICÊNCIA

Pois quem quer amar a vida e ver dias felizes refreie a língua do mal e evite que os seus lábios falem dolosamente (1Pe 3.10).

A maneira mais indigna de alguém se promover é falar mal dos outros. A língua mata mais que a espada e destrói mais que o fogo. A maledicência é uma espada afiada que sangra suas vítimas. A língua é fonte de vida ou cova de morte. É árvore frutífera que alimenta ou espinheiro que fere; é medicina que cura ou veneno que mata. Como o leme de um navio, pode dirigir você em segurança pelos mares da vida ou lançá-lo sobre os rochedos das intrigas. A língua é como uma fagulha que incendeia toda uma floresta. Fazer um comentário maledicente é como lançar um saco de penas do alto de uma montanha. É impossível recolhê-las. O maledicente espalha contendas entre os irmãos, e esse é o pecado que Deus mais abomina. Há muitas pessoas prisioneiras da língua solta. Há muitos relacionamentos quebrados e muitos lares feridos por causa da maledicência. A Bíblia fala de Doegue, o fofoqueiro, o homem que incitou o rei Saul a cometer uma chacina na cidade de Nobe. A Palavra de Deus reiteradas vezes diz que aquele que domina a sua língua domina também todo o seu corpo. Quem refreia a sua língua abre largas avenidas para uma vida feliz. Nossas palavras precisam ser verdadeiras, agradáveis e proveitosas. Precisam transmitir graça aos que as ouvem. Nossas palavras precisam glorificar a Deus e edificar o próximo.

20 de junho



DOUTRINA E VIDA, UM BINÔMIO NECESSÁRIO

Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina... (1Tm 4.16a).

O apóstolo Paulo recomendou a Timóteo, seu filho espiritual e, pastor da igreja de Éfeso, a cuidar de si mesmo e da doutrina. Ortodoxia e piedade são irmãs gêmeas. Teologia e vida não podem ser separadas. Doutrina sem vida ou vida sem doutrina são posturas insuficientes. Precisamos associar à verdade o testemunho. O testemunho precisa ser regido pelo vetor da verdade. Há muitas pessoas ortodoxas que se descuidam da vida. Abominam as heresias e professam a sã doutrina, mas falham na prática. São ortodoxos de cabeça e hereges de conduta. Têm luz na mente, mas lhes falta amor no coração. São como a igreja de Éfeso segundo a avaliação de Cristo: elogiada por manter-se firme na sã doutrina, mas repreendida por ter abandonado o seu primeiro amor. Outros, porém, desprezam a sã doutrina, mas são zelosos na prática do amor. Era assim a igreja de Tiatira, que estava abrindo as portas para uma falsa profetisa ao mesmo tempo que era zelosa na prática do amor. Também essa igreja foi repreendida por Jesus por tal atitude. Não podemos separar o que Deus uniu. Não podemos voar com uma asa apenas. Não podemos correr com uma perna apenas. Não podemos viver de forma agradável a Deus com doutrina apenas, sem vida; nem podemos atender aos preceitos de Deus com vida apenas, sem doutrina. Doutrina e vida são um binômio necessário. A ordem de Paulo a Timóteo cruza os séculos e chega até nós: *Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina*.



NÃO SE ENCHA DE VINHO, ENCHA-SE DO ESPÍRITO

E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução, mas enchei-vos do Espírito (Ef 5.18).

Quanto mais cheias de álcool, mais vazias as pessoas ficam. O homem sempre está cheio de alguma coisa. Está cheio de Deus ou de si mesmo. Está praticando as obras da carne ou produzindo o fruto do Espírito. O apóstolo Paulo diz que não devemos embriagar-nos com o vinho, mas encher-nos do Espírito. O vinho produz dissolução; o Espírito Santo produz comunhão, adoração, gratidão e submissão. O vinho produz uma alegria passageira e superficial; o Espírito, uma alegria permanente e profunda. O vinho produz uma alegria mundana; o Espírito, uma alegria indizível e cheia de glória. O vinho escraviza; o Espírito liberta. O vinho leva o homem a perder o controle; o Espírito produz domínio próprio. O vinho traz vergonha e opróbrio; o Espírito produz honra e reconhecimento. O autor de Provérbios pergunta: *Para quem são os ais? Para quem, os pesares? Para quem, as rixas? Para quem, as queixas? Para quem, as feridas sem causa? E para quem, os olhos vermelhos? Para os que se demoram em beber vinho, para os que andam buscando bebida misturada* (Pv 23.29,30). As cadeias estão lotadas de protagonistas da embriaguez, e os cemitérios estão semeados de suas vítimas. Mantenha sua família longe da embriaguez. Esse caminho é escorregadio. O fim dessa linha é o vício, a vergonha, a escravidão e a morte.

22 de junho



O FULGOR DA NOVA JERUSALÉM

... Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro (Ap 21.9b).

O apóstolo João foi chamado para ver a Noiva do Cordeiro, a Cidade Santa, a Nova Jerusalém. A figura da noiva e da cidade se inter-relacionam. Essa cidade gloriosa tem características singulares. Primeiro, é bonita por fora, pois a glória de Deus esparge sua luz sobre ela. Segundo, é bonita por dentro, pois no seu fundamento há doze tipos de pedras preciosas. Terceiro, é edificada sobre o fundamento dos apóstolos, ou seja, sua estrutura repousa sobre a verdade de Deus. Quarto, sua praça é de ouro puro, como de cristal transparente, ou seja, nela não há nada poluído. Quinto, é uma cidade aberta a todos, pois há portas desobstruídas para o norte e para o sul, para o leste e para o oeste. Na cidade santa entrarão aqueles que procedem de toda a tribo, povo, língua e nação. Sexto, não é uma cidade aberta a tudo, pois nela não entrará nada contaminado. Os pecadores remidos pelo sangue do Cordeiro entrarão por suas portas, mas o pecado não terá acesso a ela. Mui frequentemente, as igrejas de hoje são abertas a tudo, mas não a todos. Franqueiam suas portas ao pecado e fecham-nas aos pecadores. Sétimo, é suficientemente espaçosa para abrigar todos os que creem. As dimensões dessa cidade são únicas. Ela mede 2.400 km tanto de comprimento, quanto de largura e de altura. Mesmo sendo essas medidas tomadas de forma simbólica, descrevem que na Casa do Pai há muitas moradas, suficientes para abrigar todos aqueles que creram em Jesus.



TEMPERAMENTO CONTROLADO PELO ESPÍRITO

Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira (Ef 4.26).

O nosso maior problema não é com a ação, mas com a reação. Podemos conviver pacificamente com alguém quando somos respeitados. Mas como reagimos quando somos insultados? O rei Salomão adverte: *A resposta branda desvia o furor, mas a palavra dura suscita a ira* (Pv 15.1). Note que Salomão não diz que a palavra branda desvia o furor, mas que a resposta branda o faz. Nesse caso, a pessoa que dá a resposta já foi agredida e insultada. Uma lei da física determina: "Toda ação provoca uma reação igual e contrária". Essa lei da física não pode governar nossa vida espiritual. Não somos seres automatizados. Não somos governados por nosso temperamento, prontos a reagir com a mesma veemência que a ação chegou até nós. Não podemos pagar o mal com o mal. Não podemos falar mal daqueles que falam mal de nós. Jesus nos ensinou que, se alguém nos ferir uma face, devemos voltar a outra face. Se alguém nos forçar a andar uma milha, devemos caminhar duas. Se alguém nos tomar a túnica, devemos dar também a capa. Jesus não está falando de ação, mas de reação. Quando nosso temperamento é controlado pelo Espírito, podemos ter reações transcendentais. Podemos ter o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus. Podemos dar respostas brandas àqueles que nos insultam com palavras rudes. Podemos abençoar aqueles que nos amaldiçoam. Podemos orar por aqueles que nos perseguem. Podemos vencer o mal com o bem.



O MILAGRE DA ENCARNAÇÃO DO VERBO

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai (Jo 1.14).

A palavra "Trindade" não aparece na Bíblia, mas sua realidade sim. Deus é uno e trino ao mesmo tempo. Há um só Deus que subsiste em três Pessoas da mesma substância: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Jesus é Deus. Ele não passou a existir quando se fez carne. Ele existe desde os tempos eternos; é o Pai da eternidade. O apóstolo João diz: *No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus* (v. 1). Jesus é o Verbo de Deus, e o Verbo é pessoal, eterno e divino. Esse mesmo Verbo se fez carne e habitou entre nós cheio de graça e de verdade. Aquele que nem os céus dos céus pode conter, esse se esvaziou e foi concebido pelo Espírito Santo no ventre de Maria. Nasceu numa manjedoura, foi enfaixado em panos e cresceu em sabedoria, estatura e graça diante de Deus e dos homens. O eterno entrou no tempo, o infinito tornou-se finito e o Deus transcendente vestiu-se de pele humana e desceu até nós, para nos resgatar da escravidão do pecado. Jesus desceu da glória, nasceu numa manjedoura, andou por toda a parte fazendo o bem, morreu numa cruz, mas ressuscitou e está assentado à direita de Deus Pai, de onde há de vir para julgar o mundo com justiça.

25 de junho



SE CRERES, VERÁS A GLÓRIA DE DEUS

Respondeu-lhe Jesus: Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus? (Jo 11.40).

Lázaro, amigo de Jesus, estava enfermo. Um recado urgente endereçado a Jesus foi expedido por Marta e Maria, irmãs de Lázaro: *Está enfermo aquele a quem amas* (v. 3). Diante da demora de Jesus, Lázaro morreu, e os judeus que assistiam a família naquele momento de dor questionaram a legitimidade do amor de Jesus por Lázaro. A expectativa de que Jesus chegasse para fazer recuar a morte foi frustrada. Só quatro dias após o sepultamento de Lázaro é que Jesus entrou na aldeia de Betânia (v. 17ss.). Marta, com a alma empapuçada de dor, e talvez até de decepção, foi ao encontro de Jesus e lhe disse: *Se estiveras aqui, não teria morrido meu irmão*. Jesus disse que Lázaro haveria de ressuscitar. Marta replicou: *Eu sei... que ele há de ressurgir na ressurreição, no último dia*. Jesus, porém, declarou: *Eu sou a ressurreição e a vida*. Nesse ínterim, Marta foi chamar Maria, que correu ao encontro de Jesus, prostrando-se aos seus pés para chorar. Jesus se dirigiu ao túmulo de Lázaro e ordenou aos que estavam perto: *Tirai a pedra*. Marta protestou: *Senhor, já cheira mal, porque já é de quatro dias*. Jesus, porém, lhe respondeu: *Não te disse eu que, se creres, verás a glória de Deus?* Não há causa perdida quando Jesus intervém. Não há problema insolúvel quando o colocamos nas mãos do Filho de Deus. Se crer, você também verá a glória de Deus.



FUNDAMENTOS DESTRUÍDOS

Ora, destruídos os fundamentos, que poderá fazer o justo? (Sl 11.3).

Os historiadores dizem que o império romano só caiu nas mãos dos bárbaros porque já estava podre por dentro. O pecado é o opróbrio das nações. Uma nação não pode ser forte se destrói seus próprios fundamentos. Davi estava encurralado por terríveis inimigos. O escape parecia impossível. Os mais apressados diziam que o melhor era fugir para livrar-se das flechas, disparadas às ocultas contra o coração dos justos. O que fazer quando os fundamentos estão sendo destruídos? O que fazer quando os valores morais estão sendo tripudiados? O que fazer quando as autoridades constituídas, em vez de promover o bem e coibir o mal, promovem o mal e amordaçam o bem? O que fazer quando leis injustas e até imorais são criadas para conspirar contra os valores que devem governar a família e a nação? Mesmo com a situação caótica, em vez de fugir covardemente, Davi reconheceu que Deus está no seu templo, assentado no trono, sondando os filhos dos homens, para derramar seu juízo sobre os ímpios e conduzir à glória os justos. As crises da terra não abalam o trono de Deus. Mesmo quando as coisas parecem fora de controle, Deus continua no controle. Ainda que os fundamentos sejam destruídos, os justos não perecerão, mas contemplarão a face do Senhor. Os ímpios sofrerão a justa punição do seu erro, mas aqueles que confiam em Deus jamais serão abalados.



ONDE ESTÁ A SUA FORÇA?

Uns confiam em carros, outros, em cavalos; nós, porém, nos gloriaremos em o nome do SENHOR, nosso Deus (Sl 20.7).

Na época do rei Davi, os carros e os cavalos eram o maior símbolo de força. Ninguém podia resistir a um exército invasor aparelhado com carros e cavalos. Davi diz que algumas pessoas confiavam em carros; outras, em cavalos. Mas a nossa maior força é impotente e incapaz de dar livramento na hora do aperto. Davi declara: *Eles se encurvam e caem; nós, porém, nos levantamos e nos mantemos de pé* (v. 8). A nossa força não está nos recursos da terra, mas no poder que vem do céu. A nossa vitória não vem do homem, mas de Deus. Ainda hoje muitas pessoas confiam em sua riqueza, em sua força e em sua sabedoria. Mas essas colunas são frágeis. Esses pilares não sustentam o edifício da nossa vida nos dias tenebrosos da calamidade. Nem mesmo os grandes impérios se mantiveram de pé por longo tempo. Os reis, por mais fortes e poderosos, caíram, e sua glória se tornou pó. As nações mais ricas e mais opulentas da terra, mesmo escalando rumo ao topo da pirâmide por causa de sua riqueza econômica ou seu poderio bélico, não permanecerão incólumes nas alturas. Elas também se encurvarão e cairão. Em vez de nos gloriarmos em nossa força, devemos gloriar-nos em Deus. É ele quem dá vitória ao rei. É ele quem nos conduz em triunfo. Nele deve estar a nossa confiança!



A OVELHA DO BOM PASTOR

O Senhor é o meu pastor; nada me faltará (Sl 23.1).

O Salmo 23 é o texto mais conhecido da Bíblia. É fonte de consolo na dor e porto seguro em que muitas almas encontram abrigo. No versículo retromencionado, três verdades são destacadas: A primeira é a competência do pastor. Davi diz: *O* SENHOR *é o meu pastor*. O Senhor é o Deus Jeová, e Jeová é o Deus autoexistente, Todo-Poderoso, Criador do universo, fonte da vida, Salvador do mundo. O mesmo Deus que trouxe à existência as coisas que não existiam e do nada criou os mundos estelares, esse é o nosso pastor. Ele tem competência para cuidar de nós, carregar-nos em seus braços e refrigerar nossa alma. A segunda verdade é a relação estreita da ovelha com o pastor. Davi diz: *O SENHOR é o* meu *pastor*. De nada adiantaria Deus ser Todo-Poderoso se não tivéssemos um relacionamento pessoal e íntimo com ele. A onipotência divina supre a fragilidade humana. Somos ovelhas frágeis, mas temos como pastor o Deus onipotente. Não podemos proteger a nós mesmos nem suprir nossas próprias necessidades, mas temos como pastor o onipotente Deus que nos guarda e o providente Deus que nos abençoa com toda sorte de bênçãos. A terceira verdade é a confiança inabalável da ovelha. Davi conclui: *O SENHOR é o meu pastor;* nada *me faltará*. A provisão divina inclui descanso, paz, direção, companhia e vitória nesta vida e, por fim, a bem-aventurança eterna. Você já é ovelha de Jesus, o bom pastor?

29 de junho



O CORDEIRO MUDO

Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca... (Is 53.7a).

O profeta Isaías anunciou Jesus, de forma incomparável, setecentos anos antes de seu nascimento, como o cordeiro mudo que foi levado ao matadouro e não abriu a sua boca. O Filho de Deus foi traspassado pelas nossas iniquidades e moído pelas nossas transgressões. Ele foi ferido, mas pelas suas pisaduras nós fomos sarados. Ele foi ultrajado, mas não revidou ultraje com ultraje. Ele foi levado para a cruz debaixo das vaias de uma multidão sedenta de sangue, mas não proferiu nenhuma palavra de maldição. Tal qual um cordeiro mudo, ofereceu-se como sacrifício pelo nosso pecado. Pacientemente suportou zombaria, escárnio e açoites. Foi humilhado até a morte, e morte de cruz. Bravamente marchou sob a algazarra de uma multidão tresloucada, rumo às agruras do Calvário. Mesmo padecendo sofrimento atroz, não levou em conta a vergonha da cruz, pela alegria que lhe estava proposta. Mesmo sendo obediente até o fim, suportou o duro golpe da lei que violamos. Mesmo sendo bendito eternamente, foi feito maldição por nós, ao assumir o nosso lugar. Carregou em seu corpo os nossos pecados e verteu seu sangue para nos redimir do cativeiro e da morte. Seu padecimento nos trouxe alívio. Sua morte nos trouxe vida. Ali no Calvário, Jesus abriu para nós a fonte inesgotável da salvação.

30 de junho



O ABRIGO DA CASA DE DEUS

Uma coisa peço ao SENHOR e a buscarei: que eu possa morar na Casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do SENHOR e meditar no seu templo (Sl 27.4).

O rei Davi viveu dias de grande aperto. Seus inimigos não lhe deram descanso. As circunstâncias eram medonhas. O medo tentou assentar-se no trono de seu coração. Nessas horas, Davi reafirmava a confiança em Deus como sua fortaleza. Não temia os malfeitores que se levantavam contra ele, nem mesmo os exércitos que declaravam guerra contra seu povo. Nessa turbulência externa, Davi orava a Deus e pedia e buscava uma única coisa: o privilégio de morar na casa de Deus para meditar e contemplar a beleza do Altíssimo. Ele sabia que, no dia da adversidade, Deus era poderoso para ocultá-lo em seu pavilhão. Sabia que Deus é quem o exaltava sobre seus inimigos. Sabia que Deus ouvia seu clamor e respondia às suas orações nas horas mais escuras de provação. Sabia que, mesmo que seu pai e sua mãe viessem a desampará-lo, Deus o acolheria. Sabia que Deus não o entregaria nas mãos de seus inimigos, que astuciosamente levantavam contra ele falsas testemunhas e cruelmente o atacavam. Davi termina o Salmo 27 fazendo uma confissão pessoal: *Eu creio que verei a bondade do SENHOR na terra dos viventes* (v. 13) e também uma exortação pública: *Espera pelo SENHOR, tem bom ânimo, e fortifique-se o teu coração; espera, pois, pelo SENHOR* (v. 14).

01 de julho



A PODEROSA VOZ DE DEUS

A voz do SENHOR é poderosa; a voz do SENHOR é cheia de majestade (Sl 29.4).

Deus faz ouvir sua voz através das obras da criação, dos lampejos da consciência, das verdades que emanam das Escrituras. Mas sobretudo Deus faz ouvir sua voz poderosa por intermédio de Cristo, seu Filho bendito. A voz de Deus é poderosa. Despede chamas de fogo, faz tremer o deserto e despedaça os cedros do Líbano. Quando Deus troveja das alturas e faz ouvir sua voz, o universo inteiro se dobra a essa poderosa manifestação. Deus falou, e tudo veio a existir. Deus criou todas as coisas pela palavra do seu poder. O poder criador está em sua voz. A voz de Deus se faz ouvir também em nossa consciência. A consciência é um tribunal interior de acusação e defesa. Deus colocou em nós a noção de certo e errado. Sempre que praticamos o pecado, uma luz vermelha acende em nosso interior. Embora o pecado tenha afetado diretamente essa noção, a ponto de uma pessoa ter uma má consciência ou mesmo uma consciência cauterizada, ainda podemos ouvir a voz de Deus através da consciência. A voz de Deus está clara nas Escrituras. A Palavra de Deus é a vontade expressa de Deus para nossa vida. Quando lemos e interpretamos corretamente a Palavra, ouvimos a própria voz de Deus. A carta aos Hebreus nos diz: *Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho...* (Hb 1.1,2a).

02 de julho



VOCÊ QUER SER CURADO?

Jesus, vendo-o deitado e sabendo que estava assim há muito tempo, perguntou-lhe: Queres ser curado? (Jo 5.6).

Jerusalém estava em festa. As ruas estavam apinhadas de peregrinos que chegavam de todos os lados. Jesus também foi para a festa. Contudo, em vez de permanecer entre a multidão que celebrava aquele momento histórico no calendário judaico, Jesus foi ao tanque de Betesda, a casa de misericórdia, onde havia uma multidão de enfermos. Eram cinco pavilhões entupidos de gente cega, paralítica, curtindo sua dor e nutrindo a esperança de uma cura milagrosa. Jesus anda por esses pavilhões e vê um homem paralítico deitado em sua cama, prisioneiro de sua doença, havia 38 anos. Era um caso perdido, um problema sem solução. Jesus olhou para o homem e perguntou-lhe: *Queres ser curado?* Essa questão é perturbadora, pois aparentemente é a coisa mais óbvia que um enfermo deseja; por outro lado, é possível que algumas pessoas rendidas à enfermidade se tenham conformado com o sofrimento. O mesmo Jesus que pergunta também dá uma ordem: *Levanta-te, toma o teu leito e anda* (v. 8). Se a pergunta parecia óbvia demais, a ordem agora parece absurda demais. Levantar e andar é tudo o que um paralítico sempre quis, mas nunca conseguiu. O mesmo Jesus que ordena também dá o poder para que a ordem se cumpra. O resultado da pergunta e da ordenação de Jesus é que o homem se pôs em pé e começou a andar. O milagre foi imediato e completo. Jesus ainda hoje nos visita em nossos vales de dor. Ele tem todo o poder de nos colocar de pé e nos firmar na estrada da esperança!

03 de julho



NOME BONITO E VIDA FEIA

... torna-se padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza (1Tm 4.12b).

Absalão era filho do rei Davi. Além de príncipe, era o jovem mais bonito da sua nação. Para engrossar o caldo de sua popularidade, ainda ostentava um nome fabuloso: Absalão, "o pai da paz". Certamente, era um dos moços mais cobiçados da sua geração. Porém, esse rapaz, com tantos pontos a seu favor, jogou sua vida no ralo. Não soube administrar seus sentimentos. Não soube honrar seu nome. Absalão podia ser tudo, menos o pai da paz. Quando sua irmã Tamar foi violentada covardemente por Amnom, Absalão tomou a decisão de matá-lo em vez de confrontá-lo. Em vez de resolver as pendências com seu pai, Davi, resolveu conspirar contra ele, roubando o coração do povo e marchando com seu exército para tomar o trono do pai e tirar-lhe a vida. Nessa inglória empreitada, Absalão morre e Davi chora. Aquele jovem que era tão belo e tinha um nome tão pomposo viveu uma vida muito feia. Jogou fora suas oportunidades. Inundou sua alma de amargura. Azedou seu coração e foi destruído pelo próprio ódio. Absalão não foi o pai da paz, mas o pai do rancor e o progenitor da mágoa. Sua vida negou seu nome. Sua história destruiu seu futuro. Cuidado com seus sentimentos. Eles podem colocar você na estrada do ódio, da mágoa e da conspiração. Seus sentimentos podem abrir uma cova para seus próprios pés.

04 de julho



RIOS DE ÁGUA VIVA

Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva (Jo 7.38).

A Festa dos Tabernáculos era a mais alegre do calendário de Israel. Peregrinos vinham de todas as regiões a Jerusalém e durante uma semana habitavam em cabanas, festejando com gratidão as colheitas. Durante a festa, havia uma cerimônia muito bonita, em que o povo, liderado pelos sacerdotes, levava água do tanque de Siloé até o templo, reavivando na memória do povo a promessa da salvação. O último dia da festa era o ponto culminante. Essa procissão acontecia sete vezes no dia. E foi nesse período que Jesus colocou-se em pé e exclamou: *Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água viva* (Jo 7.37,38). Vemos aqui duas verdades preciosas. Em primeiro lugar, um convite precioso. O convite é dirigido a todos, sem distinção. É um convite pessoal e ao mesmo tempo universal para um relacionamento pessoal com Cristo. É um convite endereçado aos sedentos. É um convite que implica um rompimento com o passado e uma caminhada na direção de Jesus. É o convite da salvação. Em segundo lugar, uma promessa preciosa. Jesus oferece vida santa, abundante e esplêndida àqueles que nele creem. Para que não fique nenhuma dúvida, Jesus esclarece a maneira certa de crer nele: *como diz a Escritura*. Não basta crer; não basta crer como diz a igreja; não basta crer segundo o nosso entendimento. É preciso crer em Cristo como diz a Escritura. O resultado é certo: *do seu interior fluirão rios de água viva*.

05 de julho



CANTANDO À MEIA-NOITE

Por volta da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam louvores a Deus... (At 16.25a).

Paulo e Silas estavam em Filipos, colônia romana na província da Macedônia. Nessa cidade, Lídia, uma empresária da cidade de Tiatira e vendedora de púrpura, se convertera a Cristo. Uma jovem possessa de um espírito de adivinhação acabara de ser libertada, fato que provocou profundo desgosto entre aqueles que lucravam com sua adivinhação. Tomados de ira, arremeteram contra Paulo e Silas e os prenderam. Incitaram o povo e as autoridades contra os dois missionários. O resultado é que ambos foram açoitados em praça pública e depois lançados no interior de uma prisão imunda, com o corpo ensanguentado. A injustiça, a humilhação e a dor não conseguiram apagar as chamas do fervor espiritual no coração desses dois obreiros. À meia-noite, eles oravam e cantavam louvores a Deus. Aquela prisão escura, úmida e insalubre se tornara um templo de adoração, e seus pés presos no tronco, uma razão ainda mais eloquente para erguerem a voz e cantarem louvores ao Senhor. Nosso Deus inspira canções de louvor nas noites escuras. O louvor não é consequência das circunstâncias favoráveis. O louvor coexiste com a dor e, muitas vezes, é temperado com lágrimas. Aquela reunião de oração na cadeia trouxe o céu à terra. Deus enviou um terremoto que abriu as portas da prisão. O carcereiro, apavorado ao ver as portas abertas e concluir que os prisioneiros haviam fugido, tomou a decisão de se matar. Aquela não foi, porém, a noite de sua morte, mas a noite de sua salvação, pois ali na prisão ele conheceu a Cristo e foi salvo.

06 de julho



O SANGUE PURIFICADOR

... e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado (1Jo 1.7b).

O pecado é uma realidade inegável. Seus efeitos podem ser notados todos os dias em nossa vida, família e sociedade. O pecado é a transgressão da lei de Deus e a falta de conformidade com essa lei. Pecamos contra Deus por palavras, obras, omissão e pensamentos. Não somos pecadores porque pecamos; pecamos porque somos pecadores. Fomos concebidos em pecado, nascemos em pecado e vivemos em pecado. Não podemos purificar a nós mesmos. O pecado atingiu nossa razão, emoção e vontade. Todas as áreas da nossa vida foram afetadas pelo pecado. Nenhum ritual religioso pode limpar-nos do pecado. Nenhum sacrifício feito por nós pode restaurar nossa relação com Deus, uma vez que o pecado faz separação entre nós e Deus. Aquilo que não podemos fazer, entretanto, Jesus, o Filho de Deus, fez por nós. Por sua morte temos vida e por seu sangue temos purificação de todo pecado. Não apenas de alguns pecados, mas de todo pecado. Em Jesus temos pleno perdão e copiosa redenção. O apóstolo João é enfático ao dizer que o sangue de Jesus, o Filho de Deus, nos purifica não apenas de alguns pecados, mas de *todo* pecado. Em outras palavras, não há vida irrecuperável para Jesus. Qualquer pecador, por mais sujo, por mais decaído, por mais degradado, pode tornar-se nova criatura e ser completamente limpo pelo sangue purificador de Jesus. O profeta Isaías chega a dizer que, ainda que os nossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a lã (Is 1.18).

07 de julho



AMOR, TÃO GRANDE AMOR!

Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho Unigênito, para que todo o que nele crer, não pereça, mas tenha a vida eterna (Jo 3.16).

Quem poderia descrever a imensidão do amor de Deus? Que linguagem poderia expressar essa verdade tão extraordinária? O poeta assim expressou: "Ainda que os mares fossem tinta e as nuvens fossem papel; ainda que as árvores fossem pena e os homens escritores; nem mesmo assim, se poderia descrever o amor de Deus". Deus amou de forma superlativa o mundo hostil e os pecadores rebeldes. Amou-os não apenas com palavras, mas com o maior de todos os sacrifícios. Por amor a pecadores indignos, Deus entregou seu próprio Filho. Entregou-o para ser humilhado, cuspido, esbordoado e pregado na cruz. Entregou-o para morrer pelos nossos pecados. Entregou-o como nosso representante e fiador. O propósito de Deus nessa entrega é duplo: livrar-nos da perdição eterna e conceder-nos a vida eterna. Cristo não morreu para que os incrédulos fossem salvos, mas para que os que creem sejam salvos. A salvação é dádiva de Deus, e a fé é o meio de apropriação dessa dádiva. O amor de Deus por nós é mais que um sentimento; é uma entrega, um sacrifício. Deus nos amou e deu tudo, deu a si mesmo, deu a seu Unigênito Filho. A morte de Cristo na cruz não foi a causa do amor de Deus, mas sua consequência. Esse é um amor superlativo e maiúsculo. Esse é o amor de Deus por você e por mim!



TENTAÇÃO, UMA REALIDADE INEGÁVEL

Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão e foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto, durante quarenta dias, sendo tentado pelo diabo... (Lc 4.1,2a).

A tentação não é uma ilusão, é um fato. O tentador não é um mito, é um ser real. A vida não é um campo neutro nem uma zona segura, mas um campo minado. Nosso adversário é assassino, ladrão, pai da mentira, enganador, acusador, adversário, destruidor e maligno. Veio para roubar, matar e destruir. É a antiga serpente, o dragão cruel, o leão que ruge ao nosso redor. Esse inimigo é um anjo caído, chamado de diabo e Satanás. Ele não dorme nem tira férias. O tempo todo e em todo o tempo, ele nos investiga buscando uma brecha em nossa vida. Tem um grande arsenal e usa muitas armas para nos atacar. Suas ciladas são ardilosas e sua fúria é implacável. É feroz como um dragão e sutil como uma serpente. Usa tanto a pressão quanto a sedução. Não é pecado ser tentado; pecado é ceder à tentação. Depois do batismo de Jesus no Jordão, ele foi levado pelo Espírito ao deserto para ser tentado por quarenta dias. Não houve intervalo entre o sorriso do pai no Jordão e a carranca do diabo no deserto. O fato de sermos cheios do Espírito, orarmos e jejuarmos não nos isenta da tentação. O inimigo, com sua astúcia, questiona nossa identidade e também a bondade de Deus. Mas vencemos seus ardis com a Palavra e apagamos seus dardos inflamados com o escudo da fé. Pela oração e pelo jejum, cheios do Espírito e da Palavra, sairemos desse campo aceso de luta vitoriosos, porque a vitória não vem da terra, mas do céu; não vem do homem, mas de Deus.

09 de julho



VOLTE PARA OS BRAÇOS DO PAI

Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti (Lc 15.18).

Há muitos filhos pródigos que abandonaram a casa do pai e partiram para curtir as aventuras da vida. Mesmo tendo amor, provisão e segurança na casa paterna, começaram a sentir um profundo vazio e uma imensa insatisfação na alma, pensando que a felicidade estava do lado de fora dos portões. Muitos pródigos partiram levando sua herança antecipada, com a ilusão de que encontrariam no *país distante* experiências arrebatadoras. Mas as iguarias do mundo, embora apetitosas, não satisfazem a alma nem preenchem o vazio do coração. As amizades das boates se evaporam como nuvem passageira. O filho pródigo gastou tudo o que tinha em uma vida dissoluta e, ao fim, ficou só e faminto. Quando começou a passar necessidade, lembrou-se da casa paterna e tomou a decisão de voltar. Para sua surpresa, antes de ver o pai, o pai o viu. Antes de correr para o pai, o pai correu ao seu encontro. Antes de completar seu pedido de perdão, o pai lhe anunciou a graça da restauração, beijando-o, abraçando-o e restaurando-o à dignidade de filho. Talvez você esteja longe de Deus, da igreja e da família. Talvez seus amigos o tenham abandonado, e você se encontre só. Volte, filho, volte. O Pai celeste o espera de braços abertos!

10 de julho



UMA GRANDE TRANSAÇÃO NO CALVÁRIO

Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus (2Co 5.21).

A nossa redenção custou muito caro para Deus. Não foi mediante coisas perecíveis como ouro ou prata que ele nos comprou, mas mediante o sangue de Jesus. No Calvário, três transações foram realizadas para consumar esse resgate. A primeira é que Deus não colocou em nossa conta a dívida que tínhamos com ele. Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões. Nossa dívida é impagável, mas Deus a perdoou completa e eternamente. A segunda transação é que Deus colocou a nossa dívida na conta de Cristo. Aquele que não conheceu pecado, Deus o fez pecado por nós. Deus lançou sobre Cristo todas as nossas transgressões. Ele foi traspassado pelas nossas iniquidades e moído pelos nossos pecados. Morreu pelos nossos pecados. Na cruz, rasgou o escrito de dívida que era contra nós e deu um grande brado: *Está consumado! [Está pago!]* (Jo 19.30). Aquilo que não podíamos fazer, Deus fez por nós. Jesus quitou a nossa dívida e morreu a nossa morte. A terceira transação efetuada no Calvário é que Deus depositou em nossa conta a infinita justiça do seu Filho. Cristo foi feito pecado por nós para que nós fôssemos feitos justiça de Deus. Toda a justiça de Cristo foi creditada em nossa conta. Agora, estamos quites com a lei de Deus e com as demandas da justiça divina. Nossos pecados foram apagados e nosso nome foi escrito no Livro da Vida. Temos a vida eterna. Não pesa mais sobre nós nenhuma condenação. Fomos justificados!



CLAME A DEUS, E ELE ESCUTARÁ A SUA ORAÇÃO

Invoca-me no dia da angústia; eu te livrarei, e tu me glorificarás (Sl 50.15).

Neste versículo aprendemos três grandiosas verdades: uma ordem, uma promessa e uma reação. A ordem de Deus é: *Invoca-me no dia da angústia*. Temos angústias. A vida não é indolor. Passamos por vales escuros e desertos escaldantes. Cruzamos mares revoltos e rios caudalosos. Enfrentamos pântanos lodacentos e fornalhas acesas. Nessas horas em que nos sentimos esmagados pelo pavor, somos ordenados a invocar o Senhor. A promessa de Deus é meridianamente clara: *Eu te livrarei*. Os ouvidos de Deus estão atentos ao clamor do aflito. Seus olhos sondam aqueles que estão sendo provados na fornalha da aflição. Suas mãos poderosas e providentes não estão encolhidas, mas estendidas, prontas para socorrer e livrar aqueles que o invocam. Finalmente, temos aqui uma reação e uma resposta ao livramento divino: *E tu me glorificarás*. Aqueles que na angústia experimentam o livramento de Deus abrem as comportas da alma, para derramarem em catadupas sua expressão eloquente de gratidão, seu preito de louvor, em torrentes de exaltação e glorificação ao Senhor. A oração desemboca no louvor. O clamor do aflito deságua nas ações de graças do adorador. Quando erguemos ao céu nossa voz no vale da aflição, recebemos o livramento divino e ofertamos nossa adoração àquele que livra, perdoa e salva o seu povo.

12 de julho



NÃO AME O DINHEIRO

Porque o amor do dinheiro é raiz de todos os males; e alguns, nessa cobiça, se desviaram da fé e a si mesmos se atormentaram com muitas dores (1Tm 6.10).

O dinheiro é a alavanca que move o mundo. O dinheiro é mais que uma moeda, é um ídolo. É Mamom. No altar de Mamom, muitos matam e morrem, casam e divorciam-se, corrompem e são corrompidos. O dinheiro é um dos maiores pontos de discórdia dentro da família. Os cônjuges brigam por causa de dinheiro. Muitas pessoas buscam o dinheiro sofregamente, pensando ser ele a fonte de felicidade. Acumulam bens e ajuntam tesouros, mas descobrem que o dinheiro não preenche o vazio da alma. O apóstolo Paulo diz que aqueles que querem ficar ricos caem em tentação e cilada e atormentam sua alma com flagelos, pois o amor do dinheiro é raiz de todos os males. Nada trouxemos para este mundo e nada dele levaremos. Nossa felicidade não está no dinheiro, mas em Deus. Devemos ajuntar tesouros no céu, e não na terra. No funeral de John Rockefeller, o primeiro bilionário do mundo, um curioso perguntou a seu contador: "E, então, quanto John Rockefeller deixou?". O contador respondeu: "Deixou tudo. Não levou nem um centavo". Não há caminhão em enterro nem gaveta em caixão. O problema não é o dinheiro, mas o amor ao dinheiro. O dinheiro é uma bênção. Com ele, suprimos nossas necessidades, socorremos o próximo e promovemos o reino de Deus.

13 de julho



SOFRIMENTO, PRELÚDIO DA GLÓRIA

Porque para mim tenho por certo que os sofrimentos do tempo presente não podem ser comparados com a glória a ser revelada em nós (Rm 8.18).

A caminhada para a glória passa pela cruz. O céu é o nosso destino, mas o caminho é estreito e a porta é apertada. Em seu famoso livro *O peregrino,*[1] John Bunyan descreve a caminhada do cristão rumo ao paraíso. Nessa jornada há despenhadeiros escorregadios, rios caudalosos, pântanos lodacentos e pinguelas estreitas. A estrada é crivada de espinhos e cercada de inimigos perigosos. É impossível fazer essa jornada sem enfrentar o sofrimento. Vivemos num mundo hostil. Aqui sofremos, choramos e sangramos. Aqui passamos por aflições. Importa que entremos no reino enfrentando muitas tribulações. Não estamos em casa neste mundo. Aqui não é nossa pátria. Somos peregrinos e estrangeiros. O mundo nos odeia. O diabo nos persegue. Nossa natureza caída ainda nos humilha. Deus, então, nos ensina pelo sofrimento. O sofrimento não vem para nos destruir, mas para nos santificar e nos fortalecer. O deserto não é um acidente de percurso, mas um apontamento de Deus. O deserto é a escola superior do Espírito Santo, onde Deus nos treina. No deserto, Deus nos humilha e nos prova; mas, do deserto, saímos fortalecidos e vitoriosos. O sofrimento é o prelúdio da glória. Aqui há lágrimas e dor, mas, quando cruzarmos os umbrais da eternidade, Deus enxugará dos nossos olhos toda a lágrima e a dor não mais existirá. Quando olhamos para o presente à luz do futuro, nossa leve momentânea tribulação produz para nós eterno peso de glória.

---

[1] Rio de Janeiro: CPAD, 2008.

14 de julho



A HUMILHAÇÃO DE JESUS

A si mesmo se humilhou, tornando-se obediente até à morte e morte de cruz (Fp 2.8).

A encarnação do Filho de Deus é um dos maiores mistérios da história. Há um só Deus, que subsiste em três Pessoas distintas: o Pai, o Filho e o Espírito Santo. Esses três são da mesma substância, de tal maneira que o Filho é coigual, coeterno e consubstancial com o Pai e o Espírito Santo. Porém, para realizar a nossa redenção, o Deus Filho se fez carne, esvaziou-se da sua glória e, na plenitude dos tempos, nasceu de mulher, sob a lei, para ser nosso fiador e substituto. Sendo Deus, fez-se homem; sendo rico, fez-se pobre; sendo Senhor, fez-se servo. O Pai da eternidade entrou no tempo e vestiu pele humana. Humilhou-se até a morte, e morte de cruz. Mesmo diante das mais severas aflições, não retrocedeu em seu propósito de nos salvar. Mesmo perseguido, cuspido e esbordoado pela fúria dos pecadores, amou-os até o fim. Mesmo pregado na cruz, rogou ao Pai para perdoar seus algozes. Mesmo cravejado pelas setas da morte, matou a morte com sua própria morte e triunfou sobre ela em sua gloriosa ressurreição. Em sua humilhação extrema, abriu-nos o caminho do paraíso. Porque Cristo se humilhou, nós poderemos ser exaltados. Porque Cristo morreu, nós poderemos viver eternamente. Porque Cristo sofreu dor atroz, nós poderemos ser consolados para sempre. Porque Cristo foi abandonado, nós poderemos ser aceitos. A humilhação de Cristo abriu-nos o caminho de volta para Deus.

15 de julho



CUIDADO COM A MÁGOA

... nem haja alguma raiz de amargura que, brotando, vos perturbe, e, por meio dela, muitos sejam contaminados (Hb 12.15b).

A mágoa é uma espécie de autofagia. Guardar mágoa no coração é a mesma coisa de beber um copo de veneno pensando que é o outro quem vai morrer. A mágoa é uma prisão. Quem não perdoa não é livre nem tem paz. A Bíblia fala de Absalão, filho de Davi. Embora seu nome signifique "pai da paz", e não obstante ter sido ele o campeão de beleza em todo o Israel, seu coração estava dominado pela mágoa. É que Amnom havia abusado de sua irmã Tamar para depois rejeitá-la como um trapo imundo. Por dois anos, Absalão maquinou em seu coração matar Amnom. A mágoa foi crescendo como um parasita até dominar completamente seu coração. Em vez de confrontar Amnom, repreendê-lo e depois perdoar-lhe, Absalão engendrou astuciosamente um plano para matá-lo. A mágoa no coração de Absalão às vezes transbordava, a ponto de algumas pessoas mais atentas lerem isso em seu semblante. Num dia de festa em sua casa, Absalão ordenou que seus capatazes matassem Amnom. O sentimento transformou-se em ação. O ódio desembocou em assassinato. Um abismo chamou outro abismo. Em vez de solucionar o problema, Absalão criou outros tantos: precisou fugir de Israel, perdeu a comunhão com o pai, e um silêncio gelado se estabeleceu entre eles. Após vários anos de estremecimento, Absalão resolveu conspirar contra seu pai, a fim de matá-lo e tomar-lhe o trono. Nessa inglória empreitada, Absalão morreu e Davi chorou copiosamente. A mágoa é um veneno letal, uma erva mortífera. Mantenha-se longe dela!

16 de julho



FERVOR ESPIRITUAL

Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! (Ap 3.15).

De todas as igrejas da Ásia Menor, Laodiceia, a mais rica, foi a única que recebeu de Cristo apenas censuras, nenhum elogio. Aquela igreja não tinha problemas de heresia. Nenhuma falsa doutrina nela se infiltrara. O problema não era heresia, mas apatia. Aquela igreja não enfrentava nenhum tipo de perseguição. Havia ortodoxia interna e também paz nas fronteiras. Aquela igreja não lidava com nenhum pecado moral. Não havia escândalos entre seus membros. Aquela igreja não lidava com pobreza. Ao contrário, era rica e abastada. Jesus, porém, diagnosticou falta de fervor e falta de discernimento. Aquela igreja não era quente como as águas termais de Hierápolis nem fria como as águas terapêuticas de Colossos. Pelo contrário, era uma igreja morna, tépida, como as águas que chegavam à cidade pelos aquedutos. O que faltava à igreja de Laodiceia era fervor espiritual. Por isso, em vez de ser o deleite de Cristo, aquela igreja provocava náuseas no Filho de Deus. Jesus também nos sonda. Investiga nossa alma e conhece o que está em nosso coração. Ele não se satisfaz apenas com ortodoxia e moralidade. Não basta ter apenas prosperidade material. Jesus busca em nossa vida fervor. Uma vida morna provoca náuseas em Jesus. Apesar de nossa falta de fervor, Jesus não desiste de nós. Ele nos exorta e nos disciplina, porque nos ama. Ele bate à nossa porta porque quer ter comunhão conosco.

17 de julho



O PODER TERAPÊUTICO DA AFETIVIDADE

Então, houve grande pranto entre todos, e, abraçando afetuosamente a Paulo, o beijavam (At 20.38).

O apóstolo Paulo se despedia dos presbíteros de Éfeso no porto de Mileto. Naquele encontro, o veterano apóstolo dá suas últimas instruções aos líderes da igreja. Relembra como fora seu procedimento entre eles e os exorta a cuidarem do rebanho de Deus com fidelidade. Depois, despede-se dos anciãos e viaja rumo a Jerusalém. Nessa despedida, houve abraços, beijos e lágrimas. Havia entre aqueles homens profunda amizade, cálida comunhão e sincera afetividade. Embora fossem homens maduros, não hesitaram em externar suas emoções. Não represaram na alma seus sentimentos nem reprimiram seus gestos de amor. O amor precisa ser demonstrado. A afetividade precisa transbordar em nossas atitudes. Gente precisa de Deus, mas gente também precisa de gente. A afetividade é essencial para vivermos de forma saudável. Certa feita, uma mulher me disse à porta da igreja: "Pastor, valorizo muito o seu abraço depois do culto, pois é o único que recebo na semana". De outra feita, uma senhora me ligou para dizer que estava frequentando uma igreja mais próxima de sua casa, pois isso seria mais cômodo para ela. Eu lhe respondi ao telefone: "O problema é que você é uma pessoa tão amada e tão especial para nós que não podemos abrir mão da sua presença". Essa mulher desatou a chorar do outro lado da linha e confessou: "Pastor, eu não queria sair da igreja; só precisava ouvir isso do senhor". Demonstre amor! Diga para as pessoas que você as ama. Mostre quão importantes elas são para você. Isso tem um poder terapêutico!

18 de julho



COMUNICAÇÃO: VIDA OU MORTE NO RELACIONAMENTO

A morte e a vida estão no poder da língua; o que bem a utiliza come do seu fruto (Pv 18.21).

A comunicação produz a vida ou a morte nos relacionamentos. A Bíblia diz que a morte e a vida estão no poder da língua; quem bem a utiliza comerá dos seus frutos. Podemos avivar ou matar os relacionamentos, dependendo de como nos comunicamos. Nossa língua deve ser medicina que cura, não veneno que mata. Deve ser bálsamo que restaura, não fogo que destrói. A Bíblia diz que as nossas palavras precisam ter temperadas com sal. Devemos falar a verdade em amor. Da nossa boca não devem sair palavras torpes, mas unicamente as que forem boas para a edificação, conforme a necessidade, transmitindo graça aos que ouvem. Devemos ser pródigos nos elogios e cautelosos nas críticas. Devemos estar prontos para ouvir e ser tardios para falar. Quem muito fala, muito erra. Quem fala sem refletir acaba sendo açoitado pelo próprio azorrague da língua. A comunicação é vital para construirmos relacionamentos saudáveis no casamento e na família. Vivemos no século da comunicação virtual, mas assistimos à decadência da comunicação real. Somos a geração que entabula animadas conversas pelas mídias sociais, mas não consegue assentar-se em torno de uma mesa para uma refeição familiar. Precisamos investir na comunicação em nossa família.

19 de julho



RIOS DE ÁGUA VIVA!

... Se alguém tem sede, venha a mim e beba (Jo 7.37b).

Jerusalém estava em festa. Era a Festa dos Tabernáculos. O povo vinha de todas as partes da nação e vivia em cabanas durante uma semana, relembrando a jornada dos quarenta anos pelo deserto e agradecendo pela providência de Deus. Ao mesmo tempo, o povo nutria a esperança da chegada do Messias, o Pão vivo que desceu do céu, a fonte da água da vida. Todos os dias havia uma cerimônia na qual o sacerdote tirava água do poço de Siloé e a derramava sobre o altar do templo. Com isso, eles aguardavam o cumprimento da promessa acerca do Messias, que lhes traria água da vida. Foi no clímax dessa festa que Jesus se levantou e disse: *Se alguém tem sede venha a mim e beba*. *Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água* (Jo 7.37,38). Há aqui um convite e uma promessa. O convite é pessoal e universal. Um convite para uma experiência individual com Cristo. Um convite condicional, dirigido àqueles que têm sede. Quem atende ao convite recebe a promessa. A promessa é de uma vida pura e abundante. Jesus não fala sobre águas paradas e lodacentas, mas de água viva. Não fala sobre uma porção limitada, mas sobre rios de água viva. A vida que Cristo oferece é abundante, maiúscula e superlativa. Como se recebe essa vida? Crendo em Cristo, como diz a Escritura. Não é crer em Cristo como diz a igreja, mas como diz a Escritura!

20 de julho



MEDO, UM SENTIMENTO AVASSALADOR

Dá-te pressa, SENHOR, em responder-me; o espírito me desfalece... (Sl 143.7a).

O medo pode ser bom ou ruim. Pode livrar-nos de grandes perigos ou pode paralisar-nos. O medo é um freio que nos impede de cair em profundos abismos ou uma muralha que inibe a nossa caminhada. Quero destacar aqui esse medo paralisante, que nos faz encolher. O apóstolo Paulo escreve a seu filho Timóteo: *Porque Deus não nos deu espírito de covardia, mas de poder, de amor e de moderação* (2Tm 1.7). O medo é mais que um sentimento, é um espírito. Esse espírito atormenta muitas pessoas, deixando-as prisioneiras e impotentes. Há indivíduos que têm medo da vida, e outros que têm medo da morte. Há os que temem ficar solteiros e outros que temem casar. Há pessoas que sofrem de agorafobia, medo de lugares públicos, e outras que sofrem de claustrofobia, medo de lugares fechados. Há quem tem medo da luz e quem temo medo da escuridão. Há até alguns que têm medo de ter medo. A Palavra de Deus diz que o amor lança fora todo o medo (1Jo 4.18). A ordem mais repetida na Bíblia é: *Não temas*. Deus nos criou e nos conhece. Conhece a nossa estrutura e sabe que somos pó. Por isso, exorta-nos a não termos medo. Em vez de olharmos para nossos sentimentos ou para as circunstâncias, devemos olhar para Deus, sabendo que ele nos criou, nos formou, nos remiu, nos chamou e está conosco em todas as circunstâncias!

21 de julho



DEPRESSÃO, A MASMORRA DA ALMA

Tira a minha alma do cárcere, para que eu dê graças ao teu nome... (Sl 142.7a).

A depressão é uma doença que atinge mais de 10% da população mundial. É a principal causa de suicídio e a razão de muitas outras doenças graves. A depressão enfia seus tentáculos em todo tipo de gente, sem se importar com a cor da pele, o grau cultural ou as cifras da conta bancária. A depressão é como um parasita que suga nossas energias e rouba nossos sonhos. É como um corredor sem janelas, um túnel sem luz, um poço sem respiradouro. Estar em depressão é como vestir uma roupa de madeira. É como engolir o próprio funeral duas vezes por dia. As pessoas que enfrentam esse drama muitas vezes perdem o entusiasmo pela vida e flertam com a morte. Não que elas queiram morrer; é que a vida se torna um fardo tão pesado, que preferem morrer. A morte, contudo, não alivia essa dor que pulsa na alma. Por isso, é preciso dizer em alto e bom som que há solução para o problema da depressão. Seu ciclo passará. A luz voltará a brilhar. A carranca da morte será desfeita e a vida sorrirá novamente. O salmista orou ao Senhor: *Tira a minha alma do cárcere*. Por mais escura que seja essa masmorra e por mais fortes que sejam os grilhões, Deus é poderoso para iluminar o recinto e quebrar nossas cadeias. Em Deus encontramos alívio para a dor que assola o nosso peito, libertação para os dramas que afligem a nossa alma, cura para a depressão. Jesus veio para nos dar vida, e vida em abundância!

22 de julho



O PRIVILÉGIO DE SOCORRER OS NECESSITADOS

Quem se compadece do pobre ao SENHOR empresta, e este lhe paga o seu benefício (Pv 19.17).

A ganância e a avareza são características de uma sociedade materialista. Muitos pensam que a felicidade consiste em acumular para si mesmos o máximo que puderem amealhar. Para isso, tomam de assalto até mesmo o que pertence ao próximo. Surripiam o alheio. A Bíblia diz, porém, que feliz é o homem que acode ao necessitado, e não o avarento. Aquele que se compadece do pobre, Deus lhe assiste em sua aflição e lhe afofa a cama na hora da enfermidade. A generosidade é o caminho mais curto para uma vida feliz. A felicidade não é governada pelo egoísmo, mas pelo altruísmo. Não encontramos a felicidade quando retemos tudo em nossas mãos, mas quando repartimos com os necessitados o que temos nas mãos. Os generosos emprestam a Deus, que a ninguém fica devendo. Os generosos fazem uma semeadura bendita e colhem com abundância os frutos benditos dessa semeadura. Deus mesmo multiplica sua sementeira, para continuar semeando com mãos dadivosas. Quando socorremos os necessitados, Deus nos assiste em nossa aflição. Quando aliviamos o sofrimento do pobre, Deus afofa a nossa cama na hora da dor. Quando abrimos o nosso coração, as nossas mãos e o nosso bolso para repartir um pouco do que Deus nos deu, encontramos nesse gesto grande privilégio e verdadeira felicidade.

23 de julho



PROSPERANDO NO DESERTO

Semeou Isaque naquela terra e, no mesmo ano, recolheu cento por um, porque o SENHOR o abençoava (Gn 26.12).

Isaque, filho de Abraão e pai de Esaú e Jacó, foi um homem manso. Não gostava de brigar. Abria mão de seus direitos para não entrar numa confusão. Prosperou na terra de Gerar. Desenterrou os poços antigos cavados por seu pai Abraão e abriu outros novos. Por isso, semeou naquele deserto e colheu a cento por um. Prosperou e tornou-se riquíssimo. Seu sucesso, porém, foi visto com maus olhos pelo povo daquela terra. Os filisteus resolveram entulhar seus poços. Em vez de brigar, Isaque seguia em frente e cavava novos poços. Água brotava das entranhas da terra, e os filisteus, movidos pela inveja, vinham e enchiam de entulho os poços. Isaque avançava em seu projeto de abrir poços, e os filisteus avançavam em seu intento de enchê-los de terra. Quando a situação se tornou insustentável, Isaque saiu daquela terra e, por onde ia, cavava novos poços e Deus o fazia prosperar. Mais tarde, seus inimigos reconheceram que ele era um abençoado do Senhor e o procuraram. Isaque não retaliou; antes, recebeu-os com honras e bênçãos. A maior prosperidade não é aquela que acumulamos, mas a que distribuímos. Somos abençoados quando, tendo a oportunidade de vingança, perdoamos; quando tendo o direito de defesa, abrimos mão e entregamos nossa causa a Deus. Dessa forma, Deus reconcilia conosco nossos inimigos e nos abre novas portas de oportunidade.

24 de julho



OS FILHOS SÃO MUITO PRECIOSOS

Os filhos são herança do SENHOR, e o fruto do ventre é a sua recompensa (Sl 127.3).

No Salmo 127 lemos que os filhos são herança de Deus e flecha nas mãos do guerreiro. Essas duas figuras são preciosas. A primeira mostra que nossa herança não é prata e ouro. Não são os bens que armazenamos no cofre, mas os filhos que agasalhamos nos braços. Nossa herança não é a fortuna que granjeamos e retemos nas mãos, mas os filhos que Deus nos dá. Nossos filhos são nossa maior riqueza. As coisas não podem satisfazer-nos. Não podem preencher-nos. Não podem perpetuar nossa memória, nem nossa descendência. Precisamos usar as coisas e amar os nossos filhos em vez de amar as coisas e esquecer-nos dos nossos filhos. A segunda figura mostra que os filhos são como flechas na mão do guerreiro. Um guerreiro carrega suas flechas nas costas. Os pais carregam os filhos no coração, no ventre, no bolso, na alma. Depois, o guerreiro lança essas flechas para longe. Não criamos filhos para nós mesmos, mas para Deus. Não criamos filhos para realizar nossos próprios sonhos, mas para cumprir os propósitos divinos. Finalmente, um guerreiro não desperdiça suas flechas. Lança-as num alvo definido. Assim são os pais. Eles devem criar seus filhos para a glória de Deus, na disciplina e na admoestação do Senhor, ensinando-os a guardar as sagradas letras, inculcando em sua mente as mesmas verdades benditas que habitam seu coração.



SALVO NA ÚLTIMA HORA

Buscai o SENHOR enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto (Is 55.6).

Era sexta-feira da Páscoa em Jerusalém. Às 9 horas da manhã, os soldados romanos ergueram três cruzes no topo do monte da Caveira, o conhecido Gólgota. Na cruz do centro estava Jesus, o Nazareno, e de cada lado seu, dois ladrões. No sopé da cruz, o vozerio da multidão proferindo palavras de blasfêmia tornava o quadro ainda mais sombrio. Em meio às agruras do sofrimento, o ladrão da direita foi tocado pela palavra de Jesus proferida na cruz e arrependeu-se de seus pecados. Reconheceu que era culpado e que Jesus era Salvador e Rei. Clamou por misericórdia e, a despeito de ter vivido até o portal da morte como um fora da lei, foi perdoado e salvo. O ladrão arrependido clamou: *Jesus, lembra-te de mim, quando vieres no teu reino.* Jesus lhe assegurou: *Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso* (Lc 23.42,43). Não há casos perdidos para Jesus. Não há vida irrecuperável para o Filho de Deus. Não há situação irremediável quando se recorre ao Salvador. O ladrão crucificado à direita de Jesus reconheceu seu pecado e o confessou. Reconheceu que só Jesus salva e a ele clamou. Encontrou perdão na última hora. Recebeu a garantia do céu nos instantes finais de sua vida. Sua salvação não foi fruto de merecimento, mas de graça. O paraíso de Deus lhe foi dado não porque ele o mereceu por suas obras, mas foi um presente imerecido. A graça é maior do que o pecado!

26 de julho



TRIUNFO CONSTANTE

Graças, porém, a Deus que em Cristo sempre nos conduz em triunfo... (2Co 2.14a).

A vida cristã é uma carreira triunfante, mesmo constituindo-se em uma jornada por caminhos crivados de espinhos. Podemos ter um otimismo indestrutível não em virtude das facilidades da peregrinação, mas apesar das agruras da caminhada. Não porque pisamos em tapetes aveludados, mas apesar de cruzarmos desertos causticantes. Nosso entusiasmo não provém das circunstâncias, mas do Deus que controla as circunstâncias. Nosso sucesso não vem de nós mesmos, vem de Deus. Não vem de dentro, vem de cima. Não é fruto da autoajuda, mas da ajuda do alto. É Deus quem nos conduz em triunfo. E isso não por causa de nossos dons e talentos, mas pelo triunfo de Cristo. Todas as bênçãos que temos, nós as recebemos de Deus por meio de Cristo. Não é uma questão de mérito, mas uma expressão de graça. Triunfamos não porque somos fortes, mas apesar de sermos fracos. Não porque somos sábios, mas apesar de sermos limitados. Não porque somos ricos, mas apesar de sermos pobres. O triunfo não é conquista, é dádiva. Não o recebemos como prêmio, mas como presente imerecido. Na verdade, tudo provém de Deus, para que toda a glória seja dada a ele. Deus, e não o homem, é a origem de todas as coisas. Deus, e não o homem, é o agente de todas as coisas. Deus, e não o homem, é o fim de todas as coisas. Porque de Deus, por meio de Deus e para de Deus são todas as coisas. A Deus, pois, seja a glória pelos séculos dos séculos!



PÁSCOA: CHOCOLATE OU SANGUE?

Logo, muito mais agora, sendo justificados pelo seu sangue... (Rm 5.9a).

A sociedade secularizada trocou não apenas o cordeiro pelo coelho, mas também o sangue pelo chocolate. O sangue nos causa repulsa, mas o chocolate é doce ao paladar. O chocolate nos agrada e nos dá prazer, mas o sangue nos deixa constrangidos e atônitos. Porém, o que o chocolate tem que ver com a Páscoa? Absolutamente nada! Essa é a religião secularizada. Cria símbolos que agradam ao gosto do homem, mas afastam as pessoas do caminho de Deus. A redenção do cativeiro não aconteceu por causa do chocolate, mas por causa do sangue. Não o nosso próprio sangue, mas o sangue de um cordeiro substituto. Aquele cordeiro sem defeito, imolado em favor de cada família, era um tipo de Cristo, o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Não somos salvos pelas nossas obras; somos salvos pelo sangue de Cristo. Ele é o nosso Cordeiro pascal. É pela sua morte que temos vida. É pelo seu sangue que somos libertos e purificados de todo o pecado. O chocolate é bom e agradável, mas não como símbolo da Páscoa. As nossas obras podem ser úteis, mas não para a nossa redenção. Não são as nossas obras que nos justificam, mas a obra de Cristo na cruz por nós.

28 de julho



LAR, DOCE LAR

Tua esposa, no interior de tua casa, será como a videira frutífera; teus filhos, como rebentos da oliveira, à roda da tua mesa (Sl 128.3).

O lar foi planejado por Deus para ser um lugar de abrigo, uma fonte no ermo, um oásis no deserto, um pomar de frutos deliciosos para saciar nossa fome de afeto. No lar, encontramos intimidade e somos amados não por causa de nossas virtudes, mas apesar de nossos defeitos. No lar, nós nos despimos das nossas vaidades e, apesar das nossas cicatrizes emocionais, somos aceitos e perdoados. O lar é tanto um campo de treinamento como uma clínica de recuperação. É no território da família que travamos as maiores batalhas e é nessa arena que somos carregados nos braços quando tombamos por um golpe da vida. O lar é a nossa cidade de refúgio, para onde corremos quando somos acossados pelo inimigo de sangue. No lar, encontramos uma mesa posta, uma cama quentinha, um abraço carinhoso e um sorriso acolhedor. No lar, refazemos as nossas forças para a caminhada da vida e é ali também que levantamos nossa voz para chorar. No lar, celebramos a alegria do nascimento e choramos de saudade na hora da morte. No lar, nascemos, crescemos e morremos. O lar é nossa casa, nosso chão, nossa herança. O lar pode ser rico ou pobre, mas é o melhor lugar do mundo para viver, quando nele trescala o perfume do amor.

29 de julho



TEMPO DE RECOMEÇAR

Então, se dispôs ela com as suas noras e voltou da terra de Moabe, porquanto, nesta, ouviu que o SENHOR se lembrara do seu povo, dando-lhe pão (Rt 1.6).

Rute, a moabita que se tornou bisavó do rei Davi e membro da linhagem do Messias, tem uma dramática, porém belíssima história. Casou-se com Malom, filho de Elimeleque e Noemi, para em seguida ficar viúva e sem filhos. Em vez de retonar a seu povo e seus deuses em Moabe, decidiu recomeçar sua vida, seguindo Noemi, sua sogra, para Belém. Não que Noemi tivesse alguma vantagem a lhe apresentar; ao contrário, Noemi era estrangeira, idosa, viúva, pobre e desamparada. Rute teve de aprender a lidar com as perdas. Agora, porém, aprenderá a lidar com o recomeço. Para isso, dispõe-se a amar sua sogra incondicionalmente. Também toma a decisão de confiar seu futuro às mãos do Deus de Israel. Rute agiu com coragem e humildade. Deus providenciou para ela um marido nobre, um lar feliz e um filho promissor. De sua descendência nasceram reis e o próprio Filho de Deus. O cenário cinzento das perdas foi transformado num horizonte multicolorido de conquistas maravilhosas. Tudo isso, porque Rute se dispôs a recomeçar. É tempo de você também deixar o passado no passado e colocar os pés na estrada da esperança. A crise não durará para sempre. A dor que assola sua alma passará, e um tempo de refrigério virá sobre sua vida. Não levante monumento à sua dor; olhe para frente, olhe para cima, olhe para Deus, e saiba que ele também pode conduzir sua vida em triunfo.



UM PAI QUE ORA PELOS FILHOS

... chamava Jó a seus filhos e os santificava; levantava-se de madrugada e oferecia holocaustos segundo o número de todos eles... (Jó 1.5b).

Jó era o homem mais rico do Oriente. Tinha uma agenda disputada, mas encontrava tempo para orar pelos filhos, que eram alvo de suas petições toda madrugada. Jó sabia que sucesso financeiro sem vida com Deus é fracasso consumado. Jó entendia que riqueza terrena sem salvação é pobreza. Os filhos de Jó eram ricos, mas isso não era tudo. Eles precisavam da graça de Deus. Ainda hoje nós precisamos de pais que encontrem tempo para orarem pelos filhos. Pais convertidos aos filhos. Pais que não provoquem os filhos à ira nem os deixem desanimados. Pais que criem seus filhos na disciplina e admoestação do Senhor. Precisamos de pais que ensinem os filhos *no* caminho, e não apenas *o* caminho. Pais que amem a Deus e inculquem as verdades eternas na mente dos filhos. Precisamos de pais que sejam reparadores de brechas, intercessores fervorosos, e que não abram mão de seus filhos. Precisamos de pais parecidos com Jó, que orem pelos filhos e sejam exemplo para eles; pais que cultivem a amizade entre os filhos e os apresentem a Deus.

31 de julho



SUANDO SANGUE NO GETSÊMANI

... E aconteceu que seu suor se tornou como gotas de sangue... (Lc 22.44b).

Jesus travou a mais sangrenta batalha da humanidade no jardim do Getsêmani. Os horrores do inferno bafejavam a alma do Filho de Deus. Prostrado com o rosto em terra, Jesus orou três vezes, enfrentando uma angústia de morte. Seus discípulos dormiam enquanto Jesus erguia aos céus seu clamor regado de lágrimas. Naquela fatídica noite, as autoridades judaicas tramavam contra Jesus, urdindo planos recheados de mentira e violência, enquanto ele suava sangue no Getsêmani. Capitaneados por Judas Iscariotes, soldados do templo armados até os dentes entraram no jardim para prender Jesus, mas este, consolado pelo anjo e fortalecido pelo Pai, se entregou nas mãos dos pecadores. Foi esbordoado, cuspido e ultrajado, mas caminhou para a cruz como um rei caminha para a coroação. A angústia de Jesus não era por temer o sofrimento físico, mas por saber que, na cruz, assumiria o nosso lugar, carregaria em seu corpo os nossos pecados e seria feito maldição para nos resgatar do pecado e da morte. Jesus não foi à cruz porque Judas o traiu gananciosamente, nem porque os judeus o entregaram invejosamente, nem mesmo porque Pilatos o sentenciou covardemente. Foi à cruz por amor, voluntariamente. A cruz não foi a causa do amor de Deus por nós, mas sua prova mais eloquente!

01 de agosto



SOLIDÃO, O VAZIO DA ALMA

Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também Cristo nos acolheu para a glória de Deus (Rm 15.7).

A população do mundo ultrapassou a fronteira dos sete bilhões de habitantes. Multidões se acotovelam nos grandes centros urbanos, mas a maioria é formada por uma massa sem rosto e sem identidade. Caminham anônimas, blindadas pela solidão. Há muita gente solitária dentro das famílias e até dentro das igrejas. Há mulheres viúvas de maridos vivos, vivendo sozinhas, sem afeto e sem companheirismo. Há filhos abandonados pelos pais. Há idosos esquecidos pelos filhos, precisando de um beijo acalentador. Há pessoas curtindo a dor de viuvez, sentindo uma dolorosa saudade de quem partiu. Há muitos velhos abandonados nos asilos curtindo amarga solidão, assim como há muitos esquecidos nas prisões. O apóstolo Paulo sentiu na pele a dor da solidão. Em sua segunda prisão em Roma, escreveu a segunda carta a Timóteo e pediu que ele fosse vê-lo depressa. Mesmo revestido de forças por Deus a fim de cumprir o ministério e enfrentar o martírio, Paulo precisava de um ombro amigo a seu lado nessa hora dolorosa. Gente precisa de Deus, mas gente também precisa de gente. Nossa família precisa ser um oásis de vida no deserto, o remédio divino para o drama da solidão.

02 de agosto



À PROCURA DA OVELHA PERDIDA

Qual, dentre vós, é o homem que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas... (Lc 15.4a).

Jesus, o bom pastor, contou uma parábola imortal sobre o pastor que foi buscar a centésima ovelha e, depois de achá-la, festejou o resgate e alegrou-se com seus amigos. A ovelha perdeu-se porque se afastou do rebanho. A ovelha é um animal míope, inseguro, indefeso e também rebelde. Não consegue proteger-se dos predadores. Não tem um bom senso de direção. Sua segurança está em ficar perto do pastor e junto do rebanho. Sempre que se desgarra e se afasta da companhia das outras ovelhas, está sujeita a cair e ferir-se. A figura da ovelha é sugestiva. Não por acaso Jesus viu os homens aflitos como ovelhas sem pastor. O homem não consegue proteger a si mesmo. A inclinação do seu coração o leva a afastar-se de Deus, em vez de buscar abrigo nos braços onipotentes do Pai. Nenhuma religião é capaz de nos proteger. Nenhum recurso humano pode dar-nos segurança. Somos vulneráveis como ovelhas. Não podemos caminhar seguros confiando em nossa própria força. Dependemos de Deus e uns dos outros. Não podemos afastar-nos da congregação. Não é seguro vivermos isolados do rebanho. Precisamos da proteção do Pastor e da companhia uns dos outros. À nossa volta há muitos perigos. Há terrenos escorregadios. Há despenhadeiros e declives cheios de ameaças. Águas tormentosas podem levar-nos ao naufrágio. Lobos vorazes nos espreitam. Precisamos acautelar-nos. Precisamos buscar o abrigo do aprisco e os braços do Pastor.

03 de agosto



APENAS UM TOQUE, E BASTA!

E logo se lhe estancou a hemorragia, e sentiu no corpo estar curada do seu flagelo (Mc 5.29).

A pior doença é aquela que nos isola das pessoas que amamos. Foi isso o que aconteceu a uma mulher em Israel que se aproximou de Jesus para ser curada. Essa anônima estava sofrendo havia doze anos. Uma hemorragia crônica a deixava anêmica e impura. Gastara todos os bens com os médicos, mas seu estado de saúde se agravava cada vez mais. A doença lhe trazia desconforto e segregação. Tudo em que ela tocava ficava impuro. Se solteira, não poderia casar-se. Se casada, não poderia relacionar-se com o marido. Nem mesmo a sinagoga a mulher podia frequentar. Então, ela ouviu falar de Jesus. Nutriu em seu coração a esperança de ser curada. Uma fé inabalável acendeu-se em sua alma: *Se eu apenas lhe tocar as vestes, ficarei curada* (v. 28). Então ela se esgueirou no meio da multidão, tocou a orla das vestes de Jesus e imediatamente a hemorragia foi estancada. Jesus disse: *Alguém me tocou, pois senti que de mim saiu poder* (Lc 8.46). A mulher prostrou-se aos pés do Mestre e confessou-lhe toda verdade: Jesus lhe disse: *Filha, a tua fé te salvou; vai-te em paz e fica livre do teu mal* (Mc 5.35). Aquela mulher foi curada e perdoada. Foi liberta e salva. Jesus ainda hoje cura os enfermos, consola os aflitos e salva todos os que se achegam a ele pela fé.

04 de agosto



O CORDEIRO ETERNO

Conhecido, com efeito, antes da fundação do mundo... (1Pe 1.20a).

Jesus é o Cordeiro santo de Deus. O cordeiro que tira o pecado do mundo. Ele veio ao mundo para morrer, e morrer pelos nossos pecados. Sua morte não foi um acidente, mas uma agenda estabelecida na eternidade. Embora o Calvário tenha ocorrido há mais de dois mil anos, na mente de Deus e nos decretos de Deus aconteceu desde a fundação do mundo. Nossa salvação foi uma iniciativa divina cuja origem recua aos tempos eternos. Quando Deus planejou nossa salvação, não havia ainda céu nem terra. As estrelas ainda não brilhavam no firmamento e o sol ainda não dava a sua claridade. Antes mesmo do princípio, no recôndito da eternidade, Deus já havia colocado o coração em você e determinado que Jesus, o Cordeiro eterno, seria morto em seu lugar, em seu favor. A cruz de Cristo não foi um sinal de derrota, mas de triunfo. Jesus não morreu como mártir, mas como Redentor. Não foi à cruz como uma vítima indefesa nas mãos de seus algozes. Morreu voluntariamente. Entregou-se por você e por mim, desde a eternidade. Glorificou o Pai em sua morte e conquistou para nós eterna redenção. A sua salvação não foi uma decisão de última hora. Já estava planejada na eternidade, foi executada na história e será consumada no último dia. Com amor eterno, Deus amou você e com benignidade ele o atrai.

05 de agosto



A FELICIDADE É NOSSA HERANÇA ETERNA

Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações (1Pe 1.6).

Os existencialistas dizem que a história não tem sentido. Os pessimistas dizem que a história caminha como um caminhão desenfreado rumo ao desastre. Os gregos diziam que a história é cíclica e que está apenas dando voltas sem chegar a lugar nenhum. O livro de Apocalipse, porém, anuncia que a história caminha para uma consumação. O triunfo final será de Deus e do seu povo. Quando as cortinas da história se fecharem, haverá novos céus e nova terra. Então, Deus enxugará dos nossos olhos toda lágrima. O pranto, o luto e a dor não mais existirão. Estaremos para sempre com o Senhor desfrutando de venturas que nenhum olho viu e nenhum ouvido ouviu. Receberemos a posse de nossa herança gloriosa. Teremos um corpo de glória e reinaremos eternamente com Cristo. O pecado não mais estará presente em nossa vida, pois no céu nada contaminado entrará. No céu, não haverá despedida nem adeus; não haverá doença nem cortejo fúnebre; não haverá injustiça nem disputas. Todos os remidos entrarão no paraíso não pelo caminho do mérito, mas pelo portal da graça. Jesus é a única porta de acesso que nos leva a Deus. E é na presença de Deus que há plenitude de alegria e delícias perpetuamente. O céu é lugar de felicidade eterna porque lá estaremos para sempre com o Senhor.

06 de agosto



TRANSFORMANDO VALES EM MANANCIAIS

O qual passando pelo vale árido, faz dele um manancial... (Sl 84.6a).

O Salmo 84 foi escrito pelos filhos de Coré. Retrata o anseio da alma por Deus e a saudade do templo. Aqueles que habitam na casa de Deus são muito felizes porque podem ter um louvor perene nos lábios. Aqueles que encontram abrigo nos átrios da casa de Deus recebem força do Altíssimo. Três experiências são vivenciadas por aqueles que habitam a casa de Deus. Em primeiro lugar, uma postura de confiança em Deus mesmo na adversidade. O v. 5 diz que os pés estão no vale, mas no coração os caminhos são aplanados. As circunstâncias são medonhas, mas a serenidade do coração é inabalável. Em segundo lugar, uma experiência da libertação divina em meio à adversidade. O v. 6 diz que Deus nem sempre nos livra do vale árido e o transforma num manancial. Não somos poupados dos problemas, mas poupados apesar deles e no meio deles. Deus nem sempre nos livra da fornalha, mas na fornalha. A vida cristã não é uma estufa espiritual ou uma redoma de vidro, mas um campo de batalha. No mundo teremos aflições, pois nos importa entrar no reino de Deus por meio de muitas aflições. Em último lugar, uma certeza de que nunca faltarão recursos de Deus para prosseguirmos vitoriosamente até o dia final. O v. 7 diz que vamos indo de força em força até o destino final. A força para essa caminhada vitoriosa não vem de dentro, mas do alto; não do homem, mas de Deus; não da terra, mas do céu!

07 de agosto



CUIDADO COM A INVEJA!

... Agradou-se o SENHOR de Abel e de sua oferta; ao passo que de Caim e de sua oferta não se agradou... (Gn 4.4b,5a).

A inveja é uma enorme tragédia. Tem provocado guerras, separado pessoas, destruído famílias, arruinado casamentos e levado muita gente ao fundo do poço. A inveja é um sentimento medíocre. É filha da ingratidão e mãe da infelicidade. O invejoso, em vez de alegrar-se com o que tem, entristece-se com o que os outros têm. Isso aconteceu na família de Adão e Eva. Seus filhos Caim e Abel receberam as mesmas instruções. Aprenderam a adorar a Deus. Caim era lavrador, e Abel, pastor de ovelhas. Ambos ofertaram ao Senhor. Caim ofertou os produtos da terra, e Abel, as primícias do rebanho. Deus se agradou de Abel e de sua oferta, mas não se agradou de Caim e de sua oferta. Antes de receber a oferta, Deus precisa receber o ofertante. Antes de colocarmos nossa oferta no altar, precisamos apresentar a Deus a nossa vida. Deus não se agradou de Caim. Por conseguinte, não se agradou de sua oferta. Em vez de Caim reconhecer seu pecado e imitar o irmão Abel, encheu-se de inveja e resolveu matá-lo. Seu ódio velado transformou-se em criminosa dissimulação. Caim chamou o irmão para uma armadilha e, depois de matá-lo, ainda tentou amordaçar sua consciência, fugindo da responsabilidade. Cuidado com a inveja, que ronda sua alma para escravizá-la.

08 de agosto



O BRADO DE TRIUNFO

Está consumado! (Jo 19.30).

A cruz não é um símbolo de fracasso, mas de vitória. Foi na cruz que Cristo triunfou sobre os principados e potestades. Foi na cruz que Cristo conquistou para nós eterna redenção. Jesus não foi para a cruz como um prisioneiro impotente, mas como um rei que caminha para a sua coroação. A penúltima palavra proferida por Jesus na cruz foi um brado de triunfo. Na língua grega, a expressão *Está consumado!* contém apenas um termo: *Tetélestai.* Essa palavra tem três significados: Primeiro, era usada para a conclusão de uma tarefa. Quando um filho terminava um trabalho, dizia ao pai: *Tetélestai*, ou seja, está concluído o trabalho a mim confiado. Segundo, era usada para quitação de uma dívida. Quando alguém ia ao banco pagar uma promissória, batia-se o carimbo no documento com a inscrição: *Tetélestai*, ou seja, a dívida foi paga. Terceiro, era usada para posse definitiva de uma escritura. Quando alguém comprava um imóvel e o quitava, recebia a escritura definitiva com a inscrição: *Tetélestai*, ou seja, agora você tem direito de posse definitiva. Quando Jesus foi levantado na cruz, ele concluiu o trabalho que o Pai lhe havia confiado, ou seja, de ser o nosso substituto. Além disso, na cruz Jesus pagou a nossa dívida e concedeu-nos o dom da vida eterna. Agora, temos perdão e salvação. Por causa da morte de Cristo, podemos tomar posse da vida eterna. O sacrifício de Cristo foi plenamente suficiente para nos oferecer eterna redenção!

09 de agosto



VAI E NÃO PEQUES MAIS

... Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais (Jo 8.11a).

Na calada da noite, os escribas e fariseus capturaram uma mulher em flagrante adultério. Não fica claro se o homem adúltero escapou ou se os líderes religiosos propositadamente o deixaram fugir. Com a intenção de apanhar Jesus em algum deslize, lançaram a adúltera a seus pés, perguntando: *E na lei nos mandou Moisés que tais mulheres sejam apedrejadas; tu, pois, que dizes?* (v. 5) Esses xerifes da vida alheia e fiscais da moralidade pública não estavam interessados na lei nem na situação daquela mulher. Usavam-na como arma para atingirem Jesus. O silêncio de Jesus foi estrondoso. Em vez de responder positiva ou negativamente, Jesus abaixou a cabeça e começou a escrever no chão. Depois, levantou a cabeça e disse: *Aquele que dentre vós estiver sem pecado seja o primeiro que lhe atire pedra* (v. 7). Jesus era a única pessoa ali que poderia acusar a mulher e condená-la. Os acusadores escondiam os mesmos pecados sob uma capa de religiosidade. Acusados pela própria consciência, os acusadores foram saindo um a um, deixando a mulher aos pés de Jesus. O Senhor, então, perguntou a ela: *Mulher, onde estão aqueles teus acusadores? Ninguém te condenou?... Nem eu tampouco te condeno; vai e não peques mais* (v. 10,11). Jesus não fez vistas grossas ao pecado, mas tratou com misericórdia a pecadora. Ele não veio para condenar, mas para salvar. Não veio para esmagar a cana quebrada, mas para restaurar o caído. Ele é misericordioso e tem prazer em perdoar. A ordem de Jesus ainda é a mesma: *Vai e não peques mais!*

10 de agosto



CORPO FRACO, ESPÍRITO RENOVADO

Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia (2Co 4.16).

O apóstolo Paulo nos ensina a viver na dimensão da eternidade. Nossos pés estão na terra, mas nosso coração está no céu. Vivemos neste mundo como peregrinos, mas estamos a caminho da nossa pátria permanente. Três verdades saltam aos nossos olhos. Em primeiro lugar, temos um corpo fraco, mas um espírito renovado. *Por isso, não desanimamos; pelo contrário, mesmo que o nosso homem exterior se corrompa, contudo, o nosso homem interior se renova de dia em dia* Nossa fraqueza física é notória e indisfarçável. O tempo esculpe em nossa face rugas profundas. Nossas pernas ficam bambas; nossos joelhos, trôpegos; e nossas mãos, descaídas. Cada fio de cabelo branco que surge em nossa cabeça é a morte chamando-nos para um duelo. Nosso homem exterior, ou seja, nosso corpo, enfraquece-se progressivamente. Ao mesmo tempo, porém, nosso homem interior, ou seja, nosso espírito, renova-se dia após dia, transformado de glória em glória na imagem de Cristo. Na mesma medida em que nosso corpo se enfraquece, nosso espírito se fortalece. Na mesma proporção que o exterior se corrompe, o interior se renova. Temos um corpo fraco, mas um espírito forte.

11 de agosto



A IMPORTÂNCIA DO AUTOEXAME

Esquadrinhemos os nossos caminhos, provemo-los e voltemos para o SENHOR (Lm 3.40).

O profeta Jeremias, como um homem de lágrimas, exorta-nos a tomarmos três atitudes decisivas na vida. A primeira é sondarmos nossa vida. Uma vida sem reflexão é uma insensatez. Não podemos ser como um cavalo e uma mula, sem entendimento. Permanecer no erro é uma loucura. Por isso, precisamos esquadrinhar nossos caminhos, colocar o prumo de Deus em nossa vida. A segunda coisa que precisamos fazer é provar nossos caminhos. São caminhos retos? São veredas de justiça? Andamos na verdade? Amamos a Deus de toda a nossa alma, de todo o nosso entendimento e de todo o nosso coração? Amamos os irmãos como a nós mesmos? Desviamos nossos pés do mal, nossa língua da maldade e nosso coração da soberba? Precisamos provar nossos caminhos, para saber se estamos no caminho estreito que conduz à vida ou no caminho largo que leva à perdição. A terceira coisa que precisamos fazer é voltar-nos para o Senhor. Precisamos dar as costas para o pecado e voltar nosso rosto para Deus. Precisamos romper com o pecado e correr para os braços do Pai. Apenas ter consciência do nosso pecado sem uma volta para Deus é remorso, e não arrependimento. O remorso produz morte, mas o arrependimento gera vida. O autoexame traz convicção de pecado, e o arrependimento nos toma pela mão e nos leva ao Senhor, a fonte da vida.

12 de agosto



O AMOR MERECE O MELHOR INVESTIMENTO

Assim, por amor a Raquel, serviu Jacó sete anos; e estes lhe pareceram como poucos dias, pelo muito que a amava (Gn 29.20).

Jacó amou a Raquel e trabalhou quatorze anos para tê-la como esposa. Seu amor foi tão profundo e abnegado que aqueles anos de labuta não lhe foram penosos. O amor faz o maior de todos os investimentos. O amor é guerreiro, pois luta pela pessoa amada. Não recua diante das dificuldades. Nem todas as águas do oceano podem afogá-lo. O amor é mais forte que a morte. O amor não se vende nem se corrompe. Ainda que alguém tentasse suborná-lo com todos os tesouros da terra, seria de todo desprezado. O amor é a maior das virtudes, a síntese dos mandamentos, o cumprimento da lei, o fruto do Espírito. O marido deve amar a esposa como Cristo ama a igreja, com amor perseverante, sacrificial e santificador. Quem ama a esposa ama a si mesmo. Investir na esposa é investir em si mesmo. É semear no próprio campo. É depositar na própria conta. É beber o refluxo do próprio fluxo. Podem existir casamentos felizes sem dinheiro, sem luxo e sem conforto, mas não haverá nenhum casamento feliz sem amor. Amor é mais que sentimento; é atitude. Não somos o que falamos; somos o que fazemos. O amor não é conhecido por suas palavras, mas por sua ação.

13 de agosto



TREVAS AO MEIO-DIA

Já era quase a hora sexta, e, escurecendo-se o sol, houve trevas sobre toda a terra até à hora nona (Lc 23.44).

Quando Jesus, o Sol da Justiça nasceu, houve luz à meia-noite; quando Jesus morreu, houve trevas ao meio-dia. Até mesmo o sol escondeu o rosto diante das agruras do Calvário. O sofrimento do Filho de Deus não foi apenas físico, mas sobretudo espiritual. O inferno com toda a sua fúria vociferava contra Jesus. Mesmo com dor indescritível decorrente de açoites e torturas que precederam a fatídica jornada ao Gólgota, bem como da crucificação e das longas horas exposto a câimbras excruciantes, o maior sofrimento de Jesus foi ser abandonado pelo Pai. Do topo daquele leito vertical de morte, Jesus gritou: *Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?* (Mt 27.46). Naquele momento, não havia beleza em Jesus. Ele foi feito maldição por nós. Nossas transgressões estavam sobre ele. A feiura do nosso pecado o cobriu de vergonha e dor. A hediondez das nossas iniquidades foram lançadas sobre ele. Porque foi feito pecado por nós, a lei exigiu sua morte sumária, pois o salário do pecado é a morte. Foi na negridão daquele dia que o véu do templo se rasgou de alto a baixo e Jesus abriu para nós um novo e vivo caminho para Deus. Por meio de sua morte, fomos reconciliados com Deus. Na cruz, ele abriu-nos a porta do céu!

14 de agosto



QUAL É A ORIGEM DA FAMÍLIA

E Deus os abençoou e lhes disse: Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeita-a... (Gn 1.28a).

Deus criou o homem e a mulher. Criou-os à sua imagem e semelhança. Criou-os perfeitos, colocou-os num lugar perfeito e tinha com eles perfeita comunhão. Deus não apenas criou o homem e a mulher, mas também os uniu em sua carne, estabelecendo um princípio permanente: *Por isso, deixa o homem pai e mãe e se una à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne* (Gn 2.24). O casamento não nasceu na terra, mas no céu. Não nasceu no coração do homem, mas no coração de Deus. O casamento é a primeira instituição divina. Precede à igreja e ao estado. A família é a base de todas as outras instituições. É a célula-mãe da sociedade. Por ter sua origem em Deus, a família há de permanecer vitoriosa até o fim. Enquanto o mundo for mundo, a família estará presente na terra, e homens e mulheres continuarão casando e dando-se em casamento. É bem verdade que a família está sendo torpedeada implacavelmente. Muitos são os torpedos lançados sobre essa divina instituição para desmoralizá-la. Mas ela sairá vitoriosa e sobranceira de todas essas lutas. Os homens não podem desfazer o que Deus faz. A família prosseguirá sua jornada perseverantemente e navegará nesse mar revolto até chegar a seu destino final, quando, na consumação de todas as coisas, os remidos de Deus, serão recolhidos aos tabernáculos eternos para habitar para sempre com o Senhor, onde seremos uma só família!

15 de agosto



CONTENTAMENTO E PIEDADE

De fato, grande fonte de lucro é a piedade com o contentamento (1Tm 6.6).

Todas as semanas, visito as livrarias dos aeroportos brasileiros. A maior seção é a dos livros de autoajuda e daqueles que ensinam os segredos da prosperidade financeira. Esse últimos enchem bibliotecas e são consumidos com voracidade. Passa-se a ideia de que o dinheiro pode trazer segurança e felicidade. Muitos acreditam que o dinheiro é a ponte para a ilha da fantasia, onde mora a felicidade. Mas aqueles que querem enriquecer caem em tentação e cilada e atormentam a si mesmos com muitos flagelos. Muitos se desviaram da fé nessa cobiça desenfreada. O dinheiro em si não é mal, mas o amor do dinheiro é a raiz de todos os males. O apóstolo Paulo diz que a piedade com contentamento é grande fonte de lucro. Tendo o que comer, o que beber e o que vestir, devemos estar contentes. Nossa felicidade e nossa segurança não estão no dinheiro, mas em Deus. Paulo exorta os ricos a não colocarem sua confiança na instabilidade da riqueza, mas em Deus. O dinheiro é bom quando nós o possuímos, mas não quando ele nos possui. O dinheiro é um bom servo, mas um péssimo patrão. Só nos traz felicidade quando o distribuímos com generosidade, não quando o retemos com usura.

16 de agosto



EU AINDA ANSEIO VER

Restabelece-nos, ó Deus da nossa salvação... (Sl 85.4a).

Ainda anseio ver uma igreja ortodoxa e piedosa. Uma igreja que tenha palavra e poder, uma igreja que tenha doutrina e vida. Ainda anseio ver aqueles que conhecem a verdade sendo transformados por ela a ponto de se tornarem pessoas humildes, e não arrogantes. Ainda anseio ver uma igreja cujas obras provem a sua fé e cuja fé honre ao Senhor. Ainda anseio ver uma igreja que pregue com fidelidade, ensine com autoridade e louve a Deus com fervor. Anseio ver uma igreja em que Jesus tenha supremacia e as pessoas sejam verdadeiramente amadas. Ainda anseio ver uma igreja em que a doutrina dê as mãos ao fervor, a ortodoxia se vista com a túnica da santidade, a reforma desemboque no reavivamento. Estou cansado de ver o povo de Deus bandeando para um extremo e para outro. Aqueles mais zelosos da doutrina não raro são os mais apáticos no fervor. Aqueles que mais conhecem menos fazem. Aqueles que têm mais luz muitas vezes são os que têm menos calor. Aqueles que estadeiam sua cultura são os que menos refletem a doçura do Salvador. Ah! Ainda anseio ver uma igreja firmada na doutrina dos apóstolos, que ore e cante com entusiasmo. Uma igreja que tenha temor de Deus e alegria do Espírito. Uma igreja com profunda comunhão interna e grande simpatia dos de fora.

17 de agosto



ESCÂNDALO E LOUCURA

Mas nós pregamos a Cristo crucificado, escândalo para os judeus, loucura para os gentios (1Co 1.23).

A cruz é um emblema paradoxal. Para uns representa vergonha, fracasso e derrota; para outros, triunfo, conquista e vitória. O apóstolo Paulo estava em Corinto, importante cidade grega. Os grandes pensadores disputavam suas ideias em praça pública. Seus admiradores os aplaudiam. Os gregos eram achegados à filosofia. Por isso, consideravam a pregação acerca do Cristo crucificado uma verdadeira loucura. Os judeus, por sua vez, à espera do Messias vitorioso que quebraria o jugo de Roma, daria fim à sua escravidão e ainda se assentaria no trono para reger as nações com vara de ferro, julgavam um Cristo pregado na cruz um verdadeiro escândalo. Paulo, porém, não se deixou mover por essas reações preconceituosas e extremadas. Continuou pregando a mensagem da cruz. Não há outro evangelho a ser pregado senão anunciar Cristo, e este crucificado. Não há boas-novas para o pecador fora da cruz de Cristo. É pela morte de Cristo que temos vida. É pelo seu sangue que recebemos perdão e redenção. Aprouve a Deus salvar os pecadores pela loucura da pregação. A loucura de Deus é mais sábia que a sabedoria dos entendidos deste século. A cruz de Cristo pode ser rejeitada como sinal de fraqueza pelos incrédulos, mas para nós, os que cremos, é o poder de Deus e a sabedoria de Deus.

18 de agosto



REFORMA E REAVIVAMENTO

... Aviva a tua obra, ó Senhor, no decorrer dos anos... (Hc 3.2b).

Vejo com tristeza aqueles que tolamente abandonam a sã doutrina para buscar experiências arrebatadoras. Onde falta a semente da Palavra, não se vê o fruto da verdadeira piedade. Não é a experiência que conduz à verdade, mas a verdade é que deságua na experiência. A vida decorre da doutrina, e não a doutrina da vida. Precisamos de uma igreja que seja ortodoxa sem deixar de ser ortoprática. Os que se desviaram da Palavra em busca de experiências precisam de uma nova reforma, e os que se desviaram da piedade e ainda conservam sua ortodoxia precisam de um reavivamento. Ainda anseio ver uma igreja doutrinariamente fiel, e ao mesmo tempo amável e acolhedora para com os que se aproximam. Uma igreja que ensine doutrina com zelo, mas adore a Deus com fervor. Uma igreja que pregue a verdade, mas viva em amor. Uma igreja em que a proclamação não esteja na contramão da comunhão. Ainda anseio ver uma igreja que seja fonte para os sedentos, oásis para os cansados, refúgio para os aflitos, lugar de vida para os que cambaleiam na sombra da morte. Anseio ver uma igreja que viva para a glória de Deus, que honre seu Salvador, que seja cheia do Espírito Santo, que adore a Deus com entusiasmo, que pregue a Palavra com fidelidade e acolha as pessoas com efusiva alegria e redobrado amor.

19 de agosto



JESUS RESSUSCITA O FILHO DA VIÚVA DE NAIM

Chegando-se, tocou o esquife e, parando os que o conduziam, disse: Jovem, eu te mando: levanta-te! (Lc 7.14).

Jesus estava acompanhado de uma multidão quando entrou na cidade de Naim. Outra multidão saía da cidade levando para o cemitério o filho único de uma viúva. Aquelas duas caravanas se encontraram: a caravana da vida e a caravana da morte, uma capitaneada por Jesus e a outra encabeçada pela mãe enlutada. A viúva que perdera o único filho liderava a caravana da morte. Jesus se compadeceu dela e disse: *Não chores!* (v. 13). Interrompendo o cortejo fúnebre, Jesus tocou o caixão e, parando os que o conduziam, disse: *Jovem, eu te mando: levanta-te!* Sentou-se o que estivera morto e passou a falar; e Jesus o restituiu à sua mãe. A multidão, atemorizada diante de tão grandioso milagre, glorificou a Deus, dizendo: *Grande profeta se levantou entre nós e: Deus visitou o seu povo*. Jesus levou vida aonde reinava a morte, consolo aonde dominava a tristeza, esperança aonde imperava o desespero. Jesus tem poder não apenas para enxugar nossas lágrimas, mas também para pôr fim às causas que nos fazem chorar. Jesus é poderoso para aliviar o seu coração agora e dar a você uma esperança eterna. Nem mesmo a morte pode desafiar o poder de Jesus. Ele já venceu a morte e arrancou o seu aguilhão. Agora, a morte não tem mais a última palavra. A morte foi tragada pela vitória!

20 de agosto



ANTÍDOTO CONTRA O PECADO

De que maneira poderá o jovem guardar puro o seu caminho? Observando-o segundo a tua palavra (Sl 119.9).

Dwight Moody escreveu na primeira página da sua Bíblia a seguinte frase: "A Palavra de Deus manterá você longe do pecado, ou o pecado manterá você longe da Palavra de Deus". O mundo à nossa volta está cheio de poluição sonora, visual e moral. As propostas para capitularmos ao pecado são cada vez mais agressivas e sedutoras. Parece que a nossa geração está perdendo completamente o pudor. Aquilo que outrora nos corava de vergonha agora desfila garbosamente na passarela da vida. Nossa geração aplaude o vício e escarnece da virtude. Nesse ambiente tão hostil à santidade, de que maneira um jovem pode guardar puro o seu caminho? Como pode ser casto numa geração que zomba da pureza? Como pode ser íntegro numa geração que vê os líderes da nação locupletando-se do alheio? Como pode constituir um casamento sólido numa geração que avilta os absolutos morais que regem a família? A resposta é clara e categórica: *Observando-o segundo a tua palavra*. A Palavra de Deus é o antídoto contra o pecado. Quando a examinamos, ela nos perscruta. Quando a obedecemos, ela nos limpa. A Palavra de Deus oferece um caminho seguro no meio de tantos descaminhos. Oferece a verdade eterna no meio de tanto relativismo. Oferece paz verdadeira no meio de tanto desespero. A Palavra é o antídoto contra o pecado e, ao mesmo tempo, o néctar mais doce para nossa alma!

21 de agosto



A CEIA DO SENHOR, A MESA DA COMUNHÃO

Tomai, comei; isto é o meu corpo (Mt 26.26b).

Jesus celebrava a Páscoa na companhia dos discípulos. Estava ainda com eles à mesa, quando tomou um pão e, abençoando-o, o partiu, e o deu aos discípulos, dizendo: *Tomai, comei; isto é o meu corpo. A seguir, tomou um cálice e, tendo dado graças, o deu aos discípulos, dizendo: Bebei dele todos; porque isto é o meu sangue, o sangue da [nova] aliança, derramado em favor de muitos, para remissão de pecados (*v. 26-28). A Ceia do Senhor substituiu a Páscoa judaica. Aquilo que era sombra deu lugar à realidade. Não há mais necessidade de levar um cordeiro ao altar, pois Cristo é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Não há mais necessidade de aspergir o sangue de um cordeiro nas vergas das portas, pois, pela fé, nos apropriamos do sangue de Cristo, que nos purifica de todo o pecado. Cristo é o nosso Cordeiro pascal. Para ele apontaram os patriarcas e profetas. Ele foi a esperança dos nossos pais e o conteúdo da pregação dos apóstolos. Cristo é o Cordeiro imaculado de Deus, o Pão vivo que desceu do céu. Ele é a verdadeira Páscoa, a nossa Páscoa. Precisamos agora nos apropriar dele. Só os que comem do seu corpo e bebem do seu sangue têm parte com ele. A apropriação de Cristo se dá pela fé. Não existe uma mudança de substância nos elementos da Ceia. O pão continua pão e o vinho continua vinho, mas pela fé nos apropriamos de Cristo e dele nos alimentamos. A Ceia é a mesa da comunhão!

22 de agosto



COMO LIDAR COM O MEDO

O SENHOR é a minha luz e a minha salvação; de quem terei medo?... (Sl 27.1a).

O medo é um sentimento universal. Atinge todas as pessoas, de todos os níveis e estratos sociais. O primeiro sintoma do pecado no mundo foi o medo. Depois que Adão pecou, passou a ter medo de Deus, em vez de nele deleitar-se. Por causa desse medo, ele se escondeu de Deus e criou mecanismos de fuga. O medo é mais que um sentimento, é um espírito que nos paralisa. O apóstolo Paulo fala sobre espírito de medo (2Tm 1.7). Na família, sempre lidamos com o medo. Alguns têm medo de casar e outros de ficar solteiros. Muitos têm medo de doenças e também da morte. O medo pode ser positivo ou negativo. Pode salvar-nos ou fazer-nos perecer. Quando o medo é um sinal de alerta diante de um perigo, é positivo. Só os loucos não têm medo. Por isso, são inconsequentes. No entanto, o medo pode ser prejudicial. Pode fazer-nos encolher diante de situações difíceis e desviar nossos olhos de Deus. Adão e Eva, em vez de buscarem abrigo em Deus depois de caírem em pecado, temeram e fugiram. Em vez de confessarem sua culpa, criaram mecanismos de escape. Em vez de reconhecerem seu erro, começaram a acusar um ao outro. Muitos, ainda hoje, por causa do medo, estão fugindo de Deus quando deveriam estar correndo para Deus. A consciência da presença de Deus conosco em toda e qualquer circunstância é o único antídoto eficaz contra o medo.

23 de agosto



QUANDO A CRÍTICA DÓI MAIS

Ouvindo-o Eliabe, seu irmão mais velho, falar àqueles homens, acendeu-se-lhe a ira contra Davi, e disse: Por que desceste aqui? E a quem deixaste aquelas poucas ovelhas no deserto? Bem conheço a tua presunção e a tua maldade; desceste apenas para ver a peleja (1Sm 17.28).

Davi, filho de Jessé, foi visitar os irmãos no campo de guerra. O exército de Israel estava sendo humilhando pelo gigante Golias havia quarenta dias. Nenhum soldado israelita dispôs-se a enfrentar o insolente filisteu. Nesse momento, Davi chegou ao acampamento, escutou as afrontas do gigante e dispôs-se a enfrentá-lo. Eliabe, seu irmão mais velho, tomado de inveja, teceu as mais duras críticas contra Davi por essa atitude. Nenhum vencedor de gigantes deixará de enfrentar os seus críticos. Antes de vencermos nossos gigantes, precisamos lidar com nossos críticos. As críticas sempre doem, mas há circunstâncias em que doem mais. A crítica dói mais quando vem daqueles que deveriam estar do nosso lado e estão contra nós; quando vem daqueles que conhecem a integridade do nosso caráter; quando é contínua e sem pausa; quando vem envelopada com destempero emocional; quando julga nossas motivações; quando visa humilhar-nos. Se não tivermos cuidado, os críticos roubarão nosso foco e nossa paz. Por isso, Davi fez a única coisa sensata: desviou-se do seu crítico. Não desperdice seu tempo e suas energias com os críticos. Não desvie do seu foco. Deus chamou você para enfrentar e vencer os seus gigantes.

24 de agosto



O QUARTETO DO MAL

Porque convém que ele reine até que haja posto todos os inimigos debaixo dos pés (1Co 15.25).

O apóstolo João, nos capítulos 12 a 14 de Apocalipse, nos fala sobre o quarteto do mal: o dragão, o anticristo, o falso profeta e a grande meretriz. Esses inimigos terríveis agem em conjunto e têm o mesmo propósito: lutar contra Cristo e sua igreja. O dragão é a antiga serpente, Satanás, o nosso arqui-inimigo. Por ter sido derrotado por Cristo, volta suas baterias contra a igreja. Esse adversário é assassino, ladrão, tentador, enganador, mentiroso, maligno, pai da mentira. Veio para roubar, matar e destruir. O anticristo é seu agente. Virá no poder e na força de Satanás. Perseguirá e matará muitos santos, mas estes o vencerão pela palavra do testemunho e pelo sangue do Cordeiro. Os salvos preferirão a morte à apostasia e, mesmo morrendo, triunfarão sobre o dragão e seu enviado. O falso profeta é o braço religioso desse ditador cruel que será adorado em toda a terra. Todos aqueles que não têm o selo de Deus se curvarão a essas potências do mal. A grande meretriz é o sistema político, econômico e religioso que hospeda e dá sustentação a essas forças demoníacas. O quarteto do mal, porém, não prevalecerá. Será derrotado fragorosa e retumbantemente pelo Senhor Jesus. Nos capítulos 17 a 20 de Apocalipse, João fala sobre a queda da grande meretriz e sobre o lançamento do anticristo, do falso profeta e do dragão no lago do fogo, onde serão atormentados pelos séculos dos séculos. A vitória segura e gloriosa será de Cristo e da sua igreja.

25 de agosto



O SEGREDO DA VIDA ABUNDANTE

... eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10.10b).

O diabo é um enganador: promete liberdade e escraviza; promete prazer e aflige; promete vida e mata. Jesus, porém, veio para nos dar vida, e vida em abundância. A vida que Cristo oferece é maiúscula e superlativa. Diferentemente do ladrão que veio para roubar, matar e destruir, Jesus veio para que experimentássemos uma alegria permanente, uma paz duradoura e uma felicidade eterna. Certa feita, durante a Festa dos Tabernáculos, Jesus se levantou em Jerusalém e bradou: *Se alguém tem sede, venha a mim e beba. Quem crer em mim, como diz a Escritura, do seu interior fluirão rios de água vida* (7.37,38). A verdadeira felicidade está em conhecer Jesus, experimentá-lo e fruí-lo. Não se trata de um conhecimento apenas teórico. Não é apenas um assentimento intelectual. Jesus é a água da vida. Precisamos beber dessa água. Quem bebe dessa água nunca mais tem sede. Crer em Jesus, como diz a Escritura, é uma experiência maravilhosa. Dentro de nós brota uma fonte para a vida eterna. Rios de água viva começam a jorrar do nosso interior e aí, sim, experimentamos uma felicidade pura, abundante, eterna. Embora o céu seja uma realidade a ser desfrutada no porvir, as alegrias da vida eterna começam aqui e agora.

26 de agosto



PERDOAR NÃO É FÁCIL, MAS NECESSÁRIO

Suportai-vos uns aos outros; perdoai-vos mutuamente, caso alguém tenha motivo de queixa contra outrem. Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós (Cl 3.13).

O grande escritor C. S. Lewis disse que é mais fácil falar de perdão que perdoar. É verdade! Falar de perdão é fácil; difícil é perdoar quem nos machuca. O perdão, porém, não é uma opção, mas uma necessidade. Guardar mágoa é autofagia, é autodestruição, é a mesma coisa que você se ferir mortalmente pensando que está ferindo seu desafeto. Quem não perdoa não tem paz. Há famílias atormentadas pela falta de perdão vivendo na masmorra da mágoa. Quem não perdoa não pode orar, ofertar e ser perdoado. O perdão é condição vital para termos saúde física, emocional e espiritual. O perdão é a assepsia da alma, a faxina da mente, a alforria do coração. O perdão cura, liberta e restaura. Constrói pontes onde a mágoa cavou abismos. Não há vida, casamento nem família saudável sem o exercício do perdão. José do Egito foi vítima do ódio consumado de seus irmãos. Sofreu por anos as consequências desse ódio. Mas Deus o restaurou e o honrou. José escolheu perdoar seus irmãos em vez de vingar-se deles. Deu duas provas dessa atitude. Chamou seu filho primogênito de Manassés, cujo significado é "Deus me fez esquecer". José também deu a melhor terra do Egito a seus irmãos que o maltrataram. O perdão é um ato de misericórdia. É expressão da graça de Deus em nós e por nós.

27 de agosto



OTIMISMO INDESTRUTÍVEL

Sabemos que todas as coisas cooperam para o bem daqueles que amam a Deus... (Rm 8.28a).

O pessimismo tem sido a marca registrada deste mundo encharcado de sangue e violência. Perdemos a esperança nas mudanças políticas. Desencantamo-nos com os magistrados que vestem togas sagradas apenas para aviltarem a moral e achincalharem os valores absolutos que devem reger a sociedade. Sentimo-nos ameaçados por aqueles que nos deveriam proteger. O mundo está experimentando uma espécie de esquizofrenia moral. Vivemos uma inversão de valores. Chamam luz de trevas, e trevas de luz. Chamam o doce de amargo, e o amargo de doce. Nesse cenário cinzento de pessimismo, o povo de Deus pode viver uma contracultura de otimismo indestrutível. O apóstolo Paulo escreve: *Sabemos que todas as coisas cooperaram para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados segundo o seu propósito*. Esta não é linguagem da conjectura hipotética, mas da certeza experimental. Sabemos que nossa vida não é jogada de um lado para o outro, ao sabor das circunstâncias. Deus trabalha nos mínimos detalhes da nossa vida, a fim de que todas as coisas cooperem para o nosso bem. Deus está esculpindo em nós o caráter de Cristo. Ele nos está moldando a fim de resplandecermos sua glória. Ele está trabalhando em nós para depois trabalhar através de nós. Mesmo que as pessoas intentem o mal contra nós, isso será revertido em bênção. Os irmãos de José intentaram contra ele, vendendo-o como escravo para o Egito, mas Deus transformou aquela tragédia na maior bênção para salvar a vida dos próprios opressores.

28 de agosto



ASSÉDIO MORAL, UM LAÇO PERIGOSO

Falando ela a José todos os dias, e não lhe dando ouvidos, para se deitar com ela e estar com ela (Gn 39.10).

José era escravo na casa de Potifar, mas era também um jovem inteligente e bonito. Não tardou para que a mulher de Potifar colocasse os olhos nele com desavergonhada cobiça. Ela usou todas as suas armas de sedução para levar o jovem hebreu para a cama. Mas José se manteve íntegro. Muitos fatores poderiam atenuar a culpa de José caso ele se entregasse aos galanteios daquela mulher sedutora. Ele era jovem. Seus hormônios gritavam dentro dele. Era escravo e devia obedecer em tudo à sua patroa. Vivia longe de casa e ninguém cobraria nada dele. Ainda mais: dizer não aos encantos de sua patroa poderia render-lhe perdas, e ir para a cama com ela poderia trazer-lhe vantagens imediatas. Além do mais, o assédio era contínuo. Chegou o dia em que a mulher agarrou José e disse: *Deita-te comigo* (v. 7). José, porém, fugiu deixando-a com seu manto. Preferiu a acusação aberta à culpa secreta. Preferiu a prisão à liberdade no pecado. Preferiu sofrer como inocente a ser promovido como adúltero. A Bíblia diz: *O que adultera com uma mulher está fora de si; só mesmo quem quer arruinar-se é que pratica tal coisa* (Pv 6.32). Deus julgará os impuros e adúlteros. Aqueles que vivem assediando e deixando-se assediar caem numa armadilha de morte e colherão os frutos amargos dessa semeadura insensata.

29 de agosto



OS CÉUS VISITAM A TERRA

E, subitamente, apareceu com o anjo uma multidão da milícia celestial, louvando a Deus (Lc 2.13).

O nascimento de Jesus foi primeiramente proclamado aos pastores que guardavam seus rebanhos nos campos de Belém. O anjo apareceu-lhes e a glória de Deus brilhou ao redor deles. Ficaram tomados de grande temor. O anjo, porém, lhes disse: *Não temais; eis aqui vos trago boa-nova de grande alegria, que o será para todo o povo: é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor* (v. 10,11). A mensagem angelical enfatizou três verdades sublimes sobre o Natal: 1) Jesus é o Salvador do mundo. Não há salvação em nenhum outro nome. Só Jesus salva. Só ele é o mediador entre Deus e os homens. Só ele é o caminho, e a verdade e a vida. Só ele é a porta das ovelhas. 2) Jesus é o Cristo, o Messias, o prometido e o desejado de todas as nações. Foi prometido na eternidade, anunciado pelos patriarcas e profetas e, na plenitude dos tempos, desceu do céu à terra para nos resgatar dos nossos pecados. 3) Finalmente, Jesus é o Senhor. Aquele menino que nasceu na manjedoura, cresceu numa carpintaria e morreu numa cruz, deixou o túmulo aberto, voltou ao céu e está à destra de Deus Pai reinando soberanamente em todo o universo. Diante dele se dobra todo joelho no céu, na terra e debaixo da terra. Toda língua há de confessar que Jesus é o Senhor, para a glória de Deus Pai.

30 de agosto



FILHOS REBELDES, PAIS AFLITOS

O filho sábio alegra a seu pai, mas o filho insensato é a tristeza de sua mãe (Pv 10.1).

Não há maior alegria para um pai e uma mãe do que ver seus filhos andando na verdade. Bem-aventurados são os pais cujos filhos têm ouvidos para ouvir os conselhos da sabedoria. Infelizes são os pais cujos filhos escarnecem dos princípios aprendidos dentro do lar. Os filhos são a maior fonte de prazer ou a maior dor de cabeça dos pais. Há filhos que não honram nem obedecem aos pais. São ingratos e rebeldes que magoam os pais durante a vida e depois os abandonam na velhice. Há filhos que nunca tiveram ensino nem exemplo dos pais. Outros, porém, mesmo recebendo boa doutrina e tendo testemunho irrepreensível dos pais, escarnecem dessa herança e enveredam-se por caminhos perigosos. Filhos rebeldes atraem sobre si mesmos maldição. Associam-se a más companhias, apressam-se para fazer o mal e encurtam seus dias sobre a terra. Os filhos do sacerdote Eli, Hofni e Fineias, mesmo criados na Casa do Senhor, foram jovens irreverentes, profanos e adúlteros. Perderam o temor do Senhor e taparam os ouvidos à voz da advertência. A vida deles foi um pesadelo para o pai e uma maldição para a nação. Cabe aos pais ensinar os filhos no caminho em que devem andar, criando-os na disciplina e admoestação do Senhor. Cabe aos filhos amar a Deus, servir a Cristo, obedecer aos pais e andar pelas veredas da justiça.

31 de agosto



A RESTAURAÇÃO DO CAÍDO

Ora, o Deus de toda a graça... vos há de aperfeiçoar, firmar, fortificar e fundamentar (1Pe 5.10).

Pedro negou a Jesus e desistiu de ser discípulo, mas Jesus não desistiu de Pedro. O que Jesus fez para restaurá-lo? Primeiro, Jesus tomou a decisão de procurar Pedro. A ovelha perdida não volta para o aprisco sozinha. Aqueles que tropeçam e caem não se recuperam sozinhos de suas quedas vergonhosas. Jesus nos ensina a ir ao encontro dos caídos. Precisamos tomar a iniciativa. Não é a ovelha ferida que procura o pastor, mas o pastor que vai em busca da ovelha perdida. Jesus não apenas nos ensinou essa verdade; também a praticou, dando-nos o exemplo. Segundo, Jesus tomou a decisão de não esmagar Pedro. Talvez o que Pedro mais esperasse fosse uma reprimenda severa de Jesus. Pedro havia prometido ir com Jesus até a morte, mesmo que os outros discípulos o abandonassem. Sua arrogância tornou-se notória. Achando-se mais forte que os outros, tornou-se mais fraco. Sua autoestima estava no pó. Ele se sentia o pior dos homens. Jesus, então, o procurou, mas não para esmagá-lo como uma cana quebrada. Ao contrário, preparou-lhe uma refeição, conversou com ele discretamente e fez-lhe perguntas endereçadas ao coração. Jesus abriu-lhe o caminho da cura e da restauração. É assim que Jesus faz com você também. Hoje mesmo o Senhor convida você a voltar-se para ele em arrependimento e fé.

01 de setembro



CARNAVAL, A FALSA FELICIDADE

Assim também vós considerai-vos mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus (Rm 6.11).

O carnaval é a maior festa popular brasileira. Patrocinada por recursos públicos e promovida pelas autoridades políticas, a festa atrai milhões de turistas de todo o mundo. Carros alegóricos e desfiles cheios de pompa ocupam as avenidas e os sambódromos das grandes cidades. Escolas de samba e carros elétricos desfilam para o delírio de uma multidão sedenta de prazer. O carnaval é a festa das máscaras e do nudismo. É a festa da bebedeira e da embriaguez. É o esforço inútil de encontrar alegria onde só existem as cinzas da frustração. A alegria promovida pelo carnaval tem gosto de enxofre. No palco dessa festa sacrifica-se a decência, estabelece-se a permissividade sem freios e conspira-se contra os valores que devem reger uma família digna. Embaladas por *shows* alucinantes, multidões pulam e dançam; inspiradas por uma exultação mundana, terminam a festa com o coração mais vazio, a alma mais aflita e a plena certeza do desgosto de Deus. O carnaval, de fato, é uma festa em que a alegria verdadeira não encontra espaço na passarela. A verdadeira alegria é irmã gêmea da santidade. A pureza é o tempero dessa felicidade. Somente na presença de Deus nossa alma encontra delícias perpetuamente.

02 de setembro



PAZ DE ESPÍRITO, O MELHOR DO BANQUETE

Melhor é um bocado seco e tranquilidade do que a casa farta de carnes e contendas (Pv 17.1).

A sociedade valoriza muito a riqueza e o requinte, mas investe pouco em relacionamentos. As pessoas conseguem aumentar suas posses, mas não conseguem melhorar sua comunicação no lar. Adquirem bens de consumo, mas não têm prazer de usufruí-los. Fazem banquetes colossais, mas não têm alegria para saboreá-los. É melhor comer um pedaço de pão seco, tendo paz de espírito, que ter um banquete numa casa cheia de brigas. A felicidade não é resultado da riqueza, mas da paz de espírito. As pessoas mais felizes não são aquelas que mais têm, nem aquelas que se assentam ao redor dos banquetes mais requintados, porém aquelas que celebram o amor, a amizade e o afeto, apesar da pobreza. Precisamos investir mais nas pessoas que nas coisas. Precisamos valorizar mais os relacionamentos que o conforto. Precisamos dar mais atenção aos sentimentos que nutrimos no coração que ao alimento que colocamos no estômago. A tranquilidade é um banquete mais saboroso que a mesa farta de carnes. É melhor ter paz no coração que dinheiro no bolso. É melhor ter tranquilidade na alma que carnes nobres no estômago. A paz de espírito não é apenas um componente da festa; é o melhor da festa.

03 de setembro



COMO ENVELHECER COM DOÇURA

Expirou Abraão; morreu em ditosa velhice, avançado em anos; e foi reunido a seu povo (Gn 25.8).

A velhice é um caminho incontornável. Não há atalhos para fugir dessa realidade. O tempo é implacável e esculpe em nossa face rugas indisfarçáveis. Cada fio de cabelo branco que brota em nossa cabeça é a morte nos chamando para um duelo. Os anos pesam sobre nós como chumbo, deixando nossas pernas bambas, nossos braços fracos e nossos olhos embaçados. A velhice é uma realidade inescapável. Mais cedo ou mais tarde, precisaremos estar frente a frente com ela, a não ser que a morte nos visite precocemente. A questão não é envelhecer, mas como envelhecer. A velhice pode ser uma bênção ou uma maldição; um campo de delícias ou um deserto de sofrimento; uma colheita farta ou uma frustração incurável. Muitas pessoas envelhecem com amargura. Tornam-se revoltadas com a vida e amargam na velhice uma dolorosa solidão. Outras, porém, tornam-se doces, sábias e fazem dessa fase outonal os anos mais extraordinários da caminhada. Os velhos podem ser cheios do Espírito e nutrir grandes sonhos na alma. Podem olhar para frente e ter projetos, em vez de apenas celebrar as conquistas do passado. Podem influenciar a nova geração em vez de apenas enaltecer o passado. A velhice é um privilégio, uma bênção, uma dádiva de Deus. Devemos desejá-la e recebê-la com gratidão!

04 de setembro



A FESTA DA RECONCILIAÇÃO

... Comamos e regozijemo-nos, porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se (Lc 15.23b,24).

Há quatro estágios na vida do filho pródigo: feliz e inconsciente (na casa do pai); infeliz e inconsciente (no país distante, cercado de amigos); infeliz e consciente (na pocilga, cuidando de porcos) e feliz consciente (de volta ao lar). O filho pródigo vivia insatisfeito na casa do pai. Pensou que a felicidade estava longe, fora dos portões. Decidiu pedir antecipadamente sua herança e partir para um país distante, a fim de curtir as aventuras da vida. No início, enquanto havia dinheiro no bolso, muitos amigos e muita diversão embalaram suas noites. Ele gastou tudo o que tinha em uma vida dissoluta. Chegou, porém, a fome, e os amigos foram embora. Ele começou a passar necessidades e, por fim, foi parar numa pocilga para cuidar de porcos. A felicidade que o jovem buscava longe do pai não passava de uma miragem enganosa. Ele era feliz na casa paterna e não sabia. Agora estava infeliz e sabia. Foi nesse momento que resolveu voltar para casa e pedir perdão ao pai. Estava disposto a ser apenas um trabalhador. Mas, para sua surpresa, quando voltou para casa, o pai o esperava e correu ao seu encontro para lhe abraçar, beijar e dar uma grande festa pela sua volta. Aquela foi a festa da reconciliação. Há festa no céu quando um pecador se arrepende. Os anjos celebram sua volta para Deus.

05 de setembro



UMA MÃE QUE NÃO DESISTE DOS FILHOS

Não podendo, porém, escondê-lo por mais tempo, tomou um cesto de junco, calafetou-o com betume piche e, pondo nele o menino, largou-o no carriçal à beira do rio (Êx 2.3).

Joquebede foi uma mulher de coragem. Ela desafiou a própria morte. Seu filho Moisés nasceu para morrer, mas ela não o entregou à morte. Não desistiu do filho mesmo quando seu destino já estava lavrado pelo homem mais poderoso da terra, o Faraó do Egito. A ordem era matar toda criança do sexo masculino ou jogá-lo aos crocodilos do rio Nilo. Joquebede fez provisão para a vida, e não para a morte. Ela preparou um cesto bem calafetado e colocou o bebê nas águas do Nilo. Para ela, o Nilo não era a sepultura do filho, mas o caminho da sua libertação. Deus honrou a fé de Joquebede, e o menino foi parar nas mãos da filha de Faraó. Moisés não nasceu para morrer nas mãos dos egípcios, mas para libertar seu povo da escravidão egípcia. Os homens tinham um plano de morte para ele, Deus tinha uma agenda de vida. Faraó pleiteava sua morte; a mãe lutou por sua vida. Deus honrou Joquebede, e Moisés cresceu no palácio, viveu no deserto e libertou seu povo da escravidão. Mãe, não desista dos seus filhos. Aqueles que hoje podem ser o motivo das suas lágrimas amanhã poderão ser a razão da sua alegria! Nunca desista dos seus filhos. Nunca deixe de crer na salvação dos seus filhos! Nunca deixe de lutar e aguardar o tempo em que os seus filhos serão levantados na terra como reparadores de brechas.

06 de setembro



LUZ NA ESCURIDÃO

Caminhando Jesus, viu um homem cego de nascença (Jo 9.1).

Um cego é visto, ou passará despercebido. Enquanto caminhava, Jesus viu um homem cego de nascença. Nascera num berço de trevas e durante toda a sua vida estava cercado de escuridão. O colorido das flores, a exuberância das matas, a beleza do sorriso de uma criança eram realidades desconhecidas por aquele pobre homem. Seu mundo era sombrio, e sua vida era desprovida de esperança. Os discípulos especularam sobre as causas de sua cegueira, perguntando a Jesus quem havia pecado, o cego ou seus pais. Jesus esvaziou a curiosidade dos discípulos, afirmando: *Nem ele pecou, nem seus pais; mas foi para que se manifestem nele as obras de Deus* (v. 3). Jesus curou esse cego de forma estranha. Cuspiu na terra, fez lodo com a saliva, aplicou-o aos olhos do cego e ordenou-lhe: *Vai e lava-te no tanque de Siloé* (v. 7). O homem foi, lavou e voltou enxergando. Jesus ainda hoje abre os olhos aos cegos. Ele é a luz que, vinda ao mundo, ilumina todo homem. Seus milagres apontam para a obra da redenção e ainda são pedagógicos. Jesus acabara de afirmar: *Eu sou a luz do mundo* (Jo 8.12). Agora, ele arranca um homem das trevas. Assim como há trevas físicas, também há escuridão moral e espiritual. Mas Jesus agora mesmo pode abrir os olhos da sua alma e inundar o seu coração de luz.

07 de setembro



CORRUPÇÃO, UM CÂNCER SOCIAL

Respondeu-lhes [aos publicanos]: Não cobreis mais do que o estipulado (Lc 3.13).

A corrupção é um câncer que está matando a sociedade brasileira. As famílias sentem-se exploradas pela corrupção endêmica e sistêmica dos poderes constituídos. Pagamos os impostos mais altos do planeta, e vemos pouco retorno. Somos a sexta maior economia do mundo, e temos uma das mais perversas distribuições de renda conhecidas. Somos uma nação rica e um povo pobre. Nossos recursos caem no ralo da corrupção. Os partidos políticos perderam sua ideologia e servem apenas para lotear o poder e facilitar a roubalheira. Entram governos e saem governos, mas a inclinação criminosa da corrupção continua como parasita, devorando os recursos destinados à saúde, à educação, à segurança e ao progresso. Neemias, governador de Jerusalém, mostrou que é possível ser um político íntegro. Por causa do seu temor a Deus e do seu amor ao povo, ele não roubou os cofres públicos nem permitiu que os escalões do seu governo roubassem. Quando homens avarentos e corruptos sobem ao poder, o povo geme, as famílias são roubadas e a injustiça campeia. Deus abomina a riqueza mal adquirida. Deus abomina a opressão. Devemos posicionar-nos firmemente contra toda espécie de corrupção, seja no governo, na igreja ou na família.

08 de setembro



CONVICÇÃO INABALÁVEL

... porque sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia (2Tm 1.12b).

O apóstolo Paulo já havia passado por muitos dissabores desde sua conversão no caminho de Damasco. Fora perseguido em Damasco, rejeitado em Jerusalém e abandonado em Tarso. Na primeira viagem missionária, foi apedrejado em Listra; e, na segunda, foi preso e açoitado em Filipos. Na terceira viagem, enfrentou feras em Éfeso; e, ao levar uma oferta para os pobres da Judeia, foi preso em Jerusalém. Seus compatriotas, enfurecidos, resolveram tirar-lhe a vida. Diante da conspiração dos judeus e da covardia do governador Festo, Paulo apelou para ser julgado diante de César, em Roma. Na capital do império, o veterano apóstolo enfrentou duas prisões. Da primeira prisão conseguiu ser liberto, mas da segunda só saiu para o martírio. Mesmo sabendo que a hora da sua morte havia chegado, não se intimidou. Não havia recebido de Deus espírito de medo, mas de poder e moderação. Não tinha medo de morrer, pois sabia em quem havia crido e para onde estava indo. Não caminhava para um patíbulo de morte, mas para a coroação. Com santa ousadia e com audácia inabalável, Paulo escreveu: *... sei em quem tenho crido e estou certo de que ele é poderoso para guardar o meu depósito até aquele Dia*. Bendita certeza! Gloriosa convicção!

09 de setembro



A CASA DE DEUS, DELEITE DA ALMA

Bem-aventurados os que habitam em tua casa; louvam-te perpetuamente (Sl 84.4).

Jesus tinha o costume de frequentar a sinagoga; tinha o hábito de ir à Casa de Deus. Os filhos de Coré dizem que um dia nos átrios da Casa do Senhor vale mais que mil dias nas tendas da perversidade. O salmista declara: *Alegrei-me quando me disseram: vamos à Casa do Senhor* (122.1). Na Casa de Deus temos três encontros importantes: com Deus, com nossos irmãos e também conosco mesmos. Quando entramos nos átrios da Casa de Deus, pisamos o terreno da felicidade, pois ali ouvimos palavras de vida. Ali contemplamos o Senhor na beleza da sua santidade. Ali temos uma compreensão da feiura do nosso pecado e da beleza do perdão divino. É na Casa de Deus que temos uma compreensão mais clara da transitoriedade da vida e da necessidade da graça. É na presença de Deus que temos plenitude de alegria e é na sua destra que desfrutamos de delícias perpetuamente. O salmista diz: *Bem-aventurados os que habitam em tua casa; louvam-te perpetuamente*. Você se deleita em ir à casa de Deus? Como o salmista, pode dizer que se alegra quando o convidam a ir à Casa do Senhor? Você tem orado a Deus como Davi: *Uma coisa peço ao SENHOR, e a buscarei: que eu possa morar na Casa do SENHOR todos os dias da minha vida, para contemplar a beleza do SENHOR e meditar no seu templo* (Sl 27.4)?

10 de setembro



É FESTA TODO DIA

Todos os dias do aflito são maus, mas a alegria do coração é banquete contínuo (Pv 15.15).

Não há banquete melhor que a alegria do coração. Não há festa mais empolgante que ter paz de espírito. Não há prazer maior que viver em paz com Deus, com o próximo e consigo mesmo. O sábio diz que o coração contente vive um banquete contínuo. O coração alegre está sempre em festa. A vida é sempre agradável para as pessoas que saboreiam as iguarias do banquete da alegria. Essa alegria não significa apenas a presença de coisas boas ou a ausência de coisas ruins. Essa alegria não é uma circunstância nem mesmo um sentimento. Essa alegria é uma pessoa. Essa alegria é Jesus. Ele é a nossa alegria. Com Jesus, nossa alma tem um banquete contínuo. Por outro lado, todos os dias do aflito são difíceis, maus e infelizes. Ele pode encher a casa de bens, ter saúde e estar rodeado de amigos, mas, se não houver paz de espírito, se o coração estiver triste e oprimido, a alma murcha, o sorriso se apaga e a infelicidade predomina. O sol pode estar brilhando e as circunstâncias podem parecer favoráveis, mas, se a pessoa está aflita, nada disso a satisfaz. Tudo desvanece. A vida perde o sabor. O banquete cobre-se de cinzas, e as lágrimas passam a ser o seu alimento. A vida com Deus, mesmo quando timbrada de lágrimas e dor, é uma festa que nunca acaba. Haverá um dia em que Deus enxugará de nossos olhos toda lágrima. Então, nossa alegria será completa!

11 de setembro



O VENTO E O MAR OBEDECEM A JESUS

E ele, despertando, repreendeu o vento e disse ao mar: Acalma-te, emudece! O vento se aquietou, e fez-se grande bonança (Mc 4.39).

As tempestades da vida são inevitáveis, imprevisíveis e inadministráveis. No entanto, elas não vêm para nossa destruição, mas para nosso fortalecimento. Depois de ensinar sobre as parábolas do reino, às margens do mar da Galileia, Jesus ordenou aos discípulos que passassem à outra margem. Quando estavam no meio do percurso, foram surpreendidos por furiosa tempestade. Os discípulos ficaram alarmados e gritaram: *Mestre, não te importa que pereçamos?* (v. 38). Jesus despertou do sono, acalmou o mar, mandou o vento aquietar-se e confrontou os discípulos: *Por que sois assim tímidos?! Como é que não tendes fé?* (v. 40). Os discípulos deveriam ter fé, e não medo, justamente por causa da ordem de Jesus para passarem à outra margem e da presença do Mestre com eles. Aquele barco não poderia naufragar com o Criador dos céus e da terra. Depois que o mar se acalmou, os discípulos, atônitos, perguntavam uns aos outros: *Quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?* (v. 41). As tempestades da vida são inevitáveis, imprevisíveis, inadministráveis, mas também são pedagógicas. Não vêm para nos destruir, mas para nos fortalecer na fé. As tempestades são maiores do que nossas forças, mas estão totalmente sob o controle de Jesus.

12 de setembro



OS SINAIS DA SEGUNDA VINDA DE CRISTO

... e haverá fomes e terremotos em vários lugares (Mt 24.7b).

Os sinais da segunda vinda de Cristo estão drapejando suas bandeiras. O alarme já foi tocado. A trombeta já está soando. Guerras, conflitos, fomes, pestilências e terremotos são avisos do céu. O terremoto que sacudiu o Japão e o *tsunami* que varreu algumas de suas cidades em março de 2011 ainda nos chocam. A natureza geme e se contorce de dor. Os terremotos e maremotos, além de fenômenos naturais, são também trombetas de Deus aos ouvidos da humanidade. Esses desastres provêm de causas naturais e também de intervenção sobrenatural. Os efeitos da queda atingiram não apenas a raça humana, mas também a natureza, que agora está sujeita à servidão e aguarda, com gemidos profundos, a restauração desse cativeiro (Rm 8.20-22). De igual forma, a igreja, tendo as primícias do Espírito, também geme à espera de sua completa redenção, quando teremos corpos incorruptíveis e gloriosos. Até mesmo o Espírito Santo está gemendo, com gemidos inexprimíveis, intercedendo por nós, em nós, ao Deus que está sobre nós (Rm 8.26). Precisamos olhar para os fenômenos da natureza não apenas com os olhos da investigação científica, mas também com a perspectiva da fé, pois esses fenômenos são sinais da segunda vinda de Cristo.

13 de setembro



O CAMINHO DA PROSPERIDADE

A alma generosa prosperará, e quem dá a beber será dessedentado (Pv 11.25).

A generosidade, e não a usura, é o caminho da prosperidade. Aqueles que mais semeiam são os que mais colhem. Aqueles que mais abençoam são os mais abençoados. Corações generosos e mãos dadivosas produzem bolsos cheios, pois a Palavra de Deus diz que a alma generosa prosperará. Quando semeamos no campo do próximo, Deus multiplica a nossa sementeira. Quando repartimos as sementes da generosidade, multiplicamos nosso próprio celeiro. As sementes que se multiplicam não são aquelas que comemos nem as que armazenamos, mas as que semeamos. Aquele que dá ao pobre empresta a Deus. Isso é muito diferente da teologia da prosperidade. Há muitos ricos vivendo uma vida miserável, assim como há muitos pobres vivendo uma vida plena. Há pobres ricos e ricos pobres. O apóstolo Paulo chegou a dizer que aqueles que querem ficar ricos caem em tentação e cilada e serão atormentados com muitos flagelos. Nada trouxemos para este mundo e nada dele levaremos. O contentamento é um aprendizado. Devemos contentar-nos com a fartura e também com a escassez. Devemos depender mais do provedor que da provisão. Devemos ajuntar tesouros no céu, e não na terra. Devemos colocar nosso coração em Deus, e não no dinheiro. Devemos abrir a mão para socorrer o necessitado, e não armazenar tudo com usura para nós mesmos. Mais bem-aventurado é dar que receber. Esse é um princípio transmitido a nós pelo próprio Senhor Jesus!

14 de setembro



MINHA DOR NÃO VAI PASSAR

Aquilo que temo me sobrevém, e o que receio me acontece (Jó 3.25).

Jó foi um homem aprovado por Deus, questionado por Satanás e acusado pelos homens. Mesmo amado no céu, foi fuzilado na terra. Sofreu as maiores perdas, enfrentou as maiores angústias, curtiu as maiores dores. Perdeu bens, filhos e saúde. Perdeu o apoio da mulher e dos amigos. Ficou só no pó e na cinza, amargando sua dor. Quando estava encarquilhado, magérrimo, com a pele necrosada e o corpo tomado por feridas cheias de pus, ergueu aos céus sua queixa. Do profundo de sua alma clamou, dizendo: *Se eu falar, a minha dor não cessa; se me calar, qual é o meu alívio?* (16.6). O sofrimento de Jó foi atroz. Incluía sofrimento físico e emocional, moral e espiritual. Porém, no meio da noite escura da alma, esse velho patriarca ergue os olhos rumo ao futuro e diz: *Porque eu sei que o meu Redentor vive e por fim se levantará sobre a terra. Depois, revestido este meu corpo da minha pele, em minha carne verei a Deus* (Jó 19.25,26). No tempo oportuno de Deus, brotou a cura para Jó. Deus restaurou sua sorte. Devolveu-lhe seus bens em dobro. Restaurou seu casamento e deu-lhe mais dez filhos. Sua dor cessou, e seu testemunho ainda ecoa nos ouvidos da história. O mesmo Deus que consolou Jó e restaurou sua sorte pode trazer um tempo de refrigério para a sua alma.

15 desetembro



A DISTÂNCIA NÃO LIMITA O PODER DE JESUS

Vai-te, e seja feito conforme a tua fé (Mt 8.13).

Um soldado graduado viajou até Cafarnaum para implorar a Jesus em favor de seu criado, a quem amava, pois estava sofrendo muito em cima de uma cama, quase à morte. Jesus lhe disse: *Eu irei curá-lo* (Mt 8.7). Mas o centurião lhe respondeu: *Senhor, eu não sou digno de que entres em minha casa; mas apenas manda com uma palavra, e o meu rapaz será curado* (v. 8). Aquele soldado romano demonstrou grande humildade e também robusta fé. Sabia que Jesus tinha poder para curar o seu criado. Sabia, porém, que ninguém pode achegar-se a Deus ostentando méritos ou fazendo exigências. Em vez de apresentar seus títulos a Jesus, afirmou que não era digno de recebê-lo em sua casa. O centurião não fez exigências, mas súplicas; não reivindicou direitos, mas clamou por misericórdia. Jesus ficou tão admirado com sua atitude, que afirmou: *Nem mesmo em Israel achei fé como esta* (v. 10). E, naquela mesma hora, o servo ficou curado. Jesus honra a fé do centurião e cura o servo à distância. Jesus pode fazer o mesmo ainda hoje. Não desista de clamar em favor de sua família e de seus amigos. Não há problema insolúvel quando o entregamos aos pés do Senhor. Não há causa perdida quando a depositamos nas mãos de Jesus. O Senhor pode tudo quanto ele quer. Cristo tem todo poder e autoridade no céu e na terra.

16 de setembro



RENDIÇÃO, UMA NECESSIDADE IMEDIATA

Entrega o teu caminho ao SENHOR, confia nele, e o mais ele fará (Sl 37.5).

A Segunda Guerra Mundial estava chegando ao fim. Era o ano de 1945. Hiroshima e Nagasaki haviam sido varridas do mapa pelo poder da bomba atômica. Os países do eixo, Alemanha, Itália e Japão, estavam derrotados. O presidente norte-americano e o primeiro-ministro da Inglaterra, Winston Churchill, desembarcaram em Tóquio, a fim que Hiroíto, o imperador japonês, assinasse o tratado de rendição. O imperador disse: "Eu assino o tratado, mas tenho algumas exigências a fazer". Churchill respondeu com firmeza: "Não aceitamos exigências nem condições. Primeiro assine o tratado de rendição, depois reconstruiremos o Japão". É assim que Deus faz conosco também. Não podemos exigir nada dele. Primeiro, nós nos rendemos a seus pés e depois ele restaura nossa vida. Não há esperança para o pecador enquanto ele não se render aos pés do Salvador. Não há cura para nossas feridas enquanto não nos curvamos diante daquele que tem o bálsamo de Gileade. Não há esperança para nossa alma a menos que nos prostremos diante daquele que é poderoso para perdoar, restaurar e salvar. Deus resiste ao soberbo, mas dá graças ao humilde. Somente aqueles que se ajoelham diante de Jesus, o Rei dos reis, poderão ficar de pé no Dia do Juízo final.

17 de setembro



FUJA E NÃO OLHE PARA TRÁS

... Livra-te, salva a tua vida; não olhes para trás... (Gn 19.17b).

Ló havia levado sua família para Sodoma. Buscava as glórias da terra e as riquezas do mundo. Pensando dar o melhor para sua família, perdeu-a. A alma de Ló foi atormentada nessa cidade promíscua e violenta. Ele ganhou projeção na cidade, mas ali não viu nenhuma conversão. Investiu na cidade, mas ali perdeu seus bens e sua mulher. Quando Deus estava prestes a derramar fogo e enxofre sobre Sodoma, enviou dois anjos à casa de Ló, que lhe deram um ultimato: fugir da cidade, correr para as montanhas e não olhar para trás. Ló não conseguiu convencer seus genros a fugirem. Precisou ser arrastado pelos anjos com sua mulher e suas filhas. Quando estavam subindo as encostas, a mulher de Ló olhou para trás e tornou-se uma estátua de sal. Jesus, dois mil anos depois, alertou: *Lembrai-vos da mulher de Ló* (Lc 17.32). Essa mulher tornou-se um monumento da incredulidade e do amor ao mundo. Cobiçou Sodoma e seus prazeres e pereceu com Sodoma. Desobedeceu às ordens de Deus e tornou-se uma estátua de sal. A Palavra de Deus é enfática em dizer que não podemos ser amigos do mundo, nem amar o mundo, menos ainda nos conformar a ele. Como Sodoma, o mundo passa, e só aqueles que fazem a vontade de Deus permanecem para sempre. A vida real, abundante e feliz não estava no *glamour* de Sodoma, mas na fuga para longe dessa cidade pecaminosa!

18 de setembro



O EVANGELHO É PODEROSO

Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê... (Rm 1.16a).

Paulo se preparava para visitar Roma, a capital do império. Seguia para Jerusalém a fim de levar aos pobres da Judeia uma generosa oferta. De Corinto, escreve sua mais robusta epístola e, já no prólogo, faz a mais audaciosa afirmação: *Não me envergonho do evangelho*. Paulo se sentia devedor do evangelho. Estava pronto para pregar o evangelho e dele não se envergonhava. Há indivíduos que se envergonham do evangelho e outros que são a vergonha do evangelho. Não é o caso de Paulo, mesmo tendo sido preso e mesmo tendo suportado açoites e apedrejamento por causa dele. Paulo não se envergonha do evangelho porque este é onipotente. O evangelho é o poder de Deus. Seu poder não é para a destruição; é o poder de Deus para a salvação. Não a salvação de todos sem exceção, mas a salvação de todos sem acepção. Há um limite estabelecido aqui. O evangelho traz salvação apenas para os que creem. Os que permanecem na incredulidade não serão salvos, exatamente por rejeitarem a única oferta da graça, por se recusarem a entrar pela única porta da salvação, por deixarem de andar pelo único caminho que conduz a Deus. A porta da salvação está aberta para você agora mesmo. Esta porta é Jesus. Eis a voz do Evangelho!

19 de setembro



MEMÓRIAS QUE TRAZEM ESPERANÇA

Quero trazer à memória o que me pode dar esperança (Lm 3.21).

Jeremias foi testemunha ocular da destruição de Jerusalém. Viu a cidade cercada pelos inimigos e saqueada de suas riquezas. Viu o templo queimado e o povo passado ao fio da espada. Houve pranto e dor; gemidos e lamentos. Os velhos eram pisados pelas botas dos soldados caldeus, e as crianças eram arrastadas pelas ruas como lama. As jovens eram forçadas, e as mães choravam por seus filhos. O quadro era de total desolação. O profeta chorou amargamente essa realidade sofrida. Chegou, porém, um momento em que ele resolveu estancar no peito sua dor. Deixou de alimentar sua alma de absinto e buscou nos arquivos da memória aquilo que lhe poderia dar esperança. Jeremias tomou a decisão de recomeçar. Aqueles que alimentam a alma apenas com lembranças amargas adoecem. Aqueles que não se libertam do passado e não colocam o pé na estrada do recomeço acabam sendo vencidos pela mágoa. Como Jeremias, é importante tomar uma decisão: trazer à nossa memória aquilo que nos pode dar esperança. A única esperança que temos é a mesma que consolou Jeremias: *As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade. A minha porção é o SENHOR, diz a minha alma; portanto, esperarei nele* (Lm 3.22-24).

20 de setembro



O POVO MAIS FELIZ DA TERRA

Regozijai-vos e exultai, porque é grande o vosso galardão nos céus... (Mt 5.12a).

O povo de Deus é o povo mais feliz da terra. O evangelho que o alcançou é boa-nova de grande alegria. O reino de Deus que está dentro dele é alegria no Espírito Santo. O fruto do Espírito é alegria e a ordem de Deus é: *Alegrai-vos!* Moisés, antes de concluir o livro de Deuteronômio, traz uma palavra ao povo de Israel nos seguintes termos: *Feliz és tu, ó Israel! Quem é como tu? Povo salvo pelo SENHOR* (Dt 33.29a). O povo de Deus é um povo feliz, muito feliz. E por várias razões. É feliz porque foi escolhido por Deus desde a eternidade. É feliz porque é o objeto do cuidado amoroso de Deus em todas as circunstâncias. É feliz porque, além das bênçãos da graça comum, também e sobretudo, é o povo salvo pelo Senhor. A salvação é a maior de todas as dádivas. É um presente de consequências eternas. É um presente caro que nem todo o ouro da terra poderia comprar. Esse presente custou tudo para Deus, custou a vida do seu Filho. Deus nos deu a salvação como um presente gratuito. Nada fazemos para conquistá-la e nada temos para merecê-la. Nós a recebemos graciosamente. Isso é graça bendita. É favor imerecido. É amor sem igual. A felicidade do povo de Deus decorre dessa verdade maiúscula: somos salvos pelo Senhor!

21 de setembro



CONHECER A DEUS, NOSSA MAIOR NECESSIDADE

Conheçamos e prossigamos em conhecer o SENHOR... (Os 6.3a).

O povo de Israel caminhava a passos largos rumo à apostasia. Seguia após outros deuses, levantando altares a ídolos pagãos. Nesse momento, o profeta Oseias conclama o povo a voltar-se para Deus. Deus precisa ser conhecido. Não podemos amar quem não conhecemos. No entanto, o povo que conhece a Deus é um povo forte. O conhecimento de Deus não é algo estático, mas dinâmico. Não é teórico, mas relacional. O profeta diz: *Conheçamos e prossigamos em conhecer*. Nossa fraqueza decorre de não conhecermos a Deus o suficiente. O conhecimento de Deus é a própria essência da vida eterna. Quando conhecemos a Deus, nosso peito se enche de doçura, pois ele é a fonte de todo bem. Quando conhecemos a Deus, passamos a adorá-lo por quem ele é. Passamos a servi-lo com integridade pelo seu caráter, e não apenas pelos seus feitos. Hoje, muitas pessoas servem a Deus por interesses egoístas. Aproximam-se de Deus como pedintes e fazem de Deus apenas um servidor celestial. Deus deve ser amado por quem ele é, mais que por aquilo que ele dá. Deus é melhor que suas dádivas. O abençoador é melhor que suas bênçãos. Nossa maior necessidade não é de coisas, mas de Deus. Só ele satisfaz nossa alma. Só ele é a razão da nossa vida. Portanto, conheçamos e prossigamos em conhecer o Senhor.

22 de setembro



A NOITE EM QUE O SOL NASCEU

Mas para vós outros que temeis o meu nome nascerá o sol da justiça, trazendo salvação nas suas asas... (Ml 4.2a).

Deus moveu o império romano para que a profecia do nascimento de Jesus se cumprisse. O profeta Miqueias havia anunciado que Jesus nasceria em Belém da Judeia, mas José e Maria moravam em Nazaré da Galileia. O recenseamento exigido pelo imperador César Augusto desabala José e Maria do norte para o sul. Ao alcançarem Belém, não havia mais lugar para eles nas pensões da cidade. Como chegara o dia de Maria dar à luz seu filho primogênito, o único lugar que encontraram foi uma manjedoura. Ali no campo, entre os animais, nasceu o Filho de Deus, o Salvador do mundo, o Cordeiro imaculado. Ele não nasceu num palácio, mas numa estrebaria; não num berço de ouro, mas num berço de palha; não sob os holofotes da fama, mas em pobreza extrema. Quando Jesus nasceu em Belém, houve luz à meia-noite. Nascia o Sol da Justiça. Os céus festejaram efusivamente, e a terra celebrou esse glorioso acontecimento. Os céus se cobriram de anjos que proclamavam: *Glória a Deus nas maiores alturas, e paz na terra entre os homens a quem ele quer bem* (Lc 2.14). Na noite em que o sol nasceu, Deus foi exaltado no céu, e os homens se alegraram na terra.

23 de setembro



ANDANDO EM BOA COMPANHIA

Bondade e misericórdia certamente me seguirão todos os dias da minha vida; e habitarei na Casa do SENHOR para todo o sempre (Sl 23.6).

Eu estava de férias em Fortaleza quando uma cigana se aproximou com a intenção de ler a minha mão e decifrar o meu futuro. Olhei nos seus olhos e disse: "O meu destino já está traçado e a minha sorte já está definida". Então, citei para ela o Salmo acima. Na jornada da vida, temos duas companheiras inseparáveis: bondade e misericórdia. Bondade é o que Deus nos dá, apesar de não merecermos; misericórdia é o que Deus não nos dá, apesar de merecermos. Não merecemos a salvação, e de Deus a recebemos graciosamente; isso é bondade. Merecemos o castigo dos nossos pecados, mas Deus o suspende e nos perdoa; isso é misericórdia. Em todo tempo, em todo lugar e em toda circunstância jamais estaremos sozinhos. O Senhor caminha conosco pelos vales escuros da sombra da morte. Ele supre as nossas necessidades, pois é o nosso provedor e a nossa provisão. Entre as provisões benditas que ele nos deu, estão a bondade e a misericórdia, que nos acompanharão todos os dias da nossa vida. E, quando a jornada terminar, habitaremos na Casa do Senhor para todo o sempre. Quando as cortinas da terra se fecharem no palco da nossa vida, encerrando aqui nossa jornada, a porta do céu se abrirá para nos dar boas-vindas à Casa do Pai.

24 de setembro



DESCANSA NO SENHOR E ESPERA NELE

Descansa no SENHOR e espera nele... (Sl 37.7a).

Temos mais dificuldade para descansar que para agir. Temos mais dificuldade para entregar nosso caminho ao Senhor que para tomar o destino em nossas próprias mãos. O segredo de uma vida vitoriosa, porém, não está na destreza do nosso braço nem no poder do nosso dinheiro. As colunas que erigimos são torres frágeis. As fortalezas que edificamos são vulneráveis. Não é sensato gloriar-se no conhecimento, na riqueza e na força. Devemos gloriar-nos em conhecer a Deus. Ele é o refúgio verdadeiro. Dele vem o nosso socorro. Nosso trabalho é descansar nele. A vida muitas vezes é como uma viagem num mar revolto. A fúria das ondas e a agitação do mar arrancam das nossas mãos o controle do barco. Nessas horas, precisamos cessar a manobra e nos deixar levar. Foi assim que aconteceu com o apóstolo Paulo em sua viagem para Roma. Quando as circunstâncias são maiores que nossas forças, precisamos entender que ainda há solução. Nessas horas, precisamos acima de tudo descansar no Senhor e esperar nele. Precisamos aquietar-nos e saber que ele é Deus. A fé vê o invisível, toca o intangível e apropria-se do impossível. Não porque seja inconsequente, mas porque descansa na onipotência daquele que está assentado no alto e sublime trono e tem nas mãos as rédeas da história.

25 de setembro



O CORDEIRO SALVADOR

Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo! (Jo 1.29b).

João Batista foi o precursor do Messias. Apresentou-o como noivo. Chegou a dizer que não era digno de desatar-lhe as correias da sandália. Afirmou que Jesus era maior que ele, pois batizaria com o Espírito Santo e com fogo. Mas, de todas as afirmações de João Batista, esta foi a mais direta: *Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo!* Todos os rituais do Antigo Testamento apontavam para Jesus. Eram um símbolo do Cordeiro imaculado que seria imolado na cruz. Todas as festas, todos os rituais e todas as cerimônias judaicas não passavam de sombra da realidade em Cristo. Quando o sol desponta, não precisamos mais recorrer a luz de velas. Hoje temos Cristo, e ele nos basta. Ele é o cumprimento das promessas. Nele todas as coisas convergem no tempo e na eternidade. Cristo é o centro da história e da eternidade, do céu e da terra. Por nos amar com amor eterno, Deus entregou seu próprio Filho para morrer por nós, sendo nós ainda pecadores. Jesus é o Cordeiro de Deus, providenciado por Deus, para ser imolado pelo próprio Deus. Jesus é o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Deus lançou sobre ele a iniquidade de todos nós. Ele foi ferido e traspassado pelas nossas transgressões. Carregou o fardo dos nossos pecados sobre a cruz. Morreu pelos nossos pecados e cancelou o escrito de dívida que era contra nós. Pagou por completo a nossa dívida e nos reconciliou com Deus, dando-nos perdão e vida eterna.

26 de setembro



SIMPLESMENTE OBEDEÇA

... [Jesus] disse ao homem [com a mão ressequida]: Estende a mão. Estendeu-a, e a mão lhe foi restaurada (Mc 3.5b).

A marca distintiva de um cristão é a obediência. A falta de obediência nos priva de grandes bênçãos, enquanto a desobediência nos coloca na larga estrada da condenação. A rebeldia, ou a indisposição para obedecer, é como o pecado da feitiçaria. É conspiração contra a autoridade de Deus. Nem sempre, porém, obedecer é coisa fácil. Nossa obediência precisa ser completa e imediata. Certa feita, Jesus estava na sinagoga e ali havia também um homem com a mão direita mirrada. Jesus lhe disse: *Levanta-te e vem para o meio* (Lc 6.8) e *Estende a mão* (Mc 3.5). Aquele homem poderia retrucar, dizendo que isso era impossível. Mas o mesmo Jesus que dá a ordem também dá o poder para que a ordem se cumpra. O homem estendeu a mão e ficou curado imediatamente. De outra feita, Jesus estava no tanque de Betesda e viu ali um paralítico adoecido havia 38 anos. Jesus perguntou-lhe: *Queres ser curado?* (Jo 5.6). O homem respondeu com uma evasiva: *Não tenho ninguém* (v. 7). Aquilo que era absolutamente impossível para o homem aconteceu no exato momento em que Jesus lhe ordenou: *Levanta-te, toma o teu leito e anda* (v. 8). O homem levantou-se curado. Jesus chegou a Betânia, e seu amigo Lázaro já estava sepultado havia quatro dias. Jesus gritou da boca do túmulo: *Lázaro, vem para fora!* (Jo 11.43). O morto ouviu sua voz e saiu! A ordem de Jesus é poderosa. Quando obedecemos à sua voz, o impossível acontece. Não duvide; simplesmente obedeça!



ESTÁ ENFERMO AQUELE A QUEM AMAS

... Senhor, está enfermo aquele a quem amas (Jo 11.3b).

Lázaro, amigo de Jesus, estava enfermo na aldeia de Betânia. Suas irmãs enviaram um recado urgente para Jesus: *Está enfermo aquele a quem amas*. Elas estavam certas de que Jesus atenderia prontamente a esse pedido. Ao receber a mensagem, porém, Jesus disse: *Esta enfermidade não é para morte, e sim para a glória de Deus* (v. 4). Em vez de seguir imediatamente para Betânia, Jesus permaneceu mais dois dias onde estava. Quando foi ao encontro daquela família amada, Lázaro já estava morto e sepultado havia quatro dias. Os judeus questionaram o amor de Jesus, sobretudo em virtude de sua demora. Ainda hoje temos dificuldade de conjugar o amor de Deus com sua demora. Mas o Senhor nunca chega atrasado. Ele é o Senhor do tempo e faz tudo perfeitamente. A ressurreição de um morto é um milagre maior que a cura de um enfermo. A ressurreição de um morto de quatro dias, essa só o Messias poderia realizar, segundo a crença dos rabinos. Quando Marta interceptou Jesus no túmulo de Lázaro, alegando que já se haviam passado quatro dias e agora o milagre seria impossível, Jesus respondeu: *Se creres, verás a glória de Deus* (v. 40). Jesus chamou Lázaro da morte para a vida, a glória de Deus se manifestou e aquela família amiga foi consolada. Jesus ama você e cuida de você em suas dores, angústias e necessidades.

28 de setembro



A FAMÍLIA DEBAIXO DO SANGUE

O sangue vos será por sinal nas casas em que estiverdes; quando eu vir o sangue, passarei por vós... (Êx 12.12a).

Israel gemia debaixo de um amargo cativeiro no Egito. A chibata do inimigo, o trabalho forçado e a falta de esperança tornavam a vida desse povo um pesadelo. Deus viu a aflição do povo, ouviu seu clamor e desceu para libertá-lo. Por intermédio de Moisés, Deus demonstrou seu poder àquela terra eivada de deuses, desbancando do panteão egípcio suas divindades pagãs. As dez pragas que acometeram os egípcios foram ações do juízo divino sobre aquelas divindades. A libertação, entretanto, deu-se somente na noite da Páscoa. Um cordeiro tinha de ser imolado e seu sangue devia ser passado nos batentes das portas. Onde não houvesse o sangue do cordeiro, o primogênito seria ceifado. Todos os hebreus obedeceram à risca a ordem de Deus e, naquela noite, quando o anjo de Deus passou pelo Egito, a morte não entrou nas casas que estavam debaixo do sangue. Os hebreus foram salvos não por suas virtudes, mas pelo sangue. De igual modo, ainda hoje, somos salvos não pelas nossas obras, nem pelos nossos predicados morais, mas pelo sangue do Cordeiro imaculado que tira o pecado do mundo. Sua família já está debaixo do sangue de Jesus? Sua família já foi resgatada pelo Cordeiro de Deus? Sua família já saiu do cativeiro? Hoje é dia de libertação. Jesus veio proclamar libertação aos cativos.

29 de setembro



UMA MESA NO DESERTO

Então, Jesus tomou os pães e, tendo dado graças, distribuiu-o entre eles; e também igualmente os peixes, quanto queriam (Jo 6.11).

Os discípulos estavam em férias. Por estarem muito cansados, tinham ido a um lugar deserto para renovarem suas forças. Mas, quando chegaram, uma multidão já havia descoberto o plano e aguardava Jesus. Ao ver aquela numerosa multidão, Jesus sentiu compaixão, porque as pessoas estavam exaustas e eram como ovelhas sem pastor. Além das férias frustradas, Jesus ainda diz a seus discípulos: *Dai-lhes vós mesmos de comer* (Lc 913). Os discípulos, olhando as circunstâncias pelos óculos da razão, alegaram que o lugar era ermo e além disso não tinham dinheiro. No meio da multidão havia um garoto prevenido. Trazia cinco pães e dois peixinhos. Jesus tomou aquela pequena provisão, ergueu os olhos aos céus e deu graças. Imediatamente cestos e mais cestos cheios de pães e peixes eram multiplicados, e toda a multidão comeu e se fartou, sobejando ainda doze cestos. Jesus ainda hoje faz milagres. Em suas mãos, o nosso pouco pode alimentar uma multidão. Ele ainda hoje alimenta os famintos. Jesus é o Pão da Vida, a provisão divina para a nossa alma, e só ele pode saciar a fome do nosso coração. O que você tem nas mãos? Deus usou o cajado de Moisés para libertar Israel do cativeiro. Usou a funda de Davi para derrubar o gigante Golias. Usou duas pequenas moedas doadas pela viúva para ensinar sobre ofertas e usou cinco pães e dois peixinhos para alimentar uma multidão.

30 de setembro



A BACIA E A TOALHA

Respondeu-lhe Jesus: O que eu faço não o sabes agora; compreendê-lo-ás depois (Jo 13.7).

Jesus é o Senhor e o Mestre, mas lavou os pés dos seus discípulos. Jesus não é apenas um senhor entre tantos; é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores. Não é apenas um mestre entre uma legião de sábios; é o Mestre por excelência, pela pureza do seu caráter, pela excelsitude de seus métodos e pela singularidade de seu conteúdo. Jesus é o Senhor que criou e governa o universo e o Mestre que nos revelou o próprio Deus. Ele é a verdade. Ele é a luz. Mas esse Senhor e Mestre não arrogou para si grandes coisas. Ao contrário, mesmo sendo Deus, fez-se homem; mesmo sendo Senhor, fez-se servo; mesmo sendo Santo, fez-se pecado. Esvaziou-se da sua glória, vestiu pele humana e humilhou-se até a morte, e morte de cruz. Quando os discípulos, no cenáculo, discutiam sobre quem deles era o maior no reino dos céus, Jesus levantou-se, cingiu-se com uma toalha, colocou água na bacia e lavou os pés dos discípulos. Depois, voltou à mesa e disse: *Vós me chamais o Senhor e o Mestre e dizeis bem; porque eu o sou* (v. 13). Jesus nos deu o exemplo de que a bacia e a toalha são os símbolos do seu reino. Quem quiser ser grande deve ser servo de todos. Aqueles que se humilham serão exaltados. Num mundo que valoriza tanto o poder e a força, Jesus nos ensina que a bacia e a toalha se constituem nas poderosas armas daqueles que são verdadeiramente grandes.

01 de outubro



CUIDADO COM AS DÍVIDAS

A ninguém fiqueis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros... (Rm 13.8a).

Milhões de pessoas não conseguem conciliar o sono por causa das dívidas. Gastam mais que ganham e assumem compromissos que não podem cumprir. Um ditado popular diz: "Não coloque o chapéu onde sua mão não alcança". Não é sensato firmar obrigações que não podemos honrar. Não é sábio entrar em dívidas sem planejamento. Muitas famílias vivem perturbadas por causa das dívidas. Gastam mais do que ganham, compram mais do que podem e mantêm um estilo de vida acima de suas posses. Algumas pessoas não sabem administrar seus recursos financeiros nem se controlar quando estão diante dos apelos sedutores do comércio. Muitos indivíduos acabam enterrando suas finanças em juros altos, porque compram aquilo de que não precisam, com o dinheiro que não têm, para impressionar pessoas que não conhecem. Precisamos colocar em prática uma ética de como ganhar o dinheiro e como investi-lo. Não podemos gastar mais que ganhamos nem tudo o que ganhamos. Precisamos fazer uma poupança de pelo menos 10% do que ganhamos. Não podemos comprar tudo o que temos vontade. Há uma grande diferença entre vontade e necessidade. Não é sábio comprar a prazo pagando juros altos. Não é sensato pegar emprestado, seja do banco ou de particulares, para comprar o que é supérfluo. Quem se enrola em dívidas acaba perdendo seus bens, seu nome e sua paz. A Bíblia diz que não devemos ficar devendo nada a ninguém, exceto o amor.

02 de outubro



O NOVO MANDAMENTO

Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros; assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros (Jo 13.34).

O mandamento de amar o próximo não era novo. Por que, então, Jesus diz que está dando um novo mandamento? É porque esse mandamento é profundamente diferente da ordem de amar o próximo como a si mesmo. Jesus mudou radicalmente a referência desse amor. Não é amar o próximo da mesma forma que amamos a nós mesmos. É amar o próximo mais do que a nós mesmos. É amar o próximo sacrificialmente. É amar como Cristo nos amou. Cristo nos amou e a si mesmo se entregou por nós. Ele nos amou e morreu por nós. O amor é a marca mais visível do cristão. Somos conhecidos pelo amor. Não é amar apenas de palavra, mas de fato e de verdade. Quem não ama nunca viu a Deus, porque Deus é amor. Quem não ama o próximo, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê. Aquele que ama vive na luz e passou da morte para a vida. Esse amor é a apologética final, o argumento definitivo, a prova irrefutável de que Deus habita em nós. As virtudes cristãs como a esperança e a fé não precisarão estar conosco no céu, pois lá tomaremos posse definitiva do alvo de ambas, mas o amor reinará para sempre, governando nosso relacionamento com Deus e com os irmãos por toda a eternidade.

03 de outubro



FALTA PÃO NA CASA DO PÃO

Nos dias em que julgavam os juízes, houve fome na terra... (Rt 1.1a).

Era o tempo dos juízes, um período de instabilidade política e apostasia religiosa. Belém da Judeia, a casa do pão, fora visitada pela fome e faltou pão na casa do pão. A família de Noemi, em vez de enfrentar a crise e esperar a visitação de Deus, mudou-se de Belém para Moabe, uma terra idólatra. Ali buscavam a sobrevivência, mas encontraram a morte. Ali morreram o marido de Noemi e seus dois filhos. Ela ficou só, viúva, velha, pobre e desamparada em terra estrangeira. A igreja é a casa do pão. Muitas vezes tem faltado pão na igreja. Os fornos estão frios, e as prateleiras, vazias. Os famintos vêm, mas não encontram pão com fartura. Temos receita de pão, mas não pão. Falamos aos famintos que no passado houve abundância de pão, mas as memórias do passado não podem aliviar a dor da fome. A solução, porém, não é sair da casa do pão nos tempos de crise, mas buscar a Deus para visitar novamente o seu povo. A fuga para Moabe tem um preço muito alto. Moabe tirará de você seu casamento, seus filhos, sua vida. Sair da igreja para o mundo em busca de pão que satisfaça a alma é loucura. Precisamos orar para que Deus visite sua casa, trazendo pão com fartura para seu povo. Quando houver em Moabe um rumor de que Deus se lembrou do seu povo, dando-lhe pão, os pródigos voltarão a Belém, e não voltarão sozinhos. Trarão consigo aqueles que dirão: ... *o teu povo é o meu povo, o teu Deus é o meu Deus* (v. 16).

04 de outubro



FILHOS, HERANÇA DE DEUS

Herança do SENHOR são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão (Sl 127.3).

O Salmo 127 diz que os filhos são herança de Deus, tesouros preciosos que Deus confia aos pais para cuidar. Uma herança é algo que recebemos, e não que conquistamos por nosso esforço. Os filhos são presentes de Deus. São dádivas da graça. Por outro lado, uma herança é recebida para ser cuidada e cultivada. Não podemos desperdiçar uma herança. Os filhos precisam receber nosso mais extremado cuidado. Os pais carregam os filhos no coração, nos braços, no bolso e nos sonhos. Os pais devem ensinar os filhos no caminho, sendo-lhes exemplo na jornada da vida. Devem amar a Deus e inculcar neles a verdade. Devem criá-los na disciplina e na admoestação do Senhor, buscando ganhá-los para Cristo. Os pais devem ser convertidos aos filhos, separando tempo para eles e orando com eles e por eles. Os pais devem cuidar da vida física, emocional e espiritual dos filhos, sabendo que este é o melhor dos investimentos e que seus filhos são o melhor dos seus tesouros. Nenhum sucesso compensa o fracasso dos filhos. Nenhuma riqueza é mais preciosa que os filhos. Os filhos são presentes de Deus, a herança de Deus, o galardão de Deus, o motivo da alegria dos pais.

05 de outubro



DISCERNINDO ENTRE O BEM E O MAL

Dá, pois, ao teu servo coração compreensivo para julgar a teu povo, para que prudentemente discirna entre o bem e o mal... (1Rs 3.9a).

Salomão, filho de Davi, ora a Deus pedindo compreensão para julgar o povo sobre o qual havia sido constituído rei. Salomão não pede riqueza nem poder, mas sabedoria e discernimento. Um coração compreensivo significa, literalmente, um coração que sabe ouvir, e ouvir com o discernimento que vem de Deus. Salomão pede a Deus discernimento para distinguir entre o bem e o mal. Nem sempre é fácil distinguir entre o bem e o mal. Não poucas vezes o mal vem maquiado, com uma linda máscara, alardeando ser a quintessência do bem. É comum ver o mal desfilando garbosamente na passarela, como se fosse o bem. Às vezes, o mal mostra sua carranca, mas também há tempos em que ele esconde sua identidade. Precisamos de discernimento para não sermos enganados por sua sedução. O pecado tem muitas atrações. Oferece prazeres e muitas vantagens imediatas. Mas cobra um alto preço para aqueles que aderem às suas propostas. Muitos pagam com a própria vida as ofertas do pecado. Só aqueles que são governados pela sabedoria que vem do alto e que são regidos por discernimento espiritual podem distinguir entre o santo e o profano, entre o certo e o errado, entre o bem e o mal.

06 de outubro



O PODER DE JESUS SOBRE OS DEMÔNIOS

Vendo Jesus que a multidão concorria, repreendeu o espírito imundo, dizendo-lhe: Espírito mudo e surdo, eu te ordeno: Sai deste jovem e nunca mais tornes a ele (Mc 9.25).

Jesus tinha acabado de deixar o monte da Transfiguração. Pedro, Tiago e João subiram com ele, mas dormiram em vez de orar. Os outros discípulos, que ficaram no sopé do monte, discutiam com os escribas, em vez de orar e fazer a obra de Deus. Por isso, estavam vazios de poder. Os discípulos que subiram ao monte viram milagres, mas estavam desprovidos de entendimento. Os discípulos que ficaram no sopé do monte, discutiram com os doutores, mas estavam desprovidos de poder. Nesse ínterim, um pai aflito apresenta aos discípulos seu filho único, possesso de uma casta de demônios que o jogava na terra, na água e no fogo para matá-lo, e isso desde a infância. Os discípulos, porém, não conseguiram curar o menino. Enquanto eles discutiam, o diabo agia. Enquanto estavam sem poder, uma ação maligna agia sem ser confrontada. Essa situação de impotência dos discípulos produziu desespero no pai do menino possesso e dor no coração de Jesus, que exclama: *Ó geração incrédula, até quando estarei convosco?* (v. 19). Jesus repreendeu o espírito maligno: *Sai deste jovem e nunca mais tornes a ele*. O menino ficou liberto e o pai aliviado. Jesus veio ao mundo para libertar os cativos e desfazer as obras do diabo. Ele também pode abrir os portões da liberdade para a sua alma.

07 de outubro



A BÊNÇÃO DOS FILHOS

Herança do SENHOR são os filhos; o fruto do ventre, seu galardão. Como flechas na mão do guerreiro, assim [são] os filhos da mocidade (Sl 127.3,4).

Os filhos não são um peso, mas uma bênção de Deus. São a alegria dos pais e a continuação de sua história na terra. Os versículos mencionados acima trazem algumas figuras importantes. Primeiro, os filhos são a herança de Deus para os pais. Nossa herança não é uma moeda de troca, mas os nossos filhos. Não são coisas, mas pessoas. Não são pessoas estranhas, mas os próprios descendentes. Segundo, os filhos são a recompensa de Deus para os pais. São o galardão de Deus para os pais. Uma família sem filhos perde a continuidade na história. Os filhos vêm como presente e galardão de Deus. Terceiro, os filhos são instrumentos nas mãos de Deus. São como flechas na mão do guerreiro. Essa figura nos sugere três fatos: um guerreiro carrega suas flechas; um guerreiro lança suas flechas para longe; um guerreiro não desperdiça suas flechas, mas as atira num alvo certo. Os pais carregam os filhos na mente, nos sonhos, no bolso, nos braços. São seus provedores. Não criam os filhos para si mesmos. Preparam-nos para a vida. Lançam-nos na direção da vontade de Deus. Os pais não desperdiçam seus filhos, mas os equipam para cumprirem os sonhos de Deus. Felizes são os pais que assim procedem. Felizes são os filhos cujos pais assim agem. Feliz é a igreja que recebe esses pais e filhos. Feliz é a nação que abriga em seu seio hospitaleiro famílias desse jaez.

08 de outubro



UMA MULHER AOS PÉS DO SALVADOR

... Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada (Lc 10.42b).

Maria era irmã de Marta e Lázaro. Sua biografia é curta, mas sua influência é extensa. Ela aparece apenas três vezes nos evangelhos; no entanto, nas três vezes está assentada aos pés de Jesus. Na primeira vez, está aos pés de Jesus para aprender. Marta, sua irmã, corria agitada de um lado para o outro, servindo. Nessa labuta, pede que Jesus dê um toque em Maria para ajudá-la, mas Jesus lhe diz: *Marta! Marta! Andas inquieta e te preocupas com muitas coisas. Entretanto, pouco é necessário ou mesmo uma só coisa; Maria, pois, escolheu a boa parte, e esta não lhe será tirada* (v. 41,42). A segunda vez em que Maria aparece é aos pés de Jesus para chorar. Seu irmão Lázaro estava morto e sepultado, e ela lança suas lágrimas aos pés do Salvador. Jesus chora e em seguida ressuscita seu irmão. Na terceira vez em que Maria aparece no relato dos evangelhos, está aos pés de Jesus para agradecer, quando derrama sobre seus pés um perfume caro. Mesmo censurada pelos discípulos de Jesus, ela recebeu aprovação do Mestre. Maria foi uma mulher que viveu aos pés do Salvador para aprender, chorar e agradecer. Ainda hoje, este é o melhor lugar para estarmos. Aos pés de Jesus, encontramos a mais avançada universidade da vida. Aos pés de Jesus, encontramos uma fonte de consolo. Aos pés de Jesus, devemos erigir o altar da gratidão.

09 de outubro



A PRESENÇA CONSTANTE DE JESUS

... eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século (Mt 28.20b).

Jesus nasceu numa manjedoura, cresceu numa carpintaria e morreu numa cruz, mas deixou seu túmulo vazio. Antes de retornar ao céu, prometeu aos discípulos que estaria do lado deles até o dia final. Este mundo é hostil aos filhos de Deus, mas não precisamos temer, pois não estamos sozinhos. Jesus está conosco. Sua presença é refúgio no dia da angústia e torre forte na hora da tribulação. Passamos por desertos ardentes, cruzamos vales escuros, subimos montanhas íngremes e descemos ladeiras escorregadias, mas não precisamos ter medo, pois Jesus nos ampara com seu braço forte. A caminhada cristã não é como um passeio por um jardim engrinaldado de flores, mas uma jornada por estradas juncadas de espinhos. Não vivemos num parque de diversões, mas num campo de batalhas. Não estamos incólumes às vicissitudes da vida, mas arrostamos as tribulações mais amargas. Porém, em todos os lugares e circunstâncias podemos contar com a presença de Jesus, que nunca desampara aqueles que nele esperam. Mesmo que caminhemos pelo vale da sombra da morte, não precisamos ter medo algum, pois o Senhor está conosco. Mesmo que as águas do mar da vida tentem, com seus vagalhões em fúria, afundar-nos, podemos ter confiança que o Senhor nos tomará pela mão e nos conduzirá em segurança ao porto seguro da eternidade.

10 de outubro



A FELICIDADE DOS QUE CHORAM

Bem-aventurados os que choram, porque serão consolados (Mt 5.4).

O choro é resultado da dor e da tristeza. A vida é um vale de lágrimas. Entramos no mundo chorando, caminhamos pela vida com os olhos molhados de lágrimas, e a maioria de nós despede-se da vida sob a égide das lágrimas. Preferimos a alegria postiça ao choro genuíno. O mundo valoriza o riso fútil, a gargalhada torpe, os gracejos maliciosos, mas Jesus choca nossa sensibilidade, colocando as coisas de ponta-cabeça, de pernas para ar, ao afirmar que felizes são os que choram, porque esses serão consolados. Jesus fala sobre um choro doído, como o choro do luto. Que tipo de choro pode dar à luz a felicidade? É o choro pelo pecado! É o choro do arrependimento! É o choro daqueles que reconhecem suas mazelas e buscam desesperadamente o perdão de Deus. A felicidade nasce não das gargalhas fúteis, mas do choro profundo; não do riso prenhe de malícia, mas das lágrimas de contrição. Não são felizes aqueles que exaltam a si mesmos, mas aqueles que se rendem, quebrantados, cônscios de seus pecados. Não são felizes aqueles que pleiteiam seus direitos, mas aqueles que rogam por misericórdia. Esses serão consolados. Esses receberão a festa do perdão e se alegrarão no banquete da reconciliação.

11 de outubro



DEUS, O FUNDAMENTO DA NOSSA FÉ

De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que ele existe... (Hb 11.6a).

Com frequência escuto a pergunta: "Se Deus é o Criador de todas as coisas, quem criou Deus?". Não falta quem afirme que Deus é uma criação do homem. Será isso verdade? Se o homem que veio do pó, é pó e voltará ao povo que criou Deus, qual é o tamanho desse Deus? A verdade irrefutável é que Deus não foi criado, mas existe desde toda a eternidade. Ele é autoexistente, eterno, imenso, infinito, imutável, onipotente, onisciente, onipresente, transcendente, soberano. É o Criador, o sustentador e governador do universo. Deus não precisou criar o universo para ser Deus nem deriva dele sua glória. É glorioso em si mesmo, perfeito em si mesmo, feliz em si mesmo. Não descobrimos Deus pela lucubração mental nem pela meditação transcendental. Foi Deus que se revelou a nós. Revelou-se pela criação e também em sua Palavra. Revelou-se na nossa consciência e sobretudo em seu Filho. Deus é o fundamento da nossa fé. É a razão da nossa vida. Ele é nosso Criador, nosso provedor, protetor, consolador e redentor. É nosso refúgio e nossa esperança. É torre forte no dia da angústia e orvalho nas noites escuras da alma. Deus é nossa paz, nossa herança, nossa recompensa; é o maior bem que possuímos na terra e nossa incomparável herança no céu.

12 de outubro



CRIAÇÃO, UMA VERDADE ESPLÊNDIDA

No princípio, criou Deus os céus e a terra (Gn 1.1).

A ciência prova que o universo é constituído de matéria e energia. Prova também que o universo é governado por leis. Matéria e energia não criam leis. Logo, se o universo é governado por leis, alguém fora do universo criou essas leis, uma vez que leis não se criam. Aqueles que defendem que o universo surgiu espontaneamente ou veio à existência mediante uma explosão cósmica, ou mesmo por um processo de evolução de milhões e milhões de anos, ficam sem resposta diante desse fato incontroverso. Como vida procede de vida, o mundo não poderia ter surgido espontaneamente. Uma explosão cósmica não poderia produzir um universo com movimentos e leis tão precisos. Uma evolução de milhões e milhões de anos não explica o fato de todos os seres vivos serem geneticamente programados. Seria mais fácil crer que milhões de letras lançadas a esmo ao espaço cairiam ao chão na forma de uma enciclopédia do que crer que uma explosão deu origem ao universo. Seria mais fácil acreditar que um rato correndo atabalhoadamente sobre as teclas de um piano tocasse "Serenata ao Luar" do que crer que este universo tão vasto e tão complexo surgiu espontaneamente ou foi produto de uma evolução das espécies. A verdade antiga, atual e eterna é que no princípio criou Deus os céus e a terra. O que passar disso é mera conjectura.

13 de outubro



NÃO RASGUE AS VESTES, RASGUE O CORAÇÃO

Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes... (Jl 2.13a).

O povo hebreu manifestava sua profunda tristeza rasgando as vestes. Era sinal de pesar e prova de verdadeiro quebrantamento. Com o passar do tempo, as pessoas continuaram a praticar o gesto, mas sem o sentimento correspondente. Rasgar as vestes tornou-se apenas um ato cênico, sem nenhuma sinceridade diante de Deus. Era uma mostra de quebrantamento diante dos homens, sem nenhum arrependimento diante de Deus. Tornou-se um *show*, um teatro, uma encenação para impressionar as pessoas. Tornou-se consumada hipocrisia. O profeta Joel alertou o povo de Israel a rasgar o coração, e não as vestes. Não adianta fazer um espetáculo diante dos homens, com gestos profundos, emoções abundantes e palavras piedosas. Deus não se impressiona com o nosso desempenho exterior. Ele vê o coração e procura a verdade no íntimo. Deus não se satisfaz com palavras vazias e gestos exteriores. Não aceita uma espiritualidade apenas de aparência. Ele repudia o farisaísmo e não tolera a hipocrisia. Aqueles que tentam justificar-se diante dos homens e impressionar Deus rasgando suas vestes enganarão a si mesmos. A falsa modéstia é orgulho consumado. A espiritualidade farisaica não passa de tola vaidade. Não são aqueles que rasgam as vestes que são recebidos por Deus, mas os que rasgam o coração.

14 de outubro



FILHOS QUE HONRAM AOS PAIS

Filhos, obedecei a vossos pais no Senhor, pois isto é justo (Ef 6.1).

O quinto mandamento da lei de Deus ordena que os filhos honrem os pais. Este, na verdade, é o primeiro mandamento com promessa. Os filhos que honram os pais recebem de Deus duas preciosas promessas: vida longa e prosperidade. O contrário também é verdade: os filhos que desonram os pais encurtam seus dias sobre a terra e fazem provisão para o desastre. Nenhum filho pode ter um relacionamento certo com Deus se desonrar pai e mãe. Os filhos honram os pais quando os respeitam e lhes obedecem no temor de Deus. Os filhos honram os pais quando seguem seus conselhos e se pautam pelos princípios cristãos aprendidos no lar. Os filhos honram os pais quando buscam sábia orientação destes para suas decisões na vida. Os filhos honram os pais quando são convertidos a eles. Os filhos honram os pais quando cuidam deles na velhice. Um dos sinais de decadência da sociedade é a desobediência dos filhos aos pais. A rebeldia é como o pecado da feitiçaria; é algo abominável aos olhos de Deus. Por isso, os filhos rebeldes são a tristeza dos pais, mas os filhos obedientes são o seu deleite. Filhos bem-aventurados no tempo e na eternidade são aqueles que honram pai e mãe. Honram pela obediência; honram pelo amor desvelado; honram pelo cuidado protetor.

15 de outubro



O SABOR DO PÃO DO CÉU

Quando jejuardes, não vos mostreis contristados como os hipócritas... (Mt 6.16a).

O jejum é uma prática antiga e encontrada nas maiores religiões do mundo. O jejum é uma disciplina espiritual muito importante. Por meio do jejum, nós nos humilhamos diante de Deus e somos fortalecidos por ele. Jejuamos quando nos abstemos daquilo que nos é importante para buscarmos aquilo que nos é essencial. Jesus disse que não só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca do Senhor. O jejum é o banquete de Deus, a provisão do céu para o fortalecimento da alma. O jejum não é penitência. É abstinência temporária do pão da terra, para nos alimentarmos do pão do céu. Jejum é fome de Deus; é saudade do céu. Infelizmente o jejum tem sido negligenciado na igreja contemporânea porque temos perdido o sabor do pão do céu. Estamos tão acostumados com o sabor do pão da terra que nos esquecemos do sabor do pão do céu. Enquanto apuramos o paladar com os diversos sabores da provisão da terra, perdemos a fome pelas coisas lá do alto. Com isso não estamos dizendo que a provisão da terra seja má. Não, ela é boa. Então, qual é a diferença entre comer e jejuar, se comemos e jejuamos para a glória de Deus? É que, quando comemos, alimentamo-nos do pão da terra, símbolo do pão do céu; mas, quando jejuamos, não nos alimentamos do símbolo, mas de Jesus, a própria essência do pão do céu. Como anda seu paladar pelo pão do céu?

16 de outubro



TÃO GRANDE SALVAÇÃO

Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não de obras, para que ninguém se glorie (Ef 2.8,9).

A salvação tem uma causa meritória e uma causa instrumental. A causa meritória é a graça, pois expressa a obra realizada por Cristo na cruz; a causa instrumental é a fé, pois nos apropriamos da salvação pela graça mediante a fé. Não somos salvos por causa da fé, mas mediante a fé. Três verdades podem ser destacadas acerca da salvação: 1) sua causa: a graça; 2) seu instrumento: a fé; 3) sua consequência: as boas obras. Somos salvos pela graça, mediante a fé para as boas obras. Não somos salvos pela obra que fazemos para Deus, mas pela obra que Cristo fez por nós na cruz. Não praticamos as boas obras para sermos aceitos por Deus, mas para evidenciar nossa aceitação pela graça. As boas obras não são a causa da salvação, mas o resultado. Fomos salvos para as boas obras, e não por causa delas. Graça, fé e boas obras constituem o tripé da nossa salvação. As três são realizadas pelo próprio Deus, pois a graça, a fé e as boas obras são operações de Deus em nós e por nós. A salvação não é um caminho que abrimos da terra ao céu. Não é uma medalha de honra ao mérito que receberemos no Dia do Juízo. É uma obra exclusiva de Deus. Tudo provém de Deus. É Deus quem opera em nós tanto o querer quanto o realizar.

17 de outubro



RESTAURANDO O FERVOR ESPIRITUAL

Conheço as tuas obras, que nem és frio nem quente. Quem dera fosses frio ou quente! (Ap 3.15).

A igreja de Laodiceia, na Ásia Menor, era rica e abastada. Olhava-se no espelho e dava a nota máxima a si mesma. Porém, quando passou pelo escrutínio de Jesus, foi reprovada. A única coisa boa que havia naquela igreja era a opinião que tinha de si mesma e, ainda assim, era uma opinião falsa. Jesus disse que estava a ponto de vomitar-lhes de sua boca por ser aquela comunidade uma igreja morna. A falta de fervor espiritual provoca náuseas em Jesus. Um cristão não pode ser apático, insosso e morno. A mornidão espiritual é uma tragédia, pois, além de não saciar a sede das pessoas à nossa volta, ainda provoca enjoo no Filho de Deus. A igreja de Laodiceia recebeu apenas censuras, e nenhum elogio de Jesus. Essa igreja, contudo, não foi acusada de heresias nem de imoralidade. Era uma igreja ortodoxa, ética e próspera. Não tolerava falsas doutrinas. Não havia escândalos entre seus membros. Não havia pobreza em sua membresia. A igreja vivia em paz mesmo num tempo em que a perseguição se espalhava pelo mundo. Talvez você e eu nos sentíssemos orgulhosos de sermos membros de uma igreja assim. Mas Jesus identifica nessa igreja falta de fervor. As coisas aconteciam na igreja, mas Jesus estava do lado de fora. A igreja estava feliz consigo mesma, mas provocava grande sofrimento ao Filho de Deus. A igreja tinha muito da terra, mas lhe faltava o fervor vindo do céu.

18 de outubro



O PERIGO DE PERDER O FOCO

... mas uma coisa faço: esquecendo-me das coisas que para trás ficam e avançando para as que diante de mim estão, prossigo para o alvo... (Fp 3.13b,14a).

O apóstolo Paulo disse aos crentes de Filipos que estava inteiramente comprometido com o projeto de Deus em sua vida. Tinha um alvo e para ele avançava. Somos como um corredor de olimpíada. Não podemos distrair-nos com os aplausos ou as vaias da plateia. Precisamos manter os olhos fixos no alvo. Um dia, os inimigos de Jerusalém, que se opunham à reconstrução da cidade de Davi, convidaram Neemias, o governador, para assentar-se à mesa com eles. Queriam distrair Neemias e paralisar a obra, mas Neemias respondeu que estava realizando uma grande obra e não podia parar. Neemias não gastou tempo discutindo com os inimigos; ele investiu todo o tempo na obra. Não perdeu o foco. Certo dia, Davi chegou ao campo de guerra, e os soldados de Saul estavam fugindo de Golias. O jovem pastor resolveu enfrentar o temido gigante. Seu irmão mais velho teceu-lhes amargas críticas. Davi, porém, não perdeu tempo com o irmão. Afastou-se dele e continuou firme em seu propósito de vencer o gigante. Davi não perdeu o foco. Os discípulos de Jesus certa feita foram abordados por um pai aflito, cujo filho estava possesso por uma casta de demônios. Esse pai rogou aos discípulos que o curassem, mas eles não puderam. Não puderam porque estavam discutindo com os escribas, os inimigos de Jesus. Em vez de fazerem a obra, estavam discutindo a obra. Por terem perdido o foco, provocaram decepção num pai aflito e grande tristeza em Jesus.

19 de outubro



UMA MULHER MUITO ESPECIAL

Mulher virtuosa, quem a achará? O seu valor muito excede o de finas joias (Pv 31.10).

O livro de Provérbios fala sobre uma mulher muito especial, conhecida como a mulher virtuosa. Ela mantinha um relacionamento correto com seu marido, que confiava nela; ela lhe fazia bem todos os dias de sua vida; e ele a elogiava publicamente. Também mantinha um relacionamento correto com os filhos, pois trazia nos lábios palavras de sabedoria e bondade, e seus filhos se levantavam para chamá-la de mulher feliz. Essa mulher mantinha ainda um relacionamento correto com o próximo. Embora fosse uma empresária com muitos compromissos e ainda atendesse ao bom andamento da sua casa, não se esquecia dos pobres nem encolhia sua mão aos necessitados. Essa mulher relacionava-se saudavelmente consigo mesma, pois, embora se vestisse com elegância e bom gosto, sabia que enganosa é a graça e vã a formosura, mas a mulher que teme ao Senhor, essa será louvada. Mais importante que tudo, a mulher virtuosa mantinha um relacionamento de intimidade com Deus. Ela temia ao Senhor, e a força e a dignidade eram seus vestidos. A biografia dessa mulher pode ser assim resumida: ela é louvada pelo marido, pelos filhos, por suas obras e pelo próprio Deus. De fato, uma mulher muito especial. Você quer imitá-la?

20 de outubro



AS TORRENTES DO CÉU ESTÃO CHEGANDO

... Eis que se levanta do mar uma nuvem pequena como a palma da mão do homem... (1Rs 18.44b).

O profeta Elias foi levantado por Deus num tempo de extrema crise. A política era comandada por Acabe, o pior rei de Israel. A economia estava em colapso, pois não chovia sobre a terra. A religião estava em decadência, pois o povo se divida entre o Deus vivo e Baal, um ídolo pagão. Elias confrontou o rei por sua perversidade; o povo, por sua instabilidade espiritual; e os profetas de Baal, por sua cegueira. Fogo de Deus caiu do céu, e o povo caiu de joelhos na presença de Deus. Depois de eliminar esses arautos da heresia, Elias subiu ao cume do monte Carmelo com o propósito de buscar em Deus um tempo de restauração para a nação. Aconteceram cinco coisas: 1) Elias ouviu o ruído de abundantes chuvas; 2) Elias se prostrou diante de Deus; 3) Elias orou perseverantemente; 4) Elias buscou um sinal de Deus; 5) Elias creu que uma nuvem do tamanho da palma de uma mão era a garantia da chegada das torrentes do céu. Após três anos e meio de seca, Deus derramou as copiosas chuvas, e a terra floresceu e deu os seus frutos. Hoje vemos sinais de crise por todos os lados. A crise tornou-se endêmica e sistêmica, e enfiou suas garras mortíferas na política, na religião e na família. Precisamos de novos Elias que tenham coragem de confrontar os poderosos deste século, autoridade para exortar o povo e poder para triunfar sobre as hostes do mal. Só então as torrentes do céu virão sobre nós trazendo restauração.

21 de outubro



VIOLÊNCIA URBANA, UMA AMARGA REALIDADE

Até quando, SENHOR, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! E não salvarás? (Hc 1.2).

A maior preocupação do brasileiro é com a segurança pública. Temos medo de bala perdida, sequestro, assalto e arrombamento. Nossas cidades estão-se transformando em campos de sangue, e nossas ruas, em trincheiras de guerra. O aumento do consumo de álcool e drogas pesadas tem sido um pesadelo para as famílias. Perdemos todos os anos milhares de pessoas para o tráfico, e milhões de jovens enterram seu futuro na cova desse vício degradante. O resultado é que a violência urbana atinge níveis insuportáveis. Sentimo-nos inseguros até dentro de casa. À luz do dia, assaltos, sequestros e assassinatos ocorrem por questões fúteis. O trânsito dos grandes centros urbanos, além de congestionado, parece mais um barril de pólvora. As pessoas andam com os nervos à flor da pele. Discutem, brigam e matam por questões banais. A repressão da lei não é suficiente para frear esse impulso de violência. Não bastam restrições externas; é necessária uma mudança interna. Somente Jesus pode transformar o coração, pacificar a alma e dar ao homem domínio próprio e controle emocional. A única esperança para a família e para a sociedade é Jesus. Só ele pode dar vida e vida em abundância.

22 de outubro



O CORPO DA RESSURREIÇÃO

Porque é necessário que este corpo corruptível se revista da incorruptibilidade, e que o corpo mortal se revista da imortalidade (1Co 15.53).

Os gregos não acreditavam na ressurreição do corpo. Eram dualistas e defendiam que a matéria era essencialmente má, e o espírito, essencialmente bom. Sendo o corpo matéria, e essencialmente mau, julgavam que ele não passava de uma prisão para alma. Quando Paulo pregou sobre a ressurreição na cidade de Atenas, alguns escarneceram do apóstolo. Porém, a ressurreição de Cristo é a pedra de esquina do cristianismo. Um Cristo morto não poderia ser nosso redentor. Se Cristo não ressuscitou, então foi vencido pela morte, e a morte tem a última palavra. Mas Cristo ressuscitou como as primícias daqueles que dormem. A morte foi tragada pela vitória. O túmulo vazio de Cristo é o berço da igreja. Porque Cristo ressuscitou, nós também receberemos no último dia um corpo imortal, incorruptível, poderoso, glorioso, espiritual e celestial. Receberemos um corpo semelhante ao corpo da glória de Cristo. O corpo da ressurreição não enfrentará cansaço nem fadiga; não será surrado pela doença nem tombará pela morte. Desfrutaremos para sempre das venturas eternas que Cristo preparou e reinaremos com ele pelos séculos sem fim. Não caminhamos para um entardecer cheio de sombras, mas para a manhã gloriosa da ressurreição. O melhor está por vir!

23 de outubro



OBEDIÊNCIA, O BANQUETE DA FELICIDADE

Honra a teu e a tua mãe (que é o primeiro mandamento com promessa), para que te vá bem, e sejas de longa vida sobre a terra (Ef 6.2,3).

Vivemos hoje o drama de pais matando filhos e filhos assassinando pais. Há uma guerra dentro da família. Como disse Jesus, os inimigos do homem são os da sua própria casa. A Palavra de Deus, porém, diz que os filhos que honram pai e mãe recebem duas promessas especiais de Deus: vida longa e vida feliz. A felicidade é resultado da obediência. Nenhum filho é feliz se for um pesadelo para os pais. Nenhuma filha constrói sua felicidade com o cimento da rebeldia. Os filhos que desobedecem aos pais colhem infortúnio. Os filhos que desonram os pais colhem tragédias. Muitos filhos encurtam seus dias na terra porque seguem pela estrada escorregadia da desobediência, envolvem-se com amizades perniciosas e frequentam lugares perigosos. Muitos filhos se afundam no pântano do desespero e são o desgosto de seus pais porque tapam os ouvidos para escutar os conselhos de seus progenitores. Filhos obedientes são filhos felizes. Filhos que honram os pais são filhos que dilatam seus dias na terra. Filhos que obedecem aos pais são filhos que experimentam a verdadeira felicidade. A felicidade está no banquete da obediência, não nos balcões da rebeldia.

24 de outubro



A ORIGEM DO UNIVERSO

No princípio, criou Deus os céus e a terra (Gn 1.1).

Desde que Charles Darwin publicou em Londres, em 1859, a obra *A origem das espécies*,[2] a teoria da evolução se tornou uma crença cada vez mais popular. Muitos confundem a teoria da evolução com as verdades científicas. Há os que pensam que o universo veio à existência por geração espontânea. Outros entendem que o universo é resultado de uma colossal explosão. Outros ainda defendem que o universo resulta de uma evolução de bilhões e bilhões de anos. Falta a essas teorias a evidência das provas. Sabemos que o universo é composto de matéria e energia; isso a ciência prova. Sabemos que o universo é governado por leis; isso a ciência prova. Sabemos que matéria e energia não geram leis; isso a ciência prova. Logo, alguém fora do universo criou essas leis que governam o universo. O criacionismo tem a evidência das provas. O relato da criação, conforme registrado em Gênesis 1 e 2, está em estreita sintonia com os ditames da ciência. O mesmo autor da criação é o autor das Escrituras. Embora haja sobejas evidências do criacionismo, comprovadas pela ciência, cremos pela fé que Deus criou o universo. Antes do início, só Deus existia. A matéria não é eterna. Deus trouxe à existência as coisas que não existiam. Do nada, ele tudo criou, tudo sustenta e tudo governa.

---

[2] São Paulo: Ediouro, 2004.

25 de outubro



UMA VISITA NO CEMITÉRIO

Indo ter com Jesus, viram o endemoninhado, o que tivera a legião, assentado, vestido, em perfeito juízo; e temeram (Mc 5.15).

Era noite. Uma tempestade havia atingido o barco que transportava Jesus e seus discípulos. O Mestre repreendeu a tempestade e acalmou os discípulos. Em seguida, eles desembarcam na terra dos gadarenos, num despenhadeiro dentro de um cemitério. Dos sepulcros surge um homem nu, possesso, furioso, violento, sangrando, gritando sem parar. A situação era medonha. O homem era um aborto vivo, um espectro humano. Jesus fez essa perigosa viagem por causa desse enjeitado pela família. Havia dentro daquele homem uma legião de demônios. Legião era uma corporação de seis mil soldados romanos. Dentro de um único indivíduo, havia seis mil demônios. Jesus o liberta desses espíritos malignos, cura sua mente, salva sua vida e o transforma num missionário para sua gente. Jesus ainda hoje liberta os cativos, levanta os caídos, cura os enfermos e salva os pecadores. Há esperança para aqueles que estão arruinados emocionalmente. Há libertação para aqueles que estão nas algemas do pecado e atormentados pelos demônios. Jesus veio ao mundo para desfazer as obras do diabo e proclamar libertação aos cativos. Em Jesus há copiosa redenção. Ele é a fonte da vida, o Salvador do mundo.



ANDANDO SOBRE AS ONDAS

Na quarta vigília da noite, foi Jesus ter com eles, andando por sobre o mar (Mt 14.25).

Os discípulos de Cristo estavam no epicentro de uma grave crise. Atravessavam o mar da Galileia quando foram tomados de surpresa por uma terrível tempestade. Os ventos eram contrários e o barco que os transportava era jogado de um lado para o outro, sem direção. Já passavam das 3 horas da madrugada, e a situação só piorava. Os esforços humanos eram inúteis e o socorro divino parecia muito demorado. Foi nesse momento que um relâmpago riscou os céus e os discípulos viram alguém andando sobre as ondas. Ficaram aterrados de medo e gritaram: *É um fantasma!* (v. 26). Jesus, porém, lhes disse: *Tende bom ânimo! Sou eu. Não temais!* (v. 27). Por que Jesus foi ao encontro dos discípulos de forma tão inusitada? Certamente para mostrar-lhes que aquilo que os ameaçava estava literalmente debaixo dos seus pés. Jesus é maior que os nossos problemas. Aquilo que conspira contra nós está sob seu controle. As circunstâncias que nos intimidam estão debaixo dos seus pés. Jesus é maior que a nossa dor. Mesmo que nosso peito seja surrado por um sofrimento avassalador, ele é poderoso para nos consolar. Ele é nosso refúgio na tribulação. Na tempestade, temos em Jesus uma âncora firme, um porto seguro. Podemos triunfar sobre o medo quando temos a consciência de que Jesus está presente. Jamais desampara aqueles que nele esperam. Sempre vem ao nosso encontro, ainda que na quarta vigília da noite!

27 de outubro



DEPRESSÃO, A NOITE ESCURA DA ALMA

Até quando estarei eu relutando dentro de minha alma, com tristeza no coração cada dia?... (Sl 13.2a).

Andrew Solomon, em seu livro *O demônio do meio-dia,*[3] diz que a depressão é a principal causa de suicídio no mundo e a causa primária de muitas doenças graves. A depressão é como um parasita que rouba nossas esperanças e esmaga nossos sonhos. É a noite escura da alma. Atinge mais de 10% da população. É uma doença que precisa ser corretamente diagnosticada e adequadamente tratada. Muitas pessoas têm confundido depressão com ação demoníaca ou até mesmo com algum pecado não confessado. É preciso afirmar que um indivíduo cheio do Espírito Santo pode ficar deprimido, assim como uma pessoa fiel a Deus pode contrair um câncer. O profeta Elias lidou com esse drama. Depois de estupendas vitórias espirituais, entrou para uma caverna e desejou morrer. Olhou para a vida com óculos embaçados e pensou que era o único crente sobrevivente. Olhou para a vida com as lentes do retrovisor e julgou que seu ministério havia acabado. Por isso, pediu para si a morte. Deus tratou de Elias e o restaurou de sua crise depressiva. Devolveu-lhe a saúde emocional e o ministério. Deus também pode tirar sua alma do cárcere e curar você da depressão. Não jogue a toalha, não entregue os pontos, não desista de lutar. O sol voltará a brilhar!

---

[3] Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

28 de outubro



A CONTEMPLAÇÃO DE CRISTO

Quando o vi, caí a seus pés como morto. Porém ele pôs sobre mim a mão direita, dizendo: Não temas; eu sou o primeiro e o último (Ap 1.17).

Os tempos sombrios da perseguição haviam chegado desde que Nero assumira o trono como imperador de Roma em 54 d.C. Dez anos depois, o próprio Nero colocou fogo na capital do império e lançou sobre os cristãos a culpa desse grave delito. Naquele tempo, os cristãos passaram a ser queimados vivos nas estacadas. Tito Vespasiano, que deportou os judeus no ano 70 d.C., também inaugurou o Coliseu Romano, entregando dez mil cristãos à morte na festa de inauguração dessa arena de suplício. Anos mais tarde, na época do imperador Domiciano, o apóstolo João foi deportado para a Ilha de Patmos. Era o último representante do colégio apostólico. Todos os outros já haviam sido mortos pelo viés do martírio. Naquela ilha vulcânica, Deus abriu uma porta do céu para João e mostrou-lhe as coisas que deveriam acontecer no desdobrar da história. Mais que isso, o próprio Cristo da glória apareceu a João. Não era mais o Cristo surrado e espancado da sexta-feira da paixão, mas o Cristo glorificado. Sua cabeça era branca como a neve, seus olhos se assemelhavam a chamas de fogo e seus pés pareciam de bronze polido. Sua voz era como de muitas águas, e seu rosto brilhava como o sol em todo o seu fulgor. João caiu aos pés de Cristo, mas o Senhor o ergueu, dizendo: *Não temas; eu sou o primeiro e o último... estive morto, mas eis que estou vivo pelos séculos dos séculos* (v. 17b,18a). A contemplação de Cristo, pelos olhos da fé, ainda pode restaurar sua alma.

29 de outubro



CONTINUE ESPERANDO UM MILAGRE

Ela concebeu e, passado o devido tempo, teve um filho, a que chamou Samuel, pois dizia: Do SENHOR o pedi (1Sm 1.20).

Ana era estéril, mas tinha o sonho de ser mãe. Seu marido a amava, mas sua rival a provocava excessivamente para irritá-la. Elcana, seu marido, um dia lhe aconselhou a desistir desse sonho, mas Ana não desistiu. Continuou resoluta na expectativa do milagre. Em outra ocasião, ao vê-la orando no templo, o sacerdote Eli pensou que Ana estivesse bêbeda e a repreendeu. Mas Ana não se calou nem nutriu mágoa no coração. Manteve-se focada no seu propósito de gerar um filho. Fez um voto a Deus, dizendo que, se o Senhor ouvisse seu clamor e lhe desse um filho, ela o devolveria para ser um sacerdote. O sacerdote Eli, vendo que ela derramava sua alma diante de Deus, ordenou-lhe voltar para casa com a promessa da vitória. Ana voltou para casa, coabitou com seu marido, Deus se lembrou da promessa, e ela concebeu e deu à luz um filho, a quem chamou Samuel. A aparente demora de Deus era pedagógica. Os propósitos de Deus são maiores que nossos sonhos. Deus não deu apenas um filho a Ana, mas seu filho foi o maior profeta, o maior sacerdote e o maior juiz de sua geração. Quando as coisas parecem fora de controle, elas estão sob o controle de Deus. Quando tudo parece perdido, continue esperando um milagre!

30 de outubro



OS QUE MORREM NO SENHOR SÃO MUITO FELIZES

... Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham (Ap 14.13).

A morte é a maior de todas as certezas. É o sinal de igualdade na equação da vida. Chega para todos: grandes e pequenos, ricos e pobres, doutores e analfabetos. A morte é o rei dos terrores. Sempre espalha medo e dor por onde passa. Não respeita idade nem posição social. Chega abruptamente, sem pedir licença. Precisamos enfrentar essa adversária até o último dia. A morte é o último inimigo a ser vencido. Parece algo estranho e paradoxal falar sobre morte e felicidade ao mesmo tempo. Mas a Bíblia diz: *Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor... para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham*. Não são felizes todos os mortos, mas apenas aqueles que morrem no Senhor. Para eles, a morte não tem a última palavra. Para eles, a morte já foi vencida. Para eles, a morte não é um fim trágico, mas um começo glorioso. Morrer no Senhor é descansar das fadigas. Morrer para o cristão é lucro. É deixar o corpo para habitar com o Senhor. É partir para estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor. Aqueles que morrem no Senhor entram imediatamente no gozo da bem-aventurança eterna. Ainda mais porque, embora tenham sido salvos pela graça, independentemente das obras, levam suas obras para o céu.

31 de outubro



A INTIMIDADE DA MESA

Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo (Ap 3.20).

A igreja de Laodiceia era a mais rica igreja da Ásia Menor. Laodiceia era o maior centro bancário, o maior polo têxtil e o mais avançado centro oftalmológico da Ásia Menor. A cidade era tão rica que, no ano 46 d.C., mesmo sendo devastada por um terremoto, foi reconstruída sem recursos do império. Seus próprios cidadãos endinheirados reergueram a cidade. A igreja da Laodiceia era um reflexo da cidade. Também se sentia rica e abastada. Mesmo não sendo acusada por Jesus de nenhum desvio doutrinário e de nenhum deslize moral, a igreja estava provocando náuseas em Jesus por sua mornidão espiritual. À essa igreja Jesus diz: *Eis que estou à porta e bato; se alguém ouvir a minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa e cearei com ele, e ele, comigo*. Que Jesus nos convide a cear com ele, já é um fato maravilhoso; mas que ele queira cear conosco, é algo incompreensível. O Senhor da glória, o Criador do universo, quer assentar-se à mesa conosco e desfrutar de um tempo de comunhão. Aqueles que o recebem hoje na comunhão da mesa assentar-se-ão com ele no trono. Aqueles que desfrutam da intimidade da mesa reinarão com Jesus na publicidade do trono. Sua promessa é gloriosa: *Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono...* (v. 21a).

01 de novembro



QUANDO O CÉU DESCEU À TERRA

E aconteceu que, enquanto ele orava, a aparência do seu rosto se transfigurou e suas vestes resplandeceram de brancura (Lc 9.29).

O futuro foi antecipado e a glória do céu, antegozada. Jesus subiu ao monte para orar e levou consigo Pedro, Tiago e João. Enquanto orava, seu rosto se transfigurou e passou a brilhar como o sol, e sua roupa resplandecia como a luz. Moisés e Elias, os representantes da lei e dos profetas, em estado de glória, apareceram e falavam com Jesus sobre sua partida para Jerusalém. A cruz era a agenda daquela conversa. Imediatamente, uma nuvem luminosa envolveu os discípulos, e do meio da nuvem saiu uma voz divina: ... *Este é o meu Filho, o meu eleito; a ele ouvi* (v. 35). Os discípulos testemunhavam milagres, mas não discerniram a centralidade da pessoa Jesus nem sua missão redentora. Viam milagres, mas, porque lhes faltava discernimento, compararam Jesus a Moisés e Elias, os representantes da lei e dos profetas. Porque Pedro falou sem pensar, o próprio Deus o corrigiu, mostrando a singularidade de seu Filho. Porque Jesus orou, seu rosto foi transfigurado. Pela oração, Jesus se deleitou no Pai, e o Pai demonstrou seu prazer nele. Pela oração, Deus consolou Jesus antecipadamente e o preparou para marchar vitoriosamente até a cruz como um rei caminha para sua coroação. Pela oração, o céu desceu a terra.

02 de novembro



O grande Dia do Juízo

Vi um grande trono branco e aquele que nele se assenta, de cuja presença fugiram a terra e o céu, e não se achou lugar para eles (Ap 20.11).

A segunda vinda de Cristo será a consumação de todas as coisas. Quando ele vier, em sua majestade e glória, assentar-se-á no trono para julgar as nações. Será o grande Dia do Juízo. Grandes e pequenos, reis e vassalos, pobres e ricos, religiosos e ateus, todos estarão diante do trono para serem julgados segundo as suas obras. Os livros serão abertos. Pecados escondidos serão anunciados publicamente. Seremos julgados por todas as palavras frívolas que proferimos. Prestaremos conta de todas as nossas ações. Aquilo que fizemos e ninguém viu, isso será proclamado dos eirados. Até mesmo nossas omissões se levantarão contra nós no Dia do juízo. Naquele grande e terrível dia, Deus julgará também o segredo dos nossos corações. Nossos pensamentos e desejos, nossas cobiças e intenções, serão devassados por aquele cujos olhos são como chamas de fogo. Ninguém escapará do juízo de Deus. Ninguém poderá salvar-se por seus próprios méritos. Ninguém poderá burlar a lei nem subornar o Juiz. Aquele cujo nome não for encontrado no Livro da Vida será lançado no lago de fogo, para sofrer para sempre a segunda morte. A única maneira de ter o nome no Livro da Vida é receber a Cristo como Salvador e Senhor. Não somos salvos por nossas obras; somos salvos pela graça divina. No Dia do Juízo, somente aqueles que foram lavados no sangue do Cordeiro poderão ouvir: *Vinde, benditos de meu Pai! Entrai na posse do reino que vos está preparado desde a fundação do mundo* (Mt 25.34).

03 de novembro



Perdão, a assepsia da alma

Se, por sete vezes no dia, pecar contra ti e, sete vezes, vier ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe (Lc 17.4).

O perdão é a assepsia da alma, a faxina da mente, a cura das emoções. O perdão cura e liberta. O perdão transforma e restaura. Estende a mão a quem o feriu e abraça quem o repudiou. O perdão vence o mal com o bem, pois é maior que o ódio. O perdão não é fácil, mas é necessário. Não podemos ter uma vida saudável sem exercitar o perdão. Não podemos ter uma vida espiritual vitoriosa sem praticar o perdão. Quem não perdoa não pode orar, adorar, ofertar, nem mesmo ser perdoado. Quem não perdoa é escravo da mágoa. Quem não perdoa vive num cárcere escuro e insalubre. A Bíblia nos ensina a perdoar imediatamente, completamente, incondicionalmente. Devemos perdoar como Deus nos perdoou em Cristo. O perdão zera a conta e não cobra mais a dívida do passado. Perdoar é lembrar sem sentir dor. O perdão corre na direção do outro não para lançar-lhe no rosto a falha, mas para oferecer-lhe o abraço da reconciliação. O perdão constrói pontes onde a mágoa cavou abismos. O perdão estreita relacionamentos onde o ressentimento provocou afastamento. O perdão não é apenas a libertação dos sentimentos; é a cura das relações. É a expressão da graça e o triunfo do amor.

04 de novembro



O GRITO SILENCIOSO DOS QUE NÃO NASCERAM

Não matarás (Êx 20.13).

O aborto é uma vergonhosa e dramática realidade em nossos dias. Milhões de seres humanos são sacrificados no sacrário do ventre materno. A vasta maioria por razões torpes. O útero materno é o berço da vida, o lugar mais sagrado, onde a vida se forma e se desenvolve. Ali, os membros do corpo surgem, crescem e amadurecem para o nascimento. O cérebro, com toda a sua complexidade, tem suas conexões formadas. O coração pulsa, o sangue corre nas veias, os músculos se articulam. Mesmo na fase mais primitiva desse processo, quando o óvulo fecundado ainda não pode ser visto a olho nu, a vida está lá, com toda a sua potencialidade. O aborto é, portanto, a interrupção de uma vida; é assassinato, assassinato com requintes de crueldade. Mata-se não um inimigo, mas o fruto do ventre. Mata-se não alguém que pode defender-se, mas um ser indefeso, encurralado no ventre materno. Mata-se não por acidente, mas de forma intencional e deliberada. Mata-se sugando esse ser tenro como se fosse uma verruga indesejada; mata-se envenenando esse nascituro como se fosse uma erva daninha; mata-se esquartejando esse bebê ainda em formação, como se fosse o ser mais abominável da terra; mata-se um ser indefeso, que, ao esperar afeto e cuidado, é surpreendido pela mais brutal violência. O grito silencioso daqueles que foram mortos no cadafalso do ventre não pode ser ouvido na terra, mas esse grito ecoa nos ouvidos de Deus, lá no céu!

05 de novembro



ANSIEDADE, O ESTRANGULAMENTO DA ALMA

Por isso, vos digo: Não andeis ansiosos pela vossa vida, quanto ao que haveis de comer ou beber... (Mt 6.25a).

A Organização Mundial de Saúde diz que mais de 50% das pessoas que passam pelos hospitais são vítimas de doenças psicossomáticas. A ansiedade é o estrangulamento da alma. Os psicólogos explicam que a ansiedade é a mãe das neuroses, a doença do século, o pecado mais democrático da nossa geração. Está presente em todas as famílias, atingindo jovens e velhos; doutores e analfabetos; crentes e ateus. A ansiedade é inútil, pois por intermédio dela não podemos acrescentar nem sequer um côvado à nossa existência. A ansiedade é prejudicial, pois nos rouba a energia do presente, em vez de nos capacitar a enfrentar os problemas do futuro. A ansiedade é sinal de incredulidade, pois aqueles que não conhecem a Deus são os que se preocupam com o dia de amanhã. Quando buscarmos o reino de Deus em primeiro lugar, as demais coisas nos serão acrescentadas. O apóstolo Paulo fala sobre a cura da ansiedade, dando-nos três conselhos: orar corretamente (Fp 4.6), pensar corretamente (v. 7) e agir corretamente (v. 9). Quando conhecemos a grandeza de Deus e apresentamos a ele nossa ansiedade, quando pensamos nas coisas de Deus e agimos de forma coerente com nossa fé, então vencemos a ansiedade e desfrutamos da paz de Deus, que excede todo o entendimento.

06 de novembro



O TERROR INDESCRITÍVEL DAS DROGAS

Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres (Jo 8.36).

A nação brasileira ficou chocada com o assassinato do grande líder religioso Robinson Cavalcanti e de sua esposa Miriam, em 27 de fevereiro de 2012, em Olinda, Pernambuco. Pai e mãe foram mortos a facadas pelo próprio filho adotivo, um jovem de 29 anos que, depois da alucinada investida, ainda tentou matar a si próprio. A razão alegada: dependência de drogas. Todos os dias nossos jornais estampam tragédias semelhantes. Nossa juventude está capitulando ao poder destruidor das drogas. Mais de 90% dos municípios brasileiros estão sendo assolados pelo *crack,* uma droga pesada, que vicia desde a primeira experiência. Os traficantes, blindados com couraças de ferro, dominam setores dos grandes centros urbanos e criam leis paralelas que desafiam a polícia. Sentimo-nos impotentes. Esses agentes da morte se infiltram nas escolas e instituições públicas, estendendo tentáculos mortíferos por todos os lugares. Os traficantes, mesmo quando presos e levados a presídios de segurança máxima, ainda coordenam o tráfico, comandam o crime e espalham terror por toda parte. Somos uma sociedade assolada pelo medo. Não há esperança para o nosso povo fora do evangelho de Cristo. Não há saída para aqueles que estão cativos pelas drogas senão a libertação que Cristo oferece: *Se, pois, o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres* (Jo 8.32).

07 de novembro



O PERDÃO INCOMPARÁVEL

... Assim como o Senhor vos perdoou, assim também perdoai vós (Cl 3.13b).

Jesus foi o maior de todos os mestres pela grandeza de seu ensino, pela riqueza de seus métodos e pela nobreza de seu caráter. Ninguém jamais ensinou com tanta graça e poder. Jesus contou uma parábola imortal, a parábola do credor sem compaixão. Um rei acertava conta com seus súditos e encontrou um que lhe devia dez mil talentos. Não tendo o homem com que lhe pagar, o rei mandou-lhe vender toda a sua família. Este devedor pediu paciência ao rei, que lhe perdoou a grande dívida. Em seguida, encontrando o mesmo homem alguém que lhe devia cem denários, não tinha como pagar e lhe rogou mercê, o perdoado pelo rei não teve misericórdia e jogou o outro na prisão. Ao saber dessa história, o rei ficou irado e entregou esse homem sem compaixão aos verdugos até quitar toda sua dívida. Jesus terminou a parábola dizendo: *Assim também meu Pai celeste vos fará, se do íntimo não perdoardes cada um a seu irmão* (Mt 18.35). Só podemos entender essa parábola quando compreendemos o que representa dez mil talentos em comparação com cem denários. Dez mil talentos são 350 mil quilos de ouro e cem denários representam cem dias de trabalho. Dez mil talentos são seiscentas mil vezes mais do que cem denários. Isso significa que a nossa dívida com Deus é impagável, mas Deus a perdoou completamente. Por isso, devemos perdoar uns aos outros, assim como Deus em Cristo nos perdoou.

08 de novembro



O JUGO DE JESUS

Porque o meu jugo é suave, e o meu fardo é leve (Mt 11.30).

Você está cansado! Esse cansaço não é físico, mas emocional. O descanso para essa fadiga emocional não é conseguido com uma noite bem-dormida ou mesmo com calmantes. Mais que cansado, talvez você esteja até mesmo sobrecarregado. Sua alma está gemendo debaixo de tanto peso. Tenho uma boa notícia para você. Jesus pode dar descanso à sua alma e alívio ao seu coração. Ouça seu convite: *Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma. Porque o meu jugo é suave e o meu fardo é leve* (v. 28-30). Você encontra descanso para sua alma quando se achega a Jesus. Ele é a fonte que refrigera sua alma. Jesus convida você para colocar seu pescoço debaixo do seu jugo. O jugo é uma canga na qual dois animais são atrelados. Normalmente se atrela um boi inquieto e bravo a um boi manso. O boi bravo tenta espernear, mas não consegue. Está sujeito ao mesmo jugo. Jesus usa essa figura para convidar você e colocar seu pescoço debaixo do seu jugo. Ele irá caminhar com você, ensinar você, aquietar sua alma e serenar seu coração. O jugo de Jesus é suave, e seu fardo é leve. Ele nos chama não para a escravidão, mas para a liberdade. Ele veio não apenas nos trazer descanso, mas vida, e vida em abundância.

09 de novembro



GLORIFIQUE A DEUS NO SOFRIMENTO

Mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso; antes, glorifique a Deus com esse nome (1Pe 4.16).

A felicidade verdadeira coexiste com a dor, é temperada com as lágrimas e mantém-se de pé até na hora do luto. Por termos uma viva esperança, caminhamos neste mundo com os pés na terra e os olhos no céu. Somos felizes quando choramos pelos nossos próprios pecados e quando somos perseguidos pelos pecados dos outros. Jesus concluiu a lista das bem-aventuranças dizendo: *Bem-aventurados os perseguidos por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus* (Mt 5.10). Sofrer por causa dos nossos próprios erros deve ser motivo de vergonha; sofrer, por causa da justiça, porém, é motivo de grande alegria. Também os profetas que viveram antes de nós suportaram toda sorte de opróbrio por causa da justiça. Jesus, de igual modo, foi perseguido por andar por toda a parte fazendo o bem. Semelhantemente, os apóstolos foram perseguidos por viverem em santidade e por pregarem a verdade. O apóstolo Paulo diz que todos aqueles que quiserem viver piedosamente serão perseguidos. Temos, contudo, a promessa de que a nossa leve e momentânea tribulação produzirá para nós eterno peso de glória, e o sofrimento do tempo presente não é se compara às glórias por vir a serem reveladas em nós. A felicidade da qual desfrutamos agora é apenas um prelúdio da nossa felicidade eterna!

10 de novembro



AS TEMPESTADES DA VIDA

Entretanto, o barco já estava longe, a muitos estádios da terra, açoitado pelas ondas; porque o vento era contrário (Mt 14.24).

As tempestades da vida são inevitáveis, imprevisíveis e inadministráveis. A vida não é uma viagem por mares esmaltados. Não poucas vezes, as tempestades furiosas levantam ondas gigantescas contra nós. Nessas horas, somos varridos por ventos contrários e temos a sensação de que o naufrágio será inevitável. Assim estavam os discípulos de Jesus no mar da Galileia. Mesmo cumprindo uma ordem expressa de Jesus para entrarem no barco e atravessarem até a outra margem do lago, os discípulos foram surpreendidos por uma borrasca medonha. Tentaram inutilmente administrar a crise. Debalde foram seus esforços. O barco estava indo a pique enquanto os discípulos se encharcavam de medo. A noite trevosa já estava adiantada. Já passavam das 3 horas da madrugada, e a situação se tornava cada vez mais ameaçadora. Quando todas as esperanças estavam no fim, Jesus foi ao encontro dos discípulos, andando sobre o mar e mostrando que ele sempre vem ao nosso encontro, ainda que na última volta do ponteiro. Ele não vem para dizer que nosso problema é insolúvel, mas vem calcando debaixo dos seus pés aquilo que nos ameaça. Antes, porém, de acalmar o mar revolto e aquietar os ventos sibilantes, Jesus acalmou seus discípulos. A tempestade que estava dentro deles era maior que a tempestade exterior. O maior problema dos discípulos eram seus sentimentos, e não suas circunstâncias. Jesus ainda acalma as tempestades da nossa vida!

11 de novembro



ALÉM DA SEPULTURA

Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem (1Ts 4.14).

A morte é o sinal de igualdade na equação da vida: nivela todos os homens. Não há na terra refúgio seguro que nos possa esconder da morte. Suas mãos álgidas descem sobre ricos e pobres, velhos e crianças. Há vários pensamentos acerca da morte e da vida além-túmulo. Alguns acreditam que a morte é o fim da existência. Outros pensam que a morte é um prêmio, uma vez que o corpo é o cárcere da alma. Outros acham que tanto o corpo quanto a alma vão para a sepultura, aguardando o dia da ressurreição. Há os que creem na reencarnação e defendem a pluralidade de vidas; e outros professam crer no purgatório, entendendo que a alma vai para um lugar de tormento para ser purificada e poder entrar no céu. O que a Bíblia diz sobre esse assunto? Segundo a Palavra de Deus, ao homem está ordenado morrer uma só vez, vindo depois disso o juízo. O espírito volta a Deus que o deu, e o corpo volta ao pó. Os que morreram sem Cristo começam imediatamente a sofrer as penalidades do inferno e os que morreram com Cristo entram imediatamente na glória. A Bíblia afirma que, no dia da ressurreição, uns se levantarão da morte para a ressurreição do juízo e outros para a bem-aventurança eterna. Porque Cristo venceu a morte e arrancou seu aguilhão, aqueles que morrem em Cristo são bem-aventurados, pois morrer é deixar o corpo e habitar com o Senhor; é partir para estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor!

12 de novembro



DIVÓRCIO, A APOSTASIA DO AMOR

Eu, porém, vos digo: quem repudiar sua mulher, não sendo por causa de relações sexuais ilícitas, e casar com outra comete adultério... (Mt 19.9a).

O casamento está-se transformando em um contrato de risco. A sociedade contemporânea aderiu aos produtos descartáveis e olha para o casamento como uma experiência temporária. Os véus das noivas estão cada vez mais longos, e os casamentos cada vez mais curtos. Em alguns países já há mais divórcios que casamentos. Casa-se sem reflexão e divorcia-se por qualquer motivo. Muitos casamentos que começaram com juras de amor e sonhos de felicidade terminam com um traumático divórcio. Mais feridos que os cônjuges, ficam os filhos, pois os cônjuges podem até se apartar um do outro, mas não há divórcio entre pais e filhos. Os filhos são as maiores vítimas do divórcio. A Bíblia diz que Deus odeia o divórcio (Ml 2.14). O divórcio é a apostasia do amor, a quebra da aliança, o fracasso do casamento. Deus instituiu o casamento, e não o divórcio. Este é permitido por Deus e não ordenado por ele. Permitido apenas por causa da dureza do coração, ou seja, pela incapacidade de perdoar. O perdão é melhor que o divórcio. Não há pessoas perfeitas nem casamentos perfeitos. Todo casamento exige investimento e renúncia. Todo casamento exige paciência e perdão. As crises podem ser vencidas e as limitações podem ser superadas. O amor tudo vence!

13 de novembro



O SILÊNCIO DE DEUS

Atenta para mim, responde-me, SENHOR, Deus meu!... (Sl 13.3a).

O silêncio de Deus grita mais alto em nossos ouvidos que os berros da natureza. Os trovões que ribombam das nuvens tempestuosas são mais suaves que o silêncio de Deus nas noites escuras da alma. Não é fácil lidar com o silêncio de Deus. Quando Deus se cala, ficamos confusos e perturbados. Muitos salmos de lamento expressam essa angústia. O patriarca Jó lidou com o silêncio de Deus. Fuzilado pela dor e esmagado pelas perdas, Jó bradou desde a terra até os céus, à espera de explicações. Perdeu bens, filhos e saúde. Perdeu o apoio da mulher e a compreensão dos amigos. Perdeu a dignidade da vida e a compaixão das pessoas. Mergulhado numa dor atroz, endereçou a Deus dezesseis vezes a mesma pergunta perturbadora: *Por que...? Por que...? Por que...?* Jó esperava que uma explicação vinda de Deus pudesse aliviar sua dor. Mas essa explicação não chegou. O silêncio de Deus foi cabal. Os céus cerraram suas comportas. A única voz que Jó ouviu no epicentro da tempestade foi o total silêncio de Deus. Quando Deus resolveu falar com Jó, não respondeu a nenhuma de suas perguntas. Ao contrário, fez-lhe setenta perguntas, todas revelando sua majestade. Jó foi restaurado por Deus, mas não obteve nenhuma explicação dos céus. Recebeu em dobro tudo quanto possuíra. Saiu dessa experiência mais perto de Deus e mais maduro espiritualmente. O silêncio de Deus não o destruiu, mas o fortaleceu.

14 de novembro



JESUS, O PASTOR INCOMPARÁVEL

Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a vida pelas ovelhas (Jo 10.11).

Jesus é o bom, o grande e o supremo pastor das ovelhas. Como bom pastor, ele dá a vida pelas ovelhas. Como grande pastor, ele vive para as ovelhas. E, como supremo pastor, ele voltará para as ovelhas. Jesus não é apenas pastor, mas o bom pastor. Não é apenas *um* bom pastor, mas *o* bom pastor. Jesus é singular. Não há outro igual a ele. Em que consiste essa singularidade? No fato de que Jesus deu sua vida pelas suas ovelhas. Ele morreu pelas suas ovelhas. Mas sua morte é distinta de todas as outras mortes. A morte de Jesus foi substitutiva. Ele morreu vicariamente. Morreu em nosso lugar, levando sobre si nossas transgressões. Jesus morreu pelas suas ovelhas. Verteu o seu sangue para redimi-las. Derramou a sua alma na morte para que suas ovelhas pudessem viver eternamente. Sofreu sede cruel para que suas ovelhas pudessem beber a água da vida. Foi feito pecado, para que suas ovelhas pudessem ser justificadas. Foi feito maldição para que suas ovelhas fossem benditas. Suportou a ira de Deus para que suas ovelhas recebessem a graça de Deus. O bom pastor é também o grande pastor que ressuscitou dentre os mortos e vive para suas ovelhas. Vive para interceder por elas. Vive para reinar sobre elas. Mas o bom e o grande pastor é também o supremo pastor que voltará trazendo consigo o galardão para suas ovelhas.

15 de novembro



SANTOS NA CASA DE CÉSAR

Todos os santos vos saúdam, especialmente os da casa de César (Fp 4.22).

O apóstolo Paulo estava preso em Roma. Nero, um homem perverso e devasso, ocupava o trono do império romano. Seu palácio era uma casa de intrigas, traições e assassinatos, a síntese de toda a maldade que campeava na capital do império. Paulo, porém, transformou aquele palco de horror em plataforma de evangelismo. Mesmo algemado diariamente a soldados da guarda pretoriana, não cessou de pregar a Cristo. Depois de dois anos, todo o destacamento de dezesseis mil soldados de elite, bem como outros membros do palácio, havia sido evangelizado. Em sua saudação à igreja de Filipos, Paulo escreve: *Todos os santos vos saúdam, especialmente os da casa de César*. Esse episódio nos enseja três verdades solenes. Em primeiro lugar, não é o lugar que faz você; é você quem faz o lugar. Podemos florescer como um lírio mesmo num charco de lama. Podemos espargir nossa luz mesmo no meio da escuridão. Podemos ser arautos da justiça mesmo numa casa de intrigas e perversidades. Em segundo lugar, não existem pessoas irrecuperáveis para Deus. Mesmo na casa de César, há gente convertida. Em terceiro lugar, as oportunidades estão à nossa volta. Paulo fez de suas algemas uma plataforma missionária. Era um embaixador em cadeias. Fez da prisão seu campo missionário. As oportunidades de Deus estão à nossa volta. Precisamos de olhos espirituais para vê-las!

16 de novembro



COELHO OU CORDEIRO?

... Pois também Cristo, nosso Cordeiro pascal, foi imolado (1Co 5.7b).

A sociedade secularizada mudou o símbolo da Páscoa, transformando-a numa mera festa do consumismo. O coelho destronou o cordeiro, e o chocolate substituiu o sangue. O que tem o coelho que ver com a Páscoa? Absolutamente nada! Não há nenhuma conexão entre a Páscoa e o coelho. Este é um intruso, um instrumento sutil para desviar o foco do verdadeiro sentido da Páscoa, afastando assim as pessoas de uma reflexão honesta acerca do livramento que Deus providenciou para seu povo por intermédio da morte de seu Filho. A Páscoa tem que ver com a libertação do cativeiro. A salvação dos judeus aconteceu mediante a morte de um cordeiro e a aspersão de seu sangue nos batentes das portas. Os israelitas não foram poupados da morte porque eram melhores que os egípcios. Não foram libertos por suas virtudes nem por suas obras. Foram salvos pelo sangue do cordeiro. Quando o anjo de Deus passou pela terra do Egito, naquela fatídica noite, viu o sangue. O sangue era o sinal e a senha da libertação. Os israelitas não foram salvos da morte porque eram monoteístas e os egípcios, politeístas. Foram salvos pelo sangue do cordeiro. Assim, também, somos salvos do pecado pelo sangue de Jesus. Não é o que fazemos para Deus que nos abre a porta de libertação, mas o que Deus fez por nós em Cristo!

17 de novembro



MITOS SOBRE O DINHEIRO

Ora, os que querem ficar ricos caem em tentação, e cilada, e em muitas concupiscências insensatas e perniciosas... (1Tm 6.9a).

Há dois mitos muito comuns sobre o dinheiro. O primeiro deles é que o dinheiro produz segurança. Os ricos blindam seus carros, vivem em mansões amuralhadas e andam com guarda-costas. Pensam que podem viver seguros com esses expedientes. Ledo engano. Mesmo vestidos com couraças de ferro, os ricos andam inseguros e assaltados pelo medo. O segundo mito é que o dinheiro traz felicidade. Os ricos vestem-se garbosamente, frequentam os restaurantes mais requintados, participam dos banquetes com as iguarias mais caras, mas não se fartam nem se saciam. Há um vazio na alma que o dinheiro não preenche. Há uma sede no coração que as coisas não podem satisfazer. Salomão foi o homem mais rico de Israel. Tinha muitos bens, muito sucesso e muitos prazeres, mas nada disso preencheu o vazio da sua alma. Tudo era vaidade, bolha de sabão. O apóstolo Paulo disse que a vida de um homem não consiste na abundância de bens que ele possui. Nada trouxemos para este mundo e nada dele levaremos. Portanto, colocar o coração nas riquezas é insensatez. Devemos ajuntar tesouros lá no céu, pois lá está a nossa pátria. O segredo da felicidade está no contentamento com a piedade. O contentamento é um aprendizado. O apóstolo Paulo disse que aprendeu a viver contente em toda e qualquer situação. Você também pode ser feliz!

18 de novembro



O MILAGRE NÃO É SUFICIENTE

Todos, atônitos e perplexos, interpelavam uns aos outros: Que quer isto dizer? Outros, porém, zombando, diziam: Estão embriagados! (At 2.12,13).

Enganam-se aqueles que pensam que, se virmos mais milagres, teremos mais fé. As três gerações mais incrédulas da história foram as que testemunharam mais milagres: a geração de Moisés, a geração de Elias e a geração de Jesus. Os milagres podem atrair as pessoas, mas não podem transformar suas vidas. No dia de Pentecostes, o Espírito Santo foi derramado sobre os cristãos reunidos. Um som impetuoso veio do céu. Línguas como de fogo pousaram sobre cada pessoa no cenáculo. Os 120 que estavam ali começaram a falar em outras línguas, glorificando a Deus. Cada nacionalidade presente em Jerusalém ouvia essas pessoas falando em seu próprio idioma materno. Porém, esse extraordinário milagre produziu apenas ceticismo, preconceito e zombaria nessa multidão. Mas Pedro se levantou para pregar a Palavra. Falou sobre a morte, a ressurreição, a ascensão e o senhorio de Cristo. Seu sermão cristocêntrico produziu tamanho impacto no coração da multidão, que as pessoas clamaram ao pregador: *Que faremos, irmãos*? (v. 37c). Pedro ordenou que se arrependessem de seus pecados e fossem batizados para receberem o dom do Espírito Santo. O resultado foi que naquele dia cerca de três mil pessoas foram salvas e agregadas à igreja. Numa geração que está ávida por milagres, precisamos alertar que o milagre não basta; precisamos da pregação do evangelho, que é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê.

19 de novembro



DEPRESSÃO, A DOR DA ALMA

Desfalece-me a alma, aguardando a tua salvação... (Sl 119.81a).

A depressão é uma doença que provoca muitas outras enfermidades. Ela dói na alma, atordoa a mente e fragiliza o corpo. A depressão atinge milhões de pessoas em todo o mundo. É como um parasita que suga a seiva das emoções. É como uma sanguessuga que extrai o néctar da vida. A depressão é a maior causa de suicídio. Empurra suas vítimas para um corredor escuro, para um deserto inóspito, para um vale profundo, para um quarto sem janelas. A depressão é multicausal, e seus sintomas são variados. As pressões da vida, as decepções nos relacionamentos, as crises financeiras, o agravamento da saúde, o luto doloroso são algumas das causas mais comuns da depressão. A boa notícia é que a depressão é cíclica. Não dura para sempre. Há uma saída para a depressão. Há cura. Há luz no fim do túnel. Há uma janela de escape nesse quarto escuro. Devemos tratar a depressão com remédio, terapia e fé. Aqueles que atribuem a depressão apenas à influência de demônios estão equivocados. Aqueles que julgam que depressão é pecado não estão calçados pela verdade. Uma pessoa temente a Deus e cheia do Espírito Santo pode ficar deprimida. O profeta Elias um dia ficou deprimido e pediu para si a morte. Deus, porém, o curou, o restaurou e devolveu-lhe o ministério. Não se desespere. O Senhor pode tirar sua alma do cárcere!

20 de novembro



BAIXA AUTOESTIMA, A SÍNDROME DE GAFANHOTO

Visto que foste precioso aos meus olhos, digno de honra,
e eu te amei... (Is 43.4a).

Milhões de pessoas vivem com a autoestima achatada. Sentem-se esmagadas pelo complexo de inferioridade. Olham para si mesmas com desprezo. Sentem-se inferiores aos demais. São como os espias de Israel, que se viram como gafanhotos diante de gigantes. Precisamos entender que não somos o que pensamos ser, nem mesmo o que as pessoas dizem que somos. Somos o que Deus diz que somos. Temos valor para Deus. Fomos criados à sua imagem e semelhança. Pertencemos a ele por direito de criação. Aqueles que creem no Senhor Jesus pertencem a ele também por direito de redenção. Somos duplamente de Deus. Temos valor para ele. Quando rejeitamos o projeto, estamos rejeitando também o projetista. Quando nos sentimos um zero à esquerda, estamos menosprezando o Criador. Quando nos sentimos sem valor, estamos fazendo pouco caso do Redentor. A Bíblia diz que somos filhos de Deus, herdeiros de Deus e habitação de Deus. Somos a herança de Deus, a menina dos olhos de Deus e a delícia de Deus, em quem ele tem todo o seu prazer. Não deve haver espaço para orgulho nem para autodesprezo em nosso coração. Somos o que somos pela graça de Deus. Nele devemos alegrar-nos!

21 de novembro



UMA NOIVA MUITO ESPECIAL

Eis Rebeca na tua presença; toma-a e vai-te; seja ela a mulher do filho do teu senhor, segundo a palavra do SENHOR (Gn 24.51).

Abraão estava preocupado com o casamento de seu filho Isaque. Sabia que um casamento errado podia ser uma grande tragédia na vida do filho. Por isso, mandou Eleazar, seu servo mais experiente, procurar uma noiva para Isaque entre o seu povo. Queria uma jovem temente a Deus para casar-se com seu filho. Eleazar buscou a Deus em oração para fazer essa escolha e encontrou uma jovem bela, corajosa, trabalhadora, decidida e recatada. Rebeca foi um presente de Deus para Isaque. Desde o primeiro encontro, Isaque afeiçoou-se a Rebeca. Aquele casamento foi feito debaixo de oração e submissão à vontade de Deus. Os pais ainda hoje devem preocupar-se com o casamento dos filhos. Devem orientá-los acerca da escolha. Devem orar a Deus e pedir um cônjuge que conheça ao Senhor. O namoro e o noivado são etapas muito importantes para um casamento feliz. Um jovem cristão deve orar antes de começar um relacionamento. Deve conhecer o caráter da pessoa, sua família, seus sentimentos e suas atitudes antes de firmar um compromisso. Um namoro e um noivado sem reflexão desembocam num casamento cheio de perturbação. Um adágio popular diz: "Abra bem os olhos antes de se casar; depois, feche-os".

22 de novembro



CORRUPÇÃO, UMA TRAGÉDIA NACIONAL

Ouvi, agora, isto, vós, cabeças de Jacó, e vós, chefes da casa de Israel, que abominais o juízo, e perverteis tudo o que é direito (Mq 3.9).

A corrupção no Brasil é aguda, agônica, endêmica e sistêmica. Está presente em nossa nação desde os seus primórdios. Nossos poderes constituídos estão levedados por esse fermento maldito. Nossos políticos, com escassas e honrosas exceções, abastecem-se do poder, em vez de servir ao povo. Nossos partidos políticos são cabides para dependurar interesses de corporações poderosas. Somos a sexta economia do mundo, mas temos uma das piores distribuições de renda do planeta. Nossos governantes e legisladores vivem nababescamente, enquanto o povo geme sob o peso de pesados impostos, desassistido de esperança. As riquezas da nação caem no ralo da corrupção. Verbas vultosas, arrancadas das mãos calejadas dos trabalhadores, são desviadas para rechonchudas contas bancárias em paraísos fiscais. O dinheiro destinado a educação, saúde e segurança é desviado por gestores inescrupulosos. Temos uma nação rica, mas uma maioria vivendo na pobreza. As promessas de campanha política já não acendem mais a chama da esperança na alma do povo. Nosso povo perdeu a crença nos seus líderes políticos. Entra governo e sai governo, partidos sobem ao poder e descem do poder, e a corrupção continua desfilando garbosamente na passarela. Assistimos passivos a esse desfile de imoralidade. A corrupção, de fato, é uma tragédia nacional. Que Deus nos ajude a não nos conformarmos com essa tragédia.

23 de novembro



A BUSCA DESENFREADA DA FELICIDADE

Disse comigo: vamos! Eu te provarei com a alegria; goza, pois, a felicidade; mas também isso era vaidade (Ec 2.1).

O homem foi criado para ser feliz. A felicidade é um anseio legítimo. O problema do homem é contentar-se com uma felicidade pequena demais, terrena demais, enquanto Deus o criou para a maior de todas as felicidades: amá-lo e glorificá-lo para sempre! Salomão estava à procura da felicidade. Embora fosse o homem mais rico, mais famoso e mais cobiçado do seu tempo, ainda estava à procura da felicidade. No segundo capítulo de Eclesiastes, ele diz que procurou a felicidade na bebida, mas o que encontrou no fundo de uma garrafa foi a ilusão e a vaidade, não a felicidade. Depois, procurou a felicidade na riqueza. Amealhou grandes fortunas, enriqueceu e acumulou riquezas colossais, mas todo o seu dinheiro não lhe trouxe a felicidade verdadeira. Buscou, então, a felicidade nas aventuras amorosas. Multiplicou para si mulheres e mais mulheres. Chegou a ter setecentas princesas e trezentas concubinas, mas o que achou nessa vasta saga de aventuras foi só desilusão. Enfim, procurou a felicidade na fama e no sucesso. Tornou-se o homem mais famoso do seu tempo. Conquistou inúmeras medalhas, ergueu muitos troféus, foi aplaudido como ídolo nacional. Mas o fim dessa linha de tantos requintes foi a vaidade. A felicidade que ele buscava nas coisas e nas aventuras estava em Deus!

24 de novembro



CONTINUIDADE E DESCONTINUIDADE

E, quando semeias, não semeias o corpo que há de ser... (1Co 15.37a).

O apóstolo Paulo diz que na ressurreição haverá continuidade e descontinuidade. Continuidade porque a pessoa que morre é a mesma que ressuscitará; descontinuidade porque o corpo que será semeado no túmulo não é o mesmo ressuscitado. Paulo acrescenta que o corpo é semeado na corrupção e ressuscita na incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscita-se em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscita-se em poder. Semeia-se corpo natural, ressuscita-se corpo espiritual. O corpo da ressurreição será belo, perfeito e poderoso, semelhante ao corpo da glória de Cristo. O profeta Daniel diz que os que forem sábios resplandecerão como o fulgor do firmamento; e os que a muitos conduzirem à justiça serão como as estrelas, sempre e eternamente. O corpo é pó e ao pó voltará. Voltará ao pó como uma semente. O que semeia não nasce se primeiro não morrer. E, quando se semeia, não se semeia o corpo que há de ser. Quando Jesus voltar em sua majestade e glória, os mortos ressuscitarão: uns para a ressurreição da vida e outros para a ressurreição do juízo. Naquele grande dia, o corpo corruptível se revestirá de incorruptibilidade, e o corpo mortal se revestirá de imortalidade. A morte, o último inimigo a ser vencido, cobrirá sua cara de vergonha e será lançada no lago de fogo; e nós, triunfantes, estaremos para sempre com o Senhor, desfrutando da bem-aventurança eterna que ele preparou para aqueles que o amam.

25 de novembro



PORNOGRAFIA, UM VÍCIO DEGRADANTE

Porquanto Deus não nos chamou para a impureza, e sim para a santificação (1Ts 4.7).

A pornografia é a deturpação e a banalização do sexo. A pornografia é a maior inimiga do sexo. O uso errado do sexo mina-o, esvazia-o, destrói-o. O sexo é bom, puro, santo e deleitoso, mas a pornografia o torna sujo, impuro e indecoroso. Fomos criados com desejo sexual e com a capacidade de dar e receber prazer sexual. Mas o sexo é um privilégio para ser desfrutado com segurança e prazer no casamento. Antes do casamento, a prática do sexo é fornicação, e os que andam por esse caminho estão debaixo da ira de Deus. Fora do casamento, a prática do sexo é adultério, e só aqueles que querem destruir-se cometem tal loucura. Mas no casamento o sexo é uma ordenança divina. A relação sexual entre marido e mulher precisa ser sem mácula. A santidade do sexo não é contrária ao pleno prazer, mas condição indispensável. Aqueles que navegam pelos pântanos imundos dos *sites* pornográficos e alimentam sua mente com a impureza destroem a própria alma. Aqueles que buscam a autossatisfação sexual adoecem a mente e tornam-se prisioneiros de um vício degradante. Somente pelo poder do Espírito, podemos ter uma vida sexual pura e santa. Somente assim, poderemos triunfar sobre a armadilha da pornografia.

26 de novembro



A mesa da comunhão

E, tendo dado graças, o partiu e disse: Isto é o meu corpo, que é dado por vós; fazei isto em memória de mim (1Co 11.24).

A Ceia do Senhor é um sacramento instituído pelo Senhor Jesus antes de sua morte. Apesar de ter realizado inúmeros milagres, ordenou que sua igreja rememorasse não seus feitos extraordinários, mas sua morte dolorosa. A morte de Cristo é o resgate da nossa salvação. Fomos salvos não por seus milagres ou por seus ensinos, mas por sua morte. A morte de Cristo abriu-nos o novo e vivo caminho para Deus. Antes de ir para o Getsêmani, Jesus tomou o pão e o partiu e deu-o a seus discípulos, dizendo: *Isto é o meu corpo, que é dado por vocês*. De modo semelhante, tomou o cálice e disse: *Este cálice é a nova aliança no meu sangue; fazei isto, todas as vezes que o beberdes, em memória de mim* (v. 25). Assim como o pão é amassado, rasgado e triturado, também o corpo de Cristo foi golpeado na cruz. Assim como a uva é esmagada, assim também o sangue de Cristo foi vertido. Pão e vinho são símbolos do corpo e do sangue de Cristo. Esses elementos não são transubstanciados na mesa da comunhão. O pão continua pão, e o vinho continua vinho, mas ambos representam o sacrifício doloroso e cruento de Cristo no Calvário. Naquele leito vertical de morte, Cristo voluntariamente se entregou por amor de nós. Ele sofreu o golpe da lei que nós deveríamos sofrer. Bebeu o cálice amargo da ira divina que nós deveríamos beber. Morreu a nossa morte para nos dar a vida eterna. Esse é o significado da mesa da comunhão!



A BONDADE TEM RECOMPENSA CERTA

O homem bondoso faz bem a si mesmo, mas o cruel a si mesmo se fere (Pv 11.17).

Quando fazemos o bem aos outros, somos os primeiros beneficiados. O bem que praticamos aos outros retorna para nós mesmos. A Bíblia diz: *Certos de que cada um, se fizer alguma coisa boa, receberá isso outra vez do Senhor...* (Ef 6.8a). Bebemos o refluxo do nosso próprio fluxo. Colhemos com fartura o que semeamos no campo do outro. A prática do bem é o melhor e o mais seguro investimento que podemos fazer na vida. O apóstolo Paulo diz que o marido que ama sua mulher a si mesmo se ama. E Salomão diz que aquele que faz o bem aos outros a si mesmo o faz. Não é essa, porém, a realidade do perverso. O mal que ele intenta fazer contra o próximo cai sobre sua própria cabeça. Ele recebe a paga de sua própria maldade. O homem cruel é como um louco que fere a si mesmo. Ele comete o desatino da autofagia. As flechas envenenadas que lança sobre os outros voltam-se contra si. A crueldade, em vez de destruir seu destinatário, destrói seu remetente. A bondade é um investimento em si mesmo, mas a crueldade é a destruição de si mesmo. Fazer o bem compensa, mas praticar o mal é a mais consumada loucura. O que você tem semeado: o bem ou o mal? A bondade ou a crueldade?

28 de novembro



O TRABALHO, O CAMINHO DO SUCESSO

A mão diligente dominará, mas a remissa será sujeita a trabalhos forçados (Pv 12.24).

Thomas Alva Edison, um dos maiores cientistas de todos os tempos, disse que as nossas vitórias são resultado de 10% de inspiração e 90% de transpiração. O sucesso é o resultado do esforço diligente e do trabalho abnegado. Aqueles que se dedicam aos estudos, que se esmeram no seu labor, trabalham com diligência e fazem tudo com excelência, esses são conduzidos às posições de liderança em todas as áreas da vida. O sucesso não é uma questão de sorte, mas de diligência. O preguiçoso, que faz corpo mole, que não se empenha nos estudos nem trabalha com dedicação, esse empobrecerá. Na verdade, aqueles cuja mão é lerda e remissa acabam destinados aos trabalhos mais rudes e menos remunerados. Na vida, colhemos o que plantamos. Aqueles que semeiam pouco têm uma safra medíocre; mas aqueles que semeiam com fartura, com abundância ceifarão. Aqueles que cobrem a fronte de suor e trabalham com esmerado esforço terão sua recompensa. Honra e riquezas estão destinadas aos diligentes, mas pobreza e desprezo são a porção dos preguiçosos. O trabalho não é maldição, mas bênção. O trabalho não é um fardo, mas um deleite; o trabalho não mata; ao contrário, nos motiva a viver de forma exponencial!

29 de novembro



O CORDEIRO SEM DEFEITO

Mas pelo precioso sangue, como de cordeiro sem defeito e sem mácula, o sangue de Cristo (1Pe 1.19).

O cordeiro morto na Páscoa precisava ser um cordeiro sem defeito. Isso porque esse cordeiro tipificava Jesus. Todo o ritual apontava para o sacrifício perfeito e cabal realizado por Cristo na cruz. Não há remissão de pecados sem derramamento de sangue. Mas o sangue de cordeiros não pode expiar pecados. Na noite da Páscoa, quando o cordeiro foi sacrificado e seu sangue aspergido nos batentes das portas, aquele sangue apontava para o Cordeiro de Deus, o Cordeiro imaculado, que na cruz morreu pelos nossos pecados e verteu o sangue para que fôssemos remidos da escravidão e purificados de toda impureza. O cordeiro do sacrifício não podia ser doente nem aleijado. Tinha de ser perfeito. Esse cordeiro apontava para Jesus, aquele que não conheceu pecado, mas foi feito pecado por nós. Mesmo tendo sido acusado pelos seus inimigos de beberrão e possesso, sua vida foi absolutamente imaculada. Nunca houve transgressão em seus lábios. Suas palavras foram poderosas, suas obras portentosas e sua vida irretocável. Jesus não morreu pelos próprios pecados; morreu pelos nossos pecados; o Justo pelos injustos. Sua morte foi vicária e substitutiva. Ele sofreu o golpe da lei que deveríamos sofrer. Bebeu o cálice da ira que deveríamos beber. Morreu a nossa morte para nos dar a sua vida.

30 de novembro



A DURA REALIDADE DA MORTE

E, assim como aos homens está ordenado morrer uma só vez, vindo, depois disto, o juízo (Hb 9.27).

A morte não respeita idade nem posição social. Chega a todos irremediavelmente: ricos e pobres, doutores e analfabetos, velhos e crianças, religiosos e ateus. O encontro com a morte é inevitável. Ela chega de súbito sem mandar telegrama. Até Jesus voltar, todos terão de atravessar esse vale sombrio. Por mais que a morte seja certa, não nos acostumamos com ela. Não fomos criados para a morte. Sempre que a morte coloca suas mãos geladas sobre quem amamos, abre sulcos de dor em nossa alma. Sempre que ela nos espreita, ficamos sobressaltados. A morte é o rei dos terrores. A morte, porém, foi vencida. Ela não tem mais a última palavra. Jesus arrancou seu aguilhão. Jesus matou a morte com a própria morte e trinfou sobre ela em sua ressurreição. Não precisamos mais temer a morte. Podemos dizer como Paulo: *Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? ... Tragada foi a morte pela vitória* (1Co 15.55). Agora, morrer para o cristão não é mais sinal de desespero. Morrer é uma bem-aventurança, pois significa descansar das fadigas. O salmista disse que a morte dos santos é preciosa para Deus. Paulo disse que morrer para o cristão é lucro. Morrer é deixar o corpo e habitar com o Senhor. Morrer é partir e estar com Cristo, o que é incomparavelmente melhor.

01 de dezembro



APROVEITANDO A ÚLTIMA OPORTUNIDADE

Perguntou-lhe Jesus: Que queres que eu te faça? Respondeu o cego: Mestre, que eu torne a ver. Então, Jesus lhe disse: Vai, a tua fé te salvou. E imediatamente tornou a ver e seguia a Jesus estrada fora (Mc 10.51,52).

Jesus estava passando por Jericó. Aquela era a última vez que passaria por ali, pois naquela semana seria preso, condenado e pregado na cruz. Uma grande multidão o seguia, quando um cego ouvindo o tropel da multidão e sabendo que se tratava de Jesus, gritou: *Jesus, Filho de Davi, tem compaixão de mim!* (v. 47). A multidão tentou calar sua voz, mas ele gritava cada vez mais alto: *Filho de Davi, tem misericórdia de mim!* Jesus parou e mandou chamá-lo. O cego lançou longe sua capa e, de um salto, levantou-se e foi ter com Jesus. O Senhor lhe perguntou: *Que queres que eu te faça?* Respondeu: *Mestre, que eu torne a ver*. Jesus lhe disse: *Vai, a tua fé te salvou*. Imediatamente o cego tornou a ver e passou a seguir a Jesus. O cego de Jericó aproveitou a oportunidade e não desistiu quando a multidão tentou impedi-lo. Demonstrou pressa, desprendimento e fé. Foi específico em seu pedido, e o resultado foi que Jesus o salvou e o curou. Antes de curá-lo da cegueira, Jesus abriu os olhos da sua alma, dando-lhe perdão e salvação eterna. Jesus pode fazer o mesmo em sua vida, agora mesmo. Não permita que a voz da multidão silencie o grito da sua alma. Não permita que nenhum embaraço o impeça de ir a Jesus. Não permita que Jesus passe pela sua Jericó, e você perca a última oportunidade da sua vida.

02 de dezembro



NÃO BASTA SER BOM

... quando eu vir o sangue, passarei por vós, e não haverá entre vós praga destruidora, quando eu ferir a terra do Egito (Êx 12.13b).

Os primogênitos de Israel não foram poupados da morte na noite da Páscoa porque eram melhores que os filhos dos egípcios. Nem os primogênitos egípcios pereceram porque eram pessoas malignas e depravadas. Muitos morreram a despeito de serem indivíduos honestos e bons filhos. Os primogênitos hebreus não foram poupados porque eram religiosos ou possuíssem virtudes excelentes. A diferença entre a vida e a morte não estava nas peculiaridades que distinguiam hebreus de egípcios, mas no sangue do cordeiro. Quando o anjo da morte visitou o Egito, ao ver o sangue nas vergas das portas, passava por cima e ali não aplicava o juízo. Não foi suficiente o cordeiro morrer. Era necessário também que fosse aplicado aos batentes das portas. Não basta saber que Cristo morreu na cruz. É preciso receber, pela fé, os benefícios de sua morte. A Bíblia diz que não há remissão de pecados sem derramamento de sangue. Porém, o sangue de touros e de bodes não pode expiar pecados. Esse sangue era apenas sombra e tipo do sangue de Cristo, que nos purifica de todo pecado. Cristo morreu pelos nossos pecados e ressuscitou para a nossa justificação. Agora precisamos recebê-lo como Salvador pessoal. Nele temos copiosa redenção!



OS PARADOXOS DA VIDA

Uns se dizem ricos sem terem nada; outros se dizem pobres, sendo mui ricos (Pv 13.7).

John Rockefeller, o primeiro bilionário do mundo, disse que o homem mais pobre que ele conhecia era aquele que só possuía dinheiro. Na verdade, o problema não é possuir dinheiro, mas ser possuído por ele. Não é carregar dinheiro no bolso, mas no coração. O dinheiro em si é bom, pois com ele desfrutamos de coisas boas e promovemos o bem. O problema é amar o dinheiro. O amor ao dinheiro é a raiz de todos os males. Há indivíduos que se casam e se divorciam por causa de dinheiro. Há pessoas que corrompem e são corrompidas por causa do dinheiro. Há aqueles que matam e morrem por causa do dinheiro. Mas o dinheiro não oferece felicidade nem segurança. Logo, há ricos que são pobres. No entanto, há pobres que são ricos, pois aprenderam a viver contentes em toda e qualquer situação. O contentamento é uma atitude de plena satisfação em Deus. A vida de um homem não consiste na abundância de bens que ele possui. Podemos ser pobres e ao mesmo tempo ricos. Podemos dizer como o apóstolo Paulo: *Entristecidos, mas sempre alegres; pobres, mas enriquecendo a muitos; nada tendo, mas possuindo tudo* (2Co 6.10).

04 de dezembro



QUANDO DEUS VESTIU PELE HUMANA

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós... (Jo 1.14a).

O apóstolo João apresenta Jesus como o Verbo que estava com Deus no princípio, e esse Verbo era Deus. O Verbo não é apenas eterno e pessoal; é também divino. O Jesus de Nazaré não é apenas um grande homem ou um espírito iluminado. É o Criador dos homens e a Luz do mundo. O meigo rabi da Galileia não é apenas um profeta especial; é aquele para quem os profetas apontaram, o Messias de Deus, o Salvador do mundo. O infante de Belém não nasceu apenas para ser o Rei dos judeus; ele é o Rei dos reis e o Senhor dos senhores, diante de quem todo o joelho se dobrará nos céus, na terra e debaixo da terra. Jesus não é apenas uma divindade entre os muitos deuses dos povos; ele é o Deus bendito, que se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade. Os deuses dos povos são ídolos mortos, criados pela imaginação dos homens, mas Jesus é o Deus vivo e soberano, que na plenitude dos tempos veio ao mundo e, por amor a nós, se encarnou. Para cumprir o propósito eterno do Pai, Jesus veio ao mundo e morreu na cruz a fim de nos resgatar do pecado, da morte e do inferno. Jesus é o onipotente Deus que venceu a morte, está à destra do Pai, reina absoluto no universo e voltará em glória para buscar-nos, a fim de reinarmos para sempre com ele!

05 de dezembro



CORAÇÃO ADOECIDO

A esperança que se adia faz adoecer o coração, mas o desejo cumprido é árvore de vida (Pv 13.12).

A esperança é o oxigênio da vida. Se ela falta, perecemos. Se ela tarda, adoecemos o coração. Porém, o anseio satisfeito é árvore de vida. A vida é feita de decisões. Não somos aquilo que falamos, mas o que fazemos. Não é sábio deixar para depois aquilo que podemos fazer hoje. Não é sensato empurrar com a barriga decisões que precisam ser tomadas com pressa. Não é prudente jogar para debaixo do tapete aquilo que precisamos resolver com agilidade. A esperança adiada entristece o coração. Talvez você tenha deixado para depois aquela conversa que precisaria ter com seu cônjuge, com seus filhos ou com seus pais. Talvez tenha fugido de tomar algumas decisões na sua vida. É melhor o desconforto do confronto que a posição confortável da omissão. Não espere mais para falar, agir e posicionar-se. Levante-se e seja forte. Ninguém pode assumir o seu lugar para tomar as decisões que só você pode fazê-las. Não adie mais. Acabe com esse ciclo vicioso. Sacuda a poeira. Ponha o pé na estrada. Mantenha a visão do farol alto. Suba nos ombros dos gigantes e comece uma marcha vitoriosa na vida. Não deixe para amanhã o que você precisa fazer hoje!

06 de dezembro



A SANTIDADE DO SEXO

Que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra (1Ts 4.4).

O sexo é bom, santo, puro e deleitoso. Deus criou o homem e a mulher e criou-os sexuados, com desejos legítimos e com a capacidade de dar e receber prazer. O prazer sexual não é pecado; é santo. Deus instituiu a forma certa de desfrutarmos do sexo de forma segura, abundante e deleitosa: o casamento. O sexo antes do casamento é fornicação, e aqueles que se entregam a essa prática estão debaixo da ira de Deus. O sexo fora do casamento é adultério, e somente aqueles que querem destruir-se cometem tal loucura. O sexo é proibido por Deus antes e fora do casamento, mas ordenado por Deus no casamento. Mesmo no casamento, porém, o sexo precisa ser puro. A Bíblia diz que digno de honra entre todos é o casamento e o leito sem mácula. A palavra "leito" significa "coito", relacionamento sexual. Marido e mulher não devem buscar expedientes pornográficos para aquecer o relacionamento sexual. A pornografia é um pecado. Vicia e adoece a relação. É como levar lixo para o leito conjugal. As pessoas mais felizes na vida sexual são aquelas que usufruem desse banquete do amor com santidade e pureza. São aquelas que bebem as águas de seu próprio manancial. A fidelidade conjugal é vital para um relacionamento sexual saudável entre marido e mulher. A Palavra de Deus é clara em ensinar que o cônjuge precisa ser um jardim fechado, uma fonte selada.

07 de dezembro



IRA, UMA BOMBA EXPLOSIVA

O que presto se ira faz loucuras, e o homem de maus desígnios é odiado (Pv 14.17).

A ira é um fogo crepitante e assaz perigoso. Uma pessoa iracunda é uma bomba mortífera prestes a explodir. E, quando explode, joga estilhaços para todos os lados e fere as pessoas à sua volta. Quem se zanga facilmente fala muito, pensa pouco e provoca grandes transtornos a si mesmo e aos demais. O homem de maus desígnios é odiado. Torna-se *persona non grata.* O destempero emocional provoca muitas tensões e conflitos no lar, no trabalho e nos demais setores da vida comunitária. É melhor morar no deserto que relacionar-se com uma pessoa rixosa. É melhor viver só que ser acompanhado por uma pessoa irritadiça. Há duas maneiras erradas de lidar com a ira. A primeira é a explosão da ira. Um indivíduo temperamental e explosivo machuca as pessoas com suas palavras e atitudes. Torna-se duro no trato e maligno em suas ações. A segunda atitude errada é o congelamento da ira. Há aqueles que não explodem, mas armazenam a ira. Não jogam sua agressividade para fora, mas a acumulam no coração. Tornam-se pessoas amargas, mal humoradas, que se fecham como uma cabeça de repolho e acabam azedando a alma. A solução não é a explosão nem o congelamento da ira, mas o exercício do perdão. O perdão cura e restaura. O perdão é assepsia da alma, a faxina da mente e a cura das emoções.



A LINGUAGEM DO AMOR

Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela (Ef 5.25).

Na língua grega, há quatro tipos diferentes de amor. *Éros* fala sobre o amor físico entre um homem e uma mulher. *Phileo* fala sobre o amor fraternal que deve existir entre os amigos. *Storge* fala sobre o amor entre pais e filhos. *Ágape* fala sobre o amor abnegado e sacrificial. A ordem bíblica é que o marido deve amar sua mulher com amor *ágape.* O marido deve amar sua mulher como Cristo ama a igreja. Cristo amou a igreja com amor perseverante, sacrificial e santificador. Não é amor até a primeira crise, nem apenas enquanto os olhos se deliciam com a beleza física. Não é amor egoísta, mas altruísta e abnegado. Não é amor apenas por causa das virtudes, mas apesar das limitações. O amor verdadeiro deve ser conhecido pelo que ele é: paciente e benigno. É conhecido pelo que ele não faz: não arde em ciúmes, não se envaidece, não procura seus interesses, nem se alegra com a injustiça. É conhecido também pelo que faz: alegra-se com a verdade. Mas finalmente esse amor é conhecido pelo que suporta: tudo crê, tudo espera, tudo suporta. Esse não é o amor do existencialismo moderno, que afirma: "O amor é eterno enquanto dura". Ao contrário, é o amor vindo do coração de Deus, o amor que jamais acaba!

09 de dezembro



A FELICIDADE NÃO É FICÇÃO

Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha... (Sl 1.3a).

A felicidade existe. Não é uma ficção. Está ao nosso alcance. O Salmo 1 diz que aquele que é feliz é como uma árvore plantada junto à fonte, que no devido tempo dá o seu fruto, cuja folhagem não murcha, e tudo o que ele fizer será bem-sucedido. Enquanto o ímpio é comparado à palha seca e leve que é carregada pelo vento, o justo é comparado a uma árvore frondosa, viçosa e frutífera plantada junto às correntes das águas. Enquanto as alegrias do ímpio são superficiais e passageiras, a felicidade do justo é profunda e permanente. Enquanto a fonte do prazer do ímpio é o pecado, a fonte do prazer do justo é a Palavra de Deus e o Deus da Palavra. Quando nossa felicidade está em Deus, nossa vida lança suas raízes em lugares férteis. Quando a Palavra de Deus é a fonte do nosso prazer, somos como uma árvore junto à fonte, sempre verde e carregada de frutos. Quando nosso prazer jorra do trono de Deus, o mundo à nossa volta pode estar seco como um deserto, mas nós iremos florescer e frutificar como uma árvore plantada junto à fonte. O ímpio, aquele que despreza a Deus, porém, é como palha que o vento dispersa. Não tem vida nem estabilidade. Quando chega a tempestade, é desarraigado e levado pelo vendaval. A verdadeira felicidade não é tanto uma questão de *ter*, mas sobretudo de *ser*. Essa fonte de vida é o próprio Deus, e quem está plantado em Deus é verdadeiramente feliz!

10 de dezembro



VOCÊ ESTÁ SENDO OBSERVADO DESDE O CÉU

Os olhos do SENHOR estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons (Pv 15.3).

Os ateus dizem que Deus não existe. Os agnósticos dizem que não podemos conhecê-lo. Os panteístas dizem que Deus não é pessoal, e os deístas dizem que Deus está muito distante de nós. A Bíblia, porém, nos ensina que os olhos do Senhor estão em todo lugar. Deus é onipresente. Não há um centímetro sequer do universo em que Deus não esteja presente. Ele não apenas está presente, mas também conhece e sonda toda humanidade. Seus olhos contemplam os maus e os bons. Deus não é um ser bonachão, nem um velho de barbas brancas como Papai Noel. Deus não é um ser amorfo e amoral que trata da mesma forma o bem e o mal. Ele é santo em seu caráter e justo em todas as suas obras. Faz distinção entre trevas e luz. Distingue entre o bem e o mal. Deleita-se naqueles que seguem a bondade, mas abomina aqueles que maquinam o mal. Deus tem prazer quando andamos pelo caminho da santidade, mas sente desgosto quando nos capitulamos ao pecado. Deus está olhando para você. O que ele está vendo? Seu coração é íntegro diante de Deus? Sua alma anseia por Deus? Você anda na luz? Fala a verdade? Pratica a justiça? Tem prazer na misericórdia?

11 de dezembro



A CURA POR MEIO DA PALAVRA

Palavras agradáveis são como favo de mel: doces para a alma e medicina para o corpo (Pv 16.24).

As palavras agradáveis são terapêuticas. Fazem bem para a alma e para o corpo. Curam emocional e fisicamente. Um favo de mel renova as forças e dá brilho aos olhos. Palavras agradáveis levantam os abatidos, curam os aflitos, consolam os tristes e tonificam a alma daqueles que estão angustiados. Uma palavra boa, oportuna, que transmite graça aos que a ouvem, é medicina para o corpo. É um tratamento intensivo para os enfermos que a recebem. Nossa língua precisa estar a serviço da cura, e não do adoecimento. Precisamos ser agentes do bem, e não executores do mal. Nossas palavras precisam transportar esperança, e não desespero. Precisam ser veículos de vida, e não condutores de morte. Precisam ser medicina para o corpo, e não veneno que destrói a vida. Jesus usou de maneira singular a cura pela palavra. Sempre que alguém machucado pela vida e buscando socorro se aproximava dele, saía com o coração aliviado e a alma liberta. As palavras de Cristo eram bálsamo para os aflitos, tônico para os fracos, gotas de esperança para os cansados e luz de vida para os que andavam sem rumo. Precisamos aprender com Jesus. Nossas palavras podem dar sabor como o mel e podem curar como o remédio. Podem trazer deleite e restauração, cura e alegria.

12 de dezembro



OLHE PARA CIMA, AINDA HÁ ESPERANÇA

Então, disse eu: ai de mim! Estou perdido! Porque sou homem de lábios impuros, habito no meio de um povo de impuros lábios, e os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos! (Is 6.5).

As crises são inevitáveis, imprevisíveis e inadministráveis. Espreitam-nos por todos os lados, todos os dias, amedrontando-nos com sua carranca. As crises, contudo, também representam um tempo de oportunidade em nossa vida. São como uma encruzilhada. Podem tornar-se a estrada do nosso triunfo ou a rota do nosso fracasso. As crises revelam os covardes e levantam os heróis. A grande questão, portanto, é: Para onde olhar na hora da crise? O profeta Isaías estava vivendo uma crise avassaladora. Sua nação estava de luto. O rei Uzias estava morto. Os ventos contrários da crise sopravam com fúria indômita, carregando em suas asas instabilidade política, econômica, moral e espiritual para a nação. Nesse momento, Isaías teve a mais importante experiência da sua vida. Ele olhou para cima e viu Deus no trono; olhou ao redor e viu a nação rendida ao pecado; olhou para dentro e viu a enormidade do seu próprio pecado; olhou para frente e viu o desafio de Deus para sua vida. Alguns saem da crise derrotados, outros saem vitoriosos. Não foque sua atenção na crise; volte seus olhos para Deus. Ele está no controle de todas as coisas e é poderoso para pôr um fim em todas as suas crises.

13 de dezembro



O CASTELO SEGURO DA ALMA

Torre forte é o nome do SENHOR, à qual o justo se acolhe e está seguro (Pv 18.10).

Muitos refúgios não podem proteger-nos na hora da tempestade. Muitos pensam que o dinheiro é um abrigo invulnerável no dia da calamidade. Mas isso é um completo engano. O dinheiro pode dar-nos um carro blindado e escoltas, uma casa espaçosa e muito conforto, viagens extravagantes e cardápios saborosos, mas o dinheiro não traz paz. O dinheiro não oferece segurança nem felicidade. Outros pensam que o poder político é um refúgio. Mas o prestígio diante dos homens não nos garante proteção diante dos revezes da vida. Há aqueles que julgam que a força da juventude ou a beleza física sejam escudos suficientemente fortes para livrá-los dos esbarros da caminhada. Muitos chegam a pensar que o sucesso e o estrelato são abrigos resistentes o bastante para guardá-los dos vendavais da vida. Mas a verdade é que somente o nome do Senhor é torre forte. Somente no Senhor podemos estar seguros. Somente Deus é o castelo seguro da nossa alma. Porém, somente os justos, aqueles que se reconhecem pecadores, é que buscam o perdão divino e procuram abrigo no nome do Senhor. Aqueles que confiam em si mesmos jamais correrão para essa torre forte. Por isso, quando chegar a tempestade, serão atingidos por uma irremediável calamidade. Faça do Senhor o seu alto refúgio, o seu verdadeiro refúgio!

14 de dezembro



NÃO PERCA A ESPERANÇA, SUA CURA PODE BROTAR

O espírito firme sustém o homem na sua doença, mas o espírito abatido quem o pode suportar? (Pv 18.14).

Nossa atitude diante dos dramas da vida tem uma conexão muito estreita com nossa saúde física. A vontade de viver mantém a vida de um doente; mas, se ele desanima, não existe mais esperança. Quem entrega os pontos e joga a toalha, quem perde a esperança e não luta mais para sobreviver, é vencido pela enfermidade. Nossas emoções têm um peso decisivo quando se trata de enfrentar a doença. Não basta recorrer a recursos medicamentosos. Precisamos alimentar nossa alma com o tônico da esperança. Precisamos tirar os nossos olhos das circunstâncias e colocá-los naquele que está no controle das circunstâncias. Nossos pés podem estar no vale, mas nosso coração deve estar no plano. Mesmo passando por vales áridos, Deus pode transformá-los em mananciais. O choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã. Aqueles que se entregam ao desânimo, porém, fazem do lamento a sinfonia da vida. Perdem as forças, atrofiam-se emocionalmente e são dominados por sentimentos irremediáveis de fracasso. Na doença precisamos colocar nossos olhos em Deus, pois a última palavra não é da ciência, mas daquele que nos criou, nos sustenta e pode intervir em nossa vida, redimindo-nos da cova da morte.

15 de dezembro



A FELICIDADE DE RESTAURAR RELACIONAMENTOS

Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus (Mt 5.9).

A paz é sonho de consumo em um mundo encharcado de conflitos. No final de cada guerra, erguemos um monumento à paz, mas já começamos os novos investimentos para o próximo embate. O mundo fala sobre paz, mas gasta bilhões de dólares em arsenal nuclear. Vivemos numa sociedade marcada pela guerra entre as nações e pelos conflitos dentro das famílias. Escasseia-se a paz e agigantam-se as tensões. A violência tomou conta das ruas, e as agressões são constantes até dentro dos lares. Vemos, com profunda tristeza, pais lutando contra os filhos e filhos matando os pais. Nessa sociedade que cava cada vez mais abismos nos relacionamentos, somos chamados a construir pontes de aproximação. Jesus disse que bem-aventurados são os pacificadores porque eles são chamados filhos de Deus. Recebemos de Deus o ministério da reconciliação. Em vez de semear contendas, devemos lutar pelo fim dos conflitos. Em vez de jogar uma pessoa contra a outra, devemos aproximá-las. Em vez de semear a discórdia, devemos trabalhar pela cura dos relacionamentos. É quando somos agentes da paz que encontramos a felicidade. É quando agimos como pacificadores que somos reconhecidos como filhos de Deus. O monumento da felicidade não é erguido com ódio, mas levantado com a argamassa do amor.

16 de dezembro



O BOM NOME VALE MAIS DO QUE DINHEIRO

Mais vale o bom nome do que as muitas riquezas; e o ser estimado é melhor do que a prata e o ouro (Pv 22.1).

Numa sociedade que supervaloriza o poder econômico e atribui mais importância ao *ter* que ao *ser,* Salomão, que podia falar "de cadeira", pois era o homem mais rico do seu tempo, é categórico em afirmar que há coisas mais preciosas que as riquezas materiais. O bom nome vale mais que muitas riquezas, e ser estimado é melhor que ouro e prata. Note que Salomão não apenas afirma que o bom nome é melhor que riquezas, mas que é melhor que muitas riquezas. É melhor ter uma boa reputação que ser um ricaço. É melhor ter o nome limpo na praça que ter o bolso cheio de dinheiro sujo. É melhor andar de cabeça erguida, com dignidade, que viver em berço de ouro, mas maculado pela desonra. A honestidade é um tesouro mais precioso que os bens materiais. Transigir com a consciência e vender a alma ao diabo para ficar rico é uma consumada loucura, pois aquele que usa de expedientes escusos para enriquecer, subtraindo o que pertence ao próximo, em vez de ser estimado, passa a ser odiado na terra. A riqueza é uma bênção quando provém do trabalho e da expressão da generosidade divina. Mas perder o nome e a estima para ganhar dinheiro é tolice, pois o bom o nome e a estima valem mais que as muitas riquezas.

17 de dezembro



A ESPOSA DO CORDEIRO

... Vem, mostrar-te-ei a noiva, a esposa do Cordeiro (Ap 21.9b).

O apóstolo João é chamado para ter duas visões: a queda da grande meretriz, que se embriagou com o sangue dos mártires; e a glória da noiva, a esposa amada do Cordeiro de Deus. A igreja glorificada é apresentada como a noiva de Cristo. Quando João contempla a noiva, vê nela a glória de Deus. Todo o esplendor dos atributos de Deus enfeitava a noiva. Ela era gloriosa. A igreja é a escrava resgatada. Estava cativa e foi liberta. Cristo amou a igreja e se entregou por ela. Cristo santificou a igreja e a purificou por meio da lavagem de água pela palavra. Cristo adornou a igreja para apresentá-la a si mesmo gloriosa, sem mácula, nem ruga, santa e sem defeito. Cristo alimenta a igreja e dela cuida. Seu amor pela igreja é perseverante, sacrificial e santificador. Como o noivo se alegra da noiva, assim Cristo se alegra da sua igreja. A igreja, a noiva do Cordeiro, está sendo preparada, ataviada e santificada para o grande encontro com o seu noivo. Aquele será o dia glorioso, em que Jesus virá com grande poder e glória para buscar sua noiva. Os remidos serão recolhidos dos quatro cantos da terra. A igreja entrará para o banquete da salvação. Então, celebrar-se-ão as bodas do Cordeiro numa festa que nunca terminará. Essa festa será no melhor lugar, com as melhores companhias, a melhor música e as melhores iguarias. Será uma festa preparada para pessoas preparadas. Só entrarão nessa festa nupcial aqueles cujas vestiduras foram lavadas no sangue do Cordeiro!

18 de dezembro



A ESCOLHA ENTRE A VIDA E A MORTE

Vê que proponho, hoje, a vida e o bem, a morte e o mal (Dt 30.15).

A vida é feita de escolhas. Somos escravos da nossa liberdade. Não podemos deixar de decidir. Até a indecisão é uma decisão, a decisão de não decidir. Quem não é por Cristo, é contra Cristo. Quem com ele não ajunta, espalha. Moisés, o grande libertador de Israel, fez no final de sua vida um desafio solene ao povo, no limiar da terra prometida: *Os céus e a terra tomo hoje, por testemunhas, que te propus a vida e a morte, a bênção e a maldição; escolhe, pois, a vida, para que vivas, tu e a tua descendência* (v. 19). A vida é feita de escolhas. Não podemos ficar neutros nem em cima do muro. Somos escravos da nossa liberdade. A própria indecisão é uma decisão, a decisão de não decidir. Quem não se decide pela vida decide-se pela morte. Estamos nessa encruzilhada. Colocaremos nossos pés no caminho da vida e da bênção, ou no atalho da morte e da maldição. Andaremos pelo caminho largo que conduz à perdição, ou pelo caminho estreito que conduz à vida. Entraremos pela porta larga da condenação, ou pela porta estreita da absolvição. Qual é a sua escolha? Qual é a sua decisão? Hoje é o dia da decisão. Agora é o tempo oportuno. A vida e a morte estão diante de você. Escolha a vida, para que você e sua descendência possam viver uma vida plena, abundante e eterna.

19 de dezembro



SOLIDÃO, UM VAZIO NO MEIO DA MULTIDÃO

Volta-te para mim e tem piedade de mim... (Sl 119.132a).

A solidão é um sentimento que tortura milhões de pessoas. No século da comunicação virtual, da internet e do telefone celular, quando tocamos o mundo com a ponta dos nossos dedos, somos assolados pelo drama da solidão. Entabulamos uma animada conversa virtual de uma hora via mensageiros instantâneos, porém não conseguimos mais sentar ao redor de uma mesa para um bate-papo de cinco minutos. Enfrentamos ruas congestionadas e somos acotovelados por uma multidão nas calçadas, no ônibus e no metrô, mas caminhamos entre essa multidão pela estrada da solidão. Pior que não saber conviver com o outro é não saber lidar consigo mesmo. Pior que não abraçar o outro, é não se sentir confortável na presença daquele que vemos no espelho. Gente precisa de Deus, mas gente precisa de gente. Você precisa de amigos. Você precisa de alguém com quem abrir o coração. Você precisa de um ombro amigo. Vale também dizer que o vazio da alma só pode ser preenchido por Deus. Nem mesmo as pessoas podem preencher essa brecha. O apóstolo Paulo estava numa masmorra romana, no corredor da morte, mas mesmo curtindo a dor da solidão e sofrendo o desamparo dos homens, tinha paz na alma por causa da assistência de Deus.



COMO EXPERIMENTAR PLENITUDE DE ALEGRIA

Tu me farás ver o caminho da vida; na tua presença há plenitude de alegria, na tua destra, delícias perpetuamente (Sl 16.11).

A felicidade existe e está ao nosso alcance. Não é apenas um destino aonde se chega, mas a maneira como se caminha. A felicidade não está num lugar específico, mas numa atitude definida. Jesus falou sobre a felicidade nas bem-aventuranças. O problema humano não é buscar a felicidade, mas contentar-se com uma felicidade limitada. Deus nos salvou para a maior das felicidades. A felicidade verdadeira está em Deus. É na presença de Deus que existe alegria superlativa e abundante. O principal propósito da nossa vida é conhecer e desfrutar da intimidade com Deus. Nas bem-aventuranças, Jesus nos fala sobre um relacionamento correto com Deus, conosco mesmos e com o próximo. Somos felizes quando nossas relações estão harmonizadas. A felicidade que o mundo oferece é uma farsa, porém. O *glamour* do mundo é irreal. O sorriso que as pessoas estampam no rosto não passa de uma máscara. As taças doces do pecado são veneno que intoxica a alma. Os prazeres transitórios desta vida desembocam numa constante perturbação. A verdadeira felicidade está em Deus. É na sua presença que encontramos plenitude de alegria e delícias perpetuamente.

21 de dezembro



O CÁRCERE ESCURO DA MÁGOA

O que não difama com sua língua, não faz mal ao próximo, nem lança injúria contra o seu vizinho (Sl 15.3).

José do Egito foi vítima de muitas injustiças. Sofreu nas mãos de seus irmãos e de seu patrão. Passou treze anos da sua vida, dos 17 aos 30 anos, açoitado pelo vendaval das crises mais medonhas. Foi jogado num buraco escuro. Foi vendido como escravo. Foi acusado injustamente. Foi lançado numa prisão imunda. Mas jamais deixou seu coração azedar. A mágoa jamais teve permissão para se instalar em seu íntimo. José estava preso, mas sua alma estava livre. Deus restaurou a sorte de José, que foi exaltado à honrosa posição de governador do Egito. Com o poder nas mãos, ele poderia ter-se vingado dos seus irmãos, mas resolveu perdoá-los, dando-lhes o melhor da terra do Egito. José não só perdoou seus irmãos, mas também ergueu um monumento vivo do seu perdão, chamando seu filho primogênito de Manassés, cujo significado é "Deus me fez esquecer". A mágoa escraviza, mas o perdão liberta. Quem não perdoa não tem paz. Quem não perdoa não pode ser perdoado. O perdão é a faxina da mente, a assepsia da alma, o grito de liberdade do coração. Tome a decisão de perdoar aos seus ofensores. Faça como José: se o seu inimigo tiver fome, dá-lhe de comer; se tiver sede, dá-lhe de beber!

22 de dezembro



VOCÊ NÃO ESTÁ SOZINHO

Porque, se meu pai e minha mãe me desampararem, o SENHOR me acolherá (Sl 27.10).

A dor do abandono é cruel e avassaladora. Há pessoas machucadas porque foram rejeitadas desde o ventre materno. Há aquelas que nunca se sentiram amadas por seus pais. Há as que foram traídas e abandonadas pelo cônjuge. Há pais que são abandonados pelos filhos e jogados num asilo. O apóstolo Paulo, preso em Roma, sentiu-se abandonado por Demas, quando mais precisava dele. O abandono dói, fere a alma. Paulo foi abandonado na prisão e em sua primeira defesa ninguém foi a seu favor. Jesus foi abandonado no jardim do Getsêmani, e todos os seus discípulos fugiram. Seus amigos podem abandonar você. Sua família pode abandonar você, mas Deus jamais o abandonará. A Bíblia diz*: Porque, se meu pai e minha mãe me desampararem, o SENHOR me acolherá*. Também diz: *Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama...? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti* (Is 49. 15). Deus ama você. Ele estará com você e carregará você em seus braços. Jesus diz: ... *E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século* (Mt 28.20b).

23 de dezembro



LEVANTE OS OLHOS PARA O ALTO

Então, conduziu-o [a Abraão] até fora e disse: Olha para os céus e conta as estrelas, se é que o podes... (Gn 15.5a).

Talvez seu coração esteja abatido por uma notícia dolorosa que você recebeu há pouco. Talvez sua alma esteja triste porque alguém decepcionou você. Talvez um fato tenha trazido angústia à sua vida. Você olha para trás e tem memórias amargas. Olha ao redor e ainda há muita coisa que mete medo em seu coração. Olha para o futuro e um nevoeiro denso não lhe permite ver uma luz no fim do túnel. O pessimismo parece tomar conta do seu coração. O pavor assalta a sua alma. O pânico rouba sua esperança. Nesse momento é preciso levantar os olhos e inclinar os ouvidos para escutar, não as vozes ameaçadoras da terra, mas as doces promessas do céu. A Bíblia diz: *As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se a cada manhã. Grande é a tua fidelidade. A minha porção é o SENHOR, diz a minha alma; portanto, esperarei nele. Bom é o SENHOR para os que esperam por ele, para a alma que o busca* (Lm 3.22-25). Não se desespere; espere em Deus. Não duvide; creia. Não olhe para as circunstâncias; olhe para o Deus que está no controle das circunstâncias!

24 de dezembro



VIOLÊNCIA, ATÉ QUANDO?

E, por se multiplicar a iniquidade, o amor se esfriará de quase todos (Mt 24.12).

Parece que o mundo enlouqueceu. As nossas cidades estão-se transformando em campos de sangue. A violência está nas ruas, nas escolas, nas famílias, entre as nações. Falamos de paz, mas gastamos bilhões de dólares fabricando armas de destruição. Receamos sair de casa. Temos medo de assalto e medo de sequestro. Temos medo de bala perdida. Temos medo dos bandidos e medo da polícia. Estamos enjaulados dentro de casa, trancados com cadeados e cercas elétricas. A violência não está apenas do lado de fora dos muros, está dentro de casa. Há pais matando filhos, e filhos matando pais. Há maridos matando a esposa, e esposas matando o marido. Os inimigos do homem são os da sua própria casa (Mq 7.6). Estamos alarmados, pois no passado nos diziam que a violência era resultado da ignorância e da pobreza. Mas a violência cresce no meio de gente culta e rica. O problema é que a violência está dentro do nosso coração. É do coração que procedem os maus desígnios. Não podemos resolver o problema da violência apenas com educação. Precisamos de transformação. Só Jesus pode mudar o nosso coração. Só ele pode colocar amor onde havia ódio. Só ele pode colocar perdão onde havia mágoa. Só Jesus pode trazer paz para o coração, para a família e para a sociedade. Jesus é o Príncipe da Paz. Ele é a paz e só ele pode dar a paz verdadeira.

25 de dezembro



EMBRIAGUEZ, VERGONHA PARA A FAMÍLIA

E não vos embriagueis com vinho, no qual há dissolução... (Ef 5.18a).

Estou farto de ver homens tombados nas sarjetas, vencidos pelo álcool. Estou cansado de ver mulheres sofridas, carentes e humilhadas indo a antros do vício buscar seu cônjuge trôpego e coberto de vômito para levá-lo para casa. Estou triste de ver filhos chorando por pais que se arrastam na lama por causa desse vício maldito, e de ver pais sofrendo por causa de filhos prisioneiros da dependência química. O álcool é o maior ladrão de cérebros do mundo, o maior causador de acidentes, crimes passionais, separações dolorosas e famílias destruídas. Aqueles que agem sob sua influência lotam as cadeias e suas vítimas povoam os cemitérios. A Bíblia fala de Nabal, um homem rico, porém insensato (1Sm 25.1-38). Entregue à embriaguez, fazia festa de rei sem ser rei. Movido pelo álcool, tornou-se duro no trato e incomunicável. Embalado pela avareza, tornou-se mesquinho. Sua embriaguez roubou-lhe a lucidez e custou-lhe a vida. Há muitos lares ainda hoje machucados e feridos pelos efeitos nocivos do álcool. Há muitos casamentos destruídos por causa da embriaguez. Há muitos filhos revoltados e cheios de vergonha por verem seus pais prisioneiros desse vício degradante. Há muitos jovens cativos do álcool, encurtando seus dias e lançando sua alma num abismo de dor e angústia. Em vez de sermos cheios de álcool, devemos ser cheios do Espírito. A embriaguez produz dissolução e morte, mas a plenitude do Espírito produz comunhão, adoração e gratidão.

26 de dezembro



JESUS NASCEU, GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS!

E ela [Maria] deu à luz o seu filho primogênito, enfaixou-o e o deitou numa manjedoura... (Lc 2.7a).

O Natal fala-nos sobre o nascimento de Jesus, o Filho do Altíssimo. Ele deixou a glória excelsa e desceu até nós. Esvaziou-se e assumiu a forma humana. Sendo Deus, fez-se homem; sendo Rei, fez-se servo; sendo exaltado, humilhou-se até a morte, e morte de cruz. O nascimento de Jesus foi prometido desde a eternidade. As profecias apontaram para sua vinda. Dele falaram os patriarcas e profetas. Todos os sacrifícios judaicos eram sombras que apontavam para sua realidade. Na plenitude dos tempos, ele nasceu em Belém, nasceu de mulher, nasceu sob a lei, para ser o nosso redentor. Seu nascimento foi um milagre, sua vida foi um portento, sua morte foi substitutiva, sua ressurreição foi poderosa. O Natal não é uma festa pagã. A figura central do Natal não é o Papai Noel, nem a mensagem central do Natal é o comércio. Natal não é o brilho pálido da terra, mas a luz fulgurante do céu. Natal não é troca de presentes nem banquetes requintados, mas a oferta da graça, o presente da salvação. Jesus é o milagre do Natal, o conteúdo do Natal, a razão da nossa celebração. Ele veio do céu para nos levar ao céu. Ele se fez homem para nos fazer filhos de Deus. Morreu para nos dar vida. Levou sobre si os nossos pecados para nos oferecer seu completo perdão.

27 de dezembro



AMANHÃ VAI SER MELHOR

Vi novo céu e nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe (Ap 21.1).

O pessimismo é contagioso. Ele embaça nossos olhos, enfraquece nossos braços e rouba nosso entusiasmo. O povo de Israel pereceu no deserto depois de quarenta anos de peregrinação porque, em vez de confiar em Deus, se entregou à incredulidade e ao pessimismo. Chegou a pensar que era um bando de gafanhotos, e não uma geração eleita. Talvez você esteja olhando para a sua vida com óculos escuros. Talvez seu horizonte se pareça hoje com uma nuvem cinzenta. Talvez você esteja olhando apenas pelas lentes do retrovisor e lamentando o passado que se foi. Suba nos ombros dos gigantes. Tenha a visão do farol alto. O melhor está pela frente. Deus está no trono. Ele está conduzindo sua vida e é poderoso para lhe conduzir em triunfo. Não duvide; creia. Não tenha medo; tenha fé. Não olhe para trás; olhe para frente, pois o melhor ainda está por vir. Agora há lágrimas e dor. Agora seus pés são feridos pelas areias escaldantes do deserto, mas um tempo de refrigério virá da parte de Deus para sua vida. Depois do choro, vem a alegria. Depois da tempestade, vem a bonança. O melhor de Deus ainda está por vir. Estamos a caminho da glória, estamos a caminho do céu!

28 de dezembro



APRENDA A VIVER CONTENTE

Digo isto, não por causa da pobreza, porque aprendi a viver contente em toda e qualquer situação (Fp 4.11).

O contentamento tem a ver com quem somos e não com o que possuímos. É mais uma atitude que uma posse. Muitas pessoas têm tudo, mas não são felizes: têm saúde, família, amigos, dinheiro, mas vivem um arremedo de vida. O contentamento é um aprendizado. O apóstolo Paulo escreveu: *Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação*. Não é a circunstância que faz você, é você quem faz a circunstância. A felicidade não está nas coisas, mas em Deus. A felicidade não é um lugar aonde se chega, mas a maneira como se caminha. Você pode estar contente até mesmo na escassez. O apóstolo Paulo diz que a piedade com contentamento é grande fonte de lucro. Você pode estar contente apesar das aflições. Esse contentamento não vem apenas de dentro, mas especialmente de cima, do alto, do céu. Deus é a fonte da verdadeira felicidade. Na presença de Deus, é que existe plenitude de alegria e só à sua direita há delícias perpetuamente. Agora mesmo você pode experimentar essa verdadeira felicidade, essa alegria indizível e cheia de glória.

29 de dezembro



O CONSOLADOR VINDO DO CÉU

Mas eu vos digo a verdade: convém-vos que eu vá, porque, se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei (Jo 16.7).

As pessoas andam aflitas e carentes de consolo. Buscam alívio para suas dores em muitas fontes. O verdadeiro consolo está em Deus. Jesus Cristo, o Filho de Deus veio ao mundo, nasceu numa manjedoura, cresceu numa carpintaria e morreu numa cruz. Mas a morte não pôde detê-lo. Ele ressuscitou em glória, voltou ao céu, assentou-se no trono e enviou-nos o Espírito Santo, o Consolador, a terceira pessoa da Trindade. O Espírito Santo é Deus, e ele veio para habitar em nós. Ele é o selo de Deus em nós. É o penhor e a garantia de que somos de Deus e de que um dia teremos um corpo de glória. Ele veio não apenas para estar conosco, mas para estar em nós. É ele quem nos guia pelas veredas da verdade. É ele quem nos consola em nossas angústias. É ele quem nos assiste em nossas fraquezas e intercede por nós com gemidos inexprimíveis. O Espírito Santo é Deus em nós, intercedendo por nós, ao Deus que está sobre nós. Ele pode encher nossa alma de doçura, nosso coração de alegria e nossa vida de paz!

30 de dezembro



A FELICIDADE DO PERDÃO

Bem-aventurado aquele cuja iniquidade é perdoada, cujo pecado é coberto (Sl 32.1).

O homem tem um vazio no coração do tamanho de Deus. As coisas não podem preencher esse vazio. Deus colocou a eternidade no coração humano e nada do que é terreno e temporal pode satisfazer o homem. O pecado separou o homem de Deus, e longe de Deus é território da infelicidade. Muitas pessoas vivem atormentadas pela culpa. Vivem no cabresto do pecado, na masmorra do medo, sem paz na alma. Há aqueles que tentam escapar desse sentimento avassalador, correndo para muitas aventuras. Outros se entregam à bebedeira e afogam a consciência em dores ainda mais profundas. Na ânsia de buscar uma resposta para a angústia da alma, o homem recorre a filosofias de autoajuda, entrega-se a experiências místicas e frequenta igrejas e mais igrejas. Porém, nenhum rito e nenhuma experiência mística podem aliviar a consciência culpada. Somente o sangue de Jesus pode apagar os nossos pecados e limpar a nossa consciência das obras mortas. Somente Jesus pode quebrar os ferrolhos dessa prisão e despedaçar nossas algemas. Somente Jesus pode nos oferecer perdão verdadeiro e felicidade eterna. Buscar o perdão noutra fonte é como cavar uma cisterna rachada, que não retém as águas. A vida está em Jesus. A salvação é uma dádiva de Jesus. O perdão só pode ser encontrado em Jesus. A felicidade é um presente de Deus.

31 de dezembro



JESUS, NOSSA BENDITA ESPERANÇA

Paulo, apóstolo de Cristo Jesus, pelo mandato de Deus, nosso Salvador, e de Cristo Jesus, nossa esperança (1Tm 1.1).

A esperança de milhões de pessoas está morta, esmagada pelo desespero. Elas vivem com os olhos inchados de tanto chorar, feridas pelas revezes da vida. Estão sem esperança e sem Deus no mundo. Vão atrás de religiões e colhem decepções amargas. Buscam a psicologia de autoajuda e sentem-se ainda mais insatisfeitas. Correm para os banquetes do pecado e saem de lá mais frustradas. Na ânsia de encontrar sentido para a vida, muitos recorrem às fontes das aventuras e bebem todas as taças dos prazeres deste mundo, mas se sentem ainda mais infelizes. É nesse cenário cinzento de desespero que Jesus se apresenta como a nossa esperança. Ele é a nossa esperança porque morreu por nós, para nos salvar. Ele é a nossa esperança porque vive para nós, para nos santificar. Ele é a nossa esperança porque voltará para nós, para nos glorificar. Jesus pode ser o motivo perene do seu júbilo e a âncora segura da sua esperança. Não deposite a sua esperança nas suas próprias forças, nem na instabilidade da riqueza. Não coloque sua esperança nas coisas que perecem. Coloque seus olhos em Jesus. Ele não é uma miragem enganadora. É o refúgio verdadeiro. Ele é a nossa única esperança!

Sua opinião é importante para nós.
Por gentileza envie seus comentários pelo e-mail
editorial@hagnos.com.br



Visite nosso site: www.hagnos.com.br

Hernandes Dias Lopes



GOTAS de consolo PARA A ALMA

UNITED PRESS
um selo editorial hagnos

Sumário

Dedicatória
Apresentação
Introdução
01 de janeiro
02 de janeiro
03 de janeiro
04 de janeiro
05 de janeiro
06 de janeiro
07 de janeiro
08 de janeiro
09 de janeiro
10 de janeiro
11 de janeiro
12 de janeiro
13 de janeiro
14 de janeiro
15 de janeiro
16 de janeiro
17 de janeiro
18 de janeiro
19 de janeiro
20 de janeiro
21 de janeiro
22 de janeiro
23 de janeiro
24 de janeiro
25 de janeiro
26 de janeiro
27 de janeiro
28 de janeiro
29 de janeiro
30 de janeiro

31 de janeiro
01 de fevereiro
02 de fevereiro
03 de fevereiro
04 de fevereiro
05 de fevereiro
06 de fevereiro
07 de fevereiro
08 de fevereiro
09 de fevereiro
10 de fevereiro
11 de fevereiro
12 de fevereiro
13 de fevereiro
14 de fevereiro
15 de fevereiro
16 de fevereiro
17 de fevereiro
18 de fevereiro
19 de fevereiro
20 de fevereiro
21 de fevereiro
22 de fevereiro
23 de fevereiro
24 de fevereiro
25 de fevereiro
26 de fevereiro
27 de fevereiro
28 de fevereiro
01 de março
02 de março
03 de março
04 de março
05 de março
06 de março
07 de março

08 de março
09 de março
10 de março
11 de março
12 de março
13 de março
14 de março
15 de março
16 de março
17 de março
18 de março
19 de março
20 de março
21 de março
22 de março
23 de março
24 de março
25 de março
26 de março
27 de março
28 de março
29 de março
30 de março
31 de março
01 de abril
02 de abril
03 de abril
04 de abril
05 de abril
06 de abril
07 de abril
08 de abril
09 de abril
10 de abril
11 de abril
12 de abril

13 de abril
14 de abril
15 de abril
16 de abril
17 de abril
18 de abril
19 de abril
20 de abril
21 de abril
22 de abril
23 de abril
24 de abril
25 de abril
26 de abril
27 de abril
28 de abril
29 de abril
30 de abril
01 de maio
02 de maio
03 de maio
04 de maio
05 de maio
06 de maio
07 de maio
08 de maio
09 de maio
10 de maio
11 de maio
12 de maio
13 de maio
14 de maio
15 de maio
16 de maio
17 de maio
18 de maio

19 de maio
20 de maio
21 de maio
22 de maio
23 de maio
24 de maio
25 de maio
26 de maio
27 de maio
28 de maio
29 de maio
30 de maio
31 de maio
01 de junho
02 de junho
03 de junho
04 de junho
05 de junho
06 de junho
07 de junho
08 de junho
09 de junho
10 de junho
11 de junho
12 de junho
13 de junho
14 de junho
15 de junho
16 de junho
17 de junho
18 de junho
19 de junho
20 de junho
21 de junho
22 de junho
23 de junho

24 de junho
25 de junho
26 de junho
27 de junho
28 de junho
29 de junho
30 de junho
01 de julho
02 de julho
03 de julho
04 de julho
05 de julho
06 de julho
07 de julho
08 de julho
09 de julho
10 de julho
11 de julho
12 de julho
13 de julho
14 de julho
15 de julho
16 de julho
17 de julho
18 de julho
19 de julho
20 de julho
21 de julho
22 de julho
23 de julho
24 de julho
25 de julho
26 de julho
27 de julho
28 de julho
29 de julho

30 de julho
31 de julho
01 de agosto
02 de agosto
03 de agosto
04 de agosto
05 de agosto
06 de agosto
07 de agosto
08 de agosto
09 de agosto
10 de agosto
11 de agosto
12 de agosto
01 de agosto
14 de agosto
15 de agosto
16 de agosto
17 de agosto
18 de agosto
19 de agosto
20 de agosto
21 de agosto
22 de agosto
23 de agosto
24 de agosto
25 de agosto
26 de agosto
27 de agosto
28 de agosto
29 de agosto
30 de agosto
31 de agosto
01 de setembro
02 de setembro
03 de setembro

04 de setembro
05 de setembro
06 de setembro
07 de setembro
08 de setembro
09 de setembro
10 de setembro
11 de setembro
12 de setembro
13 de setembro
14 de setembro
15 de setembro
16 de setembro
17 de setembro
18 de setembro
19 de setembro
20 de setembro
21 de setembro
22 de setembro
23 de setembro
24 de setembro
25 de setembro
26 de setembro
27 de setembro
28 de setembro
29 de setembro
30 de setembro
01 de outubro
02 de outubro
03 de outubro
04 de outubro
05 de outubro
06 de outubro
07 de outubro
08 de outubro
09 de outubro

10 de outubro
11 de outubro
12 de outubro
13 de outubro
14 de outubro
15 de outubro
16 de outubro
17 de outubro
18 de outubro
19 de outubro
20 de outubro
21 de outubro
22 de outubro
23 de outubro
24 de outubro
25 de outubro
26 de outubro
27 de outubro
28 de outubro
29 de outubro
30 de outubro
31 de outubro
01 de novembro
02 de novembro
03 de novembro
04 de novembro
05 de novembro
06 de novembro
07 de novembro
08 de novembro
09 de novembro
10 de novembro
11 de novembro
12 de novembro
13 de novembro
14 de novembro

15 de novembro
16 de novembro
17 de novembro
18 de novembro
19 de novembro
20 de novembro
21 de novembro
22 de novembro
23 de novembro
24 de novembro
25 de novembro
26 de novembro
27 de novembro
28 de novembro
29 de novembro
30 de novembro
01 de dezembro
02 de dezembro
03 de dezembro
04 de dezembro
05 de dezembro
06 de dezembro
07 de dezembro
08 de dezembro
09 de dezembro
10 de dezembro
11 de dezembro
12 de dezembro
13 de dezembro
14 de dezembro
15 de dezembro
16 de dezembro
17 de dezembro
18 de dezembro
19 de dezembro
20 de dezembro

21 de dezembro
22 de dezembro
23 de dezembro
24 de dezembro
25 de dezembro
26 de dezembro
27 de dezembro
28 de dezembro
29 de dezembro
30 de dezembro
31 de dezembro